

RELATÓRIO DE  
**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**  
CICLO V | 2018-2022

■ VOLUME 1

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO  
CÂMARA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**USP**



## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

**Reitor**

Carlos Gilberto Carlotti Júnior

**Vice-reitora**

Maria Arminda do Nascimento Arruda

**Chefe de Gabinete**

Arlindo Philippi Júnior

**Coordenador Executivo do Gabinete do Reitor**

Edmilson Dias de Freitas

**Pró-reitor de Graduação**

Aluísio Augusto Cotrim Segurado

**Pró-reitor de Pós-Graduação**

Márcio de Castro Silva Filho

**Pró-reitor de Pesquisa e Inovação**

Paulo Alberto Nussenzveig

**Pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária**

Marli Quadros Leite

**Pró-reitora de Inclusão e Pertencimento**

Ana Lucia Duarte Lanna

**Comissão Plenária**

Maria Arminda do Nascimento Arruda (presidente)

Aluísio Augusto Cotrim Segurado (PRG)

Márcio de Castro Silva Filho (PRPG)

Paulo Alberto Nussenzveig (PRPI)

Marli Quadros Leite (PRCEU)

Ana Lucia Duarte Lanna (PRIP)

João Roberto Spotti Lopes (CAI)

Cícero Romão Resende de Araújo (CAI)

Helena Ribeiro (CERT)

Marcílio Alves (CAD)

Rossana Pulcineli Vieira Francisco (CAD)

Pedro Vitoriano de Oliveira (CAA)

Joubert José Lancha (CAA)

Patrícia Gama (CAA)

Paulo Martins (CAA)

Ricardo Ivan F. da Trindade (CAA)

Isis Paiva Trajano (Rep. Discente Pós-Graduação)

Gabriel Henrique Borges (Rep. Discente Graduação)

**Câmara de Avaliação Institucional**

João Roberto Spotti Lopes (Esalq/USP, presidente)

Cícero Romão Resende de Araújo (FFLCH/USP,  
vice-presidente)

Bruno Gualano (FMUSP)

Carlos Alberto Montanari (IQSC/USP)

Cláudio Geraldo Schön (EP/USP)

Maria Eugênia Boscov (EP/USP)

Plauto Christopher Aranha Watanabe (FORP/USP)

Ricardo Ricci Uvinha (EACH/USP)

Rogério de Almeida (FE/USP)

**Pesquisa e redação**

Rodrigo Correia do Amaral (coordenador),

Maria Cristina de Oliveira Costa, Fátima Nunes,

André Serradas, César Albuquerque, Luiz Serrano,

Adriana Cruz

**Produção editorial**

Marcos Keith Takahashi (coordenação),

Lucas Lopes (revisão de texto), Quadratim (projeto gráfico e diagramação), Robson Castilho (ilustrações e gráficos)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO | CÂMARA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

# RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CICLO V | 2018-2022

VOLUME 1







*Vencerás pela ciência*

LEMA INSCRITO EM LATIM, *SCIENTIA VINCES*, NO BRASÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), CRIADA EM 1934



# SUMÁRIO

Apresentação .....	9
Introdução .....	15
1. Aspectos normativos e procedimentais .....	17
1.1. Diferenciação e harmonização entre as avaliações internas .....	17
1.2. Projeto acadêmico – o novo elo entre os agentes da USP .....	20
1.3. Elaboração e validação dos instrumentos de avaliação .....	24
2. Mudanças institucionais e dinâmicas internas da Universidade de São Paulo (2018 a 2022) .....	29
2.1. Olhares transversais .....	29
2.2. Ações dos órgãos centrais .....	53
2.2.1. Pró-Reitoria de Graduação .....	53
2.2.2. Pró-Reitoria de Pós-Graduação .....	59
2.2.3. Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação .....	71
2.2.4. Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária .....	76
2.2.5. Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento .....	89
3. Avaliação institucional das unidades acadêmicas (2018 a 2022) .....	93
3.1. Unidades avaliadas .....	94
3.2. Avaliadores e aspectos operacionais .....	96
3.3. Regularidades e tendências das unidades acadêmicas da USP .....	100
3.3.1. Princípios e gestão .....	100
3.3.2. Graduação e pós-graduação .....	102
3.3.3. Aderência dos cursos de licenciatura à realidade da educação básica .....	104
3.3.4. Pesquisa .....	106
3.3.5. Cultura e extensão .....	107
3.3.6. Eixos transversais integrativos .....	109
Considerações finais .....	113
Anexos .....	115



## APRESENTAÇÃO



### **VAHAN AGOPYAN**

- PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA POLITÉCNICA
- REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
(25 DE JANEIRO DE 2018 A 24 DE JANEIRO DE 2022)

**É** muito gratificante e prazeroso quando se tem em mãos um relatório que revela as intensas atividades desenvolvidas pela Universidade de São Paulo (USP), mesmo em período adverso. Quando se ultimavam os acertos para encerrar a crise financeira iniciada no começo da década passada, e tornada visível a partir de 2014, surgiu a crise sanitária, que exigiu medidas drásticas de redução das atividades presenciais. Na pandemia, a USP se reinventou e superou todos os obstáculos, mantendo-se atuante e dinâmica para atender todos os anseios e as expectativas da sociedade, que a mantém.

Este Relatório é abrangente e detalhado, demonstrando a pujança da instituição. Por isso, julgo que não se necessita comentar os resultados obtidos, mas fazer uma análise mais abrangente das atividades desenvolvidas.

Como a crise financeira já estava presente desde o período do relatório anterior, a administração estava planejada e preparada para a sua superação. Além do controle rigoroso das despesas, iniciado anteriormente, neste período procurou-se introduzir medidas práticas para implantar a visão moderna de gestão administrativa pública. Mais ainda, a USP teve o cuidado de implementar medidas para minimizar os riscos de um novo descontrole financeiro. A maioria dessas medidas de prevenção começou no período anterior, mas se consolidaram nos últimos cinco anos.

A pandemia foi um acontecimento inesperado e inimaginável, que se disseminou numa velocidade surpreendente, mudando radicalmente a rotina de vida das populações. Lamentavelmente, por uma série de razões, o nosso país foi uma das grandes vítimas da Covid-19, e pranteamos a perda de quase 700 mil pessoas (em média, a cada 300 brasileiros, um foi vítima fatal do vírus).

No dia 17 de março de 2020, as aulas formais foram suspensas e na semana seguinte as demais atividades presenciais foram reduzidas e replanejadas. Para uma universidade de pesquisa, que segue os padrões de excelência universais, o grande diferencial é oferecer o ensino num am-

biente internacional e de pesquisa. Com a restrição da presença dos alunos, docentes, pesquisadores e servidores nos *campi*, a manutenção da qualidade foi o maior desafio.

A decisão, na época, foi a de que a Universidade não iria parar, mas seguiria as recomendações de distanciamento social e se readequaria para continuar suas atividades. Esta abordagem foi adotada pela maioria das universidades de excelência, nacionais ou do exterior.

Foi um grande esforço coletivo da comunidade da USP para que a universidade se mantivesse ativa, não frustrando as expectativas dos alunos e da sociedade na maior crise sanitária da humanidade.

No ensino da graduação, duas semanas após a suspensão das aulas presenciais, 92% das disciplinas teóricas já estavam sendo oferecidas virtualmente, graças à eficiente infraestrutura computacional existente; à dedicação dos docentes, já que a maioria teve que aprender, rapidamente, a utilizar os instrumentos de informática; à boa vontade dos alunos, que também se adequaram às novas tecnologias e, em várias unidades, criaram grupos de apoio mútuo (a USP também ofereceu apoio especial para os alunos em situação de vulnerabilidade social); e ao comprometimento dos servidores técnicos e administrativos, que mantiveram as atividades essenciais em funcionamento. Com esse esforço conjugado, foi possível, com atrasos incontornáveis, cumprir o calendário. Nos cursos com muita atividade prática ou laboratorial, os atrasos foram maiores, de alguns meses para o ano letivo de 2020 e de algumas semanas para 2021.

Na Pós-Graduação, a abordagem foi similar, mas os prazos regimentais foram prorrogados para atender os

alunos com pesquisas experimentais. Pelo meu ponto de vista, apesar das viagens internacionais terem sido suspensas, a internacionalização dos programas foi mantida, e até ampliada, graças à inclusão de membros do exterior nas comissões avaliadoras dos exames e defesas. Nessas comissões, o número de membros de outros estados também aumentou.

Na Pesquisa, o desempenho da USP foi marcante: em menos de um ano depois do início da pandemia, cerca de 270 projetos de pesquisa relacionados ao combate à Covid-19 estavam em andamento. Alguns laboratórios trabalhavam 24 horas por dia, sete dias por semana, com todos os cuidados preventivos de distanciamento entre os membros da equipe. A USP chegou a ser considerada como a 16ª instituição de pesquisa de todo o mundo com maior número de publicações sobre o tema da pandemia.

As atividades de extensão foram muito importantes para a sociedade. As atividades culturais foram oferecidas remotamente e tiveram alcance de um número muito maior de participantes do que quando eram presenciais. Concertos, apresentações, acervos dos museus, produções específicas foram disponibilizados. Mais ainda, a USP foi considerada pela sociedade como uma fonte confiável de informação e, por isso, os canais de comunicação da universidade foram muito acessados pela população.

Comparando-se com o relatório anterior, pode-se afirmar que a USP superou as dificuldades financeiras, mantendo a sua excelência e o seu reconhecimento e prestígio internacionais. Além disso, ela se tornou mais inclusiva e se aproximou mais da sociedade de maneira abrangente.



**CARLOS GILBERTO CARLOTTI JÚNIOR**

- PROFESSOR TITULAR DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO
- REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (25 DE JANEIRO DE 2022 A 24 DE JANEIRO DE 2026)

A avaliação institucional na Universidade de São Paulo (USP) teve início nos anos de 1990, quando foi criada a Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Desde então, já foram conduzidos quatro ciclos de avaliação desta universidade. O ano de 2022 culmina com o encerramento de mais um desses ciclos e marca o início de uma nova etapa, com mudanças significativas no processo, que permitiram o planejamento e a modernização das atividades docentes e da avaliação institucional.

Em 2016, o Conselho Universitário (Co) aprovou o novo regimento da CPA e a criação do Estatuto do Docente. O quinto ciclo de avaliação teve início em 2017 com a definição, por parte das unidades, institutos e museus, de seu projeto acadêmico em três níveis: institucional, departamental e docente.

Este relatório é um produto importante de todo esse processo. O documento abrange o período de 2018 a 2022 e joga luz para um período importante pelo qual nossa USP passou. Além disso, dá transparência às atividades e aos resultados alcançados. Muitos foram os desafios desses últimos cinco anos, no qual o professor Vahan Agopyan esteve à frente da Reitoria e com o qual tive o prazer de trabalhar como pró-reitor de Pós-Graduação. No texto que antecede esta minha mensagem, o professor Vahan destaca as principais realizações de sua gestão e que representam boa parte do importante conteúdo deste relatório.

Ao assumir a Reitoria, eu e a professora Maria Arminda do Nascimento Arruda encontramos uma Universidade equilibrada financeiramente, o que nos possibilitou dar início a importantes projetos nas áreas de inclusão, diversidade, inovação, sustentabilidade e infraestrutura de ensino e de pesquisa, que estão descritos neste documento.

Graças ao arrefecimento da pandemia da Covid-19, 2022 foi um ano em que retomamos as aulas presenciais, as atividades de extensão universitária e as apresentações artísticas e culturais nos *campi* da Universidade.

Para além de prestar contas à sociedade sobre o que é desenvolvido nesta universidade, este relatório é ferramenta essencial para nossa reflexão, para discutir os resultados, as dificuldades e os avanços que ainda podem ser conquistados. É momento de diálogo com as Unidades Acadêmicas (UA) da USP, de estabelecer novas diretrizes e novas linhas de atuação para iniciarmos um novo ciclo avaliativo.

A avaliação é uma ação transformadora, que deve ser elaborada de forma conjunta e contínua, com o

propósito de buscar a excelência e consolidar a cultura da qualidade na universidade. Ademais, cria condições para se confrontar metas e resultados, identificando os pontos fortes e aqueles que precisam ser aprimorados.

Quero parabenizar a vice-reitora, professora Maria Arminda do Nascimento Arruda, pelo excelente trabalho na presidência da CPA, e a todos os membros da comissão plenária e das comissões assessoras pela dedicação e pela excelente qualidade desta publicação, que nos conduzirá nos próximos passos deste processo.



**MARIA ARMINDA  
DO NASCIMENTO ARRUDA**

- PROFESSORA TITULAR DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
- VICE-REITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (25 DE JANEIRO DE 2022 A 24 DE JANEIRO DE 2026)
- PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO

**A** autoavaliação na Universidade de São Paulo (USP) é um passo fundamental no processo formativo que visa ao constante aprimoramento da qualidade de suas atividades-fim – ensino, pesquisa, cultura e extensão – para que a instituição possa cumprir com excelência sua nobre e essencial missão atribuída pela sociedade paulista. É também um importante instrumento de gestão, na medida em que identifica causas para eventuais deficiências e aponta caminhos para a superação das dificuldades, servindo de base para a elaboração de estratégias e políticas que mantenham a instituição como referência nacional e internacional na formação de profissionais e na geração e difusão de conhecimentos relevantes para a sociedade.

Com a conclusão e entrega deste relatório de autoavaliação ao Conselho Estadual de Educação (CEE), a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da USP, com o apoio de sua Câmara de Avaliação Institucional (CAI), conclui uma importante etapa do V Ciclo Avaliativo, referente ao período de 2018-2022. Além de cumprir um requisito para o recredenciamento da universidade no CEE, o presente documento tem a finalidade de estimular reflexões internas visando à elaboração de diretrizes para o próximo ciclo de avaliação institucional e para o planejamento estratégico da USP.

A CAI teve um papel fundamental neste processo, pelo amplo trabalho de reflexão e de proposição de diretrizes para os projetos acadêmicos de Unidades Acadêmicas (UA) (Unidades de Ensino e Pesquisa, Museus e Institutos Especializados) e Departamentos da USP, e pela construção e consolidação de instrumentos de avaliação de forma participativa, envolvendo visitas e consultas às Unidades, além da análise detalhada de todos os relatórios por elas submetidos. Tais ações permitiram a implementação da nova sistemática de avaliação definida pela Resolução USP nº 7272, de 2016, e subsidiaram a elaboração do presente relatório. Agradecimentos a todos os membros da CAI (nominados no item 3.2.1) pelo empenho nesta missão institucional, contribuindo com ricas reflexões e

proposições durante seus mandatos. Agradecimentos também aos órgãos da administração central da USP, pelo compartilhamento de informações sobre as principais políticas, ações desenvolvidas e indicadores de desempenho neste ciclo avaliativo.

Finalmente, a CPA agradece toda a comunidade uspiana que, por meio de projetos acadêmicos conduzidos com grande dedicação e êxito pelas UA e Depar-

tamentos, e respectivos relatórios de autoavaliação, contribuiu decisivamente para o sucesso da avaliação institucional desta universidade. O autoconhecimento resultante deste processo possibilitará à USP manter-se na vanguarda como instituição de ensino superior, reforçando seus princípios e o compromisso com a excelência acadêmica e o desenvolvimento socioeconômico sustentável do país.

## INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Relatório de Autoavaliação da Universidade de São Paulo (USP), referente ao seu V Ciclo de Avaliação Institucional (2018-2022), requisito fundamental no processo de seu recredenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação (CEE), em atendimento à Deliberação CEE nº 160/2018, que regulamenta o processo de autoavaliação das Instituições de Educação Superior (IES) do Sistema Estadual de Ensino.

O processo de Avaliação Institucional foi estabelecido na USP a partir dos anos 1990, criando-se a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) em 1992, condutora dos quatro ciclos de avaliação nos períodos de 1992-1999 (Ciclo I), 2003-2005 (Ciclo II), 2005-2009 (Ciclo III) e 2010-2014 (Ciclo IV). A Avaliação Institucional deve ser entendida como um processo formativo, envolvendo autodiagnóstico para reflexão sobre pontos fortes e deficiências, buscando-se, quanto às últimas, identificar suas causas e implementar medidas para sua superação, com vistas ao aprimoramento contínuo da qualidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, bem como à elaboração de novas políticas educacionais e institucionais.

Baseando-se em reflexões sobre a avaliação institucional na USP, realizadas após o IV Ciclo, e em proposta elaborada por Comissão e Grupo de Trabalho de docentes (instituídos pelas Portarias 254, de 13/04/2016, e 826, de 03/09/2015), o Conselho Universitário aprovou um novo regimento da CPA (Resolução USP 7272, de 23/11/2016), em que estabelece uma nova estrutura colegiada, com a criação da Comissão Plenária e duas Câmaras – Câmara de Avaliação Institucional (CAI) e Câmara de Atividades Docentes (CAD) – e uma nova proposta de avaliação baseada em projetos acadêmicos (PA), a serem elaborados pelas Unidades Acadêmicas (UA) e respectivos Departamentos, de modo a definir e articular harmonicamente suas atividades no início do ciclo avaliativo, servindo como instrumento de planejamento e gestão. Com base no autodiagnós-

tico e nos resultados da avaliação ao final de cada ciclo avaliativo, elabora-se um novo projeto acadêmico que orientará as atividades do próximo ciclo, estabelecendo-se assim um processo formativo contínuo com períodos de 5 anos de duração.

Cabe salientar que o V Ciclo de Avaliação Institucional está sendo conduzido pela USP em uma janela temporal (2018-2022) deslocada em relação à sequência regular dos ciclos avaliativos anteriores. Este deslocamento foi autorizado pelo CEE, sendo justificado pela necessidade de elaboração e aprovação do novo Regimento da CPA, bem como de implementação de uma nova sistemática de avaliação baseada nos PA. Segundo as Disposições Transitórias da Resolução 7272, o primeiro ciclo avaliativo (Ciclo V) sob o novo regimento teria caráter predominantemente orientativo, voltado à implantação de novas estruturas e sistemática de ação.

A finalidade precípua deste Relatório de Avaliação Institucional é atender à Deliberação CEE nº 160/2018, que normatiza o processo de autoavaliação das instituições de ensino superior vinculadas ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo. Em seu artigo 3º, a Deliberação dispõe que cada IES deverá apresentar:

[...] análise global e integrada das atividades, estruturas, relações, compromisso social, finalidades e responsabilidades sociais da instituição e de seus cursos, considerando minimamente os seguintes aspectos:

- I. eficácia e eficiência do seu ensino e formação profissional;
- II. condições gerais e específicas dos cursos de graduação e pós-graduação;
- III. valorização da extensão e da interação com a comunidade;
- IV. pertinência de seus programas de pesquisa;
- V. relevância de sua produção cultural e científica;
- VI. qualidade da gestão administrativa e financeira, incluindo a gestão dos recursos humanos docentes e administrativos; e
- VII. aderência dos cursos de licenciatura à realidade da Educação Básica.<sup>1</sup>

Para o atendimento desta primeira finalidade, foram mobilizadas duas bases de informações. A primeira base são os pareceres da CAI sobre os rela-

tórios de autoavaliação elaborados pelas UA, tendo como referência o *projeto acadêmico* concebido por cada uma delas no início do ciclo de avaliação. A segunda base de informação são os dados internos da própria USP, disponíveis nos seus anuários estatísticos, nos rankings do qual a Universidade participa, e de outros levantamentos realizados por especialistas e pela administração central da USP. A adição desta segunda fonte de dados ao RAI pretende responder ao Art. 5º da deliberação do Conselho Estadual de Educação, onde se lê:

A autoavaliação será estabelecida pela própria instituição de forma abrangente, com projeto avaliativo aprovado pelo seu órgão colegiado máximo, devendo considerar as atividades *em seu conjunto*, as formas de gestão, as diferentes áreas do conhecimento ou departamentos, bem como os órgãos complementares e setores equivalentes, e gerar relatório elaborado pela Comissão Permanente de Avaliação [...].<sup>2</sup>

Após o atendimento da deliberação do CEE, a segunda finalidade deste documento é orientar o processo interno de avaliação e planejamento do próximo ciclo avaliativo. Assim, propõe-se que o Relatório de Avaliação Institucional sirva de base para reflexões junto às UA da USP ao longo do primeiro semestre de 2023, em eventos de feedback envolvendo a comunidade docente, discente e os servidores técnico-administrativos. Um corpo de avaliadores externos, constituído por renomados dirigentes e ex-dirigentes de outras IES, contribuirá nessas reflexões, com uma análise prospectiva que deverá subsidiar o planejamento estratégico da USP.

Além desta Apresentação e das Considerações finais, o presente Relatório está organizado em capítulos que apresentam os aspectos normativos, requisitos, diretrizes e procedimentos que fundamentaram a elaboração dos PA e os instrumentos de avaliação das UA e Departamentos (Capítulo 1); as políticas dos órgãos centrais da USP, organizadas por eixos temáticos e acompanhadas dos principais indicadores de desempenho neste ciclo avaliativo (Capítulo 2); e a descrição das comissões avaliadoras, o cronograma de atividades, o fluxo e procedimentos de avaliação, assim como os resultados da análise horizontal (por eixo de atuação) das principais atividades e contribuições das UA (Capítulo 3).

1 Deliberação CEE nº 160/2018. Disponível em <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2018/14-18-Delib-160-18-Indic-165-18-2.pdf>. Acessado em 16 nov. 2022.

2 Ibidem.

# 1 ASPECTOS NORMATIVOS E PROCEDIMENTAIS

**E**sta seção apresenta os procedimentos adotados pela Universidade de São Paulo (USP) para a realização do Ciclo V de Avaliação Institucional. De maneira inovadora com relação aos ciclos anteriores, a avaliação do período de 2018 a 2022 percorreu três etapas: a) a revisão das normas vigentes para os diferentes processos de avaliação interna da USP, e a criação de uma normativa que pudesse integrá-los de maneira mais efetiva; b) a adoção do projeto acadêmico das Unidades Acadêmicas (Unidades de Ensino, Museus e Institutos Especializados) e Departamentos como referência à análise do desempenho institucional; e c) a elaboração e aprimoramento dos formulários de orientação para avaliação das Unidades Acadêmicas (UA) e Departamentos (após visita e consulta a todas as UA da USP), os quais serviram de guia para o processo de autoavaliação.

## 1.1. DIFERENCIAÇÃO E HARMONIZAÇÃO ENTRE AS AVALIAÇÕES INTERNAS

Após a conclusão dos trabalhos da Comissão docente nomeada para revisar os processos de avaliação da USP, o Conselho Universitário da USP aprovou, em 8 de novembro de 2016, o novo regimento interno da Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Como apresentado na Exposição de Motivos da nova norma, o objetivo desta reformulação foi promover uma harmonização entre três sistemas preexistentes que, na avaliação do grupo encarregado de revisá-los, apresentavam baixa integração entre si: a) o sistema de avaliação dos Departamentos, Órgãos de Integração e Complementares; b) aquele destinado à avaliação docente nos Períodos de Experimentação dos Regimes de Trabalho e ao Credenciamento para Atividades de Assessoria e Convênios; e c) a Avaliação para Progressão de Nível na Carreira Docente.

Para que tal integração começasse a ser alcançada, a norma passa a definir o projeto acadêmico das unidades de ensino e pesquisa como o ins-

trumento por meio do qual cada Unidade, Museu e Instituto Especializado da USP passará a pactuar internamente um conjunto de metas a ser alcançado dentro de um dado horizonte temporal, contemplando os projetos adicionais dos departamentos, quando for o caso, e os projetos acadêmicos apresentados pelos docentes, individualmente. Nos termos dos integrantes da Comissão responsável pela revisão das normas vigentes:

Os Projetos Acadêmicos de Unidades, Departamentos e Docentes têm um papel central nesta evolução. É fundamental que as Unidades estabeleçam seus projetos acadêmicos e que estes deem ensejo a uma boa integração entre os projetos acadêmicos de Departamentos (quando houver), da mesma forma que se espera que esses induzam a integração dos projetos acadêmicos de seus docentes. A *cultura* de elaboração e discussão dos diversos projetos criará condições para que a Universidade também elabore seu projeto, com o objetivo de nortear o conjunto de suas ações [...].

No que se refere à avaliação docente, é necessário estabelecer os diferentes perfis, para cada nível da carreira, no âmbito de cada uma das Unidades da Universidade de São Paulo. A inclusão desses perfis, integrados aos Projetos Acadêmicos das Unidades, produz um sistema de avaliação docente (aderência ao perfil) que contempla toda a diversidade presente na Universidade de São Paulo. Este procedimento estabeleceria objetivos claros para os docentes desde o momento do seu ingresso e contribuiria de forma inequívoca para evolução acadêmica da Universidade de São Paulo. É claro que os projetos acadêmicos e os perfis docentes dos distintos níveis da carreira devem ter a característica de projetar a evolução (serem dinâmicos) acadêmica sempre.

*Exposição de Motivos da Resolução 7272/2016, itens 3 e 4.*

A exposição avança na explanação sobre o papel integrador que os projetos devem exercer na interação entre as UA da USP e os docentes, a partir do novo modelo de avaliação que passou a ser adotado. De maneira complementar, os formuladores desta nova regra assinalam que, mesmo sendo esses projetos resultantes do livre planejamento de cada unidade, esses precisam ser integrados ao projeto central da Universidade. Portanto, devem ser também aprovados pela Comissão de Atividades Acadêmicas (CAA) e pela Câmara de Avaliação Institucional (CAI), instituída como colegiado assessor da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), conjuntamente à também inovadora Câmara de Atividades Docentes (CAD):

A integração entre os Projetos Acadêmicos das Unidades e o Projeto Acadêmico da Universidade se dará pelo processo de aprovação pela Câmara de Avaliação Institucional da CPA. Desta forma, não é competência exclusiva das Unidades o estabelecimento de seus Projetos Acadêmicos, devendo haver integração com o Projeto Acadêmico da Universidade. O mesmo se aplica a docentes e Departamentos e a Departamentos e Unidades. Isso permitirá que as boas práticas de gestão acadêmica sejam divulgadas e difundidas para outras Unidades e Departamentos.

*Exposição de Motivos da Resolução 7272/2016, item 8.*

Ao conferir centralidade a esse novo instrumento, a administração central da Universidade reforça seu alinhamento com a noção de *gestão por projetos* enquanto meio mais adequado de validação dos seus objetivos institucionais, bem como dos objetivos acadêmicos de seus docentes. Na perspectiva do Grupo de Trabalho responsável pela proposição do novo regimento, este reposicionamento é alvissareiro, na medida em que contribui para a melhoria da aferição da qualidade institucional da USP, colocando-a em linha com os demais atores do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Importa registrar, finalmente, que a reformulação do sistema de avaliação tem por finalidade inserir a USP num movimento mais geral, que vem ocorrendo tanto no Brasil como mundialmente, no sentido de vincular a oferta da educação superior cada vez mais à comprovação de sua qualidade. No âmbito nacional, podem ser citadas como expressões desse movimento tanto a Lei nº 10.861, de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), como a Lei nº 12.772, de 2012, que instituiu a carreira docente nas universidades federais, condicionando a progressão funcional ao processo de avaliação individual de docentes. Ambas as leis se valem de algumas experiências reconhecidamente bem-sucedidas nesse campo, no Brasil, como é o caso da avaliação promovida pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em relação aos programas de pós-graduação, desde 1998, de onde foram extraídas as figuras do ciclo avaliativo e dos instrumentos de avaliação, como o Sinaes.

[...] No plano internacional, deve-se mencionar como inspiradora da proposta a Conferência Mundial da Educação Superior, promovida pela Organização das Nações

FIGURA 1 – INSTÂNCIAS DE AVALIAÇÃO DA USP



FONTE: JORNAL DA USP/CPA/CAI, 2018

Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em Paris, em 2009, cujo documento final afirma que “A qualidade requer tanto o estabelecimento de sistemas que assegurem qualidade e padrões de avaliação como a promoção de uma cultura da qualidade internamente nas instituições”.

*Exposição de Motivos da Resolução 7272/ 2016, itens 10 e 11.*

Assumindo a centralidade dos diferentes processos de avaliação interna da USP, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), por meio de sua Comissão Plenária (CP), é definida pela nova regra como a esfera responsável pelo planejamento de diretrizes, indicadores e calendários que orientem os processos no âmbito das unidades, assim como por julgar recursos sobre questões decididas no âmbito da CAI, da CAD e da Comissão Especial de Regimes de Trabalho (CERT).

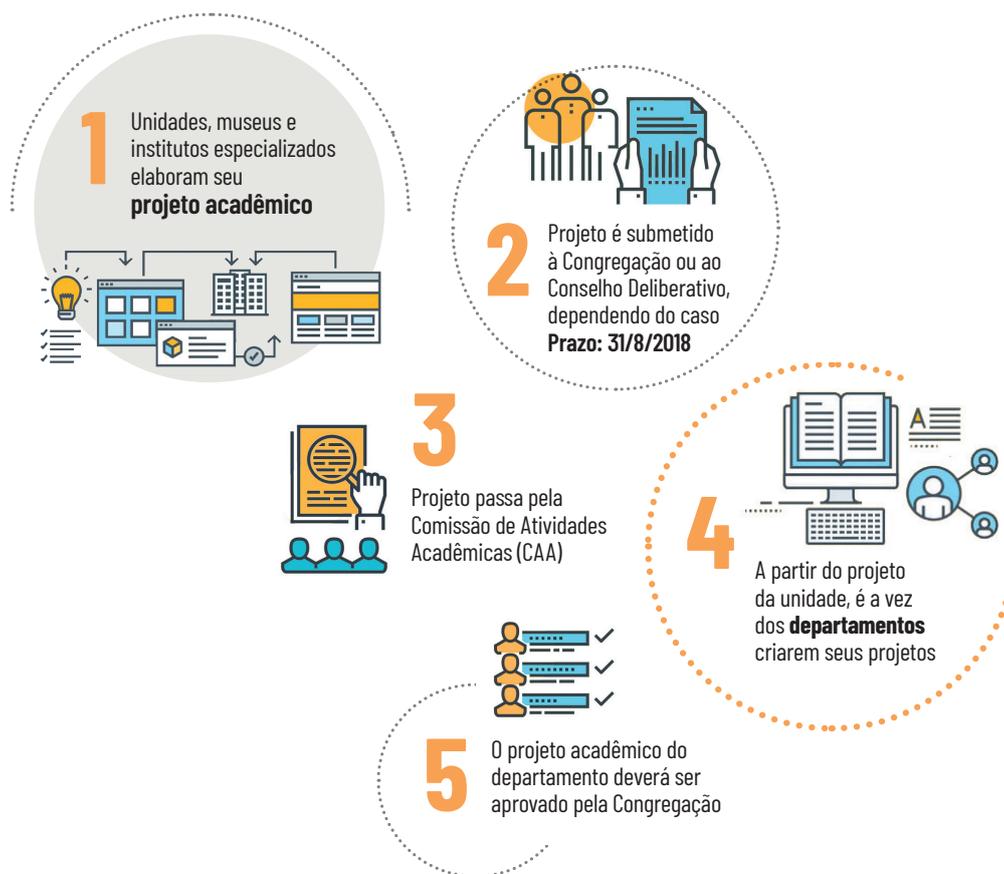
A Resolução 7272/2016 também estipula o caráter quinquenal dos ciclos de avaliação institucional, estabelecendo que esses aprovem, ao final de cada período, os instrumentos avaliativos do próximo ciclo.

Em maio de 2018, o *Jornal da USP* lançou uma edição especial sobre essas mudanças instituídas pela referida Resolução, com ilustrações sobre a nova organização da Comissão Permanente de Avaliação, e os novos processos adotados para a avaliação das unidades de ensino e pesquisa.

No esquema ilustrado pela mesma matéria sobre o processo de Avaliação Institucional (Figura 2), ganham destaque os diferentes projetos (da unidade, do departamento e do docente), e as suas etapas de concepção, aprovação pelos colegiados internos das unidades de ensino e pesquisa (Congregação), pela CAA, seguindo para as etapas de implementação e produção de relatórios à apreciação da CAI e, posteriormente, validação da CPA.

Neste fluxo do processo de avaliação não está prevista a realização de uma avaliação ampliada nas UA antes da entrega do relatório à CAI. Esta avaliação nas UA é realizada posteriormente, na forma de encontros devolutivos onde serão oferecidos feedbacks sobre os relatórios apresentados.

FIGURA 2 – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PASSO A PASSO



FONTE: JORNAL DA USP/CPA/CAI, 2018

## 1.2. PROJETO ACADÊMICO – O NOVO ELO ENTRE OS AGENTES DA USP

Como já comentado na seção anterior, os projetos acadêmicos formulados pelas UA, pelos departamentos e docentes da USP passaram a ser considerados a forma principal de organização das aspirações de cada um desses agentes, assim como o elemento de mediação entre os diferentes propósitos. Sua elaboração é orientada, sobretudo, ao atendimento de determinados critérios, por meio dos quais podem ser mensurados – ou, ao menos, assim pretende-se – o grau de avanço ou desvio do agente planejador em direção aos objetivos que definiu.

A Resolução 7272/2016 avança neste segundo nível, estabelecendo os elementos mínimos que os projetos acadêmicos produzidos pelas unidades USP deveriam contemplar. Frequentemente, a definição desses critérios acaba gerando tensionamentos entre aqueles que estabelecem esses parâmetros e as UA, na medida em que os processos de classificação tendem a reduzir a diversidade dos enfoques adotados

localmente pelas Unidades, com seus diferentes léxicos e sentidos definidos por seus próprios campos científicos. Para lidar com essas possíveis restrições, os artigos 17 a 22 desta norma instituíram o conjunto mínimo de seis elementos a serem observados pelos projetos elaborados pelas UA, pelos departamentos, e pelos docentes em cada estágio, ao mesmo tempo que reconheceu o direito desses agentes produzirem seus projetos de acordo com as suas particularidades, como as duas situações apresentadas na Figura 3 permitem ver.

Além desses parâmetros basilares para a elaboração dos projetos de Unidade, Museu ou Instituto Especializado, a Resolução 7272/16 também instrui que os departamentos desenvolvam seus projetos a partir da observação dos planos elaborados por suas respectivas Unidades, harmonizando seus aspectos particulares a estes (Art. 19). No caso dos docentes, o Art. 20 da mesma norma acrescenta um novo conjunto de critérios que devem ser observados no processo de escrita dos seus projetos acadêmicos, em consonância com

FIGURA 3 – CARACTERÍSTICAS DOS PROJETOS DAS UNIDADES

## POR ONDE COMEÇAR?

Em março, as 42 unidades, os museus e institutos especializados receberam as instruções da CAI com os **requisitos e diretrizes** gerais e estão, atualmente, no processo de elaboração dos seus projetos.

O prazo para submissão é dia 31 de agosto. Os projetos das unidades, museus e institutos devem ser enviados para a aprovação da Congregação ou Conselho Deliberativo, conforme o caso. Depois, os documentos serão submetidos à Comissão de Atividades Acadêmicas (CAA) do Co.

Nessa fase, não há um modelo fechado a ser seguido: a construção do projeto é feita de acordo com o planejamento da unidade e do departamento, dentro das diretrizes da CAI. Espera-se que o documento seja sucinto e não ultrapasse o limite de 20 páginas.

## COMO FAZER?

Entre os requisitos definidos pela CAI para o projeto acadêmico estão:

- definição de missão, visão, valores, objetivos e metas parciais e finais para o ciclo avaliativo
- planejamento das ações para cumprir as metas nesse período e proposição de indicadores de avaliação de desempenho
- definição da composição ideal de docentes para sua unidade, considerando os diferentes regimes de trabalho da Universidade (RTP, RTC e RDIDP)
- descrição do perfil esperado dos professores nos vários níveis da carreira na sua unidade: Doutor 1, Doutor 2, Associado 1, Associado 2, Associado 3 e Titular
- planejamento de iniciativas de acolhimento estudantil, ações de fundo social e gestão

Essas ações devem sempre articular as atividades de pesquisa, ensino e cultura e extensão.

as instruções complementares da Câmara de Atividades Docentes (CAD), quais sejam:

- I. didática em graduação;
- II. didática em pós-graduação;
- III. pesquisa;
- IV. orientação de trabalhos de graduação e pós-graduação;
- V. extensão e cultura;
- VI. outras pertinentes à área, tais como produção científica, literária, filosófica ou artística, inovação tecnológica, curadoria, residência médica ou multidisciplinar em saúde, bem como atuação significativa em política científica ou cultural;
- VII. exercício de funções de gestão universitária.

Neste processo, adotou-se um sistema eletrônico organizado por etapas (Figura 4) para auxiliar os docentes, que foram orientados a preencher informações relacionadas aos itens previstos na referida resolução, assim como nas deliberações complementares da CAD.

Para a elaboração do projeto de Unidades, Museus e Institutos Especializados, além desses parâmetros básicos instituídos pela Resolução 7272/2016, foram estipulados critérios adicionais pela CAI, a partir das interpretações realizadas sobre os relatórios apresentados pelas UA no IV ciclo avaliativo. Desta avaliação crítica sobre o processo anterior, foram organizadas outras duas diretivas: os Requisitos e as Diretrizes Gerais para Elaboração do Projeto Acadêmico das Unidades, Museus e Institutos Especializados (V Ciclo).

Como critérios complementares aos sete critérios fundamentais definidos pela Resolução 7272/2016, a CAI estipulou onze requisitos, a saber:

- I. Definição clara de missão, visão e valores;
- II. Definição de objetivos e metas parciais e finais para o período correspondente ao ciclo avaliativo;
- III. Planejamento de ações para cumprir as metas dentro do período avaliado, com destaque para as iniciativas voltadas à melhoria da qualidade;
- IV. Proposição dos indicadores para avaliação de desempenho referente ao cumprimento das metas definidas, em harmonia com os indicadores da Universidade;
- V. Considerar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e cultura e extensão na proposição de atividades que valorizem os cursos de graduação e pós-graduação, com articulação efetiva entre eles;
- VI. Considerar a transversalidade das ações de nacionalização, internacionalização e gestão em re-

lação às atividades de ensino, pesquisa e cultura e extensão, apontando o planejamento de iniciativas nesse sentido;

VII. Definir a composição ideal do corpo docente para a Unidade, Museu, Instituto Especializado ou Departamento, considerando os vários regimes de trabalho da Universidade;

VIII. Caracterizar o perfil esperado dos professores nos vários níveis da carreira apenas dentro da Unidade, Museu ou Instituto Especializado: Doutor 1, Doutor 2, Associado 1, Associado 2, Associado 3 e Titular;

IX. Planejar iniciativas que favoreçam o acolhimento estudantil apenas no âmbito da Unidade, Museu ou Instituto Especializado;

X. Planejar a gestão para o período da avaliação, considerando os objetivos de qualidade estabelecidos para ensino, pesquisa e cultura e extensão;

XI. Planejar ações de função social, respeitando as especificidades de cada Unidade, Museu, Instituto Especializado e Departamento.

Por sua vez, às Diretrizes Gerais adicionaram-se outras quatorze orientações e definições conceituais para alinhar o entendimento das Unidades sobre o que considerar no processo de planejamento de seus projetos acadêmicos, conforme apresentado a seguir:

1. A avaliação institucional deve ser entendida como uma avaliação formativa, e não somente como uma avaliação de desempenho. Assim, as unidades são encorajadas a propor ações proativas para melhoria de suas atividades. Para isto, uma avaliação de desempenho baseada em indicadores é necessária para elaborar tanto o diagnóstico institucional sobre pontos fortes e deficiências, quanto para refletir sobre suas causas, de modo a planejar metas e ações para a superação das dificuldades;
2. O diagnóstico institucional produzido ao final do ciclo avaliativo anterior deve servir de subsídio para elaboração do projeto acadêmico para o próximo ciclo avaliativo;
3. Sugere-se que cada Unidade, Museu ou Instituto Especializado estabeleça uma comissão coordenadora do projeto acadêmico, a qual ficará responsável pela interlocução com a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e pelo acompanhamento da preparação e execução do projeto acadêmico;
4. A definição de objetivos e metas parciais e finais deve incluir um panorama da Unidade, Museu, Instituto Especializado e Departamento em função

FIGURA 4 – PROJETO ACADÊMICO DO DOCENTE

## COMO FAZER O PROJETO ACADÊMICO DO DOCENTE?

Ele deve indicar a articulação entre ensino, pesquisa, cultura e extensão em atividades como didática, pesquisa, orientação de trabalhos e exercício de funções de gestão universitária.

Também são considerados trabalhos de produção científica, literária, filosófica ou artística, inovação tecnológica, curadoria, residência médica ou multidisciplinar em saúde, atuação em política científica ou cultural. No caso do professor em Regime de Tempo Parcial (RTP), deve-se privilegiar o ensino na graduação.

Ao fazer seu projeto acadêmico, o **docente vinculado a outros departamentos, unidades, museus e institutos especializados** precisa explicitar as atividades a serem realizadas em cada um dos locais e a compatibilidade com os projetos institucionais respectivos.

Para auxiliar os professores na elaboração do projeto, haverá um **sistema eletrônico** organizado da seguinte forma:

### A. Identificação

### B. Objetivos e metas articulados com o projeto do departamento e/ou unidade

Entende-se por objetivo aquilo que se pretende alcançar; por metas, as etapas previstas para que os objetivos sejam alcançados. Objetivos e metas devem se voltar para a melhoria da qualidade

### C. Planejamento das atividades para cumprimento das metas

#### 1. Ensino de Graduação

#### 2. Ensino de Pós-Graduação

#### 3. Pesquisa

#### 4. Cultura e Extensão

Estão inclusos neste item consultorias, pareceres *ad hoc*, atendimentos comunitários, curadorias, conferências, palestras, assessorias a órgãos governamentais e não governamentais, entre outros

#### 5. Nacionalização e Internacionalização

Podem ocorrer nas atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e/ou cultura e extensão

#### 6. Orientação

#### 7. Gestão Universitária

Exemplo disso é a participação em comissões, chefias e representação de categorias

#### 8. Outros

#### 9. Atividades priorizadas

A priorização se dá em consonância com o projeto acadêmico do departamento

### D. Validação

- de suas atividades-fim (ensino, pesquisa, cultura e extensão), descrevendo: 1) quais são os pontos fortes (destaques); 2) quais aspectos demandam ação para melhoria de qualidade;
5. O projeto acadêmico deve indicar claramente a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e cultura e extensão;
  6. O projeto acadêmico deve ter como referência os projetos pedagógicos dos cursos pelos quais a Unidade, Museu, Instituto Especializado ou Departamento responde ou dos quais participa, em nível de graduação. Da mesma forma, subsidiar as propostas acadêmicas dos programas de pós-graduação sob a sua responsabilidade;
  7. Para otimizar as atividades-fim e viabilizar a execução do projeto acadêmico, deve-se contar com um planejamento de gestão, o qual deve incluir um panorama de como a Unidade, Museu, Instituto Especializado ou Departamento se organizará de modo a garantir o apoio administrativo e suporte necessários (financeiro e humano) para a execução das atividades-fim;
  8. O planejamento de gestão deve considerar também aspectos de sustentabilidade (econômica, ambiental, social) e necessidades de infraestrutura;
  9. A política de recursos humanos deve contemplar iniciativas institucionais para qualificação e aprimoramento do corpo técnico administrativo e docente, e de melhoria da estrutura organizacional;
  10. Estimular fóruns e reuniões para autoavaliação na tentativa de introduzir este processo como política institucional básica para a avaliação da atividade formativa da Unidade, Museu, Instituto Especializado ou Departamento;
  11. Reforçar o papel da avaliação externa como parte diagnóstica e de busca de soluções para as eventuais assimetrias detectadas. Estabelecer mecanismos relacionados a recursos humanos e de tecnologia da informação para coleta e registro de dados de forma centralizada e prospectiva, evitando a duplicação de serviços e fornecendo o suporte necessário para o planejamento institucional;
  12. O projeto acadêmico do Departamento deverá observar os elementos apropriados ao projeto acadêmico da Unidade e suas especificidades pertinentes, guardando harmonia com aquele;
  13. Os indicadores para avaliação de desempenho devem ser tanto quantitativos como qualitativos para todas as atividades-fim da Universidade. Os indicadores quantitativos devem ser considerados como

instrumentos informativos para subsidiar a avaliação da qualidade;

14. O perfil esperado dos professores nos vários níveis da carreira deve conter uma descrição das atividades esperadas nos diferentes eixos de atuação (ensino, pesquisa, extensão, cultura, gestão universitária), preferencialmente incluindo indicadores quantitativos. A abordagem para descrever o perfil desejado não precisa exigir o mesmo grau de ênfase em cada um dos eixos, priorizando-se a qualidade. Deve-se buscar, sempre que possível, uma padronização de critérios entre Unidades, Museus e Institutos Especializados, respeitando-se as especificidades de cada área.

Com este amplo conjunto de instruções básicas e complementares, os projetos acadêmicos elaborados pelas Unidades Acadêmicas serviram tanto para promover o alinhamento da USP às práticas nacionais e internacionais referidas na Exposição de Motivos da Resolução 7272/ 2016, como trouxeram uma série de inovações para este instrumento, estimulando uma articulação objetiva entre os seus propósitos particulares e os parâmetros externos de desempenho que orientam a avaliação das Instituições de Ensino Superior no Brasil e no mundo. Novamente, assim como no caso da aprovação do novo Regimento Interno da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), esses requisitos e diretrizes complementares propostos pela CAI suscitaram visões divergentes quanto à eficácia de tais instrumentos, como não poderia deixar de acontecer, provocando debates que devem ser retomados no processo de planejamento contínuo da Universidade, e na elaboração dos critérios de avaliação para o sexto ciclo.

### 1.3. ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Esta seção apresenta os instrumentos de avaliação adotados pela CAI junto às Unidades de Ensino, Museus e Institutos Especializados e Departamentos da USP. Após estipular um conjunto de requisitos e diretrizes para elaboração dos projetos acadêmicos, a CAI desenvolveu processos para a sua interação com as UA, concebendo um formulário que pudesse servir como guia para a elaboração dos respectivos relatórios de autoavaliação.

Para isto, realizaram-se visitas da CAI às UA com o fito de prestar esclarecimentos acerca do processo de avaliação e colher sugestões sobre a estrutura e ques-

tões deste formulário, orientando que os relatórios deveriam considerar, entre outros pontos: a) as metas do projeto acadêmico da Unidade; b) as ações empreendidas em seguida; e c) os resultados dessas iniciativas. As Unidades da USP também foram convidadas a enviar sugestões de aprimoramento do formulário para o e-mail institucional da CAI.

Lançando luz sobre o contexto no qual esse instrumento foi definido, reproduzimos a seguir trechos de uma avaliação realizada pela CAI intitulada “Síntese do processo de construção do Formulário para Avaliação Institucional da Universidade de São Paulo”. Neste documento, os membros da Câmara comentam os as-

pectos conjunturais do processo no qual se deu a construção deste documento – e, mais especificamente, os desafios colocados pela Covid-19 neste sentido, bem como o que foi considerado como pontos sensíveis no ambiente político geral. Em seguida, esse documento da CAI discorre sobre os calendários de discussão estabelecidos, o engajamento das Unidades, as versões que foram sendo construídas em resposta às sugestões, e o calendário que foi igualmente negociado para a redação dos relatórios por parte das Unidades, tendo por guia esse formulário. O presente Relatório optou por preservar o texto original, em respeito à autoria dos juízos e das ponderações dos membros da Câmara.

FIGURA 5 – ASPECTOS CONJUNTURAIS DA ELABORAÇÃO DO FORMULÁRIO



**Síntese do processo de construção do Formulário para Avaliação Institucional da Universidade de São Paulo**

Definições sobre o formulário e o calendário para entrega

Após a ampla discussão com a comunidade, a CAI construiu o formulário dentro de eixos temáticos, considerando-se as linhas norteadoras das atividades fim da Universidade (ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e cultura e extensão), das atividades meio (aquelas relacionadas à gestão e operacionalização de seus processos) e aquelas atividades relacionadas a eixos transversais (colaboração acadêmica nacional e internacional, sustentabilidade e inovação).

Estabeleceu-se que o formulário deveria ser respondido com base na execução de todas as atividades da UA no período de 2018 a 2022, conforme estritamente previsto em seu PA, com explicações sobre mudanças eventuais e necessárias na execução de alguma atividade prevista no PA. A CAI considerou a possibilidade que as UAs incorporassem temáticas que considerassem relevantes, como por exemplo ações de projetos relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. O formulário foi construído com campos com limitação de espaço para a redação das respostas, porém prevendo-se espaço complementar para a adição de resultados quantitativos, exclusivamente no formato de gráficos e/ou tabelas, para cada pergunta, se a UA desejar apresentá-los. Um princípio fundamental na elaboração do formulário foi que, embora fosse o mesmo para todas as UAs da USP, buscasse contemplar todas as dimensões da Universidade por meio de questões inclusivas e abrangentes, considerando-se, assim, as peculiaridades das UAs e departamentos. Por ser evidente que nem todas as UAs, em função de suas especificidades, desenvolvem o conjunto integral das atividades incluídas no formulário, sinalizamos claramente que esta informação fosse incluída nos campos como ‘não aplicável’. Consideramos essencial o acompanhamento com orientações para o trabalho dos grupos responsáveis pelo preenchimento do formulário e, para tal, a CAI dispôs-se a atender dúvidas no processo de preenchimento por meio de consultas por e-mail (cai@usp.br), videoconferências e, eventualmente, visitas a serem agendadas por interesse das UAs.

Como em outros ciclos avaliativos, o formulário foi construído para ser respondido eletronicamente pelo Portal de Serviços da USP (<https://portalservicos.usp.br/>). Para tal, foi vital o apoio da STI no processo. Para agilizar o processo, o formulário também foi encaminhado em um arquivo contendo todas as questões para permitir seu preenchimento offline.

FIGURA 6 – DEFINIÇÕES SOBRE O FORMULÁRIO E O CALENDÁRIO NEGOCIADO COM AS UNIDADE



### Síntese do processo de construção do Formulário para Avaliação Institucional da Universidade de São Paulo

#### Aspectos conjunturais e participação

O período de 2018 a 2022 transcorreu em meio a grandes desafios enfrentados pela Universidade, suas Unidades e sua comunidade universitária, inclusive influenciados por eventos que precederam o período avaliativo. Foi um tempo de crise financeira e estagnação orçamentária, de fatos políticos que ameaçaram a autonomia da Universidade, de intervenções legislativas que impuseram períodos de congelamento nas carreiras, no aumento de vencimentos e na recomposição dos quadros profissionais. Soma-se a isso ter sido um período em que enfrentamos (e continuamos a enfrentar) a pandemia de CoVid-19, o maior desafio global deste século. Isso obrigou a USP, suas UAs e sua comunidade universitária à adoção de medidas emergenciais únicas em nossa história.

Assim, compreendemos como obrigatório que o processo avaliativo considerasse todas as dificuldades deste período. Para tal, prevemos no formulário de avaliação um espaço inicial em que a UA poderia, de maneira sintética, descrever suas características, histórico, seus pontos fortes, qualidades e, também, descrever o que julgar procedente de ser esclarecido com relação às dificuldades do período.

O processo iniciou-se em 2018, quando a CAI encaminhou às Unidades dois documentos de orientação para a construção de seus PAs, a saber, “Requisitos para a elaboração do Projeto Acadêmico das Unidades, Museus e Institutos Especializados” e “Diretrizes gerais para a elaboração do Projeto Acadêmico das Unidades, Museus e Institutos Especializados”. Uma primeira versão do formulário de avaliação foi elaborada em 2019, com base nas informações incluídas nos PAs das UAs e no legado deixado pelos resultados do Ciclo IV da Avaliação Institucional. Essa primeira versão do formulário foi avaliada pela Comissão Permanente (CP) em março/2020, que sugeriu adaptações para aprimorá-la, sendo estas consolidadas em uma segunda versão. A partir de abril/2021, a CAI encaminhou esta segunda versão de proposta de avaliação a todas as UAs, inclusive visitando-as (online) de abril a julho de 2021. Nessas reuniões foram discutidas e dirimidas dúvidas sobre o processo de avaliação e seu formulário. As manifestações de todas as UAs foram consideradas e discutidas, construindo-se assim a terceira versão do formulário de avaliação, representando as expectativas da grande maioria das UAs. Essa terceira versão do formulário foi submetida à apreciação da CP/CPA em outubro de 2021 que, após as adequações necessárias, aprovou a sua quarta versão em dezembro de 2021, agora final, que foi então encaminhada a todas as UAs. A expectativa da CAI foi que este formulário refletisse, na medida do possível, a heterogeneidade e a diversidade da Universidade de São Paulo.

Em síntese, o processo envolveu as 53 UAs, sendo que 23 (43,4%) se viram totalmente contempladas nas versões dos formulários e outras 23 (43,4%) sugeriram a inclusão de algum item ou atividade não contemplados nas versões originais dos formulários, ou ainda sugestões para sua redação. Três UAs (5,8%) sugeriram a retirada de alguns itens dos formulários por abordarem atividades que elas não haviam incluído em seus projetos acadêmicos. Duas UAs (3,7%) sugeriram não avaliar os Departamentos e outras duas (3,7%) sugeriram grandes alterações de conteúdo e forma.

Como resultado deste processo de consulta e aprimoramento, chegou-se a duas estruturas de formulário, sendo uma direcionada à avaliação departamental, e outra à avaliação das UA. No primeiro caso, foram previstos sete itens:

1. apresentação: histórico, características, dificuldades enfrentadas;
2. princípios do Departamento;
3. atividades-meio do Departamento;
4. atividades-fim;
5. eixos transversais integrativos;
6. perspectivas do departamento no médio e longo prazo;
7. informações adicionais.

O Formulário de Orientação para Avaliação das Unidades (2018-2022) estruturou-se com os tópicos:

- apresentação: histórico, características, dificuldades enfrentadas;
- princípios da unidade;
- atividades-fim da Unidade;
- eixos transversais integrativos;
- atividades-meio da Unidade;
- perspectivas Institucionais de médio e longo prazo;
- informações adicionais.

A etapa de implementação deste processo e das revisões destes primeiros processos encontra-se analisada no Capítulo 3 deste Relatório.



## 2 MUDANÇAS INSTITUCIONAIS E DINÂMICAS INTERNAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (2018 A 2022)

**E**ste capítulo apresenta as principais medidas institucionais adotadas pela administração central da Universidade de São Paulo (USP), acompanhadas dos principais indicadores demográficos e de desempenho, dentro do período coberto por esta avaliação institucional. As informações aqui descritas oferecem um preâmbulo sobre as transformações globais ocorridas na USP, contextualizando as ações que serão analisadas mais à frente no âmbito das unidades, museus e institutos especializados (UA).

Essas ações foram organizadas de duas maneiras. A primeira seção, intitulada “Olhares transversais”, organiza as iniciativas dos diferentes órgãos da USP em torno de grandes temas, destacando, com isso, a crescente integração entre áreas, com o foco na solução de problemas. A segunda seção, intitulada “Ações dos órgãos centrais”, foca as principais iniciativas das Pró-Reitorias da USP no mesmo período. Este segundo enfoque leva em consideração a correspondência entre os eixos tratados por cada uma delas, e os eixos que orientam esta avaliação institucional das Unidades Acadêmicas, quais sejam: a) Graduação; b) Pós-Graduação; c) Pesquisa e Inovação; d) Cultura e Extensão; e e) Inclusão e Pertencimento.

### 2.1. OLHARES TRANSVERSAIS

A Universidade de São Paulo notabilizou-se ao longo dos anos pela criação de novos cursos de graduação, em geral orientados pela demanda da sociedade por conhecimentos especializados em determinado tema. Por outro lado, a USP também possui tradição na concepção de cursos, especialmente na pós-graduação, que combinem áreas do conhecimento. Classificados como programas *interunidades*, essas formações conjuntas avançam sobre questões situadas na fronteira entre as disciplinas. Em 2022, a USP totaliza vinte e quatro programas de pós-graduação desta natureza, sendo quatro deles na área de ciências biológicas, dezessete na área de ciências exatas e tecnológicas, e três na área de humanidades.

TABELA 1 – CLASSIFICAÇÃO DA USP NO THE IMPACT RANKING, DENTRO DE CADA ODS

OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	2020	2021	2022
ODS 1 – Erradicação da Pobreza	3	8	12
ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável	15	5	27
ODS 3 – Saúde e Bem-estar	38	80	101-200
ODS 4 – Educação de Qualidade	101-200	101-200	201-300
ODS 5 – Igualdade de Gênero	101-200	101-200	101-200
ODS 6 – Água Potável e Saneamento	39	101-200	80
ODS 7 – Energia limpa e Acessível	3	7	5
ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico	83	101-200	101-200
ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura	92	71	51
ODS 10 – Redução das Desigualdades	101-200	101-200	201-300
ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	77	79	94
ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis	84	101-200	101-200
ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima	48	41	101-200
ODS 14 – Vida na Água	18	21	36
ODS 15 – Vida Terrestre	10	33	22
ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes	86	61	57
ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação	55	101-200	101-200
Posição Geral	14	48	62

FONTE: EGIDA, 2022

Esta mesma disposição à transversalidade tem conquistado um espaço cada vez maior na própria administração da USP, seja implementando avaliações com questões que extrapolam as funções precípua dos órgãos administrativos, seja por meio de iniciativas que combinem ações de um ou mais órgãos, direcionadas à solução de problemas comuns. No primeiro caso, destacamos a incorporação dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU em nossas avaliações internas. Neste sentido, ainda em 2017, a USP assinou um termo de cooperação com a coordenação do Pacto Global, em Nova Iorque, para tornar-se o primeiro escritório regional do Programa Cidades, que é parte desta iniciativa<sup>1</sup>. Esta nova perspectiva também passou a nortear a participação da USP nos principais rankings internacionais. Junto com a excelência científica e acadêmica, a USP também se avalia, regularmente, quanto ao enfrentamento das questões sociais mais amplas, como a promoção da igualdade de gênero, o combate à pobreza e a gestão sustentável.

Em 2022, a USP deu um novo passo nesta direção, com o lançamento do Programa Eixos Temáticos USP, que tem como objetivo identificar como a Universidade pode ajudar a resolver grandes problemas sociais com abordagem interdisciplinar, oferecer soluções que possam gerar políticas públicas embasadas no conhecimento produzido e conectar ainda mais a USP à sociedade. O Programa está estruturado em 11 temas baseados nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Visando à efetividade de resultados, este Programa envolve docentes da USP renomados em suas áreas de atuação e disponibiliza bolsistas de pós-doutorado para a realização deste trabalho. Simultaneamente, a USP realizou a primeira edição do evento USP Pensa Brasil, mobilizando especialistas de diferentes disciplinas para, durante uma semana, dedicar-se à reflexão sobre os problemas centrais do país. Em uma ampla agenda de debates, o evento debruçou-se tanto sobre as interpretações produzidas ao longo dos anos a respeito dessas questões – e que marcaram o pensamento social brasileiro – como sobre o diálogo dessas interpretações clássicas com as novas questões colocadas pelos dias atuais.

1 Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/ods/noticias/usp-assina-parceria-com-a-onu-e-sediara-escritorio-de-pesquisa-sobre-os-ods>. Acesso em: 1 nov. 2022.

Todas as iniciativas de desenvolvimento sustentável têm repercutido na sociedade e em avaliações por rankings específicos. A Tabela 1 apresenta a classificação da USP no THE Impact Ranking, cujo objetivo é classificar as instituições dentro de cada ODS.

A seguir, apresentamos as atividades promovidas pela Universidade sob a perspectiva de dez eixos transversais: 1) Diálogo com a sociedade; 2) Estímulo à inovação e ao empreendedorismo; 3) Respeito à diversidade; 4) Acolhimento estudantil; 5) Serviços à comunidade; 6) Sustentabilidade; 7) Mobilidade e Internacionalização; 8) Liderança em rankings; 9) Enfrentamento à Covid-19; 10) Gestão financeira e de recursos humanos. Cada uma das análises foi realizada a partir dos dados compartilhados pelas unidades envolvidas, e com o levantamento de dados demográficos e de desempenho relacionados ao tema tratado.

### 2.1.1. Diálogo com a sociedade

Esta é uma das finalidades fundamentais da Universidade de São Paulo, desde a sua criação, em 1934, com a incorporação das escolas e faculdades preexistentes, e a criação de novos centros de formação. Diálogo com a sociedade, portanto, é um termo amplo, mas aqui será utilizado para realçar as ações de comunicação, transparência e atendimento ao público. As atividades de cultura e extensão, que também são interpretadas nesta chave, serão apresentadas na próxima subseção, com a análise das ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria voltada a este tema.

Com este ajustamento de foco, destacamos o trabalho realizado pelos órgãos que ouvem e atendem as demandas dos cidadãos – do público interno e externo – e pelos que divulgam a Universidade, por meio de livros publicados pela Editora da USP (Edusp) ou das reportagens e artigos publicados diariamente no *Jornal da USP* e noticiados pela Rádio USP, vinculados à Superintendência de Comunicação Social (SCS). A terceira vertente desse diálogo são as ações de “transparência”, sob a responsabilidade da Coordenadoria de Administração Geral (Codage) e de órgãos mais recentes, como o Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho Acadêmico (Egida). Criado em 2018, o Egida, além de gerir o Portal da Transparência da USP, é responsável por consolidar e publicar o Anuário Estatístico da USP, definir indicadores para tomada de decisão e fazer a interlocução com agências de *rankings*.

Por fim, os outros dois serviços essenciais no aprimoramento da interlocução entre a USP e a sociedade são a Ouvidoria Geral (OG) e o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC). A Ouvidoria Geral está interligada, desde 2019, a 53 ouvidorias de Unidades/órgãos da USP, e integrou o Grupo de Trabalho responsável por apresentar propostas para definir e aprimorar a gestão e os mecanismos de transparência social das Universidades Públicas Paulistas.

#### 2.1.1.1. Livros e divulgação

Desde 1962 a Edusp conta com aproximadamente 4 mil obras publicadas. De 1988 até julho de 2022, são 1.889 obras. Um terço dessas está dividido em 47 coleções já publicadas e, em 2023, uma nova coleção será produzida, denominada Prismas. Entre 2018 e 2022, a Edusp publicou 344 títulos impressos, alcançando uma média de 84 títulos ao ano. Entre as novas obras editadas a partir de 2018, 21 foram selecionadas por meio do Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos para o Ensino de Graduação (PILPDE), parceria entre a Pró-Reitoria de Graduação e a Edusp iniciada em 2017. Em 2022, foram publicados 43 títulos novos, 43 reimpressos ou reeditados e 14 em formato digital, totalizando 100 títulos – um número 40% maior do total publicado em 2021, em que foram impressos 60 títulos, entre títulos novos e coedições. Atualmente, encontram-se em produção aproximadamente 90 títulos, entre obras novas, reimpressões e reedições, sendo a maioria delas com previsão de publicação no decorrer de 2023.

Atenta à procura por formatos eletrônicos, mais acessíveis durante a pandemia, em 2020 a editora ampliou em 138% o número de obras disponíveis para download gratuito em seu Portal de Livros Abertos (<https://www.livrosabertos.edusp.usp.br>). Os livros do portal têm alcançado uma média de aproximadamente cinco mil downloads anuais. Também preocupada com a interação com o público em geral e para além da sua rede de livrarias, há mais de 20 anos a Edusp promove a tradicional Festa do Livro. Em 2020, devido à pandemia, a editora promoveu a primeira Festa Virtual do Livro da USP. O evento teve a participação de cerca de 170 editoras e recebeu mais de 500 mil visitantes em seu site.

Em 2022, na 24ª Festa do Livro da USP, retomando sua versão presencial, estiveram presentes 191 editoras das mais variadas regiões do Brasil – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio

TABELA 2 – TOTAIS DE OBRAS IMPRESSAS PUBLICADAS PELA EDUSP (2015-2022)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Obras novas	49	50	47	39	32	24	24	43
Reedições/reimpressões	38	22	29	32	26	31	36	43

FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022

Grande do Sul, Bahia e Amazonas. Contando os grupos editoriais a partir de suas divisões internas, o número de editoras participantes chega a 230, um crescimento de mais de 25% se considerarmos o ano de 2019, em que esse número foi de 182. Estima-se que o público de leitores diários foi de aproximadamente 10 mil pessoas, um acréscimo de 25% em comparação ao ano de 2019; o número de livros vendidos passou de 400 mil unidades nos quatro dias de evento, um acréscimo de 12,5% em relação à edição anterior. Em particular, a Edusp vendeu, na edição deste ano, 784 títulos, um acréscimo de 5,75%, e o título mais vendido foi um lançamento deste ano, *Exu: um Deus Afro-Atlântico no Brasil*, de Vagner Gonçalves da Silva.

Aliando o empreendimento editorial à busca por aprimoramento do ensino universitário, a Edusp lançou em 2022 um edital de seleção de livros e obras didáticas para o ensino de graduação e pós-graduação. A iniciativa visou estimular os docentes da Universidade de São Paulo à realização de obras em apoio ao ensino de disciplinas e cursos de graduação e pós-graduação, em quaisquer áreas do conhecimento. O edital acolheu 52 originais inéditos de diferentes áreas acadêmicas, que serão submetidos à avaliação do conselho editorial da Edusp. Com isso, a intenção é publicar obras de qualidade acadêmica que auxiliem e aprimorem o trabalho docente em salas de aula nas universidades paulistas e em outras instituições universitárias de todo país. Os selecionados vão entrar em produção editorial já no ano de 2023.

Cabe destacar também a participação da Edusp na Feira do Livro de Frankfurt deste ano, o maior encontro mundial do setor editorial. Juntamente com outras 21 editoras, a Edusp participou, contando com seu extenso catálogo e apresentando de modo mais detalhado cerca de 20 produções canônicas de seu catálogo como *A História Concisa do Brasil*, de Boris Fausto, *Metrópole e Cultura*, de Maria Arminda do Nascimento Arruda, o lançamento *Exu: um deus afro-atlântico no Brasil*, de Vagner Gonçalves da Silva, entre outras obras.

### 2.1.1.2. Bibliotecas, museus e coleções

A Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo (ABCD-USP) é órgão da Reitoria junto ao Gabinete do Reitor, responsável pela gestão do Sistema Integrado de Bibliotecas, e pela implementação de políticas unificadas de manutenção, ampliação e gestão dos acervos e da informação, da produção intelectual e das bibliotecas. Tem como premissa estimular o desenvolvimento de atividades dos 17 ODS estabelecidos pela ONU, com destaque para o movimento do acesso aberto, colaborando e apoiando a construção de coleções e repositórios dirigidos tanto à comunidade acadêmica quanto à sociedade em geral.

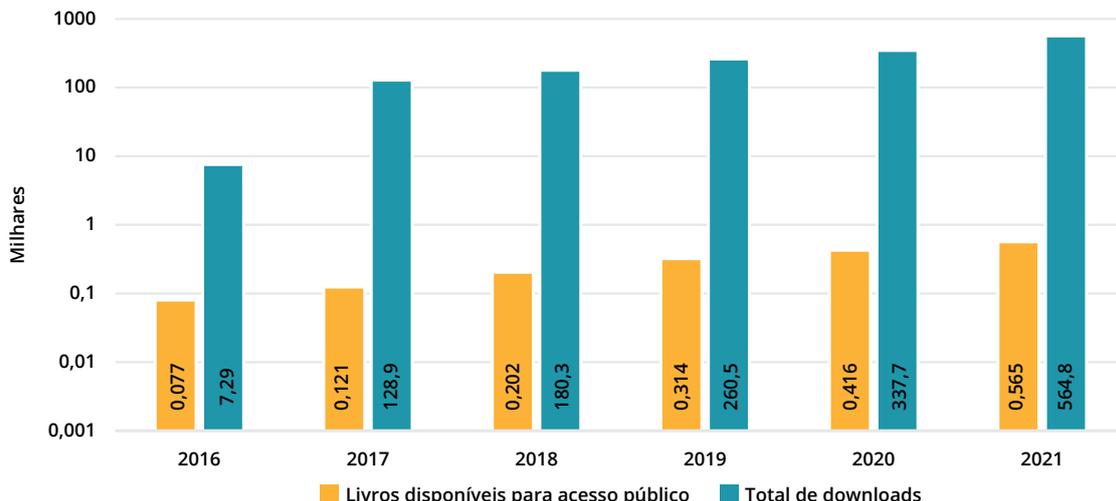
A ABCD disponibiliza abertamente à sociedade o acesso aos seguintes Portais e Bibliotecas Digitais:

- Portal de Busca Integrada: proporciona que o cidadão faça buscas sobre o acervo físico e digital da USP;
- Catálogo Dedalus: proporciona que o cidadão faça buscas sobre o acervo físico da USP;
- Repositório da Produção USP: proporciona que o cidadão faça buscas e conheça a produção acadêmica, científica e cultural da USP;
- Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos USP proporciona que o cidadão faça buscas sobre trabalhos acadêmicos (excetuando-se dissertações e teses) defendidos/apresentados na Universidade;
- Portal de Livros Abertos da USP: proporciona que o cidadão faça buscas sobre os livros eletrônicos com autores vinculados à USP (Gráfico 1);
- Portal de Revistas USP: proporciona que o cidadão faça buscas sobre as revistas oficialmente editadas na USP (Gráfico 2);
- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações USP: proporciona busca pública sobre dissertações e teses defendidas na Universidade (Gráfico 3);
- Biblioteca de Obras Raras, Especiais e Documentos Históricos: proporciona que o cidadão faça buscas sobre obras raras e diversos documentos históricos digitalizados na Universidade, sempre que legalmente permitido;

- Escritório de Comunicação Acadêmica – Acesso Aberto: proporciona informações sobre comunicação acadêmica, acesso aberto e como apoiar os pesquisadores em suas publicações.

Dentre as fontes de informação disponibilizadas pela Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais, destacamos aquelas que estão disponíveis online e com acesso aberto e gratuito à toda a sociedade.

GRÁFICO 1 – PORTAL DE LIVROS ABERTOS DA USP (2016-2021)



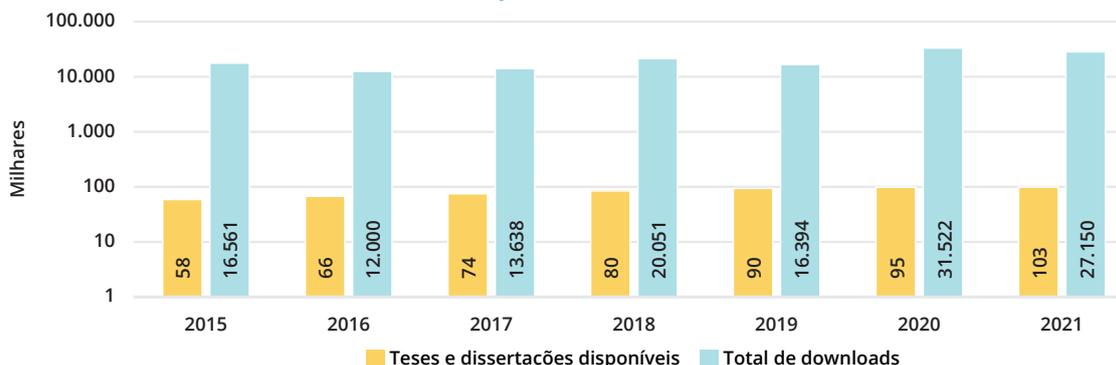
FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA/GVR, 2022

GRÁFICO 2 – PORTAL DE REVISTAS DA USP (2015-2021)



FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA/GVR, 2022

GRÁFICO 3 – BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES



FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA/GVR, 2022

### 2.1.1.3. Museus da USP

A USP mantém centros e museus de arte, cultura e ciência, importantes não só para a comunidade universitária, mas para toda a sociedade. São espaços abertos à visitação do público em geral que abrigam atividades artísticas, históricas e científicas.

#### *Museu de Arqueologia e Etnologia*

O Museu de Arqueologia e Etnologia da USP é um museu universitário que tem sob a sua guarda um riquíssimo acervo de Arqueologia e Etnologia. Seus professores e alunos desenvolvem pesquisas de ponta nestas duas áreas e também em Museologia. Por se tratar de um Museu Universitário, o MAE atua também na divulgação científica por meio de exposições e outras atividades educativas.

#### *Museu de Arte Contemporânea*

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo é uma instituição universitária, pública e gratuita que completa seis décadas de existência em 2023. Realiza a salvaguarda, a pesquisa e a difusão de mais de 10.500 obras de arte moderna e contemporânea, nacional e internacional, das vanguardas históricas até a contemporaneidade. O acervo artístico tido como um dos mais importantes da América Latina é protegido pelo tombamento do Iphan, Condephaat e Conpresp, do mesmo modo que a sede moderna projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Soma-se ao artístico, o acervo arquivístico constituído a partir das atividades do próprio Museu e o acervo bibliográfico especializado em artes visuais da Biblioteca Lourival Machado Gomes.

Além de cinco andares e anexo dedicados a exposições para todos os públicos, o Museu oferece uma reserva técnica visível no segundo andar e atividades para diferentes segmentos da sociedade: visitas orientadas, atividades culturais, oficinas, cursos e empréstimos de materiais educativos para público escolar, grupos de terceira idade, jovens e adultos em processo de alfabetização, famílias, vulnerabilidade social, deficientes, turistas e interessados em geral; cursos de graduação e pós-graduação, orientações de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado e eventos voltados ao público acadêmico; estágios e visitas técnicas para estudantes; atendimentos individuais e orientação para pesquisadores, consulentes e produtores culturais junto aos acervos. Mantém, ainda, um espaço denominado “Clareira”, que recebe atividades artísticas diversas em diálogo com o Museu,

como música, dança, literatura, teatro, leituras dramáticas e outras manifestações.

#### *Museu Paulista*

O Museu Paulista da USP é uma unidade da Universidade de São Paulo e um dos seus quatro museus estatutários, junto com o Museu de Arte Contemporânea (MAC), o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) e o Museu de Zoologia (MZ). O Museu Paulista, fundado pelo governo estadual em 1893, foi integrado à USP em 1963, e desde então o Edifício-Monumento (popularmente conhecido por Museu do Ipiranga, inaugurado em 1895), bem como o Museu Republicano Convenção de Itu, extensão no interior paulista (criado em 1923), passaram a ser administrados pela Universidade.

Atualmente, o Museu Paulista da USP possui um acervo com cerca de 450 mil itens, divididos em coleções de objetos, iconografia, documentação histórica e acervo bibliográfico, a partir dos quais promove exposições, cursos, palestras, eventos acadêmicos e culturais e atendimento a pesquisadores de diferentes áreas. O Museu Paulista hoje é um museu especializado no estudo da história por meio da cultura material, com foco na sociedade brasileira. Sua sede em São Paulo, o edifício do Museu do Ipiranga, foi reaberta para visitação, após um grande processo de restauro e modernização, nas comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, em setembro de 2022.

#### *Museu de Zoologia*

O Museu de Zoologia teve seu início na década de 1890, quando diversas coleções formaram o Museu Paulista, entre elas um acervo de história natural reunido por Joaquim Sertório a partir de 1870 e doado pelo Conselheiro Francisco Mayrink ao Governo do Estado de São Paulo. Esse acervo foi então organizado com a Comissão Geográfica e Geológica e, incorporado a outros, fez parte do Museu Paulista que ocupou o prédio-monumento inaugurado em 1895 no Bairro do Ipiranga, no município de São Paulo. Nos 40 anos seguintes, muitos trabalhos foram desenvolvidos com o auxílio das crescentes coleções zoológicas, botânicas, etnográficas e históricas abrigadas no Museu Paulista. Em 11 de janeiro de 1939, foi criado o Departamento de Zoologia, vinculado à Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, que sucedeu à Seção de Zoologia do Museu Paulista.

Junto com a criação do Departamento de Zoologia, foi projetado um novo prédio para a coleção

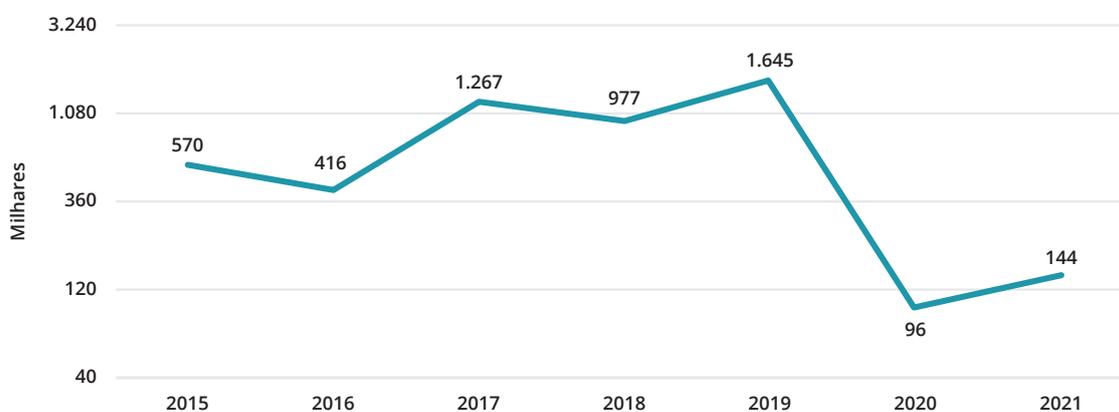
zoológica. Com o término da construção, entre 1940-1941, o acervo zoológico foi transferido para o edifício que hoje ocupa. Finalmente, em 1969, o museu passou a fazer parte da Universidade de São Paulo e recebeu seu nome atual.

Hoje, o Museu de Zoologia é detentor do maior acervo zoológico da América Latina e cumpre um papel crucial no desenvolvimento do conhecimento acerca da biodiversidade brasileira e global, tendo sido a primeira instituição brasileira a ser reconhecida como fiel depositária pelo Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (Ministério do Meio Ambiente). Com mais de 10 milhões de exemplares preservados,

guarda testemunhos únicos sobre espécies e ecossistemas, alguns hoje extintos. Esse patrimônio é fonte de dados fundamental em estudos de sistemática, taxonomia, biologia evolutiva, paleontologia, ecologia e biologia molecular. Por sua vez, essa informação é utilizada em estudos de biodiversidade, conservação, monitoramento ambiental, mudanças climáticas e bioprospecção, temas de grande relevância no momento atual.

O número de visitas presenciais anuais aos museus é de cerca de centenas de milhares de indivíduos e, em alguns anos, ultrapassou a marca de um milhão de visitantes, conforme observado no Gráfico 4.

GRÁFICO 4 – NÚMERO DE VISITANTES PRESENCIAIS AOS MUSEUS (2015-2021)



FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022

#### 2.1.1.4. Um salto na visibilidade da USP

O *Jornal da USP*, a Rádio USP, de São Paulo e de Ribeirão Preto, e o Canal USP – todos vinculados à Superintendência de Comunicação Social (SCS) – trabalham integrados e são importantes instrumentos para o aumento da visibilidade da USP, tornando-se, cada vez mais, parte do cotidiano dos cidadãos paulistas e de todo o país. O amplo espectro de públicos-alvo das mídias da SCS – público interno, mídia em geral, mídias especializadas, instituições educacionais, poderes constituídos (legislativos, executivos, judiciário), público internacional e a sociedade paulista, em particular – induziu a cobertura do *Jornal da USP* e suas mídias correlatas a abranger vários temas.

Os resultados desse trabalho jornalístico e de divulgação da Universidade têm sido visíveis: em janeiro de 2018, o *Jornal da USP* recebia 1,5 milhão de visitantes únicos por mês; em março de 2020, primeiro mês da pandemia de Covid-19, a visitação saltou para

3,5 milhões de visitantes únicos. No fim de 2021 esse número estabilizou em torno de 2,1 milhões de visitantes únicos.

Os assinantes do Canal USP, que abriga toda a produção de vídeo da SCS e de algumas unidades da USP, aumentaram de 100 mil em 2019 para mais de 300 mil em 2021. A Rádio USP apostou no *streaming* e nos *podcasts*, que vencem as limitações da potência de transmissão pelas ondas médias do rádio e possibilita que a programação chegue a qualquer ponto do mundo.

#### 2.1.1.5 Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade para solucionar as grandes questões

Dedicamos aqui especial atenção a duas iniciativas lançadas em 2022, no bojo da retomada das atividades presenciais, com o propósito de estimular um diálogo profundo com a sociedade e repensar as próprias bases do conhecimento produzido pela Universidade, e o seu diálogo com as questões do nosso tempo.

### USP Pensa Brasil

No eixo do Diálogo com a Sociedade, USP Pensa Brasil é um convite para retomar a tradição do pensamento social brasileiro, de confrontação de nosso passado com os desafios presentes, de desenhar linhas que possam indicar novos projetos de futuro. Às vésperas do bicentenário da Independência, este projeto foi concebido como uma volta aos fundamentos, uma reavaliação dos limites e das insuficiências da formação do Brasil como nação. Imersos num ambiente de sucessivas crises, com manifestações nas esferas econômica, sanitária, social, política e ambiental, temos sido estimulados a debater os desafios mais imediatos, abandonando as amplas reflexões sobre a sociedade brasileira. Carentes de sínteses sobre o Brasil do século XXI, de novas interpretações sobre o país, os projetos de futuro se evaporam e os horizontes de expectativa se perdem nas temáticas conjunturais.

Consciente do seu papel intrínseco de ser instituição voltada à produção do conhecimento, da pesquisa científica qualificada, mas, sobretudo, do seu compromisso público inexecutável com a formação cidadã das novas gerações, a Universidade de São Paulo organizou a semana de reflexão e de debates USP Pensa Brasil. Concebido para ser um evento voltado ao tratamento da conjuntura brasileira, com evidente intenção prospectiva, o acontecimento revela o compromisso da Universidade com os rumos da nossa sociedade, em um momento particularmente alvoroçado da vida nacional.

A concepção subjacente ao evento, que orientou a ampla e variada programação, construiu-se a partir de cinco grandes temas (Figura 7): a) Como Pensar o Brasil no Século XXI?; b) Relações entre Estado e Desigualdade no Brasil; c) Impasses da Democracia Brasileira; d) Antropoceno e o Novo Paradigma Ambiental Brasileiro; e e) Impasses da Cultura Moderna no Brasil.

Entre os dias 29 de agosto e 2 de setembro de 2022, este evento logrou, entre outros resultados:

- 4.233 inscrições;
- 1.029 participações presenciais;
- 2.611 participações remotas (via sistema);
- 42 mil visualizações no YouTube;
- 251 intelectuais, artistas e técnicos diretamente envolvidos;
- 71 horas de debates transmitidos pelo YouTube, a partir do Auditório István Jancsó;
- 41 horas de debates e lançamentos públicos não transmitidos;

- 207 horas de exposições, concertos e espetáculos;
- 54 matérias.

Em razão do sucesso da iniciativa, ela será realizada regularmente, como uma das iniciativas de encontro, diálogo e reflexão com a sociedade.

### Programa Eixos Temáticos USP<sup>2</sup>

O programa Eixos Temáticos da USP é uma iniciativa da Reitoria da Universidade de São Paulo que visa estreitar as relações da USP com a sociedade. O principal objetivo é colocar em perspectiva a capacidade que a USP dispõe para contribuir com o enfrentamento dos grandes desafios do nosso tempo. Outro objetivo é o de subsidiar a mídia, pautando debates e entrevistas de forma a, se possível, salientarem como os fundamentos da sustentabilidade, da inovação e da inclusão podem ajudar a sociedade brasileira a avançar. O terceiro objetivo é construir ferramentas de interação entre a USP e os setores da política de forma a contribuir com embasamento científico para as tomadas de decisões e legislação produzidas no executivo, no legislativo e no judiciário, em todos os níveis do Brasil, da cidade ao Governo Federal.

A USP é uma das maiores “fábricas de conhecimento” do mundo, figurando regularmente entre as 100 universidades mais influentes do planeta. O conhecimento produzido é o que fundamenta o ensino de graduação e pós-graduação, conferindo excelência aos alunos formados nesta universidade. O conhecimento produzido na USP se transforma em inovações e ações diretas sobre a sociedade, aumentando o seu bem-estar em várias dimensões. O tamanho e a diversidade existente na USP permitem apreciar as suas contribuições. Basta ligar a TV, o rádio, os jornais de grande circulação ou olhar as redes sociais e será impossível não encontrar algo sobre alguma das contribuições da USP para a ciência e o conhecimento, seja em que área for.

A sequência de atividades do programa ao longo de 2022 foram:

1. Definição dos eixos temáticos junto ao Reitor e Vice-reitora da USP. Os eixos são os seguintes:
  - *Agricultura e pecuária*. Um dos pilares do PIB brasileiro e da produção de alimentos em nível mundial, a produção de alimentos e materiais de forma sustentável está em praticamente todos os objetivos coletivos apresentados por órgãos internacionais.

<sup>2</sup> Equipe coordenadora: <http://proetusp.webhostusp.sti.usp.br/?q=projeto/coordenadores>. Site do Programa: <http://proetusp.webhostusp.sti.usp.br/>.

FIGURA 7 – CICLO DE DEBATES USP PENSA BRASIL

29 DE AGOSTO A  
2 DE SETEMBRO  
2022

# USP PENSA BRASIL

**USP**  
CIDADE UNIVERSITÁRIA  
SÃO PAULO - SP

**SEMINÁRIO  
USP PENSA BRASIL**

29/8 – SEGUNDA | 18H

ESPAÇO BRASILIANA  
AUDITÓRIO ISTVÁN JANCÓS

INSCREVA-SE

| LILIA SCHWARCZ



| ANDRÉ SINGER

| AILTON KRENAK



| DANILO S. MIRANDA



**SEMINÁRIO  
USP PENSA BRASIL**

30/8 – TERÇA | 18H

ESPAÇO BRASILIANA  
AUDITÓRIO ISTVÁN JANCÓS

INSCREVA-SE

| RUBENS RICUPERO



| GILSON RODRIGUES



| JULIO LANCELLOTTI



| MARTA ARRETCHÉ



| SILVIO ALMEIDA



**SEMINÁRIO  
USP PENSA BRASIL**

31/8 – QUARTA | 18H

ESPAÇO BRASILIANA  
AUDITÓRIO ISTVÁN JANCÓS

INSCREVA-SE

| MARIA H. T. ALMEIDA



| MARIA A. CARVALHO



| NELSON JOBIM



| PABLO ORTELLADO



| EUGÊNIO BUCCI



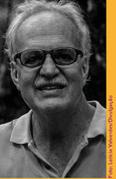
**SEMINÁRIO  
USP PENSA BRASIL**

01/9 – QUINTA | 18H

ESPAÇO BRASILIANA  
AUDITÓRIO ISTVÁN JANCÓS

INSCREVA-SE

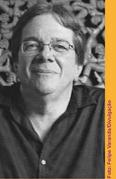
| CARLOS NOBRE



| FERNANDO GABEIRA



| JOSÉ A. PÁDUA



| SÔNIA GUAJAJARA



| TEREZA CAMPELLO



**SEMINÁRIO  
USP PENSA BRASIL**

02/9 – SEXTA | 18H

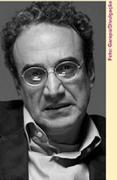
ESPAÇO BRASILIANA  
AUDITÓRIO ISTVÁN JANCÓS

INSCREVA-SE

| JOSÉ M. WISNIK



| CARLOS A. CALIL



| CONCEIÇÃO EVARISTO



| EDUARDO SARON



| JOSÉ L. NASCIMENTO



FONTE: USP PENSA BRASIL. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.PENSABRASIL.USP.BR/SITE/CAPA](https://www.pensabrasil.usp.br/site/capa)

A USP possui uma capacitação científica enorme nessa área para contribuir de forma significativa com o avanço seguro do Agronegócio brasileiro;

- *Cidades.* Até 2030 teremos mais de 80% da população do planeta vivendo em cidades. No Brasil, estamos adiante nisso e já temos um país fortemente urbanizado. Viver em cidades traz benefícios, mas também gera problemas. Na USP temos alguns dos principais grupos de pesquisa pensando sobre como podemos tornar nossas cidades mais inteligentes e sustentáveis e como mudar o pacto federativo brasileiro para melhorar a eficiência do país;
- *Combate às desigualdades.* Provavelmente o problema principal no mundo atual e alvo das principais discussões sobre como viver melhor em nosso planeta. A USP é um exemplo de pesquisa e ação para diminuição das desigualdades e possui um corpo de professores com formação excelente para avançar na diminuição das desigualdades em todos os setores, seja a socioeconômica, a racial, a de gênero, a ambiental, a tecnológica ou quaisquer outras que se apresentem como problemas na sociedade;
- *Cultura e artes.* A cultura é a base de uma sociedade. É ela que determina como as pessoas vão se comportar coletivamente diante de tomadas de decisões. É a cultura, atrelada às artes, que funciona como o “farol” da sociedade para o futuro. São os intelectuais e artistas que mostram à sociedade como se pode olhar de um ponto de vista crítico o que ela é e o que pode ser. Na USP temos ícones dos estudos de cultura e arte do país, que podem ajudar a clarear o foco do futuro;
- *Democracia.* O mundo atravessa uma profunda crise política e de governança que podemos chamar de “corrosão da democracia”. A democracia, que levou o ocidente a um desenvolvimento sem precedentes na história da humanidade, é agora ameaçada de várias formas. Na USP, temos algumas das mentes mais poderosas para colocar o tema em evidência e discutir com a sociedade o que podemos esperar para o futuro e como isso afeta o desenvolvimento e o bem-estar de todos;
- *Educação.* Ainda que todos na USP sejam, de alguma forma, educadores e especialistas em educação, há grupos de pesquisa que se dedicam a olhar o tema em profundidade. Temos especialistas que contribuem para criar uma governança da educação que permite ao país vislumbrar uma colocação na vanguarda do desenvolvimento mundial, avançando no campo da tecnologia da indústria e do conhecimento ao mesmo tempo que se mantêm a inclusão e o benefício dos produtos para todos;
- *Economia.* Tema fundamental para a sociedade, pois a situação econômica determina o que seremos capazes ou não de construir. A USP é central no país nesse aspecto. Ainda que as bases da economia continuem sempre a funcionar, as mudanças no mundo se apresentam como problemas formidáveis, sobre os quais a USP tem que se debruçar, como a economia verde, a sustentabilidade e a economia circular.
- *Energia.* Sem energia, nada funciona. O Brasil é um exemplo para o mundo na sustentabilidade energética. Mesmo tendo alta sustentabilidade na produção de petróleo, o Brasil, com suas hidroelétricas e a produção de etanol biocombustível, se apresenta para o mundo como uma espécie de “caminho a seguir”. Mas podemos ir além, podemos tornar a produção de energia ainda mais limpa e sustentável, e a USP tem alguns dos principais grupos de pesquisa capazes de apontar os caminhos para que isso aconteça;
- *Indústria.* O estado de São Paulo se desenvolveu principalmente a partir da indústria. No entanto, o panorama se alterou nas últimas décadas devido a um processo de desindustrialização. É preciso retomar o tema e atualizar o Brasil sobre os caminhos a seguir. A USP possui a capacitação em praticamente todos os setores para repensar o papel da indústria e ajudar o estado e o país a se colocarem novamente na vanguarda da indústria mundial;
- *Meio ambiente.* O mundo enfrenta agora o maior desafio já apresentado à humanidade, as mudanças climáticas globais. Em São Paulo e no Brasil, com participação fundamental da USP, promovemos um desenvolvimento ambiental que rivaliza os maiores projetos do mundo. São Paulo conseguiu aumentar as suas florestas por meio da integração do conhecimento científico com políticas públicas formidáveis. Ajudamos o Brasil a preservar a Amazônia e temos, na USP, grupos de pesquisa de excelência mundial em meio ambiente, seja relacionado aos biomas brasileiros ou às relações da saúde das populações com o meio ambiente.
- *Saúde.* Área que abriga o maior número de pesquisadores em São Paulo; grande parte deles está na USP. A USP tem os principais hospitais e é responsável por uma parte enorme dos avanços em pesquisa em saúde. Temos o Sistema Único de Saúde que pode ser considerado um dos melhores exem-

plos mundiais de políticas públicas de saúde. No entanto, há muito o que fazer para melhorar ainda mais e prover saúde para a toda a população. A USP possui diversos grupos de intelectuais e especialistas que podem prover visões e caminhos para que o Brasil se torne um exemplo mundial no bem-estar das pessoas em todos os seus aspectos.

2. Convite a professores da USP especialistas nos temas dos eixos. Inicialmente foram convidados dois professores coordenadores que escolheram 10 outros professores especialistas para desenvolver o trabalho nos eixos. A equipe pode ser vista em <http://proetusp.webhostusp.sti.usp.br/?q=projeto/coordenadores-de-eixo>.
3. Consolidação da equipe de 139 professores sobre os procedimentos de determinação e agendas de políticas públicas dentro dos temas dos eixos. A equipe completa pode ser vista no site do programa (<http://proetusp.webhostusp.sti.usp.br/>).
4. Compilação de um edital de chamada de pós-doutorandos (um por eixo).
5. Efetuadas diversas reuniões locais entre os grupos dos eixos temáticos (por exemplo: <http://proetusp.webhostusp.sti.usp.br/?q=evento/energia-perspectivas-e-tend%C3%A2ncias-do-mercado-de-g%C3%A1s>). Essas reuniões guiaram a produção, por cada grupo, de um conjunto de itens de agenda para políticas públicas em cada eixo temático. Os documentos estão sendo entregues à coordenação e serão compilados em um documento único que terá um conjunto de sugestões de políticas públicas nos eixos temáticos selecionados.
6. Participação do Programa Eixos Temáticos USP no evento USP Pensa Brasil. Neste evento de 3 dias, foram apresentados e discutidos os temas dos eixos com a presença dos coordenadores e plateia mista com pessoas da USP e de fora dela. Vídeos editados com as apresentações e discussões podem ser vistos em <http://proetusp.webhostusp.sti.usp.br/?q=videos-e-apresentacoes>
7. Seleção e contratação de 11 pós-doutorandos para trabalhar com professores coordenadores dos eixos. A equipe de pós-doutorandos pode ser vista em: <http://proetusp.webhostusp.sti.usp.br/?q=peessoal/posdocs>.
8. Foram feitas três reuniões gerais com todos os membros do grupo (já com os pós-doutorandos, <http://proetusp.webhostusp.sti.usp.br/?q=eventos>). No desenvolvimento do projeto, foi solicitado aos pós-docs que elaborassem um trabalho biblio-

métrico sobre o que a USP já produziu em cada eixo. Essas informações já começaram a ser apresentadas nas reuniões subsequentes e estamos assim realizando o diagnóstico mais profundo já feito na USP sobre o conhecimento produzido pela universidade ao longo dos séculos XX e XXI sobre cada tema de eixo. Com isto o programa está começando a formar um banco de dados de pessoas e temas em que a USP vem atuando e com isso poderemos embasar de forma muito sólida as propostas de políticas públicas.

9. Foram solicitados aos grupos dos eixos temáticos que produzissem um artigo cada para publicação no *Jornal da USP*, expondo as visões de cada grupo sobre as principais políticas públicas associadas aos temas. O acesso aos artigos pode ser feito por: <https://jornal.usp.br/tag/programa-eixos-tematicos/>.
10. Edição do primeiro livro que será publicado pela Edusp com os produtos iniciais do Programa Eixos Temáticos USP (atividade em andamento).
11. Foi dimensionada, com a Rádio USP, uma série de podcasts que irão ao ar mensalmente em 2023.

## 2.1.2. Estímulo à inovação e ao empreendedorismo

Além do trabalho constante das Pró-Reitorias, a Universidade de São Paulo possui vários agentes articuladores da inovação e do empreendedorismo. Um deles é o Núcleo de Empreendedorismo da USP (NEU), formado por estudantes e apoiado por pesquisadores e professores e que tem como missão desenvolver a cultura de empreendedorismo de startups na USP. Atualmente, o NEU conta com estudantes de diversas unidades da USP, como EACH, EEL, FEARP, FZEA, IFSC, FEA e EP.

Dois dos principais articuladores e fomentadores da inovação e do empreendedorismo na Universidade são a Agência USP de Inovação (Auspin) e o InovaUSP.

### 2.1.1.1. Auspin

Na Auspin, ganham destaque as incubadoras e o Parque Tecnológico. Atualmente a USP possui quatro incubadoras, localizadas nos *campi* do Butantã (Cietec), da Capital Leste (Habits) e de Piracicaba (EsalqTec). Em Ribeirão Preto, além da incubadora, há o Parque Tecnológico, o Supera, parceria da USP com a Prefeitura e a Secretaria de Desenvolvimento Econô-

mico do estado. A Auspin também incentiva parcerias, como a de 2019, com a IBM:13 melhores projetos foram convidados para participar do Mover, programa com o CNPq e MCTI. O Núcleo de Formação de Empresas e Empreendedores (Nidus) – idealizado durante o ano de 2020 – foi uma iniciativa voltada exclusivamente aos membros da comunidade uspiana que possuíam pesquisa com potencial de inovação. Alguns desses projetos já estão incubados na USP.

Outro bom exemplo deste tipo de atividade foi o Edital “Startup USP”, que em 2020 selecionou 33 planos de negócios, projetos de alunos de graduação e de pós-graduação, para um período de 6 meses de pré-incubação, distribuídos nas incubadoras da USP. No total foram 58 bolsas, e o projeto abriu perspectivas para que muitas destas ideias se tornassem realidade.

### 2.2.1.2. InovaUSP

Criado em 2017, o InovaUSP é um espaço que visa agregar e integrar laboratórios e diversas iniciativas em um ambiente multidisciplinar dedicado ao desenvolvimento de pesquisa e inovação. O foco nesses primeiros anos de existência tem sido a criação e disponibilização da infraestrutura para a implantação e desenvolvimento de iniciativas e projetos que o compõem. Nos últimos quatro anos, o InovaUSP registrou uma captação aproximada de R\$ 78 milhões em investimento total, sendo 32% deste valor em investimento financeiro direto, para um total de 18 projetos, em parceria com 20 parceiros públicos ou privados.

Entre suas iniciativas estão a Plataforma Tecnológica de Digitalização (Pateo), que oferece uma plataforma composta por centros de pesquisa e inovação relacionados a tecnologias de digitalização, e o Interdisciplinary Research for Innovative Solution (Iris), uma iniciativa que tem por objetivo promover o desenvolvimento de soluções para problemas relevantes da sociedade, ciência e tecnologia – com destaque para a atuação na organização de um grupo de resposta rápida à pandemia da Covid-19, especialmente com o projeto *Respire!* (produção de máscaras seguras), e o projeto *Prone* (posicionadores corporais para pacientes em UTI).

Além deles, o InovaUSP também apresentou iniciativas como a Scientific Platform Pasteur-USP (SPPU), fruto de um acordo tripartite entre a USP, o Instituto Pasteur e a Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) – a plataforma é composta de 17 laboratórios e se engajou no enfrentamento da pandemia da Covid-19, atuando

na Rede USP de Diagnóstico da Covid por meio de realização de testes moleculares (PCR) e sorológicos; e o Cosmos, espaço de coworking do InovaUSP, que conecta o ecossistema de inovação da USP para o desenvolvimento de projetos pioneiros, disponibilizando ambientes, conhecimentos e eventos.

### 2.1.3. Em respeito à diversidade

O respeito à diversidade está na base dos direitos fundamentais da pessoa humana. Em 2022, a USP avançou na inovação institucional com a criação da Pró-reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP). Trata-se de uma iniciativa inovadora, pois dá um passo à frente em relação aos esforços prévios, incorporando ações preexistentes e novos programas em uma estrutura da administração central que, assim como as demais pró-reitorias, passa a ter representação em cada unidade de ensino e pesquisa da universidade, com a participação de alunos, docentes e servidores<sup>3</sup>.

Anteriormente à instituição deste novo órgão, a USP já havia avançado na criação de programas relacionados a esta temática. Além dos coletivos de diversidade sexual e de gênero existentes em várias unidades da USP, o programa USP Diversidade, vinculado ao Núcleo de Direitos Humanos da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU), contribuiu com a criação e o fortalecimento de políticas para o combate ao preconceito e à discriminação. Antes da incorporação de suas funções à PRIP, o Núcleo também recebeu denúncias e ofereceu orientações sobre como a comunidade universitária poderia proceder em casos de discriminação, assédio, violência ou preconceito.

Como um desdobramento do alinhamento da USP aos ODS, a PRCEU lançou, em 2021, um edital para selecionar projetos de inclusão social e promoção da diversidade que tivessem como tema ao menos um dos dezessete ODS da ONU. Os projetos selecionados pelo edital “Inclusão Social e Diversidade” na USP e em Municípios de seus *campi* – em um valor total de R\$ 20 milhões – abordaram questões como direitos humanos, desigualdades sociais, combate à violência e discriminação por condição de gênero, classe, raça ou etnia, no âmbito da comunidade universitária, e nas cidades onde estão localizados os demais *campi* da USP.

<sup>3</sup> Sobre o funcionamento e as prerrogativas das comissões de Inclusão e Pertencimento, ver: <https://prip.usp.br/comissoes-das-unidades/>. Acessado em 1 dez. 2022.

De maneira complementar, a Universidade lançou em 2020 o Repositório de Educação Integral para a Sexualidade, HIV/Aids e Diversidade, como resultado de uma parceria entre o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (Unaid), o Programa USP Diversidade e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

### 2.1.3.1. Questão de gênero

Um outro serviço, este criado pela Superintendência de Assistência Social (SAS) com relação à violência de gênero, foi o protocolo de atendimento para casos de Violência de Gênero contra Mulheres. O protocolo tem quatro fases de atendimento. Além desse serviço, a SAS, em parceria com o Escritório USP Mulheres, criou materiais de comunicação que apresentam os diversos tipos de violência de gênero, alertando a respeito deles e indicando providências a se tomar. Além disso, a SAS e o Escritório USP Mulheres também criaram, em 2021, a campanha "Moradias estudantis sem violência de gênero".

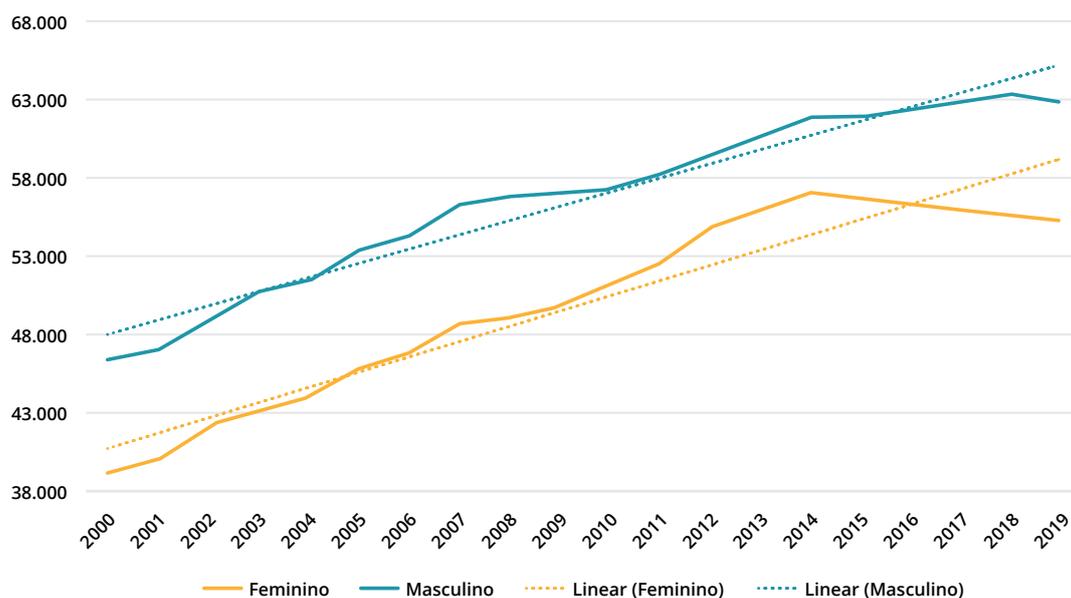
O Escritório USP Mulheres foi criado em 2016 a partir do esforço pioneiro da Universidade de São Paulo para conferir institucionalidade e dar visibilidade às questões de gênero. O escritório propôs diretrizes que subsidiaram a elaboração de políticas na Universidade voltadas à ampliação e equiparação das oportunidades entre as mulheres e os homens da USP. No mesmo período, a USP foi a única instituição de pesquisa e

ensino superior latino-americana a fazer parte do projeto IMPACTO 10X10X10 do movimento #HeForShe (#ElesPorElas), projeto liderado pela ONU Mulheres.

O Escritório articulou o debate na USP das propostas e recomendações da ONU Mulheres sobre as mudanças e impactos da pandemia na vida das mulheres e a importância da participação feminina nas respostas ao problema. Em maio de 2021, a coleção de soluções para a igualdade de gênero foi apresentada em um evento denominado HeforShe Summit. Desde sua criação, o Escritório USP Mulheres esteve à frente de vários estudos, pesquisas e projetos, como o encontro com coletivos de mulheres da USP (2019), o mapeamento dos serviços de atendimento às mulheres em situação de violência (2020) e o I Encontro USP Mulheres Negras Latino-Americanas e Caribenhas (2020).

Uma das principais contribuições deste Escritório foi a elaboração do estudo *Mulheres e Homens na USP*, um levantamento que observou a distribuição da população uspiana por gênero nos Anuários Estatísticos de 2000 a 2021. O estudo evidenciou as cristalizações existentes nas proporções entre as mulheres e os homens nas diferentes posições da comunidade universitária (alunos, docentes, servidores). Com isso (Gráfico 5), enquanto, entre os anos 2000 e 2019, a população da USP registrou um crescimento geral de 38%, com uma variação média anual de 2%, os homens mantiveram-se como maioria, ainda que tenham diminuído sua presença em 1,1%, passando de 54,3% no ano 2000 para 53,2% em 2019. Já as mu-

GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO USP (2000-2019), POR GÊNERO

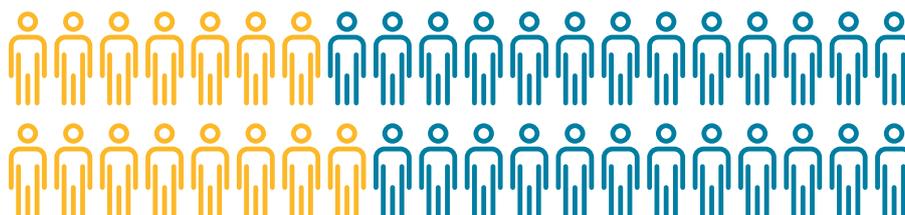


FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS/ ELABORAÇÃO: USP MULHERES, 2021

FIGURA 8 – MULHERES E HOMENS NA DOCÊNCIA DA USP

EM 2019, 37,1% DOS DOCENTES DA USP ERAM MULHERES

1.998 MULHERES  
3.385 HOMENS



NAS ÁREAS STEM, ESTE PERCENTUAL É DE 27,6%



FONTE: USP MULHERES, 2021

lheres passaram de 45,7% para 46,8%. Por outro lado, mesmo sendo a minoria, as mulheres ampliaram a sua presença em 41,3% no período, enquanto os homens o fizeram em 35,3%.

Este estudo contribuiu ainda para o conhecimento das proporções entre mulheres e homens nas áreas de conhecimento, revelando a sub-representação das mulheres nas ciências exatas, e a sobrerrepresentação dessas nas ciências biológicas. Na carreira docente, no entanto, o estudo evidencia que, apesar das diversas políticas de promoção da igualdade adotadas pela USP, as mulheres estão em menor proporção do que os homens em todas as áreas do conhecimento (Figura 8).

Em 2022, o Escritório USP Mulheres e a SAS foram incorporados à PRIP, visando a unificar esforços no contexto de inclusão e pertencimento.

#### 2.1.4. Acolhimento aos estudantes

De acordo com o Anuário Estatístico da USP de 2022, com dados referentes a 2021, a Universidade é composta por pouco mais de 60 mil alunos na graduação e quase 30 mil na pós-graduação, ou seja, um número expressivo de cerca de 90 mil alunos. A USP mantém o compromisso de oferecer a esta população alimentação, moradia e saúde. Com o aumento da inclusão nos últimos anos, a demanda para essas atividades aumentou consideravelmente. Os fatores que asseguram a permanência dos estudantes no ensino superior são de naturezas diversas e, com frequência, ultrapassam as necessidades estritamente socioeconômicas. Por isso, a USP compreende que esse acolhimento estudantil deve ser pleno, levando em conta aspectos também relacionados à saúde mental.

Exemplo deste compromisso foi o programa Acolhe USP, que esteve sob a responsabilidade da Superintendência de Assistência Social (SAS) e que era voltado à questão do uso abusivo de álcool e outras drogas na USP, por meio de atendimento à comunidade universitária (alunos, servidores e docentes). Nesta atividade, existia também a possibilidade de atendimento a familiares ou amigos para oferecer suporte ao tratamento. A partir de 2022, as atividades do Acolhe USP foram incorporadas ao programa Ecos, da PRIP, que congrega múltiplas frentes de ação para saúde mental direcionadas à Comunidade USP.

Antes da criação da PRIP e da incorporação desse tipo de serviço, a USP manteve um conjunto de escritórios temáticos vinculados, na sua maioria, à Pró-Reitoria de Graduação (PRG) e ao Gabinete do Reitor. Na seção sobre a descrição das atividades PRG, a atuação desses órgãos será apresentada com mais detalhes.

A seguir, são apresentados alguns resultados do trabalho social prestado à comunidade universitária, dentro do período analisado por este Relatório.

##### 2.1.4.1. Auxílios e serviços ao estudante

Os alunos ingressantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica podem apresentar dificuldades para viabilizar seus estudos. Por isso, esses estudantes recebem auxílio financeiro mensal e alimentação totalmente subsidiada nos restaurantes universitários desde o primeiro dia de aula. Este é o Suporte ao Estudante Ingressante (SEI), baseado em um processo simples, rápido e declaratório, que o estudante conclui no momento de sua matrícula eletrônica.

Até 2021, dos cerca de 59 mil matriculados em cursos de graduação, aproximadamente 20% dos estudantes da Universidade foram apoiados pelo Programa de

Apoio à Permanência e Formação Estudantil (Papfe), incluindo as 2.762 vagas em dez moradias estudantis distribuídas pelos *campi* da USP no estado de São Paulo. Em 2021, o PAFPE distribuiu mil auxílios-moradia a mais, em comparação a 2020.

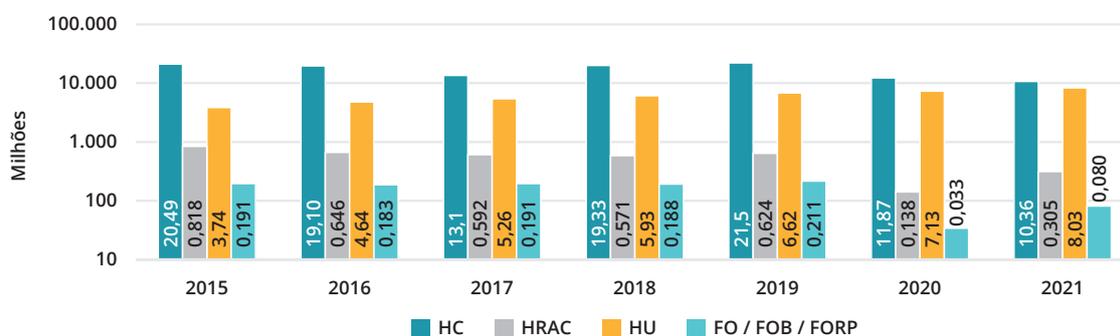
Os estudantes possuem à sua disposição dezesseis restaurantes universitários, sendo oito deles na capital, e oito nos *campi* do interior. Em 2019, antes da pandemia, foram servidas mais de 5 milhões de refeições para graduandos e pós-graduandos, das quais cerca de 1,3 milhão tiveram subsídio total por meio do auxílio-alimentação provido a 11.600 estudantes, o que representa cerca de 20% do total de graduandos.

A política de apoio estudantil da USP é reconhecida internacionalmente. A edição 2020 do THE University Impact Ranking, classificação elaborada pela agência Times Higher Education (THE), atribuiu nota máxima à USP e considera seu desempenho o terceiro melhor entre as 376 universidades analisadas no que se refere ao “Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – Combate à Pobreza”.

#### 2.1.4.2. Crusp: saúde e melhorias estruturais

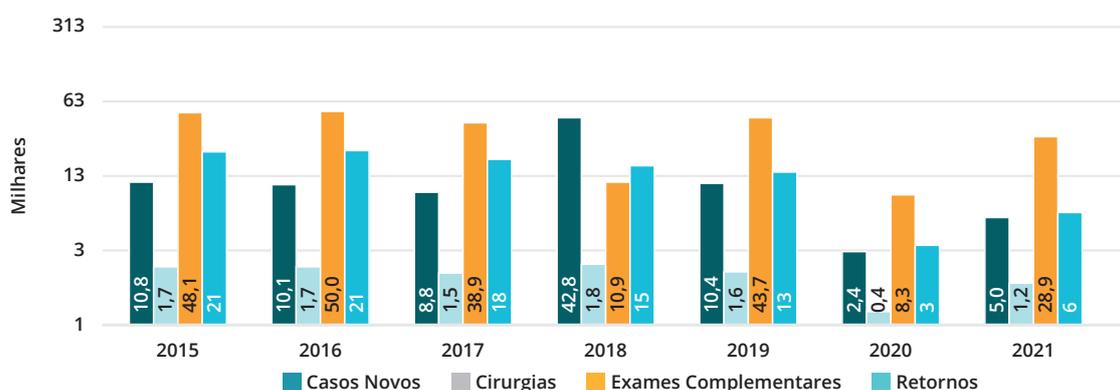
A SAS, em parceria com a Superintendência de Espaço Físico (SEF), iniciou, no segundo semestre de 2021, uma reforma no Conjunto Residencial da USP (Crusp). Após quase seis décadas de história, o Crusp está passando por uma grande reforma estrutural, com a adequação dos prédios às normas de acessibilidade, recuperação de espaços e melhorias nas condições de moradia dos estudantes. No ano anterior, o Programa de Permanência Estudantil da SAS concedeu suporte à moradia para, aproximadamente, 12 mil estudantes, sendo oferecidas 2.700 vagas em moradia estudantil, como o Crusp, e 9.600 auxílios-moradia, no valor de R\$ 500,00. A partir de uma parceria entre a SAS e a Faculdade de Medicina, foi lançado em 2021 o Programa de Atenção Primária à Saúde dos moradores do Crusp (PAPS-Crusp), com o objetivo de desenvolver ações de acompanhamento, prevenção e promoção da saúde dos estudantes moradores do Crusp. Outras Unidades, como a Faculdade de Direito, promovem ações de auxílio aos seus estudantes,

GRÁFICO 6 – ATENDIMENTOS DA USP À SAÚDE HUMANA (2015-2022)



FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022

GRÁFICO 7 – ATENDIMENTOS DA USP À SAÚDE ANIMAL (2015-2022)



FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022

como o programa Adote um Aluno, patrocinado por ex-alunos daquela instituição, além do programa próprio de moradia na região central de São Paulo.

### 2.1.5. Serviços à comunidade

A relação da Universidade de São Paulo com a sua comunidade se dá em várias frentes, como a saúde, a prática esportiva, a segurança e a infraestrutura. Uma das mais importantes – principalmente devido ao período pandêmico – é aquela que diz respeito à saúde. A Superintendência de Saúde (SAU), por exemplo, intermediou e organizou em 2020 o inquérito sorológico dos servidores da USP para a Sars-Cov-2.

De acordo com dados do Anuário Estatístico 2020, em 2019 o Hospital Universitário – que atende docentes, funcionários e alunos da USP na Cidade Universitária – apresentou 421 internações, 79.058 consultas e 615 cirurgias, apenas no que se refere a servidores da USP. Já no programa de extensão de serviços à comunidade SUS-Butantã, foram, por exemplo, 72.329 consultas.

As ações no HU, desde janeiro de 2019, focaram em questões como estrutura física (com a criação, em 2020, no início da pandemia, do setor do gripário, permitindo o atendimento dos casos de síndrome gripal em ambiente separado); equipamentos e tecnologia, com autorização para a compra de mais 13 milhões de reais em equipamentos, incluindo a troca de tomógrafos, a aquisição de novos equipamentos para videocirurgia e aparelhos novos de anestesia; o relacionamento com a Rede de Saúde (estado e município) – tendo sido firmada uma parceria com o Hospital das Clínicas da FMUSP durante a pandemia da Covid-19, posicionando-se na Secretaria Estadual de Saúde como hospital preferencialmente Não Covid-19, possibilitando a melhor atuação do HU na resolução das doenças mais comuns da comunidade; e a organização da gestão. Os gráficos 6 e 7 apresentam a linha do tempo desses serviços direcionados à saúde humana e animal.

O conjunto de serviços prestados pela USP à sociedade pode ser conhecido em detalhes na Carta de Serviços da Universidade de São Paulo<sup>4</sup>. Lançado em 2021, o documento relaciona cada uma das ações da Universidade, compreendendo os seus serviços, mas

também os programas, projetos e políticas promovidas por seus diferentes órgãos e Unidades Acadêmicas

#### 2.1.5.1. Infraestrutura e práticas esportivas

Por sua vez, a Superintendência do Espaço Físico (SEF), que é responsável por organizar e sistematizar as atividades relacionadas ao espaço físico, promoveu, no quadriênio 2018-2021, intervenções em museus – como o MAC, o Museu Paulista e o Museu Republicano de Itu – e auditórios, com a conclusão de duas importantes obras: do Anfiteatro Camargo Guarnieri, para onde se deslocaram diferentes órgãos ligados à PRCEU, e o da EEL, em Lorena.

A essas intervenções, somam-se aquelas nas áreas de Assistência Social e Saúde, como a reforma e ampliação no Bloco D do Conjunto Residencial Crusp para adequação à acessibilidade, prevenção e combate a incêndios e a colocação de cobertura e instalações elétricas. Também foram feitas intervenções no HU: um conjunto delas em obras e em projetos promovendo adequações para prevenção contra incêndios, outras em projeto, visando a reformas dos sistemas de ar-condicionado das UTIs e as reformas de instalações hidráulicas para melhoria do abastecimento de água do hospital, já finalizadas.

Além desses trabalhos coordenados pela SEF, o Centro de Práticas Esportivas (Cepeusp), concluiu, no período de 2018 a 2021, reformas como a dos pisos sintéticos, da iluminação, reforma das Quadras de Tênis 1,2 e 3, das Quadras Externas 7 e 8 e reforma das instalações elétricas das Quadras Externas de 1 a 6, entre outras. Essas reformas no Cepeusp são importantes, visando justamente o aprimoramento da conexão com a comunidade. No período de 2018 a 2019 a média de acessos foi de 734 mil pessoas, e no período de 2020 e 2021 foi de 133 mil. Para além das práticas esportivas, o Cepeusp mantém convênios de pesquisa com diversas unidades de ensino da USP, como EP, ICB, FAU, FMVZ e EEFE.

#### 2.1.6. A importância da sustentabilidade

A partir de suas Pró-Reitorias e Superintendências, a USP promove diversas ações de conscientização sobre sustentabilidade e inspira uma série de outras atividades, no âmbito estritamente acadêmico ou no domínio da cultura e extensão. Não à toa, em 2020, o Ranking Greenmetric – reconhecido como o primeiro ranking e única classificação universitária mundial

4 A Carta de Serviços da Universidade de São Paulo segue como Anexo II deste Relatório de Avaliação Institucional, e também pode ser acessada no endereço <https://egida.usp.br/carta-de-servicos/>. Acessado em 1 nov. 2022.

em sustentabilidade – avaliou mais de 900 instituições pelo mundo, e a USP se destaca como líder no Brasil e em 13º lugar na classificação geral. Em 2021 e 2022 a USP obteve a décima posição neste mesmo ranking.

As ações da Universidade com relação à sustentabilidade têm sido muitas e de caráter transversal. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, por exemplo, ofereceu, em 2020, em iniciativa pioneira, uma disciplina voltada ao tema da pandemia, de modo a promover uma reflexão sobre o assunto. “A Crise das Pandemias e as Oportunidades para a Construção de um Mundo mais Seguro, Menos Desigual e Sustentável”, foi desenvolvida em duas etapas, para um amplo público.

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária pensou a sustentabilidade por outros caminhos igualmente importantes. Em 2018, sediou o encontro internacional da University Social Responsibility Network (USRN), uma rede internacional que tem o objetivo de mobilizar universidades para enfrentar os desafios econômicos, sociais, culturais e ambientais e encontrar soluções para um mundo mais justo, inclusivo, pacífico e sustentável. Composta por 14 instituições, a USP é a única representante latino-americana desta iniciativa. O Parque CienTec, vinculado à PRCEU, também tem sido um espaço privilegiado de divulgação científica, que reúne exposições sobre temas diversos em meio à natureza preservada que o circunda. No local são realizadas visitas guiadas, cursos, debates e ações de educação ambiental.

#### 2.1.6.1. Gestão ambiental

Entre as principais ações em prol da sustentabilidade promovidas pela USP, destacam-se as promovidas pela Superintendência de Gestão Ambiental (SGA). Entre 2018 e 2021, essas ações foram pautadas em três eixos: a) estímulo à promoção de pesquisas, tecnologias e ações na área ambiental; b) cenário internacional; e c) educação ambiental e comunicação, com publicações e orientações técnicas.

O estímulo à promoção de pesquisas, tecnologias e ações na área ambiental contou com projetos-piloto, desenvolvidos a partir de ações decorrentes de projetos submetidos à SGA para expansão e implementação de medidas de sustentabilidade nos *campi* da USP atrelados à Política Ambiental da Universidade. Além disso, a SGA publicou uma série de editais com a finalidade de promover a sustentabilidade em cada *campus* da USP e desenvolver workshops de capacitação para apoio aos Planos Diretores Ambientais dessas locali-

dades. No cenário internacional, o destaque foi a participação em eventos que possuíam a sustentabilidade como foco principal. Entre eles, é possível destacar, em 2018, o organizado pelo International Sustainable Campus Network (ISCN). Em 2019, a Conferência da rede ISCN – pela primeira vez na América Latina – ocorreu no Brasil, organizada e sediada pela USP por intermédio da SGA. Esta 13ª edição da Conferência contou com a representação de mais de 30 instituições de diferentes regiões do mundo.

É a partir de eventos, mostras e encontros que se pode pavimentar o caminho para a conscientização da importância de um mundo sustentável. Nesse sentido, eventos como a Mostra Ecofalante USP tiveram um papel relevante. Entre 2018 e 2020, a mostra apresentou 43 filmes e promoveu – entre 2018 e 2019, antes da pandemia – 45 debates, reunindo mais de mil pessoas. Entre 2020 e 2021, foram organizados webinários, e o mais recente, de junho de 2021, a Semana do Meio Ambiente, teve como tema a “Amazônia e as mudanças climáticas”. Foram realizados workshops com prefeitos e presidentes dos Conselhos Gestores dos *campi*, com o Egida e a equipe da SGA, para orientações técnicas sobre a Política Ambiental da USP.

#### 2.1.7. Mobilidade e internacionalização

A USP nasceu internacional: em sua criação, em 1934, professores europeus davam aulas das mais diversas disciplinas nos corredores e nas salas de aula. Assim, compartilhar experiências com instituições estrangeiras é uma missão da qual a Universidade nunca se afastou e objetiva estabelecer estratégias de relacionamento com outras instituições universitárias, órgãos públicos e sociedade, para apoio à cooperação acadêmica nas áreas de ensino, pesquisa, cultura e extensão universitária, em âmbitos nacional e internacional.

A Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani) é a responsável por encaminhar projetos de cooperação, atendendo aos interesses gerais da Universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão – e, claro, propiciando a mobilidade estudantil em seus vários níveis e preparando os alunos para os desafios globais. Os programas de Mobilidade na Graduação, mesmo com as dificuldades da pandemia nos últimos dois anos, atenderam a 7.701 alunos no último quadriênio. São, no total, 1.935 instituições estrangeiras conveniadas com a USP – França, (304), Portugal (240) e Estados Unidos (188) são os principais entre 15 países parceiros.

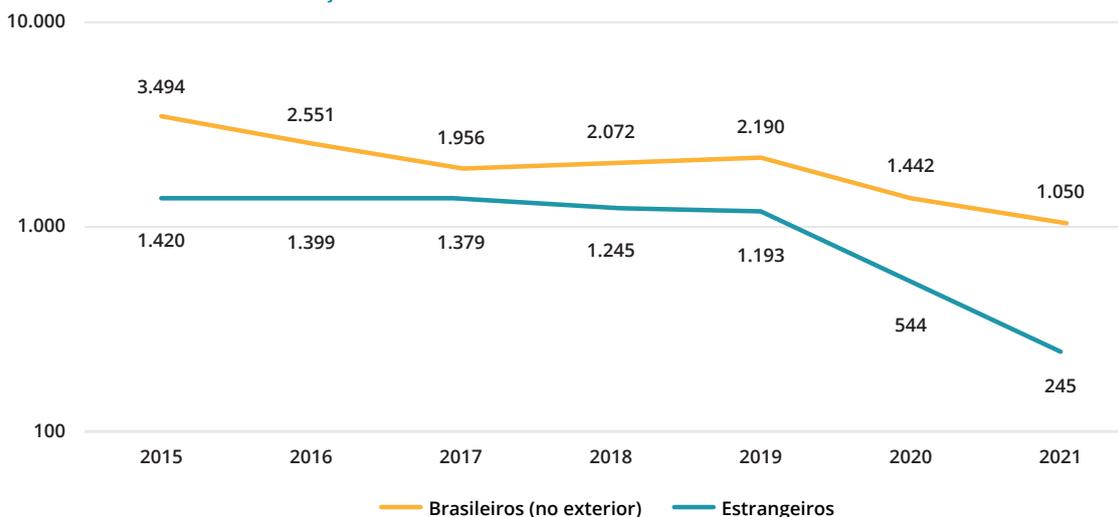
Entre 2018 e 2019, para incrementar as oportunidades de experiência acadêmica internacional à comunidade USP, foram implementadas ações de estímulo a docentes para a internacionalização, resultando um impacto positivo no número de mobilidades. Foram oferecidos 150 auxílios para mobilidade docente, estimulando professores a estabelecer novas parcerias internacionais, em particular, na Ásia. A ideia era priorizar docentes que ministravam disciplinas em língua inglesa e incentivar o estabelecimento de duplos diplomas de graduação e duplas titulações de pós-graduação.

Entre 2020 e 2021, durante a pandemia de Covid-19, as rotinas foram adaptadas para atender a demandas extraordinárias. Houve monitoramento da situação dos estudantes da USP no exterior e, em ação diplomática recíproca, foi oferecido apoio às instituições estrangeiras para localização e contato com sua comunidade em atividade acadêmica na USP.

### 2.1.7.1. Cooperações

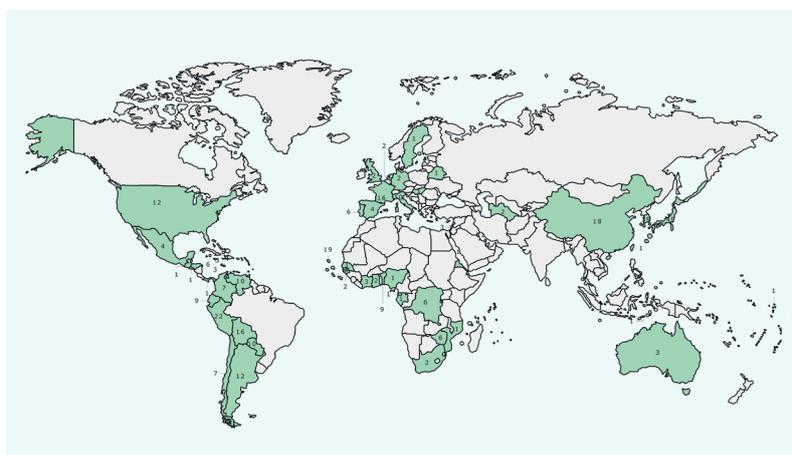
A Área de Relações Acadêmicas Internacionais (ARAI) incrementou, no período de 2018-2021, seus critérios para qualificação dos termos de cooperação acadêmica, impulsionando o nível das relações acadêmicas institucionais. Assim, buscou-se ampliar a participação ativa nas redes acadêmicas de universidades, a fim de consolidar a presença da USP em nível internacional e como referência na América Latina. O estímulo à internacionalização também foi promovido por meio de editais de pesquisa, cofinanciados pela AUCANI e instituições externas, visando à colaboração e formação de grupos de pesquisa internacionais. Essa ação resultou em 89 projetos, com a participação de docentes e pós-graduandos da USP e de parceiros estratégicos, como Princeton University, Université de Lyon, Yale University e Universidade do Minho, entre outros.

GRÁFICO 8 – ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO INTERCAMBISTAS DA USP



FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022

FIGURA 9 – PAÍSES DE ORIGEM DE ALUNOS ESTRANGEIROS NA USP EM NÍVEL DE GRADUAÇÃO



FONTE: EGIDA, 2022

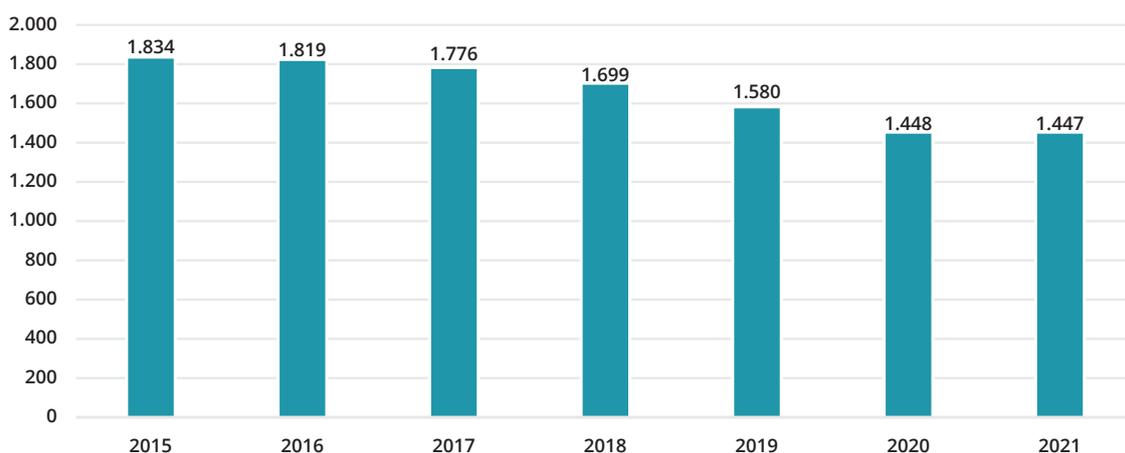
Atentos aos novos desafios e demandas de internacionalização, a Aucani – por meio de sua Área de Mobilidade Acadêmica (AMA) – buscou constante diálogo com a Pró-Reitoria de Graduação para a regulamentação e aperfeiçoamento dos programas de recepção de estudantes estrangeiros e, mais recentemente, das atividades internacionais em formato remoto.

O Gráfico 8 oferece uma visão geral da mobilidade na graduação. Nele, é possível ver o impacto da pandemia, a partir de 2020, na interrupção do fluxo de alunos estrangeiros, que nos anos anteriores mantinha-se em patamar estável. Os alunos brasileiros no exterior oscilaram entre uma queda (2015 a 2017), uma retomada e uma nova queda, com o surgimento da pandemia. O mapa da Figura 9 oferece uma visualização dos países de origem dos alunos intercambistas estrangeiros, permitindo observar a alta concentração de alunos oriundos dos países da América do Sul e da Europa.

Em menor proporção também é possível visualizar os alunos intercambistas oriundos dos continentes africano e asiático. O Gráfico 9 oferece uma visão geral da quantidade de alunos estrangeiros recebidos pela USP, em nível de pós-graduação, e o mapa da Figura 10 apresenta a origem desses alunos. Neste caso, chama atenção a regularidade da presença da população de alunos estrangeiros, mesmo durante a pandemia.

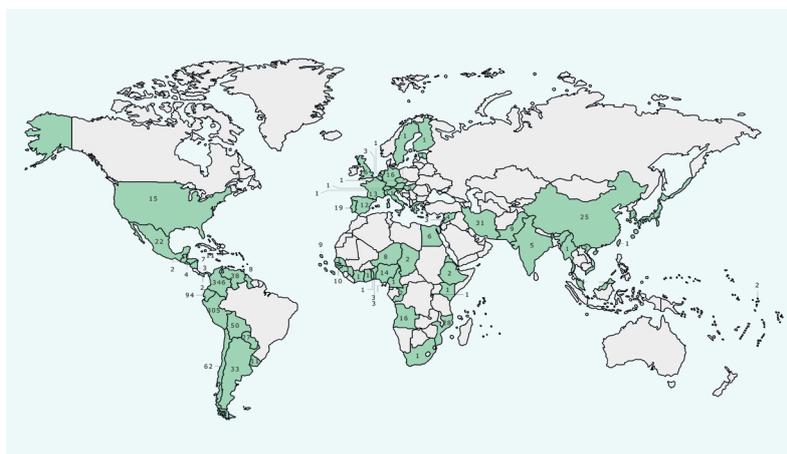
A observação deste segundo mapa revela um adensamento da presença sul-americana nos cursos de pós-graduação da USP, bem como dos países africanos, com destaque àqueles situados no Golfo do Benim – confirmando a vocação da Universidade de São Paulo enquanto instituição de pesquisa voltada à formação de cientistas, com reconhecimento internacional. Os alunos oriundos de países europeus e asiáticos também se avolumam e dispersam por mais localidades.

GRÁFICO 9 – EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERCAMBISTAS NA USP



FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022

FIGURA 10 – PAÍSES DE ORIGEM DE ALUNOS ESTRANGEIROS NA USP EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO



FONTE: EGIDA, 2022

## 2.1.8. Liderança ibero-americana nos rankings internacionais

Nos últimos quatro anos, a USP se consolidou como a mais proeminente universidade ibero-americana nos principais rankings de universidades, como os elaborados pelas consultorias Times Higher Education (THE), Quacquarelli Symonds (QS) e Shanghai Ranking Consultancy e pela Universidade de Leiden (Tabela 3).

TABELA 3 – POSIÇÃO DA USP NOS PRINCIPAIS RANKINGS MUNDIAIS EM 2021

RANKING	POSIÇÃO
Academic Ranking of World Universities (ARWU)	101-150 <sup>a</sup>
Center for World University Rankings (CWUR)	103 <sup>a</sup>
Centro de Estudos em Ciência e Tecnologia da Universidade de Leiden	12 <sup>a</sup>
QS Latin America Ranking	2 <sup>a</sup>
QS World University Ranking	115 <sup>a</sup>
Round University Ranking	76 <sup>a</sup>
SCImago Institutions Rankings (SIR)	43 <sup>a</sup>
THE Latin America University	2 <sup>a</sup>
THE World Reputation Ranking	81 <sup>a</sup> -90 <sup>a</sup>
THE World University Ranking	201 <sup>a</sup> -250 <sup>a</sup>

FONTE: EGIDA-USP, 2022

Essa liderança se traduz sob aspectos diversos, como relevância da produção científica, sustentabilidade, reputação, entre outros, classificando a USP entre as mais bem posicionadas universidades mundiais. Além disso, nesse período, a Universidade também teve muitos de seus cursos e pesquisadores reconhecidos entre os mais influentes do mundo.

De forma geral, os rankings pretendem aferir a excelência das instituições. A maneira de aferir a excelência é construída a partir de um conjunto de indicadores definidos por seus organizadores, o que torna esse conceito bastante variável. Em alguns casos, ela está majoritariamente relacionada à reputação, tendo como finalidade principal classificar as instituições com vistas à atração e ao recrutamento de alunos. Outros rankings priorizam o impacto da contribuição científica das universidades, considerando indicadores bibliométricos (CWTS Leiden) ou grandes premiações científicas internacionais (ARWU). Há ainda aqueles que se propõem a medir o quão comprometidas estão as instituições em relação a temas específicos, como a inovação (Ranking de Universidades Empreendedoras) e o desenvolvimento sustentável (THE Impact).

A utilidade dos ranqueamentos na avaliação e no processo de tomada de decisão depende dos objetivos e prioridades estabelecidos pela universidade, em sintonia fina com sua missão institucional. No caso da USP, somos uma universidade pública, localizada em um país em desenvolvimento, financiada pela sociedade, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento desta mesma sociedade.

### 2.1.8.1. Destaque no desempenho dos pesquisadores

O bom desempenho institucional da USP nos rankings acadêmicos também se reflete na avaliação internacional de seus pesquisadores. Em 2022, 247 pesquisadores da USP foram mencionados na Updated Science-Wide Author Databases of Standardized Citation Indicators, uma lista que classifica os cientistas mais influentes do mundo nas respectivas áreas de atuação (Tabela 4). Na edição de 2021, a USP teve 230 pesquisadores classificados e, em 2020, foram 158 pesquisadores presentes na referida lista.

Divulgado pela editora Elsevier, o estudo é elaborado anualmente por pesquisadores da Universidade Stanford (EUA) e analisa a influência dos cientistas com base na Scopus – o maior banco de dados mundial de resumos e citações de publicações científicas revisadas por pares –, a partir do cálculo de um indicador composto de citações (*c-score*), capaz de retratar de maneira mais abrangente o impacto do trabalho de cada cientista. Os cientistas são classificados em 22 áreas do conhecimento e 176 subáreas.

A seleção final engloba os 100 mil cientistas com maior *c-score* e os 100 mil cientistas que publicaram ao menos cinco artigos em publicações científicas de impacto mundial e que estão entre os 2% melhores em seu subcampo de pesquisa. Os resultados são apresentados em duas categorias: Impacto no ano corrente e Impacto ao longo da carreira. A lista de 2021 foi composta de um total de 200.409 cientistas.

A USP também se destacou na tradicional lista elaborada pela editora Clarivate, que elenca os pesquisadores altamente citados a partir dos dados extraídos da plataforma Web of Science e classifica, anualmente, aqueles que estão no grupo dos 1% mais influentes do mundo. Conforme apresentado na Tabela 5, a participação da USP tem crescido nesta lista. Em 2022, dos 6.938 acadêmicos listados em todo o mundo, 9 são da USP – o que corresponde a quase metade dos cientistas brasileiros classificados.

TABELA 4 – QUANTIDADE DE PESQUISADORES DA USP CITADOS COMO MAIS INFLUENTES DO MUNDO NA UPDATED SCIENCE-WIDE AUTHOR DATABASES OF STANDARDIZED CITATION INDICATORS, POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREA DO CONHECIMENTO	NÚMERO DE PESQUISADORES DA USP
Agricultura, Pesca e Silvicultura	18
Biologia	30
Pesquisa Biomédica	13
Arquitetura e Design	1
Química	18
Medicina	105
Ciências Ambientais e da Terra	5
Economia e Negócios	1
Tecnologias Facilitadoras e Estratégicas	19
Engenharia	8
Estudos Históricos	1
Tecnologias de Informação e Comunicação	6
Matemática e Estatística	2
Física e Astronomia	16
Saúde Pública e Serviços de Saúde	4

FORNTE: JORNAL DA USP, 2022

TABELA 5 – QUANTIDADE DE PESQUISADORES DA USP NO GRUPO DO 1% MAIS INFLUENTES DO MUNDO (LISTA DA EDITORA CLARIVATE)

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
2	1	0	0	4	5	7	7	9

FORNTE: [HTTPS://CLARIVATE.COM/HIGHLY-CITED-RESEARCHERS](https://clarivate.com/highly-cited-researchers). ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022

### 2.1.8.2. Entre os melhores cursos do mundo

A USP também teve importante visibilidade de seus cursos com a divulgação de rankings voltados para avaliação de áreas específicas elaborados pelas principais organizações mundiais.

Além do ranking geral de universidades, a consultoria britânica Quacquarelli Symonds (QS) divulgou, em abril de 2022, o QS World University Rankings by Subject, que informa o ranking de cada área de conhecimento. Neste ranking, destaca-se: Odontologia (11ª posição); Engenharia de Minas e Minas (31ª); Engenharia do Petróleo (32ª); Geografia (38ª); Línguas Modernas (41ª); Ciência Veterinária (41ª); Antropologia (42ª); Arquitetura (44ª); Agricultura e Silvicultura (48ª); Ciências do Esporte (49ª); e Sociologia (49ª).

Em 25 áreas específicas a USP ficou entre a 51ª e a 100ª posição; em cinco áreas, entre as 150 melhores; e, em três áreas, entre as 200 melhores. As áreas

específicas são agrupadas em cinco grandes áreas e a USP está entre as 100 melhores na classificação geral de todas as cinco: Ciências da Vida e Medicina (61ª), Artes e Humanidades (68ª), Ciências Sociais e Administração (74ª), Ciências Naturais (77ª) e Engenharia e Tecnologia (96ª).

Já na edição de 2022 do Global Ranking of Academic Subjects, elaborado pela consultoria chinesa Shanghai, a USP figura entre as 50 melhores instituições do mundo em cinco áreas: Matemática (45º lugar), Engenharia de Alimentos (16º lugar), Odontologia (15º), Ciências Agrícolas (18º) e Veterinária (31º). Em outras duas áreas, a Universidade está no grupo que ocupa as posições entre o 51º e o 75º lugares: Biotecnologia e Ecologia. O Global Ranking of Academic Subjects é uma vertente do Academic Ranking of World Universities (ARWU), publicado desde 2003 pela Shanghai Jiao Tong University e considerado um dos precursores dos rankings de universidades.

Finalmente, na edição 2022 do ranking por áreas do conhecimento da consultoria britânica THE, a USP figura entre as 100 primeiras colocadas nas áreas de Medicina e Odontologia (84<sup>a</sup>), e Saúde (84<sup>a</sup>). Em relação à edição anterior, outras 17 áreas da USP melhoraram seu desempenho, estando 9 delas (Língua, Literatura & Linguística; História, Filosofia & Teologia; Artes, Artes Cênicas & Design; Arqueologia; Arquitetura; Ciências Biológicas; Ciências do Esporte; Ciências Veterinárias; Agricultura e Silvicultura) entre as 150 mais bem posicionadas.

### 2.1.9. Covid-19: respostas rápidas aos desafios da pandemia

No início de 2020, quando a pandemia da Covid-19 se tornava uma realidade em todo o estado de São Paulo, a USP decidiu restringir a entrada em seus *campi*, suspender as atividades presenciais e oferecer aulas teóricas no formato virtual. O impacto desta decisão foi sentido em todas as áreas, e a Universidade teve que se adaptar rapidamente para atender às expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade, mantendo a qualidade do ensino e da pesquisa e reinventando formas de oferecer atividades de extensão.

#### 2.1.9.1. Graduação e Pós-Graduação

No dia 17 de março de 2020, teve início o processo de mudança para o ensino emergencial remoto. Além de anunciar ações de segurança para permitir a continuidade de trabalhos essenciais e de pesquisa durante a pandemia e de organizar as atividades administrativas em teletrabalho, a Reitoria determinava a continuidade remota das atividades letivas dos cerca de 90 mil alunos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação. Para garantir o acesso de alunos em situação de vulnerabilidade social, mais de dois mil kits compostos de um chip para celular ou um modem portátil foram distribuídos para conexão à internet.

A infraestrutura computacional mantida pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) garantiu que fosse possível gerenciar o aumento de tráfego de dados e o armazenamento dos novos conteúdos, além de manter professores e alunos conectados para realização de aulas a distância com acesso às plataformas da USP (e-Disciplinas e e-Aulas), além de ferramentas como G Suite, Google Meet e Google Classroom. O oferecimento de atendimento online para resolver dúvidas por e-mail, telefone e chamados também foi essencial no período de adaptação.

Em outra frente, a Pró-Reitoria de Graduação se mobilizou para oferecer apoio para que os professores pudessem preparar seus materiais para o ambiente virtual com tutoriais em texto e vídeo, além de treinamentos e cursos. Na Pós-Graduação, prazos regimentais dos exames de qualificação, exames de proficiência e dos depósitos de dissertações e teses foram prorrogados. Também foram realizadas mudanças administrativas e regimentais para permitir defesas e qualificações por videoconferência.

A partir do início de 2022, com a melhora do quadro epidemiológico da pandemia no estado de São Paulo, a USP deu início às medidas de apoio à comunidade acadêmica com vistas à retomada das atividades acadêmicas presenciais em todos os *campi* da Universidade. Com base em diretrizes propostas por Comissão Assessora da Reitoria especificamente designada para essa função, foi possível orientar a comunidade uspiana em relação à segurança sanitária, à aplicação de protocolos de prevenção solidária e a recomendações relativas à imunização. Tais ações lograram êxito e possibilitaram o reinício integral das atividades acadêmicas presenciais em 14 de março do corrente ano.

#### 2.1.9.2. Conectados com a sociedade

Ao longo dos meses mais dramáticos da pandemia, a USP não só garantiu a realização das aulas e das pesquisas, mas também de parte substancial das atividades de extensão – com destaque para as ações culturais. Em pouco tempo, a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária colocou no ar um material especial chamado “Cultura em casa”, que reunia uma série de conteúdos produzidos pelos centros de cultura da USP, pelos programas USP Comunidade, por museus e por institutos e unidades: vídeos, textos, links e muitas outras produções, inclusive inéditas.

#### 2.1.9.3. Protagonismo nas pesquisas

Em menos de um ano após o início da pandemia, a USP já acumulava cerca de 270 projetos de pesquisa relacionados à Covid-19, envolvendo diversas áreas do conhecimento, tais como virologia e imunologia básica, aspectos clínicos e epidemiológicos, impacto econômico e social, entre outros. Muitos grupos de pesquisa da Universidade voltaram seus estudos para um foco maior na doença.

Entre os primeiros resultados estavam o sequenciamento do genoma do vírus, o isolamento e cultivo do vírus disponibilizado para pesquisa em vários laboratórios do país, o desenvolvimento de ventiladores

pulmonares de baixo custo, novos métodos diagnósticos para detecção da infecção pelo Sars-CoV-2, avanços para obtenção de novas vacinas, incluindo vacinas por spray nasal, entre muitos outros.

Em outubro de 2020, a USP já estava em 16º lugar entre as instituições de pesquisa de todo o mundo com maior número de publicações sobre o coronavírus<sup>5</sup>.

#### 2.1.9.4. USP Vida

Ainda em abril de 2020, a USP lançou o programa de doações USP Vida. Voltado a pessoas físicas e jurídicas que se interessavam em doar recursos diretamente para as pesquisas desenvolvidas pela instituição ou direcionar sua doação para um fundo único, para que os recursos fossem aplicados na pesquisa mais avançada no momento da doação.

A fim de sensibilizar o público e tornar a iniciativa conhecida, foi realizada uma campanha nas redes sociais da Universidade e nos veículos de comunicação da USP (*Jornal da USP* e Rádio USP), com destaque para dois momentos: a parceria com o jogador de futebol Richarlison, que se tornou embaixador do USP Vida, e uma campanha de TV com a presença do ator Matheus Nachtergaele. A parceria com Richarlison ocorreu por meio de uma campanha viral na qual o jogador convocava seus seguidores a participarem do programa. E, no dia 5 de julho de 2021, o atleta doou a chuteira usada na vitória sobre a equipe do Peru, pela semifinal da Copa América, para ser leiloada – e os quase sete mil reais arrecadados foram inteiramente revertidos para o USP Vida.

Já o ator Matheus Nachtergaele, que é ex-aluno da Escola de Arte Dramática (EAD) da USP, foi o protagonista de um filme publicitário veiculado no início do mês de setembro de 2020 nas TVs Globo e Cultura, e no YouTube. No vídeo, ele destacava a importância do projeto e convidava os espectadores para fazer sua doação.

#### 2.1.9.5. Força Tarefa Covid-19 USP Pirassununga

Esta iniciativa constituiu um dos cinco centros da USP, criados em março de 2020 para atender à Rede de Diagnóstico Covid-19 do estado de São Paulo. A Força Tarefa Diagnóstico Covid-19 USP Pirassununga já realizou aproximadamente de 200 mil testes, além de quase 5 mil sequenciamentos. Entre os serviços

oferecidos à comunidade estão a realização de: RT-PCR utilizando amostra de saliva, planos de monitoramento contínuo para escolas, repartições, empresas e indústrias; sequenciamento genético do vírus Sars-CoV-2; teste de detecção de anticorpos neutralizantes por Elisa.

#### 2.1.10. Gestão inovadora e responsável

A USP chegará em 2022 com segurança administrativa e financeira. Para isso, foi preciso o controle rigoroso das despesas, e, ao mesmo tempo, a implantação de medidas práticas aliadas à visão moderna de gestão administrativa. Com o apoio sólido dos dirigentes e a cooperação de todo o corpo funcional a USP venceu e superou os obstáculos. Também é justo e próprio afirmar que uma instituição com a dimensão atual da USP somente poderia alcançar o brilho e reconhecimento social que dispõe, por meio de sucessivos acertos históricos em suas decisões colegiadas e diligentes ações administrativas.

Para garantir legitimidade à modernização administrativa em toda a USP, a Coordenadoria de Administração Geral (Codage) iniciou ação dentro de sua própria estrutura, com a revisão completa do organograma, o que culminou no estabelecimento de apenas quatro departamentos que congregam toda a administração da Universidade: Recursos Humanos (DRH), Administração (DA), Finanças (DF) e Convênios (DConv), o último criado em 2019 para trazer celeridade ao fluxo de processos com segurança jurídica. Essas alterações trouxeram dinamismo e objetividade à Codage, resultando em diminuição com consequente mobilização de 141 servidores para outros Órgãos e Unidades e o direcionamento das áreas de Saúde e Segurança do Trabalho para a Superintendência de Saúde. Com a arquitetura administrativa otimizada, a Codage dedicou-se a projetos institucionais dentre os quais destacam-se:

- *USP Eficiente*. Criado para permitir a flexibilização do uso da economia orçamentária das unidades administrativas, para ao atingimento das metas do projeto acadêmico em investimentos estratégicos;
- *E-Social*. Organização da estrutura de recursos humanos, financeira e TI na área trabalhista conforme instruído pelo Governo Federal;
- *USPbase*. Diagnóstico da administração das Unidades com indicadores objetivos e métricas internacionais que permitem avanços na gestão e planejamento estratégico.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/usp-esta-entre-as-20-instituicoes-que-mais-publicam-sobre-covid-no-mundo/>. Acesso em: 1 nov 2022.

### 2.1.10.1. Foco no nosso pessoal

A completude da implantação dos Centros de Serviços Compartilhados de Recursos Humanos (CSCRH) que, em 2021, atingiu 93% de todo o serviço de RH da USP, trouxe maior agilidade na oferta de serviços. Toda a operação é auditável, fato que exigiu o desenvolvimento do Sistema de Requisições Rastreáveis (SRR), em que usuário e operadores podem gerenciar o andamento das solicitações, atendidas em menor tempo e de maneira mais uniforme. Em 2020 foram recebidos 32.345 chamados, respondidos em menos de 24 horas, alcançando a impressionante marca de 147 atendimentos diários com celeridade.

Ainda com base na lógica de celeridade, o DRH, e com apoio da STI, busca implementar diversos registros eletrônicos, fato que exige o desenvolvimento da engenharia de fluxo de processos (*workflow*) e operação executiva. Destacam-se os modelos desenvolvidos/aprimorados para controle do sistema de registro de ponto (IFponto), agora com espelhos assinados eletronicamente, eliminando a necessidade de impressão de aproximadamente 13.200 espelhos de ponto ao mês, equivalente a 158.400 documentos ao ano.

O modelo de fluxo para contratação de pós-doutores pelo PART (Programa de Atração e Retenção de Talentos) trouxe significativa evolução com 100% do processo de contratação sem papel.

A qualificação e a habilitação de nosso pessoal para novas interfaces operacionais são ações organizadas pela Escola USP-DRH. Além da agenda cotidiana de cada Departamento, o treinamento de pessoal de toda a USP é a demanda mais exigente. Destaque-se o Curso para Dirigentes (81 atendentes) estendido aos Chefes de Departamento (247 atendentes), alcançando pleno êxito na inclusão administrativa.

Soma-se a essas atividades o constante suporte da equipe do DRH para promover a reorganização de organogramas administrativos das Unidades. Até o momento, 32 Unidades/Órgãos já consolidaram suas alterações, gerando economia orçamentária, aliada ao dinamismo no seu funcionamento.

### 2.1.10.2. Comprando mais e melhor

Os contratos e compras são triados em tempo real com a possibilidade de compartilhamento desses processos e de compras centralizadas. A otimização dessa operação tem garantido redução considerável das

despesas com serviços adquiridos pela USP, especialmente naqueles contratos onde são aportadas grandes montas, tais como vigilância, limpeza, manutenção de elevadores, vales refeição e alimentação e outros. A economia estimada nestas contratações foi de até 20%.

Durante a pandemia, o DA fez importante progresso por meio do desenvolvimento de rotinas de controle gerencial mediante sistema de controle virtual para acompanhar o desempenho remoto dos colaboradores durante o distanciamento social.

A moderna frota locada de carros e caminhões custa hoje cerca da metade do valor observado no início da gestão. A pandemia exigiu a revisão de diversos contratos que, com o apoio da Procuradoria Geral (PG), resultou na criação de minutas e termos aditivos padronizados com possibilidade de compartilhamento para agilizar os processos e editais web para compras em pregões e atas e contratação de serviços contínuos e não contínuos. Com isso, houve redução no tempo total de tramitação de até 15 dias.

### 2.1.10.3. Gestão documental, cuidando da preservação da história da USP

Não menos importante, a gestão documental foi aperfeiçoada com a recuperação da guarda de documentos armazenados externamente e a criação de dispositivos jurídicos para aderência à governança sugerida pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE), permitindo a eliminação de mais de 40% dos documentos atualmente armazenados. Some-se a isso a criação de um sistema mais ágil e abrangente de busca e gestão, com base na classificação dos documentos por atividades, não mais pela estrutura administrativa organizacional da Universidade, que é dinâmica.

Ademais, o DA elaborou um estudo bastante detalhado, visando uma possível mudança no futuro breve para um ambiente de processos digitais.

### 2.1.10.4. Controle financeiro para facilitar a gestão pelos dirigentes.

Com um novo olhar sobre as finanças da Universidade, no qual a informação é essencial para a tomada de decisões, tem se procurado promover aperfeiçoamentos no controle dos recursos financeiros de modo que a execução esteja bem alinhada ao que foi planejado. Ações como a reformulação da classificação das receitas próprias arrecadadas e os aprimoramentos no sistema financeiro-contábil, estes ainda em im-

plantação, são exemplos que permitirão aos gestores conhecer de forma tempestiva as origens e os destinos dos recursos, garantindo melhor gestão dos recursos disponíveis.

Negociações junto ao Banco do Brasil permitiram reformular a gestão dos fundos de investimentos, trazendo maior rentabilidade e segurança jurídica, bem como a diminuição de custos com transações bancárias. Além disso, especial atenção foi dedicada ao novo sistema de cálculo de taxas incidentes sobre os convênios, à reorganização da estrutura organizacional do DF, tornando-a mais enxuta e funcional, e às alterações de procedimentos visando dar maior celeridade nos processos de licitação relacionados às obras e serviços de engenharia.

Por fim, a gestão mais organizada dos contratos de imóveis próprios e de heranças vacantes, bem como a realização de alienações estratégicas, têm buscado a otimização de receitas geradas.

#### **2.1.10.5. Convênios: não há mais motivos para não fazer**

O mais jovem Departamento de Convênios (DConv) já conseguiu acelerar o trâmite de convênios de pesquisa e inovação para metade do tempo registrado anteriormente, garantindo a manutenção da segurança jurídica. Esse processo eliminou instâncias de aprovação dos processos, delegou competências e, também, vem estimulando o uso de Minutas de Convênios Padronizadas para evitar duplicidade de atuação na avaliação jurídica com apoio da Procuradoria Geral (PG). Essa atuação exige a gestão simultânea de duas plataformas de convênios que serão agregadas numa única, exigindo transição cuidadosa e intenso trabalho de treinamento de pessoal. Considerada a tangência de atuação das Fundações, geralmente aderentes aos processos de convênios, o DConv também vem auxiliando na revisão e renovação nos Acordos de Cooperação com as Fundações de apoio.

#### **2.1.10.6. Confiança e empatia**

O comprometimento e o dinamismo nos serviços oferecidos, aliados à empatia no tratamento e na comunicação dispensados pela Codage vêm sendo traduzidos em ambiente respeitoso, transparente e harmonioso, que busca aprimorar as relações com todos os servidores da USP, resultando em gestão administrativa mais eficiente.

## **2.2. AÇÕES DOS ÓRGÃOS CENTRAIS**

Nesta seção, destacamos as principais ações de cada uma das Pró-Reitorias da USP. Como justificado na introdução deste capítulo, além da análise transversal das atividades realizadas pela Universidade, a análise detida dos programas e demais iniciativas promovidas por esses órgãos da administração central da Universidade contribuirá para a contextualização da realidade sobre a qual as Unidades Acadêmicas desenvolveram as suas atividades.

O olhar detido sobre as Pró-Reitorias também permite uma leitura mais precisa sobre o andamento da USP, dentro do período analisado, com relação aos eixos avaliados pelo Conselho Estadual de Educação: a) Graduação; b) Pós-Graduação; c) Pesquisa e Inovação; d) Cultura e Extensão Universitária; e e) Inclusão e Perfeccionamento. Este último caso trata-se da mais recente Pró-Reitoria criada pela USP, em 2022. Com isso, as ações que, a partir de agora, se encontram sob a sua responsabilidade, no período coberto por esta avaliação, são apresentadas de maneira dispersa entre as demais Pró-Reitorias.

### **2.2.1. Pró-Reitoria de Graduação**

A graduação na Universidade de São Paulo, como parte do ensino superior, tem por finalidade formar bacharéis e licenciados em diferentes áreas do conhecimento, aptos a atuar profissionalmente com qualidade, competência e responsabilidade social em prol do desenvolvimento da sociedade no âmbito nacional e internacional.

A Pró-Reitoria de Graduação (PRG) é um órgão central da Universidade de São Paulo responsável pela idealização, pelo planejamento, pelo acompanhamento e pela avaliação dos cursos de graduação, garantindo-lhes a contemporaneidade e a excelência das formações dos estudantes, os quais são a maior representação da importância da Universidade de São Paulo para a sociedade.

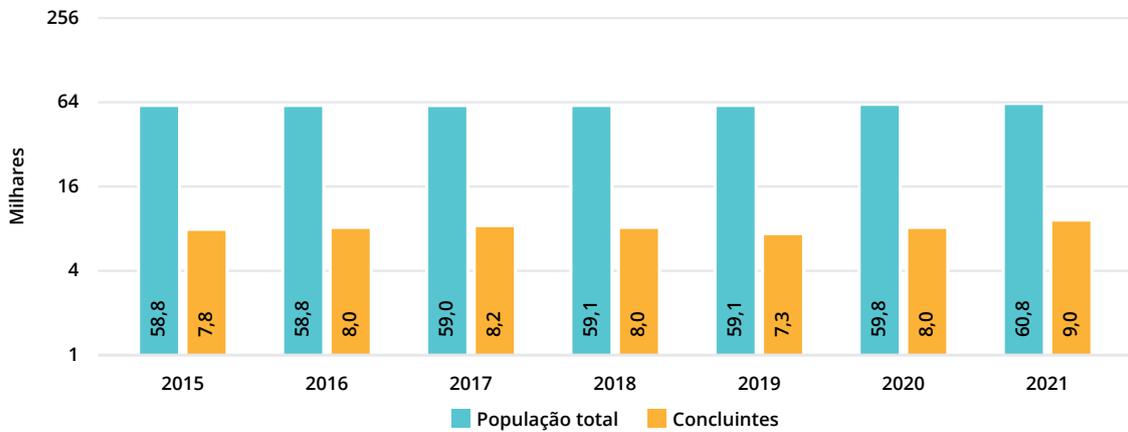
Cabe à PRG implementar e zelar pelo cumprimento das diretrizes do ensino de graduação estabelecidas pelos Conselhos Centrais, que impactarão os diferentes cursos da Universidade de São Paulo, incluindo as formas de ingresso na Universidade. Além disso, estabelece contato com a comunidade interna (todos os docentes e estudantes de graduação) e externa à universidade pela divulgação de programas, editais, prazos, cronogramas, formas de ingresso na Universidade,

atividades realizadas pelos seus escritórios e qualquer outra informação no âmbito do ensino de graduação. Por meio de plataforma institucional, faz a gestão de todos os currículos dos cursos, processos de matrícula e histórico escolar dos estudantes de graduação. Sob a sua responsabilidade, encontra-se um contingente de, aproximadamente, 60 mil alunos matriculados, com cerca de 8 mil concluintes a cada ano (Gráfico 10).

É de particular interesse institucional o monitoramento do desempenho dos estudantes de graduação, por meio da aferição contínua de indicadores de sucesso (taxa e tempo de conclusão do curso) ou de eventual

insucesso (taxa de evasão). Com esse propósito, a Pró-Reitoria de Graduação recentemente empreendeu, em parceria com o Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho Acadêmicos (Egida) e a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) da Universidade iniciativa de desenvolvimento de visualizadores sintéticos (*dashboards*) customizáveis para acompanhamento de tais indicadores, buscando, ainda, analisar a associação de sucesso/insucesso acadêmico com características sociodemográficas do corpo discente e com as políticas institucionais de inclusão e de apoio à permanência e formação dos estudantes (Figura 11).

GRÁFICO 10 – ALUNOS DE GRADUAÇÃO MATRICULADOS E CONCLUINTES (2015-2021)



FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022.

FIGURA 11 – VISUALIZADOR SINTÉTICO (DASHBOARD) PARA ANÁLISE DE EVASÃO ACADÊMICA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA USP, 2012-2021



FONTE: EGIDA, 2022

### 2.2.1.1. Fortalecimento do compromisso social da Universidade

Garantir a qualidade na educação e na formação integral dos estudantes é parte essencial do compromisso social da USP como universidade pública e gratuita. Tendo essa como principal premissa, a atuação da Pró-Reitoria de Graduação (PRG) pautou-se, no período abarcado por este relatório, em diretrizes voltadas à excelência no ensino; à intensificação da interação do ensino de graduação com a sociedade; ao aprimoramento dos mecanismos de ingresso na USP, com especial atenção à Política de Ações Afirmativas para inclusão de segmentos populacionais sub-representados no alunado da Universidade; ao acolhimento e apoio à permanência e formação do estudante e ao desenvolvimento pedagógico do corpo docente.

### 2.2.1.2. Excelência no ensino

Com o objetivo de incentivar a modernização e a reformulação curricular dos cursos de graduação, foi lançado o Programa Novos Currículos para um Novo Tempo, com investimentos de R\$ 1,7 milhão destinados à aquisição de materiais de consumo e equipamentos, além da promoção de cursos, diárias, hospedagem e bolsas para estudantes de graduação e de pós-graduação.

Os projetos selecionados objetivaram a atualização das estruturas curriculares, a incorporação de novas dinâmicas de sala de aula, o compartilhamento de experiências didáticas bem-sucedidas e a redução do conteúdo expositivo, acompanhada do estímulo à adoção de metodologias ativas com vistas à melhoria das aprendizagens dos estudantes.

Em torno de R\$ 20 milhões foram investidos em programas de modernização, readequação e manutenção dos laboratórios didáticos destinados à realização das aulas práticas dos cursos durante e após a pandemia de Covid-19. Pretendeu-se valorizar e incentivar atividades didáticas integradas e inovadoras, propiciando condições adequadas ao desenvolvimento de espaços pedagógicos inovadores para o ensino de graduação.

Outra importante ação da PRG foi o estímulo à formação de Consórcios Acadêmicos para a Excelência do Ensino de Graduação (CAEG). O consórcio acadêmico é uma associação de docentes de diferentes cursos e *campi* da Universidade, criado para desenvolver atividades integradas e inovadoras em todas as áreas do conhecimento, com impactos diretos na formação

dos estudantes. O programa contou com recursos da ordem de R\$ 3 milhões destinados à aquisição de materiais de consumo, equipamentos, diárias de docentes, despesas de mobilidade e bolsas de estudo para estudantes de graduação e pós-graduação.

Em 2018, a Pró-Reitoria lançou o Programa de Estímulo à Inovação e Empreendedorismo na Graduação (InovaGrad) com os objetivos de despertar o interesse do estudante pelo empreendedorismo, orientar na elaboração de um projeto inovador que pudesse resultar na criação de novos negócios e disseminar a cultura da inovação e do empreendedorismo na Universidade.

Promovido em parceria com a Agência USP de Inovação (Auspín), o InovaGrad disponibilizou 150 bolsas no valor de R\$ 400 para estudantes de graduação, com duração de dez meses, e ofereceu treinamento para a estruturação de startups.

A fim de diversificar as experiências formativas dos estudantes de graduação e estimular docentes a incorporarem às suas disciplinas o trabalho com as linguagens artística e corporal, a Pró-Reitoria de Graduação criou, em 2022, o Programa de Incentivo às Artes e Esportes, por intermédio do qual 23 Unidades de Ensino e Pesquisa, além do Centro de Práticas Esportivas da USP, puderam enriquecer o ensino de graduação, propiciando aos estudantes experiências estéticas diversificadas e o contato com outras formas de expressão.

Também em 2022, os estudantes dos cursos de licenciatura puderam participar do Programa de Iniciação e Aperfeiçoamento na Docência, distribuído em três vertentes: Anos Iniciais da Educação Básica, Educação em Museus e Ensino de Línguas. Com a intenção de aproximar os futuros professores de situações concretas do exercício profissional, sob supervisão de docentes, os bolsistas engajaram-se nas ações do Centro Interdepartamental de Línguas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (CIL-FFLCH), do Centro de Estudos e Pesquisas no Ensino de Línguas da Faculdade de Educação (Cepel-FE), da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação e nos museus pertencentes à Universidade de São Paulo (Museu de Arte Contemporânea, Museu de Arqueologia e Etnologia, Museu Paulista e Museu de Zoologia).

A partir de março de 2022, grupo de trabalho composto por docentes envolvidos no ensino de graduação vem discutindo, adicionalmente aos temas anteriormente mencionados, o fomento à incorporação de iniciativas de formação interprofissional nos projetos pedagógicos dos cursos, iniciativa essa que se pretende implementar mais intensamente a partir de 2023.

Os cursos de graduação da USP também ocupam as principais posições nos rankings nacionais desenvolvidos pelos meios de comunicação. No Ranking Universitário Folha (RUF) promovido pela *Folha de S.Paulo*, a USP ocupa 1º lugar na dimensão Mercado, nas edições 2015 a 2019. No Ranking Guia da Faculdade, elaborado pelo jornal *O Estado de S.Paulo* a partir de 2021, a USP é a Universidade que possui a maior quantidade de cursos com a classificação máxima. Na primeira edição, foram 101 cursos com 5 estrelas, e, em 2022, este número aumentou para 108<sup>6</sup>.

### 2.2.1.3. Interação do ensino de graduação com a sociedade

Apoiar as ações de estudantes da USP fora dos muros da Universidade, reunindo diferentes competências e habilidades e ampliando a interação com a comunidade, foi o principal objetivo do Programa Aprender na Comunidade, que nasceu com a proposta de identificar e apoiar as iniciativas que já existem na USP e incentivar a criação de novos projetos interdisciplinares, que integrem promovam a interdisciplinaridade e a interação direta com a comunidade.

Em sua primeira edição, em 2018, o programa contemplou 107 projetos. Já em sua segunda edição, lançada em 2020, 120 projetos foram beneficiados.

A relação com as escolas públicas de ensino médio também teve incremento nos últimos quatro anos. O programa Vem pra USP! consolidou sua atuação como importante processo de apresentação da Universidade para os estudantes da rede estadual paulista. Lançado em junho de 2017, o programa teve como objetivo promover ações de valorização do ensino médio das escolas públicas do estado de São Paulo, com foco em três linhas de atuação:

1. incentivar o estudante da rede pública a ingressar em cursos de graduação da USP ou de outras instituições;
2. contribuir para a melhoria do desempenho escolar e para a formação dos jovens como cidadãos;
3. colaborar com o professor no processo de ensino-aprendizagem, considerando o propósito do programa.

O Programa foi desenvolvido pela USP, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo,

a Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest), além de outros colaboradores.

Desde março de 2022, grupo de trabalho docente desenvolve proposta de revisão da política de estágios curriculares dos cursos de graduação, com vistas a incrementar as oportunidades de inserção dos discentes em atividades profissionais em diferentes cenários de prática do setor público, privado ou mesmo do terceiro setor e de aprimorar a gestão de tais iniciativas.

### 2.2.1.4. Mecanismos de ingresso na USP

A partir de 2016 a USP passou a ofertar vagas de ingresso ao primeiro semestre dos cursos de graduação da USP para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação, como modalidade de ingresso alternativa ao tradicional Concurso Vestibular da Fuvest. Nesse processo seletivo integrado de âmbito nacional, a classificação dos candidatos baseia-se na pontuação obtida por eles obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O número de vagas de ingresso oferecido anualmente pela USP para o Sisu é definido pelas Unidades de Ensino e Pesquisa, respeitado o limite de 30% do total de vagas para ingressantes, assim como a proporção de vagas alocadas à Política de Ações Afirmativas da Universidade.

Em paralelo ao tradicional Concurso Vestibular da Fuvest de ingresso à Universidade, a USP ofereceu também, em 2020, 113 vagas em 60 cursos de graduação para alunos premiados em competições de conhecimento. Essa forma alternativa de ingresso dispensou o estudante medalhista em competições acadêmicas do vestibular, sendo exclusiva para alunos brasileiros, concluintes do ensino médio e que tenham sido premiados há, no máximo, dois anos em uma das competições do conhecimento definidas pelas unidades de ensino e pesquisa. Suspensa durante o período da pandemia de Covid-19, estuda-se no momento a reativação dessa modalidade alternativa de ingresso para o ano de 2024.

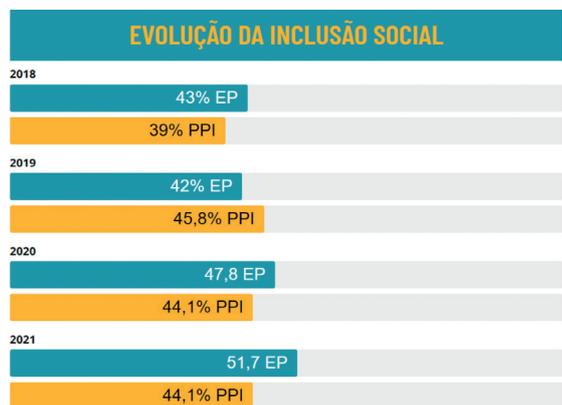
### 2.2.1.5. Inclusão social e política de ações afirmativas

A Política de Ações Afirmativas para inclusão de segmentos sub-representados no alunado da Universidade, envolveu todos os cursos e turnos, foi gradativamente implementada no último quinquênio, depois de aprovada em 2017 pelo Conselho Universitário, e alcançou os resultados esperados. Em 2021 (Figura 12), a USP registrou o índice de 50% de alunos matri-

<sup>6</sup> Disponível em: <https://publicacoes.estadao.com.br/guia-da-faculdade-2022/>. Acessado em 20 dez. 2022.

culados em seus cursos de graduação que cursaram o ensino médio exclusivamente em escolas públicas e, entre esses, 36% autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI).

FIGURA 12 – EVOLUÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL ENTRE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DA USP, 2018-2021



EP: ALUNOS QUE CURSARAM O ENSINO MÉDIO EXCLUSIVAMENTE EM ESCOLAS PÚBLICAS; PPI: ALUNOS QUE CURSARAM O ENSINO MÉDIO EXCLUSIVAMENTE EM ESCOLAS PÚBLICAS AUTODECLARADOS PRETOS, PARDOS OU INDÍGENAS.  
 FONTE: JORNAL DA USP, 2021

Os gráficos a seguir permitem visualizar esta dinâmica da inclusão de estudantes cotistas sob duas perspectivas. No primeiro caso (Gráfico 11), é possível observar que, ainda que a USP registre diversificação crescente tanto na origem social, como no perfil étnico-racial dos alunos de graduação, o predomínio de alunos da cor branca mantém-se praticamente inalterado. O Gráfico 12, que observa somente os alunos

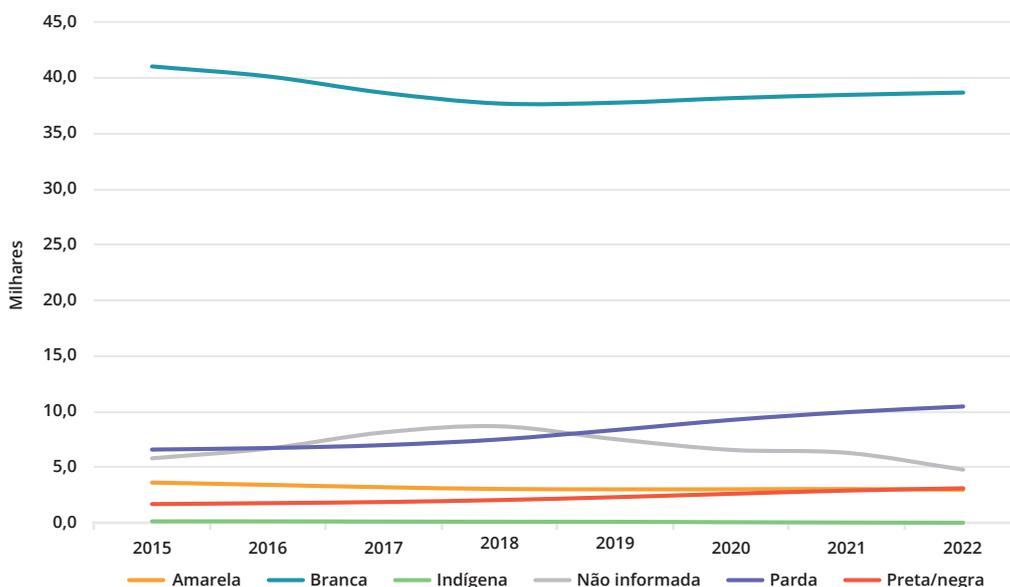
não brancos dos cursos de graduação, permite compreender a velocidade com a qual a diversificação étnico-racial se confirma desde a instituição do regime de cotas, em 2017, na direção inversa à taxa de não declaração da cor (categoria “Não informada”).

Visando aprimorar a efetividade de tais ações, o Conselho de Graduação da USP aprovou modificações na Política de Ações Afirmativas, a serem implementadas para o próximo processo seletivo, como segue:

1. todos os candidatos inscritos em qualquer das modalidades de ingresso à Universidade concorrerão inicialmente às vagas destinadas à Ampla Concorrência, modificação que impactará positivamente os índices de ingressantes que cursaram o ensino médio exclusivamente em escolas públicas e destes, os autodeclarados pretos, pardos e indígenas;
2. validação da autodeclaração étnico-racial mediante bancas de heteroidentificação; e
3. utilização da pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como forma de ingresso alternativa ao concurso vestibular da Fuvest.

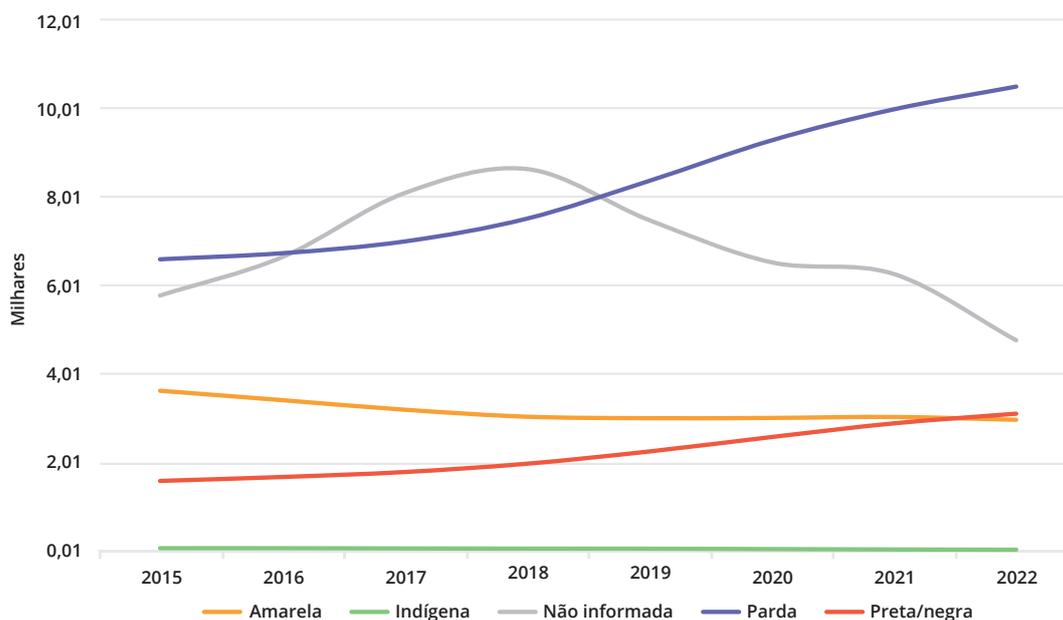
Uma das inovações da matrícula dos ingressantes, implementada pela PRG, foi a realização de todas as etapas do processo de maneira virtual, inclusive a confirmação. A digitalização do processo vinha sendo experimentada na Universidade há alguns anos, mas a pandemia tornou necessário que todas as etapas – inclusive a análise de documentos e confirmação da matrícula –, pudessem ser feitas pela internet.

GRÁFICO 11 – DISCENTES DE GRADUAÇÃO DA USP POR RAÇA/COR (2015-2022)



FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA/ GVR, 2022.

GRÁFICO 12 – DISCENTES DE GRADUAÇÃO DA USP NÃO BRANCOS (2015-2022)



FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA/ GVR, 2022.

Desde 2020 é utilizada uma Central Única de Matrícula para centralizar todos os serviços de atendimento e apoio ao aluno ingressante, incluindo o monitoramento do envio e análise dos documentos. A equipe é formada por 50 servidores de diversas Unidades e *campi*, além de 70 estagiários, que atuam na validação dos documentos e no esclarecimento de dúvidas dos alunos por telefone ou e-mail.

#### 2.2.1.6. Acolhimento e apoio à permanência e formação do estudante

Diversas ações foram desenvolvidas com vistas ao acolhimento do estudante e o apoio à permanência e à formação estudantil, como o Programa Unificado de Bolsas para Estudantes da Graduação (PUB), que integra a política institucional da USP voltada a estudantes com vulnerabilidade socioeconômica. No último quinquênio, a PRG disponibilizou cerca de 16 mil bolsas em projetos coordenados por docentes nas vertentes de ensino de graduação, pesquisa, cultura e extensão.

Outras 4.500 bolsas foram destinadas a estudantes participantes do Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação, o que implica o acompanhamento do processo pedagógico de uma disciplina, sob supervisão direta do professor responsável.

A identificação de objetivos de aprendizagem não alcançados devido aos dois anos de Ensino Remoto

Emergencial levou a Pró-Reitoria de Graduação a criar o Programa de Apoio Pedagógico – Tutoria, por meio do qual, cerca de 1000 bolsistas (estudantes dos anos finais da graduação, estudantes da pós-graduação ou pesquisadores de pós-doutorado) desenvolveram atividades pedagógicas específicas sob supervisão de docentes responsáveis pelas aproximadamente 800 disciplinas participantes do programa.

Cabe, ainda, destacar a criação, neste quinquênio de três Escritórios, no âmbito da PRG, voltados para a formação e a vivência integral do estudante na Universidade:

1. O Escritório de Atividades Esportivas foi estabelecido com a incumbência de realizar ações que tenham a atividade física e o esporte como agentes de formação dos estudantes, bem como uma ferramenta de qualificação do ensino de graduação. O Escritório fez uma proposta inovadora: criar uma disciplina, aberta a todos os alunos da USP nos diferentes *campi* e que, a partir de características inovadoras de integração, pudesse conferir autonomia aos alunos para gerenciar de forma eficaz e segura sua prática de exercícios, garantindo-lhes uma melhor qualidade de vida.
2. O Escritório de Desenvolvimento de Carreiras (ECar), projeto pioneiro no país e que completou seis anos de existência em 2021, teve o propósito de oferecer aconselhamento de carreira, oficinas e

palestras para a comunidade universitária e fortalecer o debate sobre aprimoramento pessoal e profissional para estudantes de cada *campus*. A partir de 2018, o ECar expandiu sua atuação para os *campi* de Bauru, Pirassununga, Piracicaba, Quadrilátero Saúde/Direito, Ribeirão Preto, São Carlos e USP Leste. Com essa medida, tanto os atendimentos de coaching quanto oficinas e palestras puderam alcançar um público maior, demanda que já existia na Universidade há anos.

3. Escritório de Saúde Mental: voltado ao apoio aos alunos no que tange à promoção, proteção e identificação de eventuais distúrbios de Saúde Mental, o Escritório ofertou, por meio de uma plataforma online, oportunidade para que o estudante realizasse o primeiro contato para orientação e, posteriormente, agendasse encontros presenciais com profissionais da área de Saúde Mental para o enfrentamento de situações de sofrimento psíquico. O Escritório passou também a prestar consultoria a Unidades de Ensino e Pesquisa no tocante a auxílio e diálogo sobre a prevenção de suicídios e promoção de palestras sobre o tema.

Em 2022, entretanto, os Escritórios acima relacionados foram desativados. Com a implantação da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) em maio do corrente ano, atribuiu-se a essa instância acadêmica a responsabilidade de estruturar e colocar em ação programas específicos relacionados à vida no *campus*; a questões de gênero, relações étnico-raciais e diversidade; a saúde mental e bem-estar social; e aos direitos humanos, políticas de reparação, memória e justiça.

### 2.2.1.7. Formação pedagógica do corpo docente

Em parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, em 2022, a Pró-Reitoria de Graduação criou o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente, uma política voltada para a qualificação dos professores da USP, mediante a promoção articulada de ações formativas variadas: cursos, palestras, oficinas, apoio ao uso de ferramentas digitais, produção de materiais didáticos.

## 2.2.2. Pró-Reitoria de Pós-Graduação

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG) buscou, durante a gestão, a excelência em todas as atividades da pós-graduação, com ações voltadas a programas, discentes, docentes e processos administrativos. As

ações da PRPG, nos últimos cinco anos, foram desenvolvidas em seis grandes grupos de ações: Qualificação da Formação Acadêmica, Apoio para Docentes e Discentes, Ações Administrativas, Ações junto aos Programas e as Agências Externas, Ações durante a Pandemia da Covid-19 e Comunicação com a Sociedade. Foram desenvolvidas ações que permitissem aperfeiçoamento da gestão acadêmica, com ferramentas de avaliação quantitativa e qualitativa (WeR USP PG e Avaliação Qualitativa USP), maior liberdade para tomada de decisões a partir de mudanças no regulamento e eventos para atualização e acompanhamento das ações que foram implantadas por Capes, CNPq e Fapesp. Em relação à Avaliação Quadrienal da Capes (2017-2020), a PRPG apoiou os pedidos de reconsideração dos programas que quiseram pleitear melhoramento nas notas, com a formação de um grupo de trabalho. Ao término do período de reconsideração, 52% dos programas da USP com doutorado obtiveram conceito de excelência (nota 6 ou 7), e 30% de todos os programas subiram de conceito na última avaliação, atestando a excelência da pós-graduação na USP.

### 2.2.2.1. Qualificação da formação acadêmica

#### *Aperfeiçoamento da formação didático-pedagógica*

A formação didático-pedagógica, tanto de discentes como de docentes, foi uma prioridade na pós-graduação da USP nos últimos anos. Para tal objetivo foi indicada uma comissão para que fizesse proposições e ações que criassem condições de aperfeiçoamento nessas atividades. As atividades foram muito importantes desde o período pré-pandemia, pois foram fundamentais para a adaptação ao ensino não presencial durante a pandemia. A comissão realizou uma série de atividades (<https://sites.usp.br/docencia/>):

1. *Criação de disciplinas para discentes com conceitos fundamentais para a docência, recursos e metodologias de ensino.* A Comissão de Formação Didático-Pedagógica ministrou, entre 2018 e 2019, um curso extracurricular intitulado “Docência no Ensino Superior: uma primeira aproximação”, visando incrementar a formação pedagógica de pós-graduandos ligados aos diferentes programas da USP. A cada oferecimento semestral, mil vagas foram disponibilizadas, na modalidade totalmente a distância, assíncrona, com certificação aos concluintes e hospedado no ambiente e-Disciplinas USP. Em 2020, este curso foi convertido numa disciplina

de pós-graduação (DPG5004 – Docência no Ensino Superior: Uma Primeira Aproximação I), contando com 500 vagas, de modo a incrementar o contato entre professores e alunos. No segundo semestre de 2021 foi oferecida mais uma disciplina pela Comissão (DPG5009 – Docência do Ensino Superior: Práticas, Renovação Pedagógica e Memórias), com 500 vagas, e o objetivo é complementar e introduzir novos aspectos apresentados na DPG5004.

2. *Seminários para discussão de temas didático-pedagógicos.* As atividades foram realizadas com especialistas, presenciais nos anos de 2018 e 2019 e não presenciais em 2020, 2021 e 2022, na forma de seminários chamados “Vivenciando”. Abaixo detalhamos os seminários realizados no período de 2018 a 2022.

- 2018. Formação Didático Pedagógica na Pós-Graduação: Avaliação no Ensino Superior (08/10); Desafios da Universidade e Formação Docente (29/10)
- 2019. Políticas, Visões e Desafios da Universidade Pública no Brasil (20/05/); Formação Continuada e Ações de Apoio à Docência (17/06); Metodologias Ativas e Práticas Pedagógicas (19/08); Formação Pedagógica, Pesquisa e Publicação na Pós-Graduação: Diálogos e Conflitos (19/09); Subjetividades, Cuidados de Si e Acolhimento Institucional (17/10); Interação Ciência, Comunicação e Sociedade (21/11)
- 2020. Vivenciando 2020 – Abordagens Pedagógicas e Modelos de ensino: Novos Processos e Aprendizagem? Investigando, em particular, a eventual contribuição de tecnologias na concepção de novas práticas pedagógicas (12/06); Vivenciando 2020 – Modelos de ensino: responsabilidades institucionais e individuais. Questionando quais as responsabilidades, individuais e institucionais, face a possíveis novos modelos de ensino (19/06); Vivenciando 2020 – Perspectivas da universidade: instituição de conhecimento, formação e ensino? Analisando em que medida eventuais mudanças da universidade como instituição implicam em processos de mercantilização do ensino (26/06); Vivenciando 2020 – Formação e prática docente no ensino superior: novos desafios do ensinar e aprender? (21/08); Vivenciando 2020 – Formação e prática docente no ensino superior: novos desafios para o ensino público? (28/08); Vivenciando 2020 – Processo de avaliação e avaliação de processos de ensino não presencial: novas questões de uma transição? (04/09)
- 2021. Vivenciando 2021 – Sentido e dimensões de

programa de pós-graduação (16/04); Vivenciando 2021 – Produção e formação: filtro de ingresso, projeto e abordagens disciplinares (30/04); Vivenciando 2021 – Produção e formação: produto, produção, produtividade e produtividade (21/05); Vivenciando 2021 – Domínios de pesquisa e valorização da autoria: perspectivas de interação orientador/orientando (18/06);

- 2022. Vivenciando 2022 – Mesa 1 – Revistas científicas na perspectiva dos editores. O que constitui ‘uma publicação de sucesso?’ (16/09); Vivenciando 2022 – Mesa 2 – A universidade, a formação e o preço da publicação científica (30/09); Vivenciando 2022 – Mesa 3 – “The Future of Learning and the Workplace” e “SPIRA Project: Artificial Intelligence in the development of remote medicine by audio analysis” (14/10); Vivenciando 2022 – Mesa 4 – O processo social e científico na formação. Comunicação, transversalidades e a valorização na carreira (14/10).
3. *Workshops voltados a capacitação e aprimoramento de competências pedagógicas de pós-graduandos.* Nesta mesma linha, a PRPG realizou uma série de workshops para capacitar pós-graduandas(os) na docência.
- 2018. Construindo e-books com a SAITERBooker (22/05); Jigsaw Puzzle: transforme a sua sala de aula em um ambiente de aprendizagem. Ministrante: Adriana Backx Noronha Viana (USP) (20/06).

#### *Programa Internacional Future17*

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), em parceria com a Aucani, participou do programa internacional Future17. Trata-se de uma iniciativa global oferecida pela University of Exeter, e pela Quacquarelli Symonds Limited (QS) no Reino Unido e pelas principais universidades internacionais projetadas para apoiar docentes e discentes de pós-graduação a desenvolverem as habilidades necessárias para enfrentar, de forma colaborativa e criativa, os desafios globais do século XXI.

As(os) alunas(os) e mentoras(es) aprovadas(os) pela USP trabalham com profissionais de todo o mundo para criarem soluções inovadoras para problemas reais, associados a um ou mais dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

O Future17 permite que as(os) participantes colaborem com docentes (mentores e mentoras) e alunas(os) de um consórcio de universidades parceiras globais em equipes internacionais, interdisciplinares

e multiculturais para enfrentar desafios por meio de projetos definidos por SDG Challenge Partners (empresas, instituições de caridade, governos, ONGs etc.). As universidades parceiras da University of Exeter no Future17 são a Universidade de São Paulo (Brasil), a Universidade de Stellenbosch (África do Sul), a Universidade Chinesa de Hong Kong (Hong Kong, China), Universidade de Auckland (Nova Zelândia) e a Libera Università Internazionale degli Studi Sociali (Itália).

Tivemos três chamadas (março, julho e dezembro) e em cada uma delas foram convocadas(os) 30 alunas(os) de Pós-Graduação e 15 docentes como mentores. As devolutivas que tivemos dos mentores foi que os nossos alunos são excepcionais no nível científico e o evento foi uma ótima oportunidade de interação e prática da língua inglesa. O Programa é enriquecedor e trás um olhar diferenciado para a internacionalização que nós tanto buscamos. As(Os) alunas(os) de pós-graduação são contempladas(os) com 3 meses de bolsa PAE Sustentabilidade e as(os) docentes com um apoio de mobilidade no valor de R\$ 10 mil.

### 2.2.2.2. Ações Administrativas

#### *Atualização do regimento da PRPG*

A atualização de regimento e regulamentos de programas de pós-graduação permitiu a simplificação dos processos administrativos e maior autonomia às CPG e CCP (Resolução nº 7493, de 27 de março de 2018). Algumas alterações foram importantes durante a pandemia, pois atividades didáticas e bancas não presenciais já estavam previstas no regimento modificado. Seguem algumas modificações importantes:

- reconhecimento automático dos títulos de mestrado e doutorado obtidos no exterior por professores da USP;
- permissão para criação de disciplinas de interesse geral pela PRPG e pelas CPG;
- permissão para a realização de exame de qualificação por videoconferência, facilitando a ida dos alunos para doutorados sanduíche ou estágios no exterior;
- permissão para disciplinas e defesas não presenciais;
- possibilidade de aproveitamento do exame de Qualificação realizado no mestrado em casos de transferência para o doutorado direto;
- possibilidade da desobrigação de comprovação de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros; e

- valorização dos programas profissionais, colocando-os regimentalmente no mesmo nível dos demais acadêmicos.

#### *GT de Políticas Afirmativas e de Inclusão na Pós-Graduação da USP*

Considerando o ingresso descentralizado na Pós-Graduação da USP, com características individuais em cada programa, políticas afirmativas realizadas pelos programas com aprovação do Conselho de Pós-Graduação já foram implantadas e muitos Programas estão realizando discussões para iniciá-las nos próximos semestres. Foi criado um Grupo de Trabalho de Políticas Afirmativas e de Inclusão na Pós-Graduação da USP, composto por docentes e discentes, com representantes de diversos grupos minoritários, para auxiliar nas propostas de políticas afirmativas e de inclusão na Pós-Graduação numa ação conjunta entre a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da USP.

O GT contribuirá para que a PRPG e PRIP adotem ações que auxiliem na implementação de políticas afirmativas e de inclusão social aos alunos de pós-graduação e também dar ênfase para que as Comissões de Pós-Graduação adotem estratégias para que tenhamos êxito nesse aspecto.

#### *Criação da Cátedra Paschoal Senise*

A cátedra tem por objetivo refletir sobre a pós-graduação na Universidade e propor inovações na área, a partir de uma visão externa à Universidade. Tal iniciativa permitiu a vinda de uma personalidade nacional, o Prof. Abílio Afonso Baeta Neves (titular no período de 2020 a 2021), para discutir a pós-graduação na USP, no Brasil e no mundo, além de aumentar a interação com agentes externos que resultou em dois relatórios “Contribuições para a discussão da pós-graduação na USP” e “Contribuições para a discussão do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG)”. Em 2022, a Profa. Conceita Margaret McManus Pimentel se tornou a titular da cátedra, e as atividades foram iniciadas com visitas a todos *campi* da USP, para conversas com alunas(os) de pós-graduação, coordenadoras(es) de programas de pós-graduação, presidentes de CPG, secretárias(os) e técnicas(os) de laboratório para levantamento de melhorias que podem ser adotadas.

Contamos que este esforço coletivo possa refletir em avanços da pós-graduação da USP, inclusive nos resultados que tivemos da Avaliação Quadrienal 2017-2020, com reflexos na sua excelência.

### *Diálogos na PRPG*

A PRPG proporcionou a todas(os) secretárias(os) um momento de convivência para tirar as dúvidas sobre os procedimentos administrativos, uso de ferramentas digitais e fluxo de trabalho dos editais. A troca de experiência entre as(os) servidoras(es) da PRPG e dos programas de pós-graduação, no evento ocorrido no dia 08/09/2022, foi extremamente salutar para esclarecimentos de dúvidas sobre procedimentos e para discussão de sugestões de melhoria e otimização dos processos na pós-graduação. Reunimos mais de 80 secretárias(os) de pós-graduação em seis salas de atendimento de grupos de trabalho (GT).

### *Ações de informatização*

Diferentes ações foram realizadas com a colaboração da STI para maior agilidade nos processos administrativos e diminuição de atividades de alunas(os), servidores e docentes.

- *Depósito Digital de Teses e Dissertações.* O Depósito Digital de Dissertações e Teses e Sugestão de Banca permitiu a possibilidade da não impressão de exemplares e a diminuição dos procedimentos nas secretarias dos Programas e CPG. Já foram realizados mais de 4.800 depósitos utilizando a ferramenta (3.335 só em 2022 – dados de 20/12/2022).
- *Automatização da emissão de documentos no Sistema Janus.* A automação do Janus permite várias funcionalidades, por exemplo: emissão da ficha da(o) aluna(o) em português e inglês, declaração de matrícula, atestado de conclusão de disciplinas, declaração de mobilidade de estudantes de instituições estrangeiras ou nacionais, carta de aceite de mobilidade de estudantes de instituições estrangeiras ou nacionais, declaração de intercâmbio e carta de aceite de intercâmbio. Este procedimento permite que o discente obtenha diretamente o documento do sistema, agilizando o processo e diminuindo as atividades presenciais nas secretarias de programas. A ficha Janus já conta com assinatura digital, desburocratizando o processo.
- *Solicitação digital de requerimentos pelos discentes.* Serviço que permite que a(o) aluna(o) possa fazer o pedido virtual, diminuindo atendimentos presenciais nas secretarias.
- *Aplicativo Assistente Janus.* Esse aplicativo visa auxiliar a(o) aluna(o) de pós-graduação da USP a acompanhar as informações de suas atividades, dando agilidade na interação entre os estudantes e a uni-

versidade. Por meio dele a(o) aluna(o) pode acompanhar as informações do seu curso e programa, os seus prazos dentro do programa de pós-graduação e receber notificações a eles relacionadas.

### **2.2.2.3. Ações com Programas e as Agências Externas**

#### *Incentivo ao uso acadêmico da língua inglesa*

A dificuldade com línguas estrangeiras, principalmente a inglesa, tem sido considerada um fator limitante para maior inserção internacional da produção acadêmica brasileira e da mobilidade internacional dos estudantes.

Para mudar esta situação, foi incentivado o oferecimento de disciplinas em inglês na pós-graduação, com apoio financeiro aos programas e a criação de uma ferramenta de busca simplificada de disciplinas em língua inglesa no Sistema Janus. O número de disciplinas oferecidas em inglês aumentou 37% no período correspondente ao segundo semestre de 2017 (147) e o segundo semestre de 2019 (202), último semestre antes da pandemia.

Em 2022, fizemos um incentivo para a ministração de disciplinas em inglês na pós-graduação por meio da Circ. CoPGr 31/2022 com o Programa de Apoio às Disciplinas ministradas em inglês, pois acredita-se na internacionalização contínua como ferramenta de qualificação da pós-graduação e da formação discente. Os programas de pós-graduação que tivessem 25% das disciplinas ministradas na língua inglesa poderiam concorrer a 7 auxílios. Os PPG contemplados receberam o auxílio de R\$ 10 mil (dez mil reais) e um auxílio mobilidade para um(a) pesquisador(a) estrangeiro(a) participante da disciplina (para pagamento de diárias e/ou seguro saúde, ou complementação de passagem, no valor total de R\$ 10 mil [dez mil reais]), nos casos de participação presencial.

#### *Parceria com a Univesp*

A PRPG, em parceria com a Univesp e com a intervenção da Fusp, concede bolsas de estudos para que alunas(os) da pós-graduação da USP façam a supervisão de atividades de alunas(os) de Graduação pela Univesp, com mentoria de docentes da USP para estas atividades.

O objetivo do Programa de Formação Didático-Pedagógica para Cursos de Modalidade a Distância USP/Univesp é engajar a atuação das novas gerações de pós-graduandas(os) no exercício de práticas pedagógicas em educação à distância, incentivando-os a vivenciar

os processos de ensino e aprendizagem na área de educação, mediados por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como facilitadoras de ensino de alunos de graduação da Univesp. O programa conta com a colaboração média mensal de 400 alunas(os) de pós-graduação da USP que atuam diretamente nos 41.702 graduandos da Univesp. Para isso, contamos também com a supervisão de até 16 docentes USP nas atividades realizadas pelos facilitadores.

Em 2022, tivemos 2 editais voltados para discentes com a concessão de bolsas pela Univesp, ampliando os incentivos para permanência estudantil e um edital para docentes para dar suporte a essas atividades das(os) pós-graduandos das universidades paulistas.

#### *Programas de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) da Capes*

O Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) teve por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento do Sistema Nacional de Pós-Graduação – SNPG a partir da consolidação dos PPG *stricto sensu* acadêmicos “Emergente” e “em Consolidação”. O Programa tem como objetivos específicos:

- apoiar a consolidação de PPG *stricto sensu* acadêmicos;
- oportunizar o aperfeiçoamento de jovens doutoras(es) por meio da atuação em ensino e pesquisa;
- ampliar o conhecimento, a produção científica e a adoção de tecnologias em PPG consideradas estratégicas pela IES em que estão inseridos e que demonstrem potencial de consolidação;
- oferecer oportunidades para a atualização de conhecimentos e a incorporação de novos modos ou modelos de gestão da pesquisa por estudantes brasileiras(os);
- propiciar por meio da(o) bolsista de pós-doutorado aumento da eficácia do PPG no que diz respeito à formação de mestres e doutores.

Dentro do Programa PDPG, com o objetivo de apoiar projetos de pesquisa e formação de recursos humanos altamente qualificados, no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, voltados ao enfrentamento da Covid-19 e em temas relacionados a endemias e epidemias típicas do país, a PRPG lançou os seguintes editais emergenciais:

- Edital Capes 09/2020 – Prevenção e Combate a Surtos, Endemias, Epidemias e Pandemias (Edital de Seleção Emergencial). No total, a Capes aprovou 38 projetos e a USP teve 5 projetos (13,15%) contem-

plados com 25 bolsas de doutorado e 44 bolsas de pós-doutorado.

- Edital Capes 11/2020 – Prevenção e Combate a Surtos, Endemias, Epidemias e Pandemias – “FÁRMACOS E IMUNOLOGIA” (Edital de Seleção Emergencial II). A Capes aprovou 46 projetos, sendo 9 projetos da USP (19,56%) com 21 bolsas de doutorado e 42 bolsas de pós-doutorado.
- Edital Capes 12/2020 – Prevenção e Combate a Surtos, Endemias, Epidemias e Pandemias “TELEMEDICINA E ANÁLISE DE DADOS MÉDICOS” (Edital de Seleção Emergencial III). A Capes aprovou 25 projetos e a USP teve 3 projetos com 6 bolsas de mestrado, 12 de doutorado e 9 de pós-doutorado.

#### *Incentivo aos mestrados profissionais*

O apoio institucional aos mestrados profissionais é muito importante para o seu funcionamento, haja vista que a Capes não oferece bolsas nem recursos de custeio para os respectivos programas. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, por meio da Circular CoPGr 66/2022, de 07/12/2022, retomou o suporte financeiro para custeio dos programas de mestrados profissionais para o ano de 2023. Será um processo contínuo com base no número de depósitos das dissertações.

#### *Programa PrInt USP-Capes*

Iniciado em 2019, o Programa PrInt USP-Capes possibilitou à USP, por meio da sua Pró-Reitoria de Pós-Graduação, fazer a gestão da maior política de internacionalização da pós-graduação de sua história. O programa prevê diferentes ações para promover a mobilidade internacional (discentes, servidores, docentes e professoras(es) convidadas(os) do exterior) oferecidas pela agência de fomento federal Capes (<https://sites.usp.br/print/>). No período de 2019 a 2022, o programa distribuiu 1.273 bolsas, destacando que em 2021 o programa ficou suspenso em virtude da pandemia de Covid 19. O programa prosseguirá no ano de 2023 e 2024.

#### *Acompanhamento dos programas de pós-graduação quanto à Avaliação Quadrienal pela Capes 2017-2020.*

A PRPG manteve discussão contínua com os programas para informar, dirimir dúvidas e fortalecer o preenchimento do relatório anual via Plataforma Supupira, com finalidade de melhorar o desempenho da universidade. Foram realizadas 18 reuniões com todas as Comissões de Área, divididas entre as diversas áreas dos programas de pós-graduação da USP.

Foi criado, em 2022, um grupo de trabalho de Avaliação Qualitativa dos Programas de Pós-Graduação da USP com o objetivo de promover uma discussão sobre o resultado da Avaliação Quadrienal 2017-2020 – Capes e seu impacto na pós-graduação da USP. Os membros auxiliaram nos pedidos de reconsideração submetidos à Capes referente à Avaliação Quadrienal 2017-2020. O resultado obtido pela USP foi muito importante. Dos 221 programas de pós-graduação da USP com curso de doutorado, após a avaliação das reconsiderações, temos 52% dos programas com notas 6 e 7. No resultado geral (264 Programas avaliados) para o quadriênio, 30% dos programas tiveram elevação na sua nota da avaliação Capes.

Essa significativa evolução foi resultado do esforço conjunto de toda a comunidade da Pós-Graduação da USP, num trabalho constante em busca de padrões cada vez mais altos de excelência, demonstrando mais uma vez, a liderança da USP no cenário da pós-graduação brasileira.

#### *Programa Doutorado Sanduíche No Exterior – Programas Novos/Não PrInt*

Para os programas de pós-graduação da USP que não participam do programa PrInt, a PRPG tem lançado anualmente editais para a participação desses programas no Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da Capes, que tem por objetivo oferecer oportunidades para atualização de conhecimento e incorporação de novos modelos de gestão da pesquisa por estudantes brasileiros, ampliando o nível de colaboração de estágios de pesquisa e publicações entre pesquisadores do exterior, auxiliando assim o processo de internacionalização do ensino superior brasileiro. O suporte para os alunos e programas de pós-graduação participarem desse do PDSE Capes tem sido realizado pela PRPG, bem como a homologação das inscrições dentro da plataforma Capes (SCBA).

#### *Convênio Fapesp – PRPG USP – Graduate Record Examination (GRE)*

Um desafio da pós-graduação brasileira é aumentar a presença de aluna(o)s de outros países, para criar um ambiente acadêmico internacional, haja vista a excelência de boa parte dos programas. A pós-graduação na USP é fortemente reconhecida no país e as pesquisas desenvolvidas pela pós-graduação são reconhecidas internacionalmente. Como forma de atrair a vinda de doutorandos estrangeiros para a USP, foi estabelecido um acordo pioneiro entre a USP

e a Fapesp no sentido de utilizar o exame internacional Graduate Record Examination (GRE) como parte da avaliação de candidaturas de estudantes aos Programas de Pós-Graduação (PPG) da USP com o apoio da Fapesp. Pesquisadores da USP com projetos vigentes da Fapesp poderiam inserir novas cotas de bolsas de doutorado direto a seus respectivos projetos a partir do uso deste exame. Os candidatos que atingirem a qualificação previamente estabelecida no edital e forem aprovados pelos programas de pós-graduação da USP poderão receber as respectivas bolsas. Um novo convênio foi assinado em março de 2021, com duração de 3 anos.

#### *Apoio à criação e manutenção de websites dos programas de pós-graduação*

Em 2022, a PRPG lançou um edital de apoio à atualização dos sites dos programas, com incentivo à acessibilidade, à divulgação das informações em pelo menos duas línguas estrangeiras e à comunicação com a sociedade. Foram selecionados 40 sites que foram apoiados financeiramente e, ao término de 6 meses de avaliação, 10 sites serão escolhidos numa segunda etapa de apoio financeiro.

#### *Proap-Auxpe*

A PRPG mantém, por meio de equipe técnica, apoio constante aos coordenadores de programas de pós-graduação, com orientações e auxílio administrativo para utilização dos recursos Proap-Auxpe, verba Capes destinada a financiar as atividades de custeio dos cursos de pós-graduação, proporcionando melhores condições para a formação de recursos humanos.

#### *Bolsas Capes – Cotas PRPG USP Capital*

A PRPG faz a gestão de cotas de bolsa Capes de mestrado e doutorado, destinadas ao *campus* São Paulo. A partir de 2022, adotou o procedimento de lançamento de edital e submissão por formulário eletrônico, para maior formalização e controle do processo.

#### **2.2.2.4. Ações durante a pandemia da Covid-19**

No fim de 2019, com o aparecimento e o desenvolvimento da pandemia de Covid-19 provocada pelo vírus Sars-CoV-2, a USP criou um grupo de trabalho, designado pela Portaria GR/288, de 26 de maio de 2020. O grupo foi responsável pela elaboração do Plano de Readequação (GT PRAA) da USP, visando discutir e implementar políticas institucionais de enfrenta-

mento ao novo coronavírus, definição de protocolos, recomendações e orientações aos gestores e aos membros da comunidade universitária para a viabilização progressiva das atividades acadêmicas e administrativas na universidade. No final de março de 2020, a USP implementou o trabalho remoto administrativo, o trabalho de pesquisa essencial na forma presencial, a suspensão de aulas e defesas presenciais e a restrição a entrada nos seus *campi*.

Com a suspensão das atividades presenciais em todos os *campi* da USP, as pesquisas realizadas pelos(as) discentes foram imediatamente suspensas, sendo mantidas somente as consideradas essenciais. Isso levou a um imediato comprometimento nos prazos de qualificação dos trabalhos e nas conclusões dos cursos de mestrado e doutorado, causando estresse e insegurança em alunas(os) e supervisoras(es). Inicialmente, ainda quando não se tinha uma dimensão da duração da pandemia, publicou-se a Circ.CoPGr 14/2020, de 23/03/2020, que possibilitou aos alunos, que tinham prazos a vencer até o dia 30 de junho de 2020, solicitar extensão de seus prazos por até 180 dias. Posteriormente esta circular foi substituída pelas circulares 36, 47 (29/05/2020), 54 e 58/2020, contemplando alunos que tinham prazos a vencer até o dia 31 de dezembro de 2020. Devido a continuidade da pandemia, foi publicada a Circ.CoPGr 62/2020, estendendo o prazo de 180 dias para 360 dias. Em maio de 2021, após nova discussão sobre a pandemia, o Conselho de Pós-Graduação, em sessão de 27 de abril de 2021, deliberou sobre a publicação da Resolução CoPGr 8082, que “Estabelece autorização excepcional e temporária, decorrente da pandemia da Covid-19, para prorrogação de prazos na pós-graduação e para aumento do limite de orientandos(as)”, dando direitos aos alunos matriculados até 31 de dezembro de 2020 a possibilidade de solicitar prorrogações de prazo por até 720 dias, e para alunos matriculados até 01/01/2021 os mesmos direitos só que por 360 dias de prorrogação.

Com isso, foram registrados no Sistema Janus de Pós-Graduação, até o dia 20 de dezembro de 2022, 28.786 prorrogações de prazos, distribuídas entre prorrogações de proficiência em língua estrangeira/portuguesa, inscrição/realização no exame de qualificação, depósito da dissertação/tese e defesas.

As(os) discentes precisam cumprir parte dos créditos em disciplinas que até então eram oferecidas presencialmente. Com as decisões do GT PRAA da USP, a PRPG promoveu uma rápida transição das disciplinas para plataformas digitais (e-Disciplinas, Moodle, Meet,

Zoom), sem interrupção das atividades didáticas. Tais disciplinas online foram regulamentadas e estimuladas pela PRPG. Com as disciplinas adaptadas para um modelo remoto, foi possível contar com a presença de professores estrangeiros e a participação de discentes externos, inclusive de outros países, fato positivo detectado naquele momento particularmente crítico. Assim, desde o início da pandemia, a pós-graduação da USP ofereceu 4.568 vagas de forma não presencial.

De abril de 2020 até 20 de dezembro de 2022, 13.957 estudantes foram titulados (8.006 de mestrado e 5.951 de doutorado). A maioria deles realizou as defesas de forma remota. Outra ação do Conselho de Pós-Graduação, realizada na sessão de 10/02/2021 e 30/06/2021, foi a de autorizações para defesas de dissertações e teses, de alunos estrangeiros que estão em seu país de origem, ocorrerem de forma remota.

Com a promoção do teletrabalho em todas as unidades da USP e na Reitoria, a PRPG agiu de forma ágil para promover o acesso de documentos pelas(os) discentes e orientadoras(es) nas suas plataformas digitais, incluindo realização de diferentes solicitações/requerimentos, depósito digital de teses e dissertações e sugestões de banca de defesa. Foram realizados 4.878 depósitos digitais utilizando o novo sistema e 11.200 requerimentos. Os seguintes documentos podem ser obtidos diretamente pelas(os) estudantes por meio dos sistemas digitais da USP: Declaração de Matrícula; Atestado de Conclusão de Disciplinas; Atestado de Matrícula com Disciplinas e Ficha do Aluno.

Devido às alterações nos calendários de trabalhos das(os) discentes impostas pelas regras sanitárias na pandemia, a PRPG atuou fortemente junto às agências de fomento para que houvesse uma extensão nos prazos e nas bolsas das principais agências: Capes, CNPq e Fapesp. Por forte pressão da USP, as bolsas foram prorrogadas em 6 meses pelas agências.

Diante da pandemia da Covid-19, a Capes entende que se faz necessária a adoção de medidas emergenciais para imediato combate à Covid-19 ou a sua propagação, ou para a mitigação de danos a ela associados. Diante disso foram concedidas novas bolsas de mestrado e de doutorado àquelas instituições cujos Programas de Pós-Graduação (PPG) estejam voltados à criação de conhecimento prático e específico orientado à prevenção e combate à atual pandemia da Covid-19 e ao enfrentamento de novas crises de igual ou maior proporção, hoje e no futuro. Foram concedidas para USP, no Programa Ação Emergencial (A.E.), 83 bolsas de mestrados e 87 bolsas de doutorados.

### 2.2.2.5 Comunicação com a sociedade

#### *Expo PG USP*

Esta iniciativa teve por objetivo a apresentação digital da Pós-Graduação da USP e dos seus programas para futuros ingressantes em todo o país, incluindo a construção de um site permanente com vídeos de divulgação dos programas e de alguns egressos, aumentando assim a visibilidade da pós-graduação da USP. A Expo PG 2021 foi realizada em fevereiro de 2021 (<https://www.prpg.usp.br/expopg2021/>). No dia 31 de março de 2022, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (PRPG/USP) promoveu a Expo PG USP 2022, evento que teve o objetivo de divulgar as atividades da Pós-Graduação da Universidade de São Paulo para toda a sociedade, dando a oportunidade que interessados(as) conhecessem nossos programas, orientadores(as) e alunos(as).

A Expo PG USP 2022 buscou permitir que nossos professores, alunos e egressos apresentassem os programas de pós-graduação da Universidade de São Paulo, bem como a infraestrutura para pesquisa, inovação, empreendedorismo e possibilidades de internacionalização. Ações para diversidade, acolhimento e permanência estudantil também foram apresentadas. No período de 7 de março a 20 de dezembro de 2022, 556.159 páginas foram visualizadas no site ([prpg.usp.br/expopg2022/](http://prpg.usp.br/expopg2022/)).

#### *Prêmio Tese Destaque USP*

Como forma de reconhecimento do mérito e da qualidade dos trabalhos de conclusão, a PRPG criou o Prêmio Tese Destaque USP em 2011. Nas quatro edições promovidas pela atual gestão, disseminamos o prêmio na comunidade acadêmica e inserimos novas categorias de premiações. O Prêmio reconhece as teses de doutorado de destaque, defendidas nos programas de pós-graduação da Universidade de São Paulo, divididas em nove áreas de atuação, conforme as Grandes Áreas da Capes, além de três áreas distribuídas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, de forma a estimular a constante busca pela excelência na pesquisa.

O prêmio é tradicionalmente concedido às áreas: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Terra; Ciências da Saúde; Engenharias; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes; Interdisciplinar; Ciências Sociais Aplicadas. A 11ª edição do Prêmio Tese Destaque USP, em 2022, contou com o

acréscimo de duas novas áreas: Inovação e Popularização da Ciência e Divulgação Científica. Desde 2021, a premiação também é concedida para três áreas voltadas para os ODS da ONU: Sustentabilidade Ambiental; Sustentabilidade Econômica; Inclusão Social e Cultural.

#### *Prêmio Vídeos USP*

Um dos principais desafios do mundo acadêmico contemporâneo é desenvolver canais de comunicação com a sociedade para mostrar à população o relevante papel das universidades para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país. Para estimular a difusão do conhecimento desenvolvido pela pós-graduação da USP, a PRPG divulgou dois prêmios:

1. *Prêmios Vídeos da Pós-Graduação.* Reconhece e premia apresentações em vídeo de trabalhos de alunas(os) inscritas(os) nos programas de pós-graduação da Universidade de São Paulo em grandes áreas de conhecimento, de forma a aprimorar a habilidade de comunicação, estimular a constante busca pela excelência e divulgar em mídias sociais e televisivas as teses e dissertações que estão sendo desenvolvidas na USP, concedendo-se um Prêmio Vídeo Pós-Graduação USP em 10 grandes áreas de conhecimento e um Grande Prêmio Vídeo Pós-Graduação USP ao autor (a) do vídeo escolhido dentre os 10 vídeos premiados nas diferentes áreas de conhecimento. O Prêmio Vídeo Pós-Graduação USP 2022, em parceria com Fundação Padre Anchieta – Centro Paulista de Rádio e TV Educativas – TV Cultura, divulga os premiados na TV Cultura.
1. *Prêmio Vídeo Ciclo 22.* Promover e divulgar a reflexão da Pós-Graduação da USP acerca dos marcos de 1822 e 1922, congregando as pesquisas em andamento em nível de mestrado e doutorado que tratam de temas relacionados ao período da independência do Brasil e do modernismo nas várias áreas de conhecimento. Foram concedidos 3 Prêmios Vídeo de Pós-Graduação da USP Ciclo 22.

Durante a pandemia, a PRPG estimulou a divulgação científica de projetos de alunos em todas as áreas de conhecimento relacionadas à infecção pelo Sars-CoV-2 (Prêmio Vídeo da Pós-Graduação da USP no Combate à Covid-19).

#### *Encontro da Pós-Graduação*

O primeiro Encontro da Pós-Graduação da USP, previsto para ser anual, se propôs a discutir assuntos

de interesse na pós-graduação e foi realizado em parceria com o Escritório USP Mulheres. Tratou de ações para aumentar a participação das mulheres na ciência. Durante o evento foram entregues os prêmios USP de Teses e dos Vídeos da Pós-Graduação, de 16 a 18 de novembro de 2020. Tivemos 2.390 inscrições para o evento e 21.500 visualizações até 13 de julho de 2021. A programação do evento está disponível em: <https://eventos.congresso.me/elasfazemciencia>.

A PRPG realizou nos dias 19 e 20 de outubro de 2021 o 2º Encontro da Pós-Graduação – “Uma Sociedade em Transformação”. Nesta edição a Universidade discutiu o papel transformador da educação e da pós-graduação na formação plural, inovadora, humana e ética de futuras(os) profissionais, que serão elementos transformadores da sociedade. A ciência e a educação são elementos essenciais para melhorar o bem-estar individual e para criar uma sociedade diversa, ética, inclusiva e justa. Uma verdadeira transformação. Assim, cumprindo seu papel em mais de 50 anos de existência, a Pós-Graduação na Universidade de São Paulo segue prezando pela excelência no ensino e na pesquisa, o que vem resultando na formação de jovens líderes comprometidos com as demandas da sociedade. Durante a pandemia da Covid-19, testemunhamos os impactos da pesquisa feita pelas alunas e alunos dos vários cursos de pós-graduação da USP. Vimos o desenvolvimento de respiradores com custo acessível, a criação de testes rápidos diagnósticos, o entendimento dos impactos sociais e econômicos, pesquisas de alto nível que ajudaram a entender os mecanismos de infecção e resposta ao vírus. Além da discussão de políticas públicas para acolher os afetados pela doença e criação de plataformas para divulgar fatos reais sobre a infecção pelo novo coronavírus. Não há dúvidas que fomos transformados pelo conhecimento produzido na universidade, com impacto em toda a sociedade.

Nos dias 21, 22 e 23 de novembro de 2022 a PRPG promoveu o 3º Encontro da Pós-Graduação da USP, que teve como tema principal “Os desafios da pós-graduação em um mundo em transformações”. Foram tratados temas como a USP e a pós-graduação do Futuro, Políticas Afirmativas e de Inclusão, Oportunidades Profissionais para além da Academia, o Impacto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030 na Pós-Graduação. Também aconteceram as cerimônias de premiação do Prêmio Tese Destaque USP (11ª edição) e do Prêmio Vídeo da Pós-Graduação – 3ª Edição. A programação desse evento

pode ser conferida em <https://www.prrpg.usp.br/encontroposusp2022/index.php>. Houve a participação presencial de 400 pessoas e cerca de 2.500 acessos pelo canal da PRPG.

Este evento teve o propósito de refletir sobre os desafios que se apresentam e para as transformações esperadas na pós-graduação, seja no âmbito da USP, do Brasil e do mundo.

No PrInt Day foram apresentadas as oportunidades da Capes Print (bolsas, universidades parceiras), e outras oportunidades internacionais da USP. O objetivo é conectar alunos e docentes de PPG vinculados ao Print, com as universidades parceiras. A programação está disponível em <http://www.prrpg.usp.br/pt-br/noticias/8393-print-day-2022-november-23>.

No evento, tivemos a participação e exposição das agências de fomento: Fapesp, DAAD e DFG. Foram disponibilizadas salas interativas para que as universidades internacionais parceiras da USP se apresentassem, bem como estandes para as universidades parceiras da USP fazerem esclarecimentos e tirarem dúvidas em geral. Participaram do evento (em formato presencial ou online) as universidades parceiras: University of Tsukuba, Technische Universität München, Universität Münster, Sapienza University of Rome, The Ohio State University, King’s College London, Universidade do Porto, Institut Polytechnique de Paris, Rijksuniversiteit Groningen, The Hebrew University of Jerusalem, UC Davis, Victoria University of Wellington & Latin America Cape, Columbia Global Centers, Stellenbosch University e Universität Tübingen.

#### *Scientia Veritas, publicação online da PRPG*

Em 2022, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação lançou a publicação *Scientia Veritas*, uma publicação online de divulgação científica, destinada a promover as pesquisas da USP realizadas pelas(os) pós-graduandas(os). A ciência produzida no Brasil é resultado, em sua grande maioria, do trabalho de pós-graduandas e pós-graduandos de todas as áreas do conhecimento. Diariamente são produzidos textos científicos, arte, cultura, patentes e produtos técnicos que irão beneficiar toda a sociedade, além de melhorarem o desenvolvimento socioeconômico e se traduzirem em riqueza para o país. Nesse sentido, *Scientia Veritas* vem se somar a outras publicações da USP que têm como objetivo fomentar a divulgação científica, tanto para o público interno da universidade da quanto o externo da sociedade.

### *Mídias Sociais e website da PRPG*

A PRPG, a partir de 2021, intensificou sua participação nas mídias sociais. Atualmente, a PRPG divulga suas ações e eventos no Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn (@prpgusp), além de contar com um grande acervo de vídeos no YouTube (@ProReitoriaDePos-GraduacaoUSP).

O canal da PRPG no YouTube conta com mais de 300 mil visualizações, sendo que somente em 2022, tivemos 58.627. O site da PRPG (prpg.usp.br), por sua vez, teve 3.853.150 de páginas visualizadas no período de 1º de janeiro a 20 de dezembro de 2022, com mais de 565 mil visitas.

### **2.2.2.6. Apoio para docentes e discentes**

#### *Apoio às mães pesquisadoras, docentes e discentes*

O apoio para as(os) docentes e discentes tem se mostrado fundamental para o sistema educacional brasileiro, sendo que identificar grupos com maior vulnerabilidade e implementar propostas para esses grupos é fundamental para o crescimento da pós-graduação. Neste sentido, diferentes iniciativas foram realizadas na USP. O período da pandemia acentuou esta necessidade, e a PRPG procurou realizar algumas ações para as mulheres, especialmente considerando a maternidade e grupos étnicos raciais, pois tiveram maior vulnerabilidade durante a pandemia. É objetivo da PRPG que estas políticas sejam mantidas após a pandemia, entendendo que esta somente acentuou situações adversas que já ocorriam anteriormente.

#### *Apoio às pesquisadoras mães, docentes e discentes*

Em específico, as ações foram focadas em:

- Criação de bolsas PAE para Pesquisadoras Mães (Edital PRPG 22/2021, de 10/03/2021 e Edital PRPG 23/2021, de 17/04/2021).
  - Aumento do tempo de credenciamento e de recrenciamento para mães docentes orientadoras (Resolução nº 8028, de 7/10/ 2020.)
  - Pagamento de bolsa adicional (2 meses) para mães pós-graduandas (Resolução nº 8020, de 24/09/2020).
1. *Programa Mãe e Pai Pesquisadores* (parceria com o Escritório USP Mulheres). Há anos que grupos diversos reivindicam medidas voltadas à ampliação do período de licença-paternidade e de ampliação das licenças-maternidade. Em muitos casos, no

entanto, faltam informações mais claras a respeito da demanda de beneficiários e da estimativa dos investimentos necessários para a implementação de novas iniciativas. Assim, considerando as dificuldades para a carreira acadêmica decorrentes da maternidade, paternidade ou adoção, e que estes períodos muitas vezes coincidem com a formação na pós-graduação e início de carreira docente, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, com a colaboração da Reitoria, da Comissão de Legislação e Recursos, da Comissão de Orçamento e Patrimônio e do Escritório USP Mulheres, publicou a Resolução nº 8020, de 24 de setembro de 2020, na qual concede a complementação por dois meses de bolsas nos casos de licença maternidade e fornecimento de um mês de bolsa para licença paternidade para bolsistas que tiverem requerido as prorrogações citadas tanto na USP como nas agências de fomentos. A justificativa é a diferença entre o tempo de prorrogação na USP (6 meses/maternidade e 20 dias/paternidade) e o pagamento pelas agências de fomento (4 meses/maternidade e ausente para a paternidade). Nos anos de 2020 e 2021, esta decisão está baseada nas dificuldades causadas pela Covid-19, mas poderá ser permanente se os resultados forem positivos. O programa destinou 278,8 mil reais, em sua primeira fase. Até junho de 2021, foram recebidas 15 solicitações para pagamento da bolsa complementar até dezembro de 2021.

2. *Programa Especial PAE – Pesquisadoras Mães*. Programa que oferece estágios supervisionados de docência às discentes matriculadas nos diversos programas de pós-graduação. Considerando ponderações da representação discente em diferentes colegiados e os efeitos da pandemia de Covid-19, a PRPG realizou chamadas específicas para alunas/mães matriculadas em programas de pós-graduação da USP em situação de vulnerabilidade social e/ou econômica. Em 2021 foram atribuídas 100 bolsas PAE por semestre e em 2022 este valor foi ampliado para 150 bolsas por semestre.

#### *Distribuição de modems novos durante a pandemia*

Para viabilizar o acesso à internet dos alunos de pós-graduação para viabilizar as atividades acadêmicas de forma remota, foram distribuídos, aos alunos que solicitaram, modems para acesso à internet (em 2020 e 2021 [1.109 no total]) e em 2022 foram distribuídos aos alunos que estão no Crusp.

### Convênios (dupla titulação, mestrado e doutorado interinstitucionais)

A PRPG fez um planejamento para dar agilidade à análise e à aprovação de convênios de dupla-titulação com universidades estrangeiras e convênios que envolvem a participação de pós-graduandas(os) e orientadoras(es) de toda a Universidade. Foram intensificadas as ações de apoio ao corpo docente e técnico administrativo para estabelecer convênios mediante análises prévias, atendimentos presenciais e remotos, oficinas nas unidades, além do suporte na operação do sistema de convênios. Ações conjuntas com a Divisão de Convênios (DCONV) e a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) têm sido executadas para adequar o fluxo de tramitação e tornar o processo mais eficiente.

Nos últimos cinco anos, foram recebidos 537 convênios (dupla-titulação, acordos de cooperação acadê-

mica e técnica, protocolos de intenções, aditivos, Minter/Dinter e turmas fora de sede), sendo: 115 em 2018; 115 em 2019; 80 em 2020; 113 em 2021; 114 em 2022 (até 21 de dezembro de 2022).

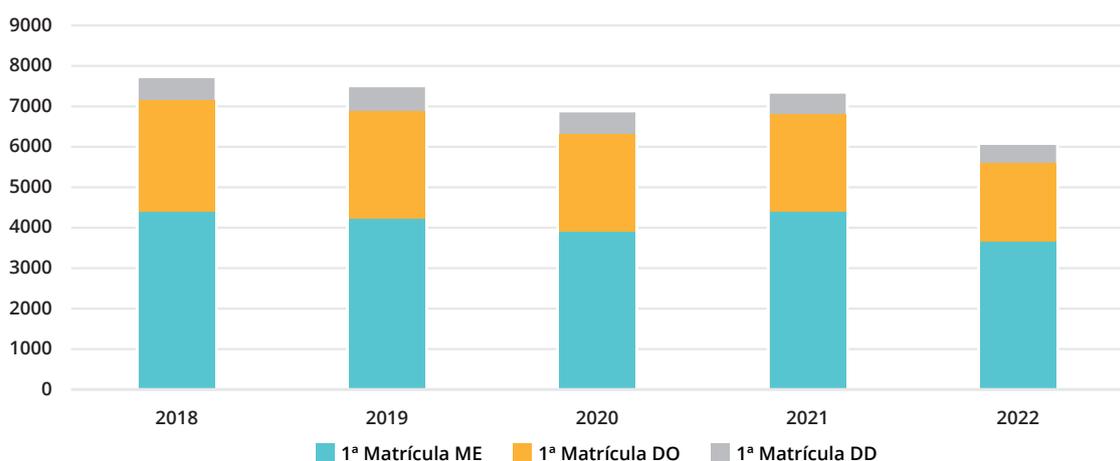
### Bolsas de estudo suplementares

A PRPG também auxilia a coordenação dos programas de pós-graduação nos processos relativos a bolsas de estudos suplementares, concedidas pelas agências de fomento, para bolsistas dos Programas de Pós-Graduação em caso de prorrogação de prazo de vigência em razão de licença maternidade, paternidade e adoção.

### Mobilidade Santander

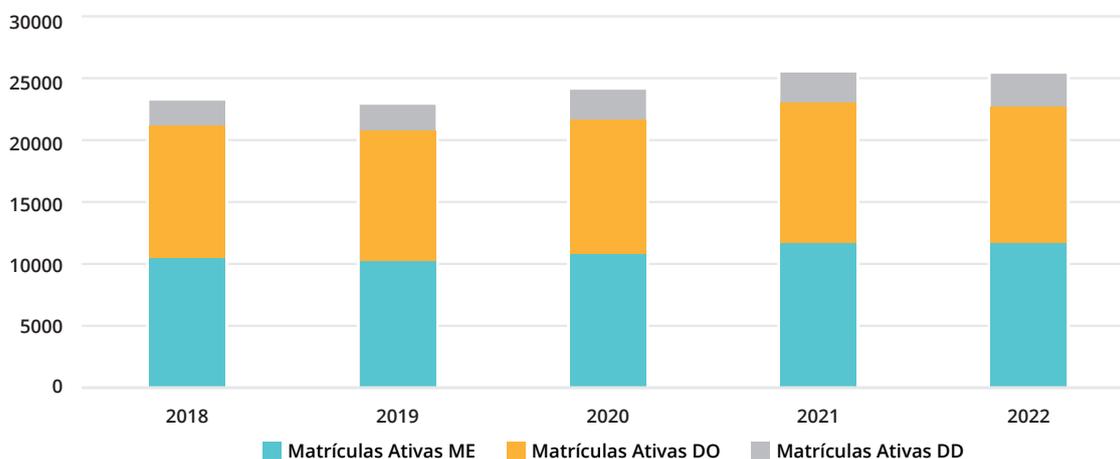
Em 2022, a PRPG lançou o Edital PRPG 39/2022 – Mobilidade Santander. Este edital permitiu a concessão de auxílio financeiro para doutorandas(os) realizarem estágio com duração mínima de 30 dias e máxima

GRÁFICO 13 – INGRESSANTES NA PÓS-GRADUAÇÃO NO PERÍODO DE 2018 A 2022



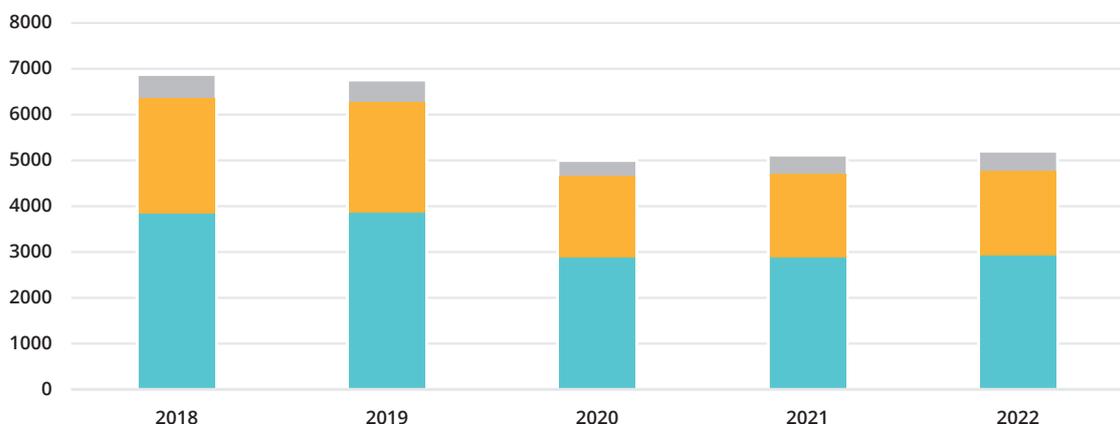
FONTES: PRPG/USP, 2022

GRÁFICO 14 – MATRÍCULAS ATIVAS NA PÓS-GRADUAÇÃO NO PERÍODO DE 2018 A 2022



FONTES: PRPG/USP, 2022

GRÁFICO 15 – CONCLUSÕES NA PÓS-GRADUAÇÃO NO PERÍODO DE 2018 A 2022



FORNTE: PRPG/USP, 2022.

de 90 dias em centros de excelência em outros países, visando o aprimoramento da sua formação e a intensificação da internacionalização dos programas de pós-graduação da USP. Neste edital, foram concedidos 30 auxílios no valor individual de R\$ 20 mil reais.

#### *Ingressos, estudantes ativos e conclusões*

Durante o ano de 2020, houve queda esperada do fluxo de alunas(os) pela pandemia (Gráficos 13 e 14). Apesar disso, foram realizadas 73% das defesas (mestrado e doutorado) esperadas para 2019 (Gráfico 15), número significativo se comparado ao de outras universidades brasileiras e se considerada a gravidade da pandemia. Gradativamente este número começou a se recuperar: em 2021, ocorreram mais defesas do que em 2020; e, em 2022, o número de defesas foi superior ao de 2021.

#### **2.2.1.8. Programa de Monitoria para auxílio às(aos) docentes e alunas(os) no uso de ferramentas de educação não presencial**

No âmbito deste Programa, foram selecionadas(os) vinte alunas(os) de pós-graduação regularmente matriculados nos Programas de Pós-Graduação, cursos de mestrado, doutorado e doutorado direto, que deram suporte às ferramentas de ensino não presencial, tais como o e-Disciplinas, e-Aulas, Moodle, Google Meet, Google Classroom, ConferênciaWeb, entre outras.

O Programa teve por objetivo auxiliar docentes e alunas(os) no uso de ferramentas de educação online enquanto perdurou o oferecimento de disciplinas de pós-graduação em meio eletrônico como medida de

prevenção ao contágio pela Covid-19. O atendimento foi remoto e síncrono para a Comunidade USP. O Programa foi contínuo até agosto de 2021, dando um grande suporte para toda a Comunidade USP.

Nos dias 30 e 31/03/2021, a PRPG realizou o “Workshop HelpTec” que proporcionou aos nossos professores e alunos a oportunidade de ter o conhecimento das principais plataformas digitais mais utilizadas e disponibilizadas pela USP, bem como as ferramentas básicas para a sua boa aplicação principalmente durante a pandemia. Foi criado um espaço com vídeos e tutoriais para as ferramentas. O material foi realizado pelos pós-graduandos para consulta dos interessados. O acesso é público, com atendimento à Comunidade USP e também ao público externo.

#### **2.2.1.9. APCN, fusões dos Programas de Pós-Graduação**

A PRPG auxilia as coordenações dos Programas de Pós-Graduação nas submissões das análises de propostas de cursos novos (APCN). Em 2018 foi aprovada a extensão para o doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da FFCLRP. Em 2019 foi criado o Programa de Pós-Graduação em Matemática no curso de mestrado da FFCLRP. Em 2020 e 2021 não houve encaminhamentos para a Capes e em 2022 serão enviados para aprovação da Capes as extensões de doutorado para os Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da EACH, em Gestão de Políticas Públicas da EACH, em Museologia do MAE/MAC/MP/MZ, em Educação Física e Esporte da EEFERP e em Direito da FDRP. Em 2018, também pudemos contar com a fusão com a Capes dos PPG: Estudos da Tradução, Literatura e Cultura Russa e

Estudos Judaicos e Árabes, resultando o PPG em Letras Estrangeiras e Tradução (PPG-Letra) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Em 2020, para o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação, ocorreu a fusão dos PPG: Ciência e Tecnologia de Alimentos (Esalq), Ciências dos Alimentos (FCF) e Engenharia de Alimentos (FZEA), resultando o Programa de Pós-Graduação Sistemas Integrados em Alimentos. Outras fusões de programas estão em estudos e análises.

### 2.2.3. Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI) é um órgão central da Universidade de São Paulo que tem como objetivos fomentar a pesquisa e a inovação, em especial de caráter interdisciplinar, e gerir programas e políticas relacionados.

Desde sua fundação em 1934, a USP desempenha papel fundamental no avanço da pesquisa no país, graças aos trabalhos realizados por seus alunos, docentes e pesquisadores. Atualmente, é responsável por 18% de toda a produção científica no Brasil e conta com 1.633 grupos de pesquisa certificados pelo CNPq. A Universidade se orienta pela busca da excelência, o que lhe rende um alto padrão em escala mundial, tanto no ensino quanto na pesquisa.

#### 2.2.3.1. 2022: Reorganização da estrutura de Pesquisa e Inovação da USP

Incorporação da Inovação à Pró-Reitoria de Pesquisa, criando a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, com a nomeação de um Pró-Reitor Adjunto de Inovação e o processo em curso para estruturar melhor a governança da inovação na USP.

#### 2.2.3.2. Programas e editais voltados para o fomento à pesquisa de excelência, à interdisciplinaridade, à inclusão, à diversidade e à formação de pesquisadores

##### *2018-2022: Programa Ano Sabático com o IEA*

O Programa Ano Sabático é uma iniciativa em parceria da PRPI com o IEA que visa “fomentar um ambiente adequado à reflexão, na medida em que libera os docentes da USP de seus encargos didáticos e administrativos para que possam participar integralmente de pesquisas individuais e interdisciplinares, com duração de seis meses ou um ano”. A Pró-Reito-

ria de Pesquisa e Inovação destina um auxílio para cada projeto aprovado.

A Portaria IEA/PRP01/2021, de 18 de maio de 2021, dispõe sobre a parceria entre a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação e o Instituto de Estudos Avançados na execução do Programa Ano Sabático, instituído pela Resolução 7.069, de 19 de junho de 2015.

2018 – 5 bolsas de 12 meses e 1 bolsa de 6 meses

2019 – 4 bolsas de 12 meses e 3 bolsas de 6 meses

2020 – 4 bolsas de 12 meses e 4 bolsas de 6 meses

2021 – 5 bolsas de 12 meses e 2 bolsas de 6 meses

2022 – 6 bolsas de 12 meses

Total de 24 bolsas concedidas

##### *2018-2022: Programas de bolsas de Iniciação à Pesquisa para estudantes de graduação e ensino médio*

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação mantém programas de bolsa regulares para iniciação à pesquisa, sendo responsável por gerenciar as quotas de bolsas concedidas à USP pelo CNPq tanto para a graduação (PIBIC, PIBIC-Af e PIBITI) quanto para o ensino médio (PIBIC-EM).

Além disso, a PRPI estabeleceu parcerias com a empresa Dow para concessão de bolsas a estudantes de graduação pretos, pardos e indígenas, e com a Coordenação do Programa “Workshop Aficionados em Software e Hardware – WASH”, para distribuição de bolsas de Iniciação Tecnológica e Industrial – B (ITI-B) a estudantes de ensino médio.

Combinadas, tais iniciativas permitem estimular o interesse dos estudantes de graduação da USP pela pesquisa científica/tecnológica, fomentar a diversidade em pesquisa desde o início da carreira acadêmica, além de incentivar a permanência, por meio das bolsas específicas para estudantes PPI, e aproximar a Universidade dos estudantes de escolas públicas por meio das bolsas destinadas aos estudantes de ensino médio.

##### *2019: Edital de apoio a projetos que façam uso de sistemas digitais inteligentes*

Fomento a iniciativas e à criação de soluções de problemas usando qualquer forma de inteligência computacional, para toda e qualquer área de atuação da Universidade de São Paulo. No contexto deste edital, entende-se por sistema digital inteligente qualquer sistema que utilize dados e algoritmos de aprendizado de máquina para tomar decisões.

Resultado em 29 de março de 2019: 45 projetos contemplados (R\$1.491.363,23)

Além de desenvolverem projetos, alguns dos pesquisadores contemplados neste edital reuniram-se, sob coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, para apresentar proposta de criação de um centro de pesquisa em inteligência artificial à Fapesp e IBM, em chamada aberta em 2019. Tal proposta foi selecionada e deu origem ao Centro de Inteligência Artificial (C4AI), que tem recebido aporte de recursos de cerca de US\$ 1 milhão/ano da Fapesp e da IBM

#### *2020: Edital de apoio a pesquisas em Genômica e Fármacos*

O Edital de Apoio à pesquisa em genômica e fármacos com uso de Ferramentas de suporte a análise de ciências multi-OMIC e biologia de sistemas e de predição de atividade e toxicidade de pequenos compostos, objetivou disponibilizar, aos projetos de pesquisa selecionados, acesso a ferramentas de apoio e aceleração do processo de descoberta científica MetaCore e MetaDrug. Foram disponibilizadas um total de 11 licenças dos softwares, pelo prazo de 2 anos, que foram adquiridas em lote pela PRPI e transferidas para as Unidades cujas propostas forem selecionadas.

Resultado em 31 de janeiro de 2020: 6 Unidades contempladas com as licenças (Esalq, FCF, FCFRP, FFCLRP, FMRP, IFSC).

#### *2020 e 2022: Edital de apoio a projetos de pesquisa com Iniciativas de Ciência Cidadã*

Iniciativas de ciência cidadã têm se consolidado como uma nova forma de interação entre os pesquisadores e os cidadãos, permitindo que estes participem de atividades formais de pesquisa desenvolvidas nos principais centros de investigação do mundo, propiciando uma oportunidade de maior engajamento com a ciência, com o método científico e com novas possibilidades educacionais que podem ser colocadas à disposição da sociedade. Este edital objetiva apoiar projetos que promovam uma aproximação da Universidade com a sociedade, trazendo benefícios a ambas.

Edição 2020: resultado em 29 de maio de 2020: 53 propostas recebidas – 8 contempladas (R\$ 180 mil)

Edição 2022: inscrições até 19/12/2022 (R\$ 300 mil)

#### *2020: Edital de apoio a projetos de pesquisa – ODS ONU – Agenda 2030*

Apoio a projetos de pesquisa com propostas inovadoras que contribuam para a implementação de ao menos um dos ODS selecionados para este edital (4. Educação de Qualidade, 5. Igualdade de Gênero, 10. Redução das Desigualdades, 16. Paz, Justiça e Insti-

tuições Eficazes), ou que facilitem a implementação de políticas públicas a eles relacionadas, promovendo ações transformadoras em nossa sociedade.

Resultado em 2 de dezembro de 2020: 60 propostas recebidas, 12 contempladas (R\$ 200 mil)

#### *2020-2021: Programa de Atração e Retenção de Talentos (Part)*

Tem a finalidade de valorizar doutores recém-titulados, de todas as áreas do conhecimento, em suas pesquisas de pós-doutorado, oferecendo-lhes a oportunidade de desenvolver suas competências e habilidades para o ensino de graduação e exercitar sua aptidão para a consecução de projetos de ensino. O primeiro edital do programa foi lançado em 2019, e o segundo em 2021. Os pós-doutorandos selecionados foram contratados por 12 meses como docentes da Universidade de São Paulo, na função de Professor Colaborador. A maior parte dos contratados no primeiro edital teve o contrato renovado por mais 12 meses.

Primeiro Edital – Resultado em 4 de fevereiro de 2020: 665 pós-doutorandos inscritos de 51 Unidades – 223 selecionados

Segundo Edital – Resultado em 31 de maio de 2021: 426 inscritos de 48 Unidades – 100 Selecionados

#### *2021: Edital de apoio a Projetos Integrados de Pesquisa em Áreas Estratégicas (Pipae)*

Este Edital visa apoiar projetos de pesquisa que tragam propostas integradoras e inovadoras, que contribuam para a implementação/desenvolvimento de áreas estratégicas, ou que facilitem a implementação de políticas públicas a eles relacionadas, promovendo ações transformadoras em nossa sociedade.

Edital 2021. Inscrições até 30 de julho de 2021 (R\$ 20 milhões) – Resultado: 82 propostas contempladas

#### *2022: Edital do Programa de Estímulo à Supervisão de Pós-Doutorandos por Jovens Pesquisadores (para posterior seleção de bolsistas)*

O programa visa apoiar jovens docentes que nucleiam grupos de pesquisa e receberam expressivo apoio de agências de fomento para isso, mas que muitas vezes não recebem recursos para supervisionar pós-doutorandos que os auxiliem nessa tarefa. As bolsas de PD terão o valor de R\$ 8.479,20 mensais pelo período de 12 meses (além de um valor mensal adicional de 10% do valor da bolsa referente à Reserva Técnica).

1º Edital (2022). 15 propostas contempladas distribuídas em 10 Unidades.

### *2022: Programa FGA e Edital para distribuição de bolsas do Programa de Formação em Gestão Acadêmica de Projetos de Pesquisa*

O programa tem como objetivo propiciar a formação de profissionais capacitados(as) para atuar como gestores(as) acadêmicos(as) de projetos de pesquisa, que propiciem mais eficiência na organização dos projetos, otimização do tempo dos(as) pesquisadores(as) e maior competitividade internacional da pesquisa, fomentando o avanço das áreas de conhecimento e de inovação da Universidade.

1º Edital. 12 Propostas aprovadas, envolvendo 27 projetos e 11 Unidades.

### *2022: Prêmio USP Mães Pesquisadoras*

Reconhecendo o essencial trabalho de cuidados com a infância, que requer muitas horas de dedicação e esforço, que impactam as oportunidades acadêmicas e a progressão na carreira, na maioria das vezes realizado pelas mães, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação criou esta premiação para pesquisadoras da USP que realizam trabalho científico, cultural ou artístico de excelência e que são mães adotivas ou biológicas de criança(s) de até 12 anos de idade ou de filho(a) com deficiência sem limite de idade. Pesquisadores homens ou LGBTQIA+ que comprovem que são cuidadores exclusivos dos filhos (pai solo) também podem ser candidatos. São quatro categorias: Docentes (R\$ 20 mil), Pós-Doutorandas (R\$ 15 mil), Pós-Graduandas (R\$ 10 mil) e Graduandas (R\$ 10 mil). Os prêmios serão concedidos para uma área do conhecimento diferente a cada ano:

- 2022: Ciências Biológicas e da Saúde
- 2023: Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes
- 2024: Ciências Exatas e Engenharias
- 2025: Ciências Agrárias e Ambientais

### **2.2.3.3. Iniciativas para a divulgação científica e para a consolidação da infraestrutura de pesquisa da USP**

#### *2018-2020: Plano para gestão das instalações animais*

Em 2018, para atender às normativas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea) e do novo Cadastro de Instituições de Uso Científico de Animais (Ciuca), a PRPI reorganizou o credenciamento das instalações animais e as comissões de ética e obteve o credenciamento institucional da USP no Concea. Internamente, buscando a elaboração de ações

estratégicas para otimizar e adequar o parque de biotérios da USP à legislação, foi solicitado às Unidades um plano de gestão das instalações animais pelo período de cinco anos. Inicialmente, o foco foram os biotérios de roedores, já que a normativa destes biotérios (RN15) passou a vigorar em 2018. O plano previa a explanação da estrutura física dos biotérios, sua adequação ou não à lei, procedimentos, investimentos da Unidade e planejamento futuro, considerando a agregação de pequenos biotérios em áreas de manutenção e experimentação comuns ou multiusuários, racionalizando recursos humanos e materiais, reduzindo o número de instalações por Unidade, melhorando a infraestrutura, bem como facilitando o controle da utilização de animais, como previsto na legislação. Em 2019, em conformidade com o Plano de Gestão das Instalações Animais, de forma a atender as normativas técnicas (RN-15) do Concea, a PRPI investiu R\$ 971.371,31 de seus recursos no aprimoramento da infraestrutura dos biotérios de roedores, o que permitiu não somente a adequação à lei, mas também a melhoria das condições experimentais e principalmente do bem-estar animal. Em 2020, foram investidos mais R\$ 2.614.507,36 para essa finalidade. Novas normativas passaram a vigorar em 2020, como a RN 29 (anfíbios e répteis) e a RN 34 (peixes); por isso a PRPI está ampliando o apoio aos biotérios de outras espécies após aprovação dos Planos de Gestão.

#### *2018-2022: Gestão de recursos para a manutenção de animais destinados ao ensino e à pesquisa*

A PRPI gerencia os recursos anualmente concedidos pela Comissão de Orçamento e Patrimônio para alimentação e manutenção dos animais nos biotérios da Universidade. Parte do recurso também é destinada aos animais mantidos em instalações da USP destinados ao ensino e à pesquisa científica. O valor total dos recursos ao longo dos últimos anos está em torno de R\$ 3 milhões/ano.

Parte dos recursos é utilizada para a manutenção de animais de médio e grande porte, e parte é utilizada para os roedores, utilizados no ensino e principalmente na pesquisa científica. A alimentação desses animais é fator muito importante para qualidade e reprodutibilidade experimental, principalmente para os roedores. Assim, foi organizada centralmente a compra de ração em contrato conjunto para várias unidades da USP que produzem e mantêm roedores, o que rendeu a aquisição de melhor ração por menor preço, além de permitir que os animais mantivessem o mesmo tipo de alimentação nos biotérios de produção da rede e nos bioté-

rios de manutenção e experimentação, mantendo a qualidade e diminuindo a variabilidade experimental. Além disso, a PRPI vem dando suporte à distribuição de animais de experimentação (camundongos e ratos, principalmente) pela rede de biotérios, financiando as despesas com o transporte desses animais, desde os biotérios de produção até as unidades requisitantes. Essa operação alia uma produção mais eficiente, com menor custo e um produto de melhor qualidade, respeitando as diretrizes éticas e regulamentações do Concea no uso de animais de experimentação

#### *2018-2022: Centrais multiusuários*

A PRPI implementou o USP Multi ([uspmulti.prp.usp.br](http://uspmulti.prp.usp.br)) em 2018, uma plataforma online que proporciona a visibilidade e o acesso aberto aos equipamentos multiusuários da universidade, e também auxilia a gestão desse processo pelo docente responsável. Além disso, o sistema faz a conexão da central com a Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, que faz a gestão financeira das centrais multiusuários. A PRPI negociou as taxas com a Universidade e com a Fusp, de forma que os pesquisadores pagarem taxas menores para que o recurso possa ser utilizado na manutenção da central. A plataforma automatiza o envio de ordens de serviço para a Fusp, o que auxilia muito o docente na administração desse processo. Outra vantagem da plataforma é proporcionar visão estratégica para o gestor, ou seja, a instituição de pesquisa pode identificar quais equipamentos estão efetivamente sendo utilizados como multiusuários, quais estão sendo mais utilizados e eventualmente precisariam de mais investimentos etc. Isso é importante também para o financiador, que verá claramente como o recurso concedido está sendo aplicado e se um determinado equipamento está saturado ou não no momento de concessão de novos equipamentos. Além disso, a gestão por meio da plataforma propiciará a elaboração de contratos em larga escala, por exemplo para manutenção de determinados equipamentos em conjunto, levando a grande economia de recursos e de tempo do pesquisador, que hoje faz isso sozinho.

Após a repercussão positiva do lançamento da plataforma, outras instituições pediram para terem suas centrais multiusuários incluídas no USP Multi. O sistema foi ajustado para permitir essa agregação institucional e já contamos com diferentes parceiros, como a Unesp, Unifesp, HC. Atualmente há 88 Centrais Multiusuários cadastradas no USP Multi (82 da USP; 1 do HC; 2 da Unifesp e 3 da Unesp). A plataforma tem ca-

dastrados 1.124 equipamentos e 1.074 serviços oferecidos por essas centrais.

#### *2021: Rede CEL-USP: biobanco virtual da Universidade de São Paulo*

A PRPI, com auxílio financeiro inicial da Finep, iniciou a implementação de uma rede informatizada que disponibilizará as coleções biológicas para acesso fácil de usuários de dentro da USP e de outras instituições brasileiras com interesse em realizar pesquisas colaborativas com este grande acervo de material biológico. Os acervos da USP são um patrimônio de pesquisa que precisam ser mantidos em boas condições e visíveis para que propiciem novas interações na Universidade e fora dela. A proposta tem início com as coleções biológicas e no futuro a iniciativa se estenderá para outras áreas. Há uma demanda reprimida muito grande dentre os pesquisadores, para iniciativas que visem a organização e manutenção de coleções. O intuito da rede será otimizar os custos com a aquisição, manutenção, validação e produção de MO e células pela distribuição colaborativa entre os pesquisadores da USP tornando possível serem rapidamente localizados entre os pesquisadores da Universidade favorecendo e intensificando a produtividade em pesquisa, gerando menos custos para realização de experimentos. Além disso, a partir da criação da Rede “CEL-USP” objetiva-se fomentar a discussão entre os pesquisadores para aprimoramento das boas práticas em pesquisa que utilizem células e afins na universidade.

#### *2019: Repositório de dados científicos*

A PRPI, em parceria com a PRPG, a STI e a Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (Aguaia), trabalhou na implementação do Repositório de Dados Científicos da USP. A publicação de dados científicos de forma aberta e seguindo padrões de metadados é uma tendência global e atende à demanda da sociedade por maior compartilhamento e reuso dos dados, bem como reprodutibilidade das pesquisas. Essa iniciativa está alinhada com a ação da Fapesp para as instituições do estado de São Paulo. O GT de Dados Científicos, criado pela Reitoria, trabalhou na construção de uma plataforma online para submissão e acesso aos conjuntos de dados e na definição de uma política para a área. A Resolução USP nº 7900, que estabelece normas para a Gestão de Dados Científicos, foi publicada em 12 de dezembro de 2019. Atualmente existem mais de 130 conjuntos de dados gerados por mais de 150 pesquisadores da USP depositados no repositório.

### *2019: Guia de Boas Práticas Científicas*

O Comitê de Boas Práticas Científicas da PRPI publicou, em 29 de julho de 2019, um guia online, destinado a toda a comunidade USP, que disponibiliza informações sobre ética e integridade em pesquisa de forma sintética e acessível. O objetivo é prevenir a má conduta científica e contribuir para o avanço da qualidade da pesquisa realizada em nossa Universidade.

### *2020-2021: Ações Covid-19*

No início de 2020, muitos grupos de pesquisa da USP dedicaram-se a estudos sobre o vírus Sars-CoV-2 e à Covid-19. Os pesquisadores da universidade não se esquivaram da responsabilidade de contribuir para seu enfrentamento, e muitas ações foram tomadas, tais como o sequenciamento do genoma do Sars-Cov-2 em apenas 48h a partir do primeiro caso confirmado da Covid-19 no país; o desenvolvimento de respiradores mecânicos de baixo custo; desenvolvimento de almofadas hospitalares anatômicas que reduzem o desconforto e evitam ferimentos na pele, como escaras na face, bem como traumas ortopédicos de pacientes seriamente acometidos pela Covid-19; criação de equipamentos inovadores para descontaminação de ambientes hospitalares, por meio de radiação UVC; estudos sobre o reposicionamento de drogas e tratamentos sorológicos; criação de teste para detecção do vírus pela saliva, projetos para desenvolvimento de vacinas; avaliação do impacto da pandemia na economia, em mulheres grávidas, em idosos, na qualidade do ar, em nossa alimentação e em nossa saúde mental.

Esses projetos foram compilados pela PRPI e disponibilizados em seu site, assim como outras iniciativas como divulgação de informações úteis à população, doações e disponibilização de instalações, treinamentos, recrutamentos e demais auxílios aos governos e outras instituições. Na mesma página, foram disponibilizados links para doações de plasma de recuperados, voluntários para laboratórios de pesquisa e para doações ao USP Vida. Em 2021, um livreto com o resumo das pesquisas de maior destaque foi publicado para conhecimento da sociedade.

A PRPI fez parte do Comitê Gestor do Programa USP Vida, criado para receber doações de pessoas físicas e empresas a projetos de pesquisa relacionados ao combate à Covid-19, e que arrecadou R\$ 4.498.236,00 além de R\$ 14.782.105,00 de doações em materiais.

### *2020 e 2022: Exposição Você e a USP*

2020 – Exposição Virtual: Com o objetivo de mostrar à sociedade a importância da pesquisa científica e a ciência que é produzida na USP, foi inaugurada em julho de 2020 a exposição virtual “Você e a USP”. Dividida em cinco módulos – Introdução, Materiais Sustentáveis e Energia Limpa, Campo e Meio Ambiente, Saúde e Cidades, a exposição traz informações sobre o funcionamento da pesquisa científica e uma amostra de pesquisas realizadas na USP que estão presentes no cotidiano de todos os brasileiros. Inicialmente planejada para uma montagem no Hall Monumental da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a exposição foi adaptada para um espaço virtual que simula o projeto original. O visitante pode “caminhar” pelo Hall Monumental, entre os painéis em escala real, e visualizar as informações e os vídeos clicando nos ícones correspondentes. Mais de 2 mil visitantes

2022 – Exposição Presencial. Entre 29 de agosto e 2 de setembro foi realizado o evento USP Pensa Brasil, com uma série de atividades direcionadas para a reflexão sobre grandes temas nacionais. Uma das atividades propostas pela PRPI foi a exposição Você e a USP, montada fisicamente pela primeira vez no complexo da Biblioteca Brasileira. A exposição ficou aberta ao público de 29 de agosto a 30 de setembro.

### *2021: Ciência para o Futuro: a USP quer ouvir você*

Este programa nasceu de uma preocupação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação em poder levar mais rapidamente para a sociedade os avanços científicos e tecnológicos desenvolvidos na Universidade. Ele tem como objetivo aproximar os cientistas da Universidade de agentes da sociedade, que muitas vezes têm dificuldades para contatar a USP, para desenvolver iniciativas voltadas para a melhoria de seus setores de atuação. A iniciativa também possibilita maior integração entre docentes de diferentes Unidades de Ensino e Pesquisa da Universidade, que vislumbram a possibilidade de colaboração. Foram realizadas três reuniões: sobre Apicultores e Meliponicultores em 8 de abril de 2021; sobre Saneamento em 11 de junho de 2021; sobre Educação Física e Esporte em 3 de dezembro de 2021.

### *2021: Portal Ciência Aberta USP*

O objetivo do Portal Ciência Aberta é agregar as iniciativas em ciência aberta da USP e estimular a cultura de ciência aberta em todos os seus pilares, como o compartilhamento de infraestrutura, dados e conhe-

cimento científico gerados na USP, tanto entre os pesquisadores e alunos, bem como para a sociedade de uma forma geral. Esta interação maior entre a comunidade científica e a sociedade são importantes para que ambas se beneficiem mutuamente, o que proporciona um maior desenvolvimento econômico e social. Dada a importância da mudança cultural em prol da ciência aberta, a USP publica com esta iniciativa a “Declaração USP de Apoio à Ciência Aberta”. Por meio desse canal, os pesquisadores e membros de todos os setores da sociedade terão acesso fácil a todas as iniciativas que ocorrem dentro do ambiente da USP.

O Portal foi lançado em evento realizado em 26 de outubro de 2021, em colaboração com a Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (Aguia) e a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI).

#### 2.2.3.4. Eventos direcionados à sociedade ou ao aprimoramento da ciência produzida na USP

##### 2018-2022: USP Talks

O USP Talks tem por objetivo aproximar a Universidade da sociedade, abordando temas relevantes de forma acessível ao público geral. A cada edição, dois palestrantes se apresentam durante 15 minutos, utilizando linguagem simples, livre de formalidades acadêmicas. O objetivo é que o ouvinte saia do evento não apenas bem-informado, mas também instigado a novas reflexões. No último bloco, os especialistas respondem a perguntas do público. Após o evento, os vídeos são disponibilizados no canal USP Talks do YouTube.

Em 2018 e 2019, os eventos foram realizados mensalmente no auditório do Masp, na Avenida Paulista. Em 2020, devido à pandemia, os eventos passaram a ser realizados online, com transmissão ao vivo pelo Canal USP do YouTube. Em 2022 os eventos voltaram ao formato presencial, sendo realizados no Instituto Moreira Salles.

- 30 edições entre 2018 e 2022
- mais de 2.500 participantes em 2018 e 2019 (Masp)
- mais de 350 mil visualizações das 30 edições no YouTube

##### 2019: USP Ciência Aberta

A PRPI organizou dois eventos sobre Ciência Aberta em 2019:

- I Encontro USP Ciência Aberta foi realizado em 30 de agosto de 2019 e reuniu representantes da Fapesp, ABEC, Springer Nature, dirigentes da USP, Unesp e Unicamp e representantes de iniciativas

para ciência aberta da USP para debaterem sobre perspectivas e estratégias necessárias à implementação e promoção da ciência aberta.

- II Encontro USP Ciência Aberta ocorreu em 25 de outubro de 2019 com participação de dirigentes da USP, da Unesp e da Unicamp e representantes da ONU, Capes, Springer Nature, SciELO e Embrapa.

O principal objetivo dos encontros foi promover a discussão do tema com as universidades paulistas, para orientação dos docentes para participarem dessas novas iniciativas. Outro objetivo foi discutir o que vem ocorrendo nesse sentido no Brasil para que possamos envidar esforços conjuntos na direção do desenvolvimento da ciência aberta no país.

##### 2020: Você e o Pesquisador

A série de eventos “Você e o Pesquisador” consistiu em entrevistas com pesquisadores da USP, transmitidas ao vivo pelo Canal USP do YouTube, sobre a presença das pesquisas científicas em nossa vida. As entrevistas foram conduzidas pelo jornalista Herton Escobar, do *Jornal da USP*, e o público também podia enviar suas perguntas. O evento estava associado à Exposição Virtual Você e a USP, inaugurada no dia 15 de julho de 2020, e objetivava apresentar a importância da pesquisa científica para o cotidiano das pessoas, com uma amostra da ciência produzida pela USP. Foram realizados dez eventos, com mais de 17 mil visualizações.

##### 2021: I Workshop da Rede Brasileira de Ciência Cidadã

A PRPI participou da organização e apoiou a realização do evento de lançamento da Rede Brasileira de Ciência Cidadã, que tem por objetivo promover iniciativas de ciência cidadã no Brasil. O Workshop ocorreu nos dias 24 e 25 de março de 2021 e contou com a participação de palestrantes nacionais e internacionais que discutiram temas como sustentabilidade financeira dos projetos de ciência cidadã no Brasil, tecnologia e dados em ciência cidadã, infraestrutura inter e transdisciplinar e engajamento e boas práticas.

#### 2.2.4. Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) é o órgão que desenvolve as políticas culturais e de extensão da Universidade de São Paulo, funcionando como um canal aberto de diálogo da USP com a sociedade.

Em uma universidade pública, este papel é de grande importância, pois representa justamente o elo entre a instituição e a sociedade que a mantém. Se por um lado é essencial que a universidade leve até a comunidade seus conhecimentos e preste serviços, por outro é igualmente importante criar pontes em que se permita também à sociedade se fazer ouvida pela universidade e levar até ela sua realidade, suas demandas e seu conhecimento.

A PRCEU tem ampla atuação, trabalhando na gestão de cursos, programas de fomento às iniciativas acadêmicas em cultura e extensão e no apoio às ações da comunidade universitária com a sociedade. As formas de atuação são variadas: parte das ações ocorre no âmbito de diversos centros de cultura, em diferentes localidades, e que desenvolvem atividades com foco nas artes cênicas, no cinema, na música, nas artes plásticas, na preservação cultural e patrimonial, na literatura e na difusão científica.

Outras ações desenvolvidas no âmbito de programas institucionais possuem focos de extensão e relacionamento direto com a comunidade interna e externa à USP. Os temas trabalhados pela equipe da PRCEU nesses programas abarcam assuntos como inclusão, acessibilidade, diversidade, empreendedorismo, economia solidária, escolha de carreiras, ingresso na USP, estímulo à revelação de talentos, terceira idade, relacionamento com a comunidade e com menores em situação vulnerável, atualização de professores e a abertura e apresentação dos *campi* da USP para o público.

Por fim, a PRCEU tem papel no gerenciamento dos cursos de extensão oferecidos à comunidade em diversas modalidades, desde os cursos mais curtos de difusão, até as residências multiprofissionais e especializações.

#### 2.2.4.1. Fortalecimento da relação com a sociedade

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária adotou uma linha de atuação direcionada ao aprimoramento do relacionamento entre Universidade e sociedade; à democratização do conhecimento e às ações de responsabilidade social. Ao mesmo tempo que foi fortalecida a atuação na área da cultura, com uma programação intensa por meio de órgãos especializados, também foi possível realizar uma quantidade relevante de eventos, atividades e discussões públicas em temas sociais.

A pandemia de Covid-19 trouxe uma série de desafios, entre eles a necessidade de rapidamente realizar

atividades de forma online e remota, o que acabou se revelando também uma forma de ampliar o alcance dos eventos, sem barreiras geográficas. Eventos como os simpósios Políticas Públicas contra a Fome – cujo público ultrapassou 4.200 pessoas – e Mulheres, Poder e Sociedade – com público superior a 2 mil pessoas – alcançaram dezenas de países e todos os estados brasileiros. O primeiro evento resultou, como produto adicional, na série de vídeos “A USP e as Mulheres”, com depoimentos de mulheres pioneiras na atuação acadêmica e com mais de 2 mil visualizações no YouTube. Já o segundo, sobre a questão da fome, resultou na publicação de um e-book, disponível no site da PRCEU e que já ultrapassou os 3 mil downloads.

Um dos principais eventos da PRCEU, a Feira USP e as Profissões, também foi realizado, com sucesso, de forma online, em 2020 e 2021. Em 2018 e 2019, foram quase 200 mil visitantes nas edições presenciais na capital e no interior. Em 2020, com o ineditismo do formato digital, atingiu cerca de um milhão de acessos em mais de 40 de países, oferecendo 766 palestras; 754 bate-papos ao vivo sobre os cursos oferecidos pela Universidade; orientação vocacional promovida pelo Instituto de Psicologia; 60 atividades culturais; 72 atividades científicas e transmissão de mais de 2.200 horas de vídeos exclusivos. Em 2022 o evento retornou ao formato presencial e foi realizado pela primeira vez na Praça do Relógio, espaço central e simbólico da Universidade, mas também oferecendo parte da programação de forma online. Foram cerca de 70 mil inscritos presenciais e mais quase 6 mil participantes online – um público majoritariamente de estudantes do ensino médio, entre escolas públicas e privadas, que pôde ter acesso a informações sobre cursos e carreiras. Essa ação, além de ser uma ferramenta para redução da evasão universitária, também tem se mostrado um forte fator de divulgação da universidade pública para adolescentes que desconheciam seu aspecto gratuito ou formas de acesso.

#### 2.2.4.2. USP e a sociedade

Por meio de editais com variados enfoques e temáticas, a PRCEU estimula e apoia iniciativas de cultura e extensão propostas e coordenadas pelos docentes da USP em todas as unidades e *campi*. As propostas contribuem com o fortalecimento da relação entre Universidade e sociedade. Entre 2018 e 2022, foram 14 editais, contemplando um total de 473 projetos, entre

os quais quatro editais em parceria com o Santander e a Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (Fusp); dois editais focados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), outro específico para o Empreendedorismo Social e, ainda, a realização do Carnathon USP, que promoveu a criação de soluções inovadoras para a gestão sustentável dos *campi* da USP.

No edital Empreendedorismo Social, foram selecionados 32 projetos, que receberam apoio financeiro para desenvolver ações para fortalecer a interação da USP com a sociedade, favorecer a inovação, contribuir para o desenvolvimento nacional e estimular a concretização dos direitos humanos, a redução de desigualdades e a consecução dos ODS. Ao todo, houve 171 projetos inscritos, dentre os quais foram aprovadas oito propostas por categoria: discentes de graduação; discentes de pós-graduação; jovens docentes (docentes que não tenham mais de seis anos de exercício na USP); e docentes com mais de seis anos de exercício.

O Carnathon USP buscou fortalecer a ação conjunta de ensino, pesquisa e extensão, com resultados para beneficiar a comunidade, estimular o pensar criativo e inovador dos estudantes e contribuir para uma formação mais cidadã. Os projetos deveriam oferecer soluções para questões enfrentadas pelas prefeituras dos *campi*, dentro de seis campos temáticos específicos – gestões da água, energia elétrica, resíduos sólidos, mobilidade, saúde e bem-estar social –, além do campo “você traz sua ideia”, aberto a novas abordagens. Poderiam participar do Carnathon equipes formadas por até seis estudantes de graduação ou pós-graduação, supervisionados por um docente.

Projeto inovador e de destaque que simboliza a busca pela interação com a sociedade, as unidades móveis USP na comunidade foram lançadas e a primeira experiência foi realizada em parceria com o Memorial da América Latina, em agosto de 2021. Com este projeto, a população paulista pode ter um contato muito mais próximo com os pesquisadores da Universidade que, por sua vez, também têm a oportunidade de atuar junto às comunidades em ações de cidadania, ciência, tecnologia e educação. Em 2022, foram publicados três editais:

1. O Edital para Apoio a Projetos de Cultura e Extensão nos *campi* do Interior selecionou 14 projetos, no valor total de R\$ 236.510,05, que contemplavam iniciativas de cultura e extensão originárias das Unidades de Ensino dos *campi* do interior. Essas iniciativas tinham como finalidade promover a ex-

tensão universitária por meio da aplicação, difusão de conhecimentos ou iniciativas culturais produzidas na Universidade, em ações voltadas para a interação com a sociedade de modo geral, priorizando o alcance de um público amplo, de modo a explicitar a articulação dessas ações com atividades de pesquisa e ensino do proponente. Pretendia-se, igualmente, incrementar as ações dos programas e órgãos da PRCEU nestes campos e relacionados com a responsabilidade social, a democratização das artes e da cultura com as comunidades internas e no entorno dos municípios dos *campi* da Universidade de São Paulo.

2. O Edital “USP na Comunidade – Unidades Móveis” selecionou 21 projetos, no valor total de R\$ 150.922,65, tendo por objetivo fomentar a realização de ações concretas relacionadas às áreas de Ciências Humanas, Exatas e Biológicas e Artes para a população do estado de São Paulo. Considerando a parceria que a USP fez com a ONU, estes projetos visavam inserir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no ensino, na pesquisa e na extensão.
3. Para o Edital de Preservação e Curadoria de Acervos e Patrimônio Cultural na Universidade de São Paulo, foram submetidos 117 projetos, dos quais 15 projetos foram contemplados, no valor total de R\$ 1.054.995,62. Tinha como objetivo apoiar financeiramente projetos de preservação e curadoria de acervos arquivísticos, bibliográficos, científicos e museológicos em diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de capacitar, preservar e difundir os acervos da Universidade. O edital, contemplando um universo bastante variado de ações de documentação, higienização e acondicionamento, restauração, gerenciamento ambiental, instalação de sistemas de segurança, infraestrutura e difusão. Este Edital também contemplou projetos oriundos de iniciativas dos funcionários da Universidade.

A USP sediou, também em 2018, o encontro internacional da University Social Responsibility Network (USRN). Trata-se de uma rede internacional que tem o objetivo de mobilizar universidades para enfrentar os desafios econômicos, sociais, culturais e ambientais e encontrar soluções para um mundo mais justo, inclusivo, pacífico e sustentável. Composta por 14 instituições, a rede tem na USP a única representante latino-americana.

Em 2019, foi realizada a inauguração, com um concerto especial, do novo órgão de tubos da Universidade

instalado na sede da Catedral Evangélica de São Paulo. Fabricado pela empresa Gerhard Grenzing, é composto por cinco corpos, 3.400 tubos de metal e 175 tubos de madeira. A partir da inauguração, seguiu-se uma programação cultural especial aberta ao público.

#### 2.2.4.2. USP com a comunidade

A PRCEU mantém em sua estrutura a gestão de 9 programas, todos voltados para o relacionamento com diferentes estratos da comunidade. São eles: Nascente USP; USP e as Profissões; USP Diversidade; USP Acessível; USP Aproxima-Ação; USP 60+; Giro Cultural USP; Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e USP Aproxima Escola.

Por meio do programa USP Diversidade, em parceria com a ONU, foi disponibilizado o Repositório de Educação Integral para a Saúde, HIV/Aids e Diversidade, uma plataforma inédita e exclusiva com centenas de materiais a respeito do tema, como vídeos, textos e sugestões de aulas para professores. O mesmo programa USP Diversidade também promoveu uma exposição itinerante sobre os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos; realizou ações em diferentes cidades a respeito da prevenção da Aids, com testes e distribuição de preservativos; realizou programação especial da Semana da Consciência Negra; e publicou uma série de cartilhas com orientações diversas ao público, desde orientações de saúde até questões de violência, discriminação e outros assuntos relacionados à diversidade na USP. Este programa alcançou presencialmente um público de 596 pessoas em 2018, 3.128 em 2019 e 407 em 2020. Em 2021, com a inserção de ações online, foram 2.946 pessoas presenciais e 571 online. A partir de 2022 este programa passou a ser incorporado pela estrutura da nova Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP).

O programa USP Legal realizou amplo levantamento das questões de acessibilidade nos *campi* e nas plataformas digitais, além de identificar quantos e quem são os públicos que demandam tais ações, para que pudessem ser propostas atividades e políticas mais efetivas. O trabalho realizado também está sendo transferido, a partir de 2022, para a nova estrutura da PRIP.

O programa USP 60+ foi criado em 1994 pela professora Eclea Bosi com o nome Universidade Aberta à Terceira Idade. O novo nome veio em 2020, trazendo uma atualização dos conceitos envolvidos na forma de referenciar este público. O programa passou a se chamar USP 60+. Além de milhares de vagas nas dis-

ciplinas regulares da Universidade – proporcionando não só o acesso de um novo público, mas também o intercâmbio e a convivência com os mais novos – são oferecidos debates, palestras, simpósios e atividades culturais e encontros sociais ao longo de todo o ano. No período de isolamento social, essa programação foi mantida de forma online, com o acréscimo da publicação de vídeos e de um guia quinzenal com dicas e sugestões de atividades. Também foi realizado um concurso fotográfico em 2019 e 2020, que, em 2021, transformou-se em concurso multiartístico. Realizou-se ainda a campanha Orgulho Prateado, ação de combate ao preconceito aos mais velhos. Em 2018, este programa atendeu em torno de 20 mil pessoas e, em 2019, 11.313 pessoas, sempre de modo presencial. Em 2020, com a inserção das atividades digitais, o programa chegou a alcançar um público de 30 mil pessoas nos anos de 2020 e, em 2021, 17.749 pessoas. Em 2021, 14.362 pessoas também são atendidas de forma online. Em 2022, com o retorno de atividades presenciais, há uma composição híbrida, com dados de público ainda a serem consolidados.

Em 2019, o curso “A Criança com Prioridade – Direitos da Criança e do Adolescente na Sociedade Contemporânea” teve a atuação do Programa USP Aproxima-Ação, que também se manteve ativo ao longo do período, desenvolvendo projetos e atividades nas comunidades do entorno da USP, em especial a comunidade São Remo, vizinha ao *campus* da capital.

Também em 2019, foi realizado o Encontro USP-Escola, programa que oferece gratuitamente cursos de atualização para professores de diversas áreas do ensino básico, além de debates, palestras e oficinas com temas e abordagens diversificados, procurando responder às demandas atuais da escola. A experiência foi bem-sucedida, até ser interrompida pela pandemia. Esta ação retornou em 2022 (com 947 matriculados, até o momento de redação deste texto). A partir de 2023, a PRCEU passará a oferecer essa atividade como um programa fixo, a ser implementado formalmente como USP Aproxima Escola.

O programa Giro Cultural ofereceu, em 2018 e 2019, visitas guiadas aos *campi* da USP e a diversos espaços e museus. Para fora dos muros da Universidade, foi realizado o roteiro especial “A USP e a São Paulo Modernista”, com guias especializados que apresentam à população pontos marcantes da cidade, destacando aspectos culturais, históricos e arquitetônicos. O público total atendido foi de cerca de 15 mil pessoas nos anos de 2018 e 2019. Em 2020 e 2021, o

foco passou a ser em publicação de conteúdos, com os mesmos temas dos passeios disponibilizados, nas redes sociais. Já em 2022, com a retomada das atividades presenciais, o Programa promoveu 168 atividades para 7.785 pessoas. Em 2018, o público total atendido foi de cerca de 15 mil pessoas: 7.637 pessoas em 2018 e 8.040 em 2019.

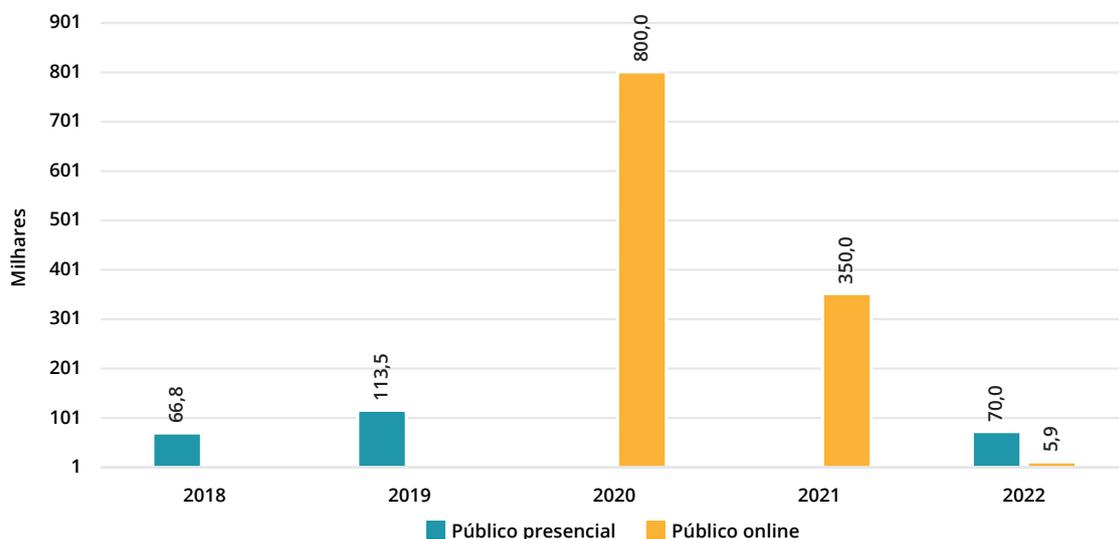
Um dos principais eventos da PRCEU, a Feira USP e as Profissões, também foi realizado, com sucesso, de forma online, em 2020 e 2021. Em 2018 e 2019, foram quase 200 mil visitantes nas edições presenciais na capital e no interior. Em 2020, com o ineditismo do formato digital, atingiu cerca de 800 mil a um milhão de acessos em mais de 40 de países, oferecendo 766 palestras; 754 bate-papos ao vivo sobre os cursos oferecidos pela Universidade; orientação vocacional promovida pelo Instituto de Psicologia; 60 atividades culturais; 72 atividades científicas e transmissão de mais de 2.200 horas de vídeos exclusivos. Em 2022, o evento retornou ao formato presencial e foi realizado pela primeira vez na Praça do Relógio, espaço central e simbólico da Universidade, mas também oferecendo parte da programação de forma online. Foram cerca de 70 mil inscritos presenciais e mais quase 6 mil participantes online – um público majoritariamente de estudantes do ensino médio, entre escolas públicas e privadas, que pôde ter acesso a informações sobre cursos e carreiras. Essa ação, além de ser uma ferramenta para redução da evasão universitária, também tem se mostrado um forte fator de divulgação da Universidade pública para adolescentes que desconheciam seu

aspecto gratuito ou formas de acesso. Além das feiras de profissões, o programa USP e as Profissões também promove a visita monitorada do público nas unidades de ensino e institutos da universidade.

O Gráfico 16 aponta a quantidade, em milhares de pessoas, atendidas de forma presencial e online, pelo Programa USP e as Profissões. Em 2018 e 2019, a feira foi realizada apenas de forma presencial, mantendo o crescimento constante de público que ocorria desde o início do programa. Em 2020 e 2021, o evento foi realizado apenas em formato online e, dadas as características do momento, em 2020 houve um *boom* de público. Em 2021, o público online segue alto em números absolutos e em relação ao público presencial anterior à pandemia, mas já em nível bastante inferior a 2020, dada a reabertura de atividades presenciais que aconteciam e a queda no interesse do público pelos eventos online. Em 2022 o evento ocorreu pela primeira vez em formato híbrido, recuperando o nível de público presencial anterior à pandemia e agregando um pequeno público online, em sua maioria de lugares mais distantes.

Um dos mais tradicionais programas de valorização das artes, o Nascente USP foi criado em 1990 para incentivar o fazer artístico, estimular a reflexão sobre a arte e a cultura e aproximar a comunidade universitária. O programa se destina a revelar novos talentos artísticos por meio de um concurso aberto aos alunos de graduação e de pós-graduação da USP. Os trabalhos finalistas são expostos ao público em geral em mostras e exposições. Em 2022, com a retomada das atividades

GRÁFICO 16 – PÚBLICO DO PROGRAMA A USP E AS PROFISSÕES (2018-2022)



FONTE: PRCEU, 2022

presenciais na USP após dois anos de pandemia, os estudantes se mostraram animados e inspirados em relação às suas habilidades artísticas, de modo que a 29ª Edição do Nascente USP contou com 896 trabalhos inscritos, o maior número desde a sua criação e 30% superior à edição anterior.

Já a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) atua no fomento à Economia Solidária: incentiva e apoia a constituição de empreendimentos em comunidades da periferia da cidade de São Paulo, formando grupos para a prática da autogestão e sua inserção no mercado em diversas atividades econômicas, como alimentação, confecção e costura, agricultura urbana, produção de produtos de limpeza e higiene, prestação de serviços e assistência técnica em informática. Trabalhadores que procuram alternativas de geração de renda frente à desigualdade e ao desemprego organizam-se em cooperativas de trabalho, cujos princípios básicos são a posse coletiva dos meios de produção e distribuição, a gestão democrática e a valorização do trabalhador. Tais empreendimentos são criados por meio de um processo de “incubação” que consiste na educação permanente, visando a autonomia e a emancipação dos grupos incubados, bem como o desenvolvimento de novas relações de produção e de trabalho. A relação constituída com os grupos é baseada na concepção de educação popular de Paulo Freire, marcada pelo diálogo entre o saber da comunidade e o saber acadêmico. A indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão é outro pressuposto importante. A formação e a produção de pesquisas são práticas que fazem parte da intervenção realizada pela ITCP. Desde 1999, a ITCP-USP compõe a Rede Nacional de ITCP. Espalhadas por todo o país, atualmente cerca de 40 instituições de ensino superior têm programas similares. Entre 2018 e 2021, a ITCP-USP atingiu um público aproximado de 15 mil pessoas por meio de atividades presenciais e digitais que incluíam cursos e oficinas direcionadas à capacitação dos interessados.

### 2.2.4.3. Centros de Cultura

Parte relevante das ações desenvolvidas para a sociedade é realizada por meio de 10 Centros de Cultura. Cada um deles possui sua própria estrutura e espaços específicos, além de serem responsáveis por propor programações, que são discutidas também com seus próprios conselhos deliberativos. Ao longo dos últimos anos, estes centros de cultura conseguiram construir um relacionamento sólido com diferentes públicos-alvo

e agora encontram-se num momento de buscar maior interação e convergência. Abaixo, um breve descritivo a respeito de cada um e respectivos destaques no período.

A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (BBM), mais do que um valioso acervo, também demonstra ser, cada vez mais, um centro cultural vivo e dinâmico. O Projeto 3X22, que resultou em dezenas de eventos, encontros e publicações, discute a memória do país por meio da intersecção dos eventos de 1822, 1922 e 2022. O ápice aconteceu, em setembro de 2021, com a realização de um grande evento conjunto de todos os órgãos da PRCEU com uma grande programação multicultural e série de debates. A partir de 2022, a BBM voltou a oferecer visitas semanais às suas instalações, oportunidade para o público ter contato mais próximo com alguns itens de uma das coleções mais importantes sobre o Brasil. Anualmente, são abertos editais de residência para os pesquisadores interessados em atuar com o acervo da BBM. Foram oferecidas novas exposições, montadas a partir do acervo da Biblioteca, que ganha recortes, destaques e contextualizações para que o público possa conhecer melhor essas obras. Entre essas exposições, *Oratórios Brasileiros, 200 Livros para Pensar o Brasil, Lugares e O Século do Café*. Para além dos livros, é oferecida uma programação musical semanal aberta ao público com apresentações de diversos grupos da Universidade. Entre 2018 e 2021, a BBM atendeu presencialmente a um público de 17.697 pessoas, mas, mesmo em anos sem pandemia, o destaque é para números digitais, já que incluem a plataforma que democratiza o acesso ao acervo por meio da sua digitalização. Este trabalho de digitalização do acervo permitiu que 8.132.461 pessoas tenham acessado as obras, gratuitamente e sem restrições de qualquer lugar, independente das condições raras e de segurança desses livros, no período de 2018 a 2021. Os dados de 2022 estão em consolidação. Anualmente, são abertos editais de residência para os pesquisadores interessados em atuar com o acervo da BBM.

Cursos, seminários, exposições e visitas monitoradas também foram o foco de atuação do Centro de Preservação Cultural da USP (CPC-USP) localizado na Casa de D. Yayá, imóvel tombado e preservado que conta um pouco da história de São Paulo. Para entender quem foi essa personagem, sua relação com a cidade e com a sociedade paulistana do século XX, o CPC inaugurou em 2022 a exposição *Yayá – Cotidiano, Feminismo, Doença, Riqueza*. A exposição traz aspectos da vida de Dona Yayá ainda pouco conhecidos pelo público, resultado do aprofundamento das pesquisas

que o CPC-USP vem realizando a partir de documentos, fontes históricas e entrevistas. Além dos eventos, são publicados uma revista sobre patrimônio cultural, podcasts e conteúdos nas redes sociais. Um total de 283.635 pessoas foi atendido pelo órgão entre 2018 e 2021, e dados de 2022 estão em consolidação.

O Centro Universitário Maria Antônia se fortaleceu como centro cultural, passando a realizar uma quantidade significativa de exposições e mostras culturais, combinadas com uma programação de cursos de extensão, sessões de cinema e programas de debates e discussões públicas. Em 2022, buscou-se fortalecer a vocação histórica da Maria Antônia e o simbolismo a ela associado por meio de uma agenda variada de ações: exposições permanentes e temporárias, ciclos de debates e discussões, ciclos de cinema, encenações, cursos de difusão e extensão, voltados à recuperação da memória universitária, da resistência política à ditadura, das lutas estudantis, aprofundando-se os elos entre o lugar de memória e o papel permanente da universidade de fomentar o pensamento crítico, os direitos humanos e civis e os valores democráticos como um todo. Novas exposições foram inauguradas, e 2022 terminou com cinco delas em cartaz: *Paul Singer 90 Anos*, *Visualidade Nascente*, *Silêncio*, *Cadeau*, *Memória Antônia*. Esse ano marcou, ainda, a reabertura da sala de cinema, fechada em 2020 e 2021, oferecendo mostras do Cíusp e outras programações, inclusive todos os sábados e domingos.

O Cíusp Paulo Emílio ofereceu, no período avaliado, uma programação variada, com mostras temáticas produzidas por professores e alunos da universidade, além de seminários, debates, cursos, pré-estreias e parcerias com festivais de cinema. Além de retomar a programação oferecida no Maria Antônia, em 2022, com a mostra “Para Gostar de Cinema: Espetacular”, o Cíusp inaugurou nova sala no complexo do Anfiteatro Camargo Guarnieri, mais espaçosa e com recursos avançados: 130 lugares, tela de 8 metros de largura, sistema de som Dolby Digital 5.1 e projeção no padrão DCI 4K com iluminação a laser, garantindo alta fidelidade de cores. Em 2018, foram 462 sessões, com um público de 14.264 espectadores e em 2019, 602 sessões, com público de 16.435 pessoas. Em 2020, antes da pandemia, 152 sessões e 5.860 pessoas. Em 2022, chegou ao mês de setembro com 10.098 espectadores em 246 sessões e 2.795 pessoas em 55 sessões entre outubro e novembro do mesmo ano.

As atividades artísticas e pedagógicas do Coralusp, desenvolvidas ao longo desse período, promoveram

formação musical e inclusão social por meio da arte. Foram atendidos mais de 550 coralistas em ensaios corais e atividades de apoio (técnica vocal, percepção musical e outros cursos relacionados à música coral). As parcerias internas e externas foram ampliadas e consolidadas, promovendo um total de 366 concertos presenciais e transmissões por outros meios de comunicação, além dos concertos virtuais, que deram enorme visibilidade ao trabalho do Coralusp, atestada pelo aumento expressivo de seguidores nas redes e pelas visualizações dos materiais postados no período.

No Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, convênios entre o RESJE e as secretarias de Educação de Santos e de São Vicente culminaram em encontros conjuntos de formação de professores, além de uma exposição sobre a vida e a obra de Bartolomeu de Gusmão. O Programa Portas Abertas realizou, entre 2018 e 2021, 43 apresentações/espetáculos, 14 palestras/conferências, 26 oficinas culturais, além de visitas monitoradas para um público total de 15 mil visitantes: público recorde em comparação aos anos anteriores, a um custo total cada vez menor. Outro destaque é o espetáculo “História, Luz e Som: Memórias de um Velho Engenho”, um espetáculo multimídia que alia arte e ciência em uma experiência que valoriza o testemunho histórico e arqueológico das ruínas. Ao associar temas da História do Brasil com espaço de fruição artística, a projeção em sincronia com trilhas musicais aguça a sensibilidade do espectador, propiciando usufruto artístico dos remanescentes. As próprias estruturas em ruínas, no seu estado bruto (alvenaria aparente em pedra e cal) formam anteparo para a projeção. A atração permite ao público acompanhar a história da criação do Engenho, sua relação com a colonização, processos produtivos, o sistema de trabalho escravo e o uso dos recursos naturais, evidenciando o papel da Universidade para a sociedade. Em 2022, o Engenho inaugurou sua exposição permanente *Ruínas Quinhentistas em Território Milenar*, com a mostra de artefatos arqueológicos encontrados no local e nunca expostos anteriormente, além de objetos etnográficos representantes de indígenas tupi-guarani e tupinambá.

A Orquestra Sinfônica da USP (Osusp) desenvolveu uma série robusta de concertos, apresentações, ensaios abertos, com atividades presenciais e digitais, que contou com um público de mais de 290 mil pessoas. Entre os destaques do período: a série Osusp pela Osusp; o festival Osusp Fest; a estreia de um programa mensal na Rádio USP; o aumento das atividades de música de câmara; a participação nas atividades de ensino e pesquisa,

além da extensão; o aprimoramento do conteúdo nas plataformas digitais. A Orquestra recuperou seu protagonismo como difusora da música brasileira e contemporânea, historicamente sua característica e vocação.

Local privilegiado de divulgação científica, o Parque CienTec oferece uma variedade de roteiros educativos, ancorados principalmente no histórico do local (antiga sede do IAG, Instituto de Astronomia e Geofísica da USP) e em seus recursos naturais, buscando-se o diálogo com conhecimentos nas várias áreas da ciência. Os roteiros apresentam aderência à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo muito atrativos para professores/escolas que visam incrementar o ensino escolar e propiciar maior alfabetização científica a seus estudantes. Por outro lado, propiciam passeios interessantes ao público espontâneo, que aprende sobre a biodiversidade e descobre diversos aspectos da ciência presentes em seu próprio cotidiano. O Parque possui diversas alternativas de trilhas ecológicas com uma variedade de pontos interpretativos, que podem ser adaptadas dependendo do grupo de visitantes: “Trilha do Lago”, “Trilhas das Mudanças Climáticas Globais”, “Passeio das Abelhas”. Todas as atividades do Parque foram retomadas e seguem em constante movimento de avaliação e aprimoramento. Entre 2018 e 2022, o Parque atendeu mais de 192 mil visitantes, incluindo grupos escolares e público espontâneo.

O Teatro da Universidade de São Paulo (Tusp) vem desenvolvendo suas atividades de cultura e extensão dentro de uma programação sistemática que envolve um amplo campo de alcance e relevância no cenário estadual, mantendo parcerias importantes em nível nacional e internacional. No período, foram mais de

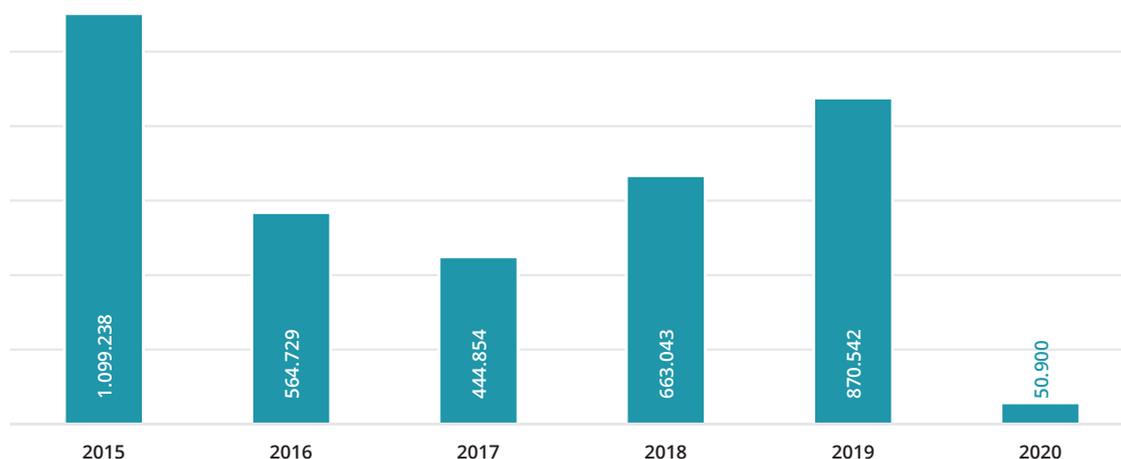
750 atividades presenciais e digitais. Em 2022 foi inaugurado o Tusp Butantã, sala integrada ao Centro Cultural Camargo Guarnieri, com uma variada programação teatral de temporadas, mostras e ações próprias.

Inaugurada em 1987 pelo CNPq e incorporada pela USP em 1990, a Estação Ciência consolidou-se ao longo do tempo como uma das principais referências em divulgação científica no Brasil, apresentando em um galpão no bairro da Lapa um projeto vanguardista de exposições interativas. Em 2013, no entanto, com a devolução desse espaço ao Governo do Estado, parte das exposições foi realocada no Parque CienTec, e a Estação Ciência permaneceu fechada. Em 2022, este órgão recebe uma nova proposta e passa a realizar exposições e eventos itinerantes, chegando a atingir um público de 1.300 pessoas, além de iniciar um novo projeto expositivo, com foco na história da Humanidade, que deverá ser oferecido ao público em um espaço exclusivo a ser criado no Parque CienTec futuramente.

A visitação a esses centros culturais (Gráfico 17) sofreu um declínio entre 2015 e 2017 de mais da metade do público geral antes registrado. No entanto, a partir de 2018, houve retomada da tendência de alta, até declinar com o surgimento da pandemia e o consequente encerramento das atividades presenciais.

A pandemia de Covid-19 obrigou os órgãos de cultura a realizarem uma adaptação extremamente rápida em suas atividades, e as mídias sociais foram um suporte importante para abrigar e divulgar as ações que ocorreram de forma digital. A Tabela 6 aponta para a resposta que o público deu, gerando um aumento relevante no número de seguidores dos canais e perfis entre 2020 e 2021.

GRÁFICO 17 – PÚBLICO VISITANTE DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS DA PRCEU (2015-2020)



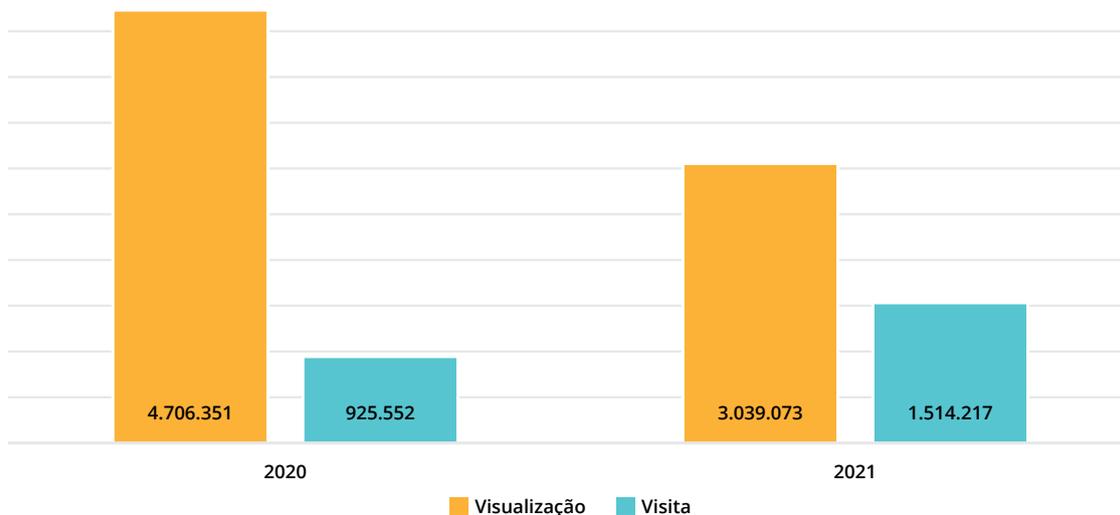
FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: GVR; EGIDA, 2022

TABELA 6 – VISITAS ONLINE ÀS ATIVIDADES CULTURAIS DA USP

ATIVIDADE DIGITAL	2020	2021
Seguidores em mídias sociais	467.067	511.634
Publicações em mídias sociais	7.933	12.534
Visualizações em mídias sociais	5.061.461	38.847.626

FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: GVR; EGIDA, 2022

GRÁFICO 18 – PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO DURANTE A PANDEMIA



FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: GVR; EGIDA, 2022

Ao longo do ano de 2021, parte das atividades começa a acontecer presencialmente. No Gráfico 18, é possível notar esse momento de transição com o movimento do público que também começa a trocar as visualizações de conteúdo online por visitas presenciais aos órgãos de cultura da PRCEU.

#### 2.2.4.4. Destaques da PRCEU em 2022

O ano de 2022 marca definitivamente a retomada das atividades presenciais no âmbito da cultura e da extensão. Ainda que 2020 e 2021 tenham demonstrado a força das plataformas digitais para o engajamento com o público, não há dúvidas de que o formato presencial continua sendo essencial para que esta área de atuação proporcione experiências insubstituíveis em sua essência.

Vale apontar, inclusive, que 2022 foi encerrado oficialmente na Universidade com um grande evento público e solidário: o Natal Solidário na USP, que contou com a participação das Orquestras Sinfônica (Osusp) e de Câmara (Ocam) da USP e dos músicos Chico César, Neimar Dias, Simone Sou e João Gabriel. Com 3 mil inscritos presenciais e audiência

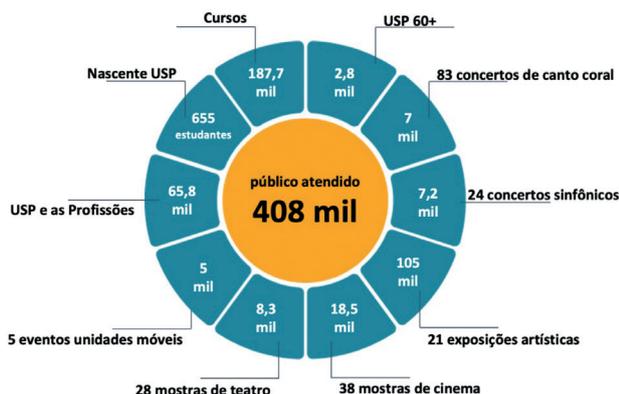
online de mais 700 pessoas pelo YouTube, o evento arrecadou mais de uma tonelada de alimentos, além de brinquedos novos, que foram destinados às comunidades do Butantã.

#### 2.2.4.5. Cursos de extensão universitária

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária é o órgão administrativo responsável pelo oferecimento e gerenciamento de cursos e atividades de extensão universitária nas suas mais diversas modalidades, seguindo a regulamentação específica. São oferecidos cursos de extensão nas seguintes modalidades:

- *Especialização.* O Curso de Especialização é uma modalidade de pós-graduação *lato sensu*, com duração mínima de 360 horas. Deve ser constituído como um sistema organizado de uma ou mais disciplinas, que visa a qualificar profissionais em campo determinado de conhecimento. De natureza técnico-profissional, possibilita aos interessados aprofundar seus conhecimentos e competências em uma determinada área, aprofundando o ensino de graduação.
- *Aperfeiçoamento.* Com carga horária mínima de 180 horas, o Curso de Aperfeiçoamento é um sistema

FIGURA 13 – DESTAQUES DA PRCEU EM 2022



organizado em uma ou mais disciplinas, ministrado somente para alunos graduados, com o objetivo de ampliar conhecimentos em campos específicos da atividade profissional.

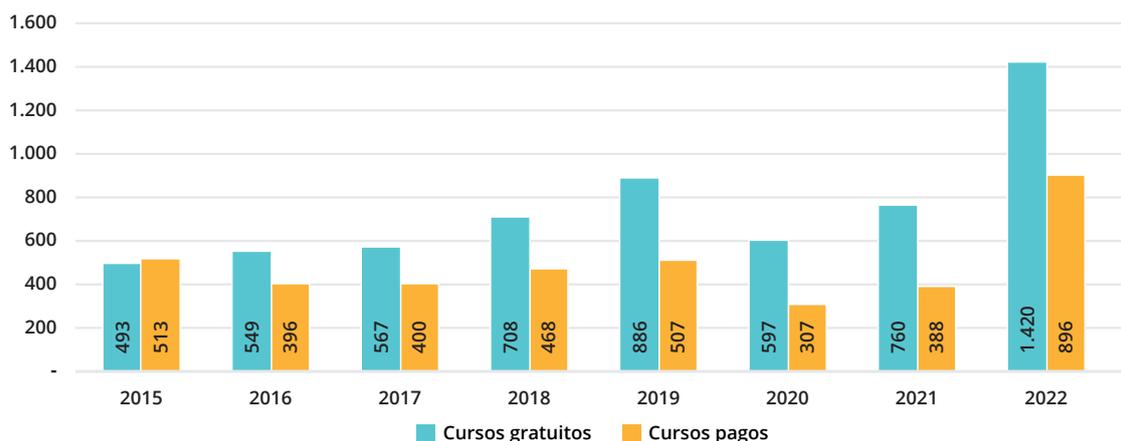
- **Atualização.** Visa difundir o progresso do conhecimento em determinadas áreas ou disciplinas. Cursos com carga horária mínima de 30 horas, destinados aos interessados em aprimorar as atividades profissionais e em conhecer novas áreas de atuação, melhorando a capacitação profissional.
- **Difusão.** O curso de difusão, que tem carga horária mínima de 4 horas, é uma atividade de divulgação

artística, cultural, científica, técnica, tecnológica ou desportiva e se destina ao público em geral, sem exigência de escolaridade mínima.

- **Prática Profissionalizante.** A Prática Profissionalizante visa aprimorar o exercício da atividade profissional. É destinada aos profissionais da saúde, que vêm ampliar seus conhecimentos em determinada área, em sistema de reciclagem, para obter aprimoramento específico e definido.
- **Programa de Atualização.** O Programa de Atualização visa desenvolver no participante um conhecimento ou uma técnica em determinada área ou disciplina, destinando-se ao público em geral, sem exigência de escolaridade mínima.

Para consultar o catálogo de cursos de extensão universitária, o público pode acessar os sites <https://prceu.usp.br/> e <https://uspdigital.usp.br/apollo/>. A seguir, é possível visualizar os Gráficos 19 e 20 e as Tabelas 7 e 8, que indicam não apenas o aumento no número de cursos de extensão ofertados pela USP e de alunos participantes, mas também a relação entre cursos gratuitos e pagos. Se, em 2015, a maioria dos cursos ainda era de atividades pagas, em 2022 a quantidade de cursos gratuitos supera com margem considerável. O mesmo ocorre na quantidade de alunos participantes.

GRÁFICO 19 – QUANTIDADE DE CURSOS DE EXTENSÃO GRATUITOS E PAGOS (2015-2022)



FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: GVR; EGIDA, 2022

TABELA 7 – CURSOS DE EXTENSÃO GRATUITOS E PAGOS (2015-2022)

MODALIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Cursos gratuitos	493	549	567	708	886	597	760	1.420
Cursos pagos	513	396	400	468	507	307	388	896

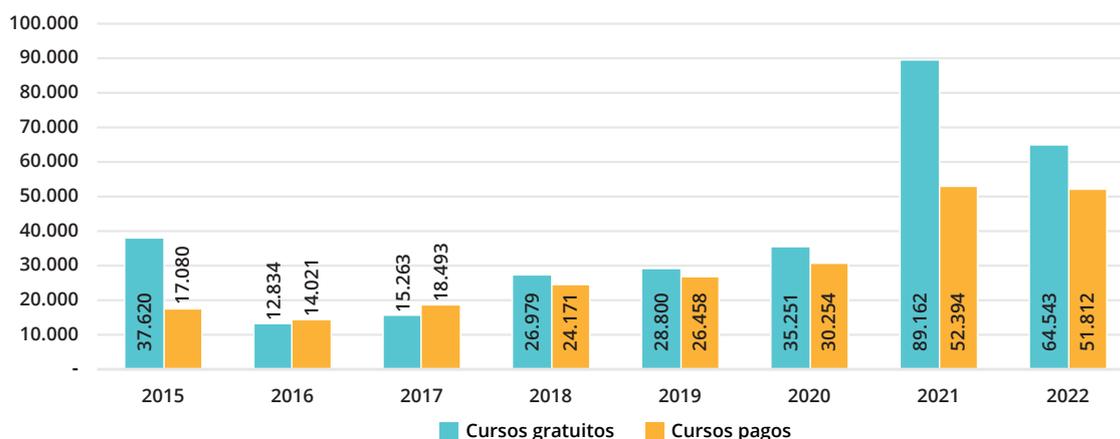
FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: GVR; EGIDA, 2022

Quanto às categorias de cursos, percebemos uma certa estabilidade na proporção entre os dois tipos, mesmo quando há aumento na quantidade geral. A quantidade total de alunos de extensão apresenta um aumento expressivo desde 2015, fruto não especificamente do aumento na oferta de cursos como um todo, mas da maior oferta de cursos online – possíveis para mais pessoas com barreira geográfica – e gratuitos, além do trabalho de comunicação da PRCEU que foi

intensificado. A seguir, pode ser visualizada a progressão nesta quantidade de participantes (Gráfico 21), e a maior concentração destes nos cursos de difusão e especialização (Gráficos 22 e 23, Tabelas 8 e 9).

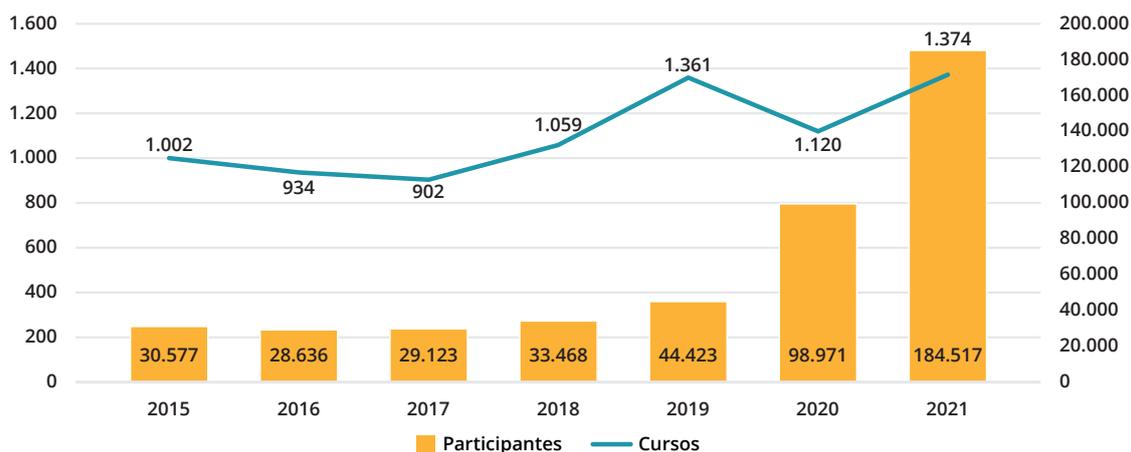
Porém, quando analisado somente o crescimento dos cursos de extensão oferecidos de modo online, salta aos olhos o crescimento ocorrido a partir de 2020, como demonstrado nos Gráficos 24 e 25, e nas Tabelas 10 e 11.

GRÁFICO 20 – PARTICIPANTES EM CURSOS DE EXTENSÃO GRATUITOS E PAGOS (2015-2022)



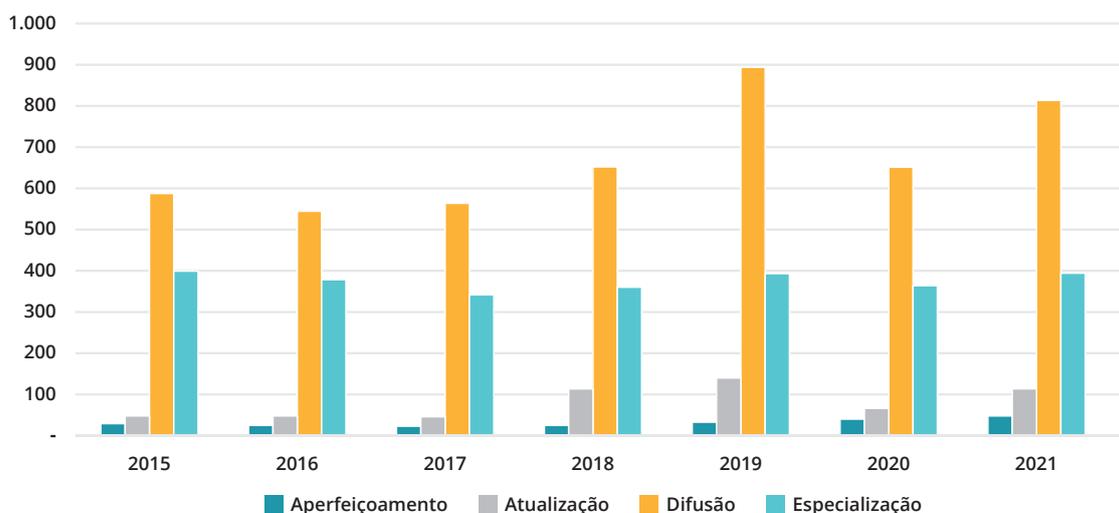
FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: GVR; EGIDA, 2022

GRÁFICO 21 – CURSOS DE EXTENSÃO E PARTICIPANTES (2015-2021)



FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: GVR; EGIDA, 2022

GRÁFICO 22 – EVOLUÇÃO DOS CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, POR TIPO (2015 – 2021)



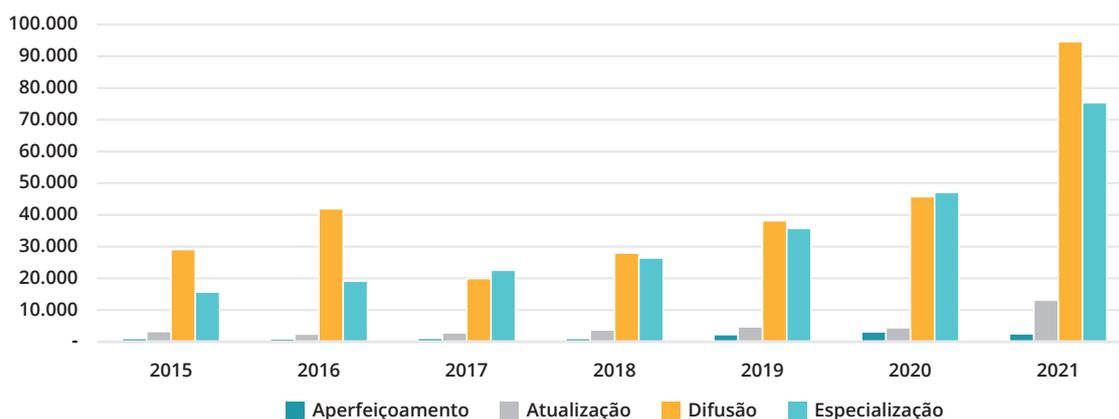
FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: GVR; EGIDA, 2022

TABELA 8 – QUANTIDADE DE CURSOS DE EXTENSÃO, POR TIPO (2015-2021)

MODALIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aperfeiçoamento	28	24	22	24	31	40	48
Atualização	47	48	44	112	140	65	112
Difusão	586	543	562	651	892	650	813
Especialização	398	378	340	359	391	363	394

FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022.

GRÁFICO 23 – QUANTIDADE DE ALUNOS, POR TIPO DE CURSO DE EXTENSÃO (2015-2021)



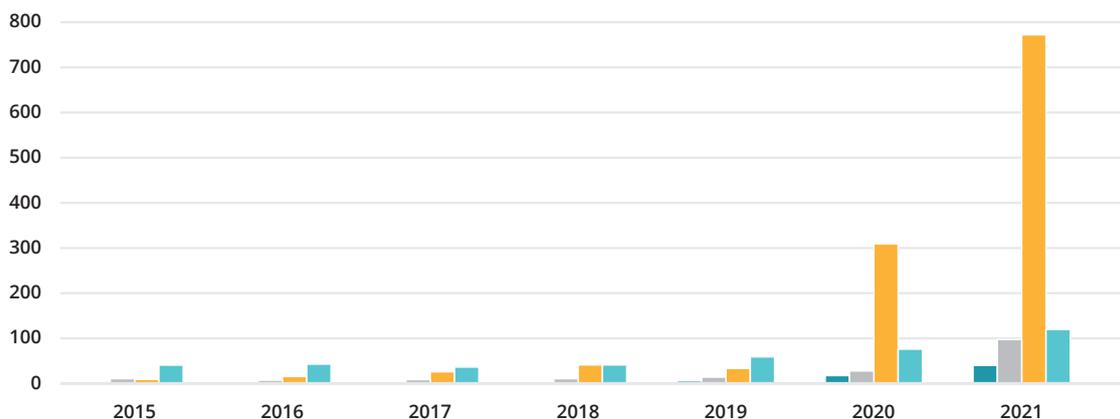
FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022.

TABELA 9 – QUANTIDADE DE ALUNOS, POR TIPO DE CURSO DE EXTENSÃO (2015-2021)

MODALIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aperfeiçoamento	535	472	520	657	1.921	2.619	2.185
Atualização	2.943	2.065	2.501	3.317	4.385	4.220	12.760
Difusão	28.732	41.684	19.697	27.545	37.968	45.338	94.489
Especialização	15.375	18.729	22.084	26.174	35.319	46.794	75.083

FONTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022.

GRÁFICO 24 – EVOLUÇÃO DOS CURSOS DE EXTENSÃO NA MODALIDADE ONLINE (2015-2021)



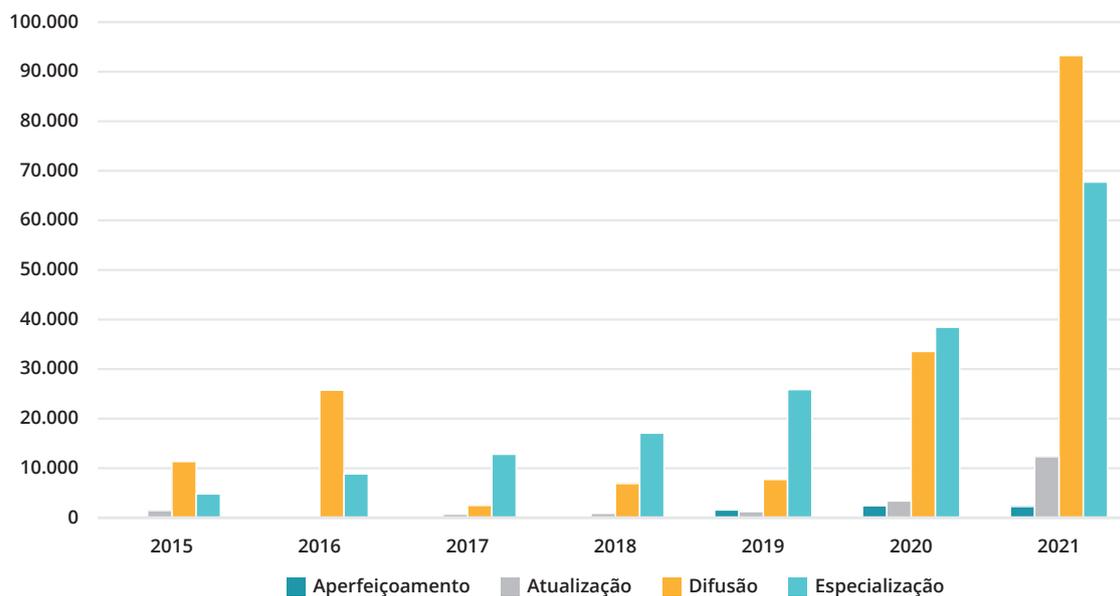
FORNTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022.

TABELA 10 – QUANTIDADE DE CURSOS DE EXTENSÃO ONLINE (2015-2021)

NATUREZA DO CURSO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aperfeiçoamento	1	2	0	1	3	16	38
Atualização	9	5	7	9	12	27	96
Difusão	7	14	25	40	29	307	771
Especialização	40	41	35	40	57	75	118

FORNTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022.

GRÁFICO 25 – QUANTIDADE DE ALUNOS, POR TIPO DE CURSO DE EXTENSÃO ONLINE (2015-2021)



FORNTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022.

TABELA 11 – QUANTIDADE DE ALUNOS, POR TIPO DE CURSO DE EXTENSÃO ONLINE (2015-2021)

NATUREZA DO CURSO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Aperfeiçoamento	19	90	0	80	1.340	2.169	2.047
Atualização	1.296	221	568	683	970	3.162	12.220
Difusão	11.055	25.579	2.372	6.783	7.540	33.333	93.032
Especialização	4.638	8.558	12.608	16.824	25.770	38.324	67.743

FORNTE: ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS DA USP/ ELABORAÇÃO: EGIDA, 2022.

### 2.2.5. Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento

A Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), criada em maio de 2022, visa o acolhimento da diversidade no âmbito da Universidade e a ampliação qualificada de vínculos com a sociedade. Tem por função propor, coordenar, centralizar e apoiar políticas transversais na Universidade para os alunos(as), docentes e servidores(as) que se refiram a políticas inclusivas e de permanência, pautadas sob a ótica da equidade e da interseccionalidade. Tais políticas incluem em seu escopo a saúde integral, com especial atenção à saúde mental, questões socioeconômicas, étnico-raciais, culturais e de gênero, assim como de deficiências, garantindo a consolidação do pertencimento, respeitadas as suas singularidades.

A PRIP deve se traduzir em programas e ações capazes de viabilizar simultaneamente a participação coletiva, a pluralidade de saberes, como a produção de temas e recortes de conhecimento, garantindo efetivas trocas e permeabilidades com a sociedade. Para tanto, a PRIP está estruturada em cinco áreas, são elas: Vida no *campus*; Saúde Mental e Bem-estar Social; Mulheres, Relações Étnico-raciais e Diversidades; Formação e Vida Profissional; e Direitos Humanos e Políticas de Reparação, Memória e Justiça.

A criação da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) ocorre em um momento em que as diversidades têm sido foco de políticas e debates mundiais e nacionais. As universidades integram este movimento de reconhecimento político das diferenças.

A USP tem há décadas expressado preocupação com as desigualdades. Buscou, por meio do Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp), criado em 2006, ampliar a presença de alunos da rede pública no seu corpo discente. Em 2015 definiu a adesão ao Sisu. E em 2017 aderiu ao sistema de cotas para alunos da rede pública, com recorte étnico-racial. Estas decisões do Conselho Universitário foram fundamentais para diversificar o perfil dos alunos de graduação e de pós-graduação.

As importantes alterações nos perfis dos alunos ingressantes também sugerem a ampliação dos desafios e demandas relacionados à inclusão e ao pertencimento. A diversidade nos quadros da Universidade possibilita a convivência de múltiplas realidades sociais e culturais, mas é também um desafio substantivo na construção de uma Universidade de excelência quando a diversidade se impõe como regra. Esta pluralidade, incorporada como dado constitutivo das instituições,

implica o reconhecimento e a qualificação da diferença. Mais ainda, essas diversidades são elementos fundamentais na produção do conhecimento e da inovação. O mundo globalizado não suprime as diferenças, mas demanda sua interlocução. Portanto, processos de inclusão devem ser complementados com políticas de reconhecimento e diálogo criativo com a diversidade.

Políticas de diversidade devem estar articuladas a políticas de pertencimento. Ou seja, como garantir a permanência qualificada de nossos alunos, servidores e docentes? Como garantir condições similares para a realização da carreira docente considerando a pluralidade de diferenças que sobre ela incidem tais como legislações estaduais e nacionais, condições de gênero, sexualidade e étnico-raciais? Como garantir adequado acesso à vida no *campus*? Como reconhecer as necessidades de pessoas portadoras de deficiências e mitigar eventuais dificuldades? Como ampliar a noção de direitos e reconhecer as potências construtivas da memória?

No caso da USP, a diversidade de ingresso dialoga com uma realidade nacional caracterizada por extremas desigualdades. As políticas de inclusão e de permanência reconhecem a importância dos movimentos sociais e identitários que configuram pautas políticas e culturais com potencial transformador da realidade brasileira.

A crescente diversidade dos ingressantes não afetou substantivamente o perfil socioeconômico do corpo discente. A USP ainda é uma universidade que tem em seus quadros discentes 15% de alunos com renda familiar maior que 15 salários-mínimos. A média nacional é de 6,6%.

A USP possui desde os anos 1960 um conjunto de equipamentos essenciais para viabilizar as políticas relacionadas à permanência estudantil e a condições de trabalho adequadas para servidores e docentes. A moradia estudantil começou a funcionar no *campus* Butantã no ano 1963. O Crusp passou, e passa, por percalços e dificuldades ao longo destas décadas, mas é inegável seu papel em prover moradia aos estudantes de baixa renda, assumindo caráter de apoio e assistência. A oferta de moradias nunca foi suficiente para atender a demanda e necessidade do corpo discente. Outras iniciativas e apoios relacionados à moradia foram implementados no *campus* da capital e nos *campi* do interior, representando um expressivo investimento da universidade. Em 2020, 12.992 alunos foram beneficiados ou com vagas em moradia ou com bolsas moradia. Restaurantes universitários integram o cotidiano uni-

versitário, oferecendo, por ano, milhões de refeições subsidiadas a docentes, discentes e servidores técnicos e administrativos. As creches foram criadas em 1982 e atendem a todos os segmentos que integram a vida universitária. Há bolsas de permanência estudantil, em diversas modalidades, ofertadas em número crescente.

Estes dados, entre muitos outros, revelam a importância do tema inclusão e permanência para sucessivas gestões da USP. A crescente dimensão das políticas identitárias e seu impacto nas ações empreendidas pela universidade dialoga com demandas de inclusão e o crescente desafio relacionado a condições de saúde mental. Programas como o USP Legal procuraram definir ações e atitudes educativas que permitissem o pleno pertencimento de membros da comunidade com necessidades especiais. Muito resta a ser feito, mas é importante destacar, por exemplo, os esforços de adequação de acessibilidade que vêm sendo empreendidos. Programas como o Acolhe USP e o Escritório de Saúde Mental foram importantes em enfrentar temas relacionados à saúde mental que afetam a todos.

Nos últimos anos, em diálogo com as demandas dos membros da USP e da sociedade, ampliaram-se os programas, ações e entendimento do que sejam ações afirmativas. Atualmente elas abarcam questões socioeconômicas, de gênero, deficiências, memória e direitos humanos, diversidade e equidade, étnico-raciais, mulheres, gênero e sexualidade, enfim um elenco enorme de temas e programas, que estão dispersos em vários órgãos da USP.

Desse modo, além de políticas de apoio e assistência a vulnerabilidades, que precisam ser ampliadas e requalificadas, a USP deve também pensar em políticas que garantam a equidade e pertencimento de todos os membros da comunidade.

A criação de uma Pró-Reitoria enfrenta os desafios da inclusão, da diversidade e do pertencimento, elaborando ações comuns e específicas, dirigidas a discentes, servidores técnicos e administrativos e docentes. Ao longo de décadas de ações afirmativas, há uma questão central para a vida universitária: como implementar ações afirmativas, de inclusão e equidade e garantir a excelência na formação e pesquisa.

### 2.2.5.1. Princípios de atuação

As políticas de inclusão/ações afirmativas devem ultrapassar a entrada na vida universitária. Devem estar referidas à permanência, sendo capazes de gerar pertencimento, ou seja, uma identificação com os pro-

jetos e princípios ético-políticos da universidade, sem que seja necessário abrir mão ou desvalorizar história, cultura e lugar de origem. As possíveis dificuldades precisam ser acolhidas no princípio da equidade, com ações educacionais e estímulos que garantam a participação. Também com o acolhimento do sofrimento em suas dimensões subjetivas, sociais e institucionais. A participação na vida universitária deve incluir a possibilidade de propiciar benefícios às comunidades de origem de modo a permitir que a entrada na universidade não seja um benefício individual, mas familiar e comunitário.

As políticas afirmativas lidam com carências/ausências históricas e consolidadas, geradoras de posições sociais e subjetivas que naturalizam que parte da população não esteja à altura das exigências da universidade. Uma política de pertencimento deve abordar essa estrutura cultural da sociedade brasileira e supõe práticas de reflexão e reposicionamento que envolvem o conjunto da comunidade – professores, funcionários e alunos. Os eixos norteadores de uma política universitária de diversidade, inclusão e saúde mental serão:

- entender e valorizar a sociedade viva, pulsante e diversa em seus vários âmbitos: político-econômico; social, cultural, religioso; histórico, subjetivo e epistêmico;
- reconhecer a produção do sofrimento sociopolítico, do silenciamento e da invisibilidade dos processos históricos das políticas de submissão, humilhação e exploração;
- valorizar a saúde mental e destacar o seu lugar transversal nas práticas sociais;
- construir o pertencimento e a participação na universidade e na vida social, valorizando as diferenças sociais, culturais, de gênero e raça;
- contribuir para detectar conflitos e problemas da sociedade e em seu enfrentamento, pautando estudos e pesquisas nessa direção;
- estimular saberes em diálogo e debate das questões contemporâneas;
- propor modalidades de resolução de conflitos, restaurando laços no âmbito do trabalho e estudo na universidade;
- ampliar o escopo de problemas e temas de investigação da USP, garantindo efetivas trocas e permeabilidades com a sociedade. O reconhecimento da diversidade deve se traduzir em ações que incorporem a diversidade, a pluralidade de saberes, as particularidades, a produção de temas e os recortes de conhecimento. Estes processos deverão resultar

em pertencimento, além de fomentar a formação e pesquisa;

- Deve estimular ações e intervenções que ultrapassem as dinâmicas internas da USP, oferecendo possibilidades de reconhecimento da presença da universidade na vida social;
- Contribuir para consolidar uma forte articulação entre as Pró-Reitorias, Unidades e Programas, no debate dos problemas e formulação de ações de seu enfrentamento.

### 2.2.5.2. Objetivos

A diversidade, o pertencimento e a inclusão devem significar a capacidade de reconhecer o novo, de dialogar com as potências inerentes ao diverso, o que significa abrir e ampliar as fronteiras da produção do conhecimento. Novos e velhos temas e práticas de ensino, pesquisa e extensão devem se colocar em diálogo para que a Universidade cumpra seu desígnio de local de produção de conhecimento, de formação de profissionais e de diálogo permanente com a sociedade a partir do conhecimento produzido.

Na consecução deste objetivo que associa excelência com inclusão e pertencimento, os programas e ações a serem implementados devem incorporar docentes, discentes e servidores técnicos e administrativos. A realização destes objetivos implica a articulação entre diversos órgãos e unidades administrativas e de ensino da USP. Demanda também agilidade e diálogo entre diversas ações, constituindo ações transversais. Este amplo conjunto de desafios, consolidados em programas, projetos e ações institucionais, deve estar centralizado em uma estrutura de gestão projetada para lidar e enfrentar estes desafios. Nesse sentido, deverá ressignificar muitas das ações atualmente realizadas, ampliando sua potência na vida universitária, trazendo inovação e construindo uma universidade rica em experiências, com ciência, arte e entusiasmo.

### 2.2.5.3. Ações e programas em 2022

Ações transversais com outras pró-reitorias e universidades públicas paulistas com destaque para:

- PRIP/PRG comissão de apuração de denúncias sobre fraude em cotas para ingressantes PPI e estabelecimento da Comissão de Heteroidentificação para atuar a partir do ingresso em 2023;
- PRIP/PRG/PRPG redefinição do Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil (Papfe);

- PRIP/PRPI Edital Pós-doc pesquisadoras e pesquisadores negros(os) num total de 53 bolsas;
- PRIP/PRCEU realização de exposições, encontros e seminários entre os quais Demonumenta, Semana Consciência Negra, Primavera Indígena e Seminário Imigração e Refúgio;
- Curso de Conciliação e Mediação para todas as Comissões de Direitos Humanos da USP;
- Reitoria/PRIP entregam Prêmio USP de Direitos Humanos;
- PRIP/Universidades Paulistas: Simpósio Saúde Mental; políticas de direitos humanos e permanência estudantil e diversidade do corpo docente;
- PRIP Questionário PRIP: Inclusão e Pertencimento na USP.

### 2.2.5.4. A remodelação do Papfe

1. Unificação dos auxílios existentes em uma única modalidade de apoio;
2. Prazo de concessão equivalente ao existente para a primeira graduação e pós-graduação do aluno;
3. Acompanhamento do aluno e critérios mínimos de vínculo acadêmico;
4. Destinado a graduação e pós-graduação;
5. Desenvolvimento de métricas que permitam avaliar impactos do programa.

O Papfe garantirá acesso gratuito às refeições dos restaurantes universitários a todos os seus beneficiados e a possibilidade de acumular com uma bolsa acadêmica. Reajuste do valor financeiro a ser recebido por cada estudante contemplado com o programa.

Ampliação dos recursos orçamentários para garantir atendimento a pelo menos 15 mil alunos de graduação e pós-graduação. Para 2023 serão destinados R\$ 188 milhões para este programa de permanência estudantil.

Criação do Programa USP Diversa para atrair parceiros, pessoas físicas e jurídicas que queiram colaborar com o programa de permanência estudantil. Já temos diversos parceiros, dentre os quais destacam-se o Itaú e o Santander, aportando 300 bolsas para alunos de graduação.

A PRIP está estruturando redes de apoio à Saúde Mental com formação de Brigadas de escuta, consolidação do programa Ecos, identificação de ações e apoios existentes nas diversas unidades da USP; estabelecimento de fluxos e procedimentos de encaminhamento; realização de cursos e oficinas, cartilhas e material de apoio. Trata-se de estabelecer conjun-

to articulado de ações que melhorem as condições de saúde e minimizem as situações de sofrimento e adoecimento.

Para os moradores do Crusp (moradia estudantil do *campus* Butantã), existem ações resultantes de parcerias da USP com o Centro de Saúde Escola Butantã, visando melhorar as condições de saúde de seus moradores, estudantes em situação de alta vulnerabilidade.

A Pró-Reitoria, em parceria com as unidades da USP, constitui uma Rede de Direitos Humanos que tem por objetivo incidir em problemas de justiça e reparação, assédios e abusos. A proposta é fortalecer as comissões das unidades, estabelecer fluxos e procedimentos comuns, implementar ações educativas e participar ativamente das discussões e reflexões sobre carreira docente e procedimentos de contratação com vistas à equidade étnico-racial e de gênero.

# 3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DAS UNIDADES ACADÊMICAS (2018 A 2022)

**E**ste capítulo apresenta os resultados do V Ciclo da Avaliação Institucional da Universidade de São Paulo. Preliminarmente, o capítulo relaciona os docentes da USP que atuaram e atuam como membros da Câmara de Avaliação Institucional (CAI) no intervalo de 2017 a 2022, responsáveis pela produção da presente avaliação, validada pela Comissão Plenária (CP) da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), assim como os membros da Comissão de Assessores Externos. Esta primeira seção também informa o cronograma de atividades, os fluxos e os procedimentos de avaliação. A segunda seção apresenta os resultados de uma “análise horizontal” (por eixo de atuação) dos 51 relatórios de autoavaliação enviados pelas Unidades Acadêmicas (Unidades de Ensino, Museus e Institutos Especializados), destacando as regularidades identificadas entre elas nos eixos: “Princípios e Gestão”, “Graduação e Pós-Graduação”, “Aderência dos cursos de licenciatura à realidade da educação básica”, “Pesquisa”, “Cultura e Extensão”, e “Eixos Transversais Integrativos”.

## 3.1. UNIDADES AVALIADAS

## QUADRO 1 – RELAÇÃO DAS UNIDADES E OUTROS ÓRGÃOS DA USP

SIGLA	NOME DA UNIDADE	CAMPUS	DATA DE CRIAÇÃO/ INCORPORAÇÃO À USP
CEBIMar	Centro de Biologia Marinha	São Paulo	1955/1962
CENA	Centro de Energia Nuclear na Agricultura	Piracicaba	1966
EACH	Escola de Artes, Ciências e Humanidades	São Paulo	2004
ECA	Escola de Comunicações e Artes	São Paulo	1966
EE	Escola de Enfermagem	São Paulo	1942/1963
EEFE	Escola de Educação Física e Esporte	São Paulo	1931/1969
EEFERP	Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	2007
EEL	Escola de Engenharia de Lorena	Lorena	2006
EERP	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	1951/1964
EESC	Escola de Engenharia de São Carlos	São Carlos	1948
EP	Escola Politécnica	São Paulo	1893/1934
ESALQ	Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”	Piracicaba	1901/1934
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	São Paulo	1948
FCF	Faculdade de Ciências Farmacêuticas	São Paulo	1898/1934
FCFRP	Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	1982
FD	Faculdade de Direito	São Paulo	1827/1934
FDRP	Faculdade de Direito de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	2007
FE	Faculdade de Educação	São Paulo	1934/1969
FEA	Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária	São Paulo	1931/1946
FEARP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	1992/2002
FFCLRP	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	1959/1974
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas	São Paulo	1934
FM	Faculdade de Medicina	São Paulo	1891/1934
FMRP	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	1948
FMVZ	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia	São Paulo	1919/1934

<b>SIGLA</b>	<b>NOME DA UNIDADE</b>	<b>CAMPUS</b>	<b>DATA DE CRIAÇÃO/ INCORPORAÇÃO À USP</b>
FO	Faculdade de Odontologia	São Paulo	1898/1934
FOB	Faculdade de Odontologia de Bauru	Bauru	1948
FORP	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	1982
FSP	Faculdade de Saúde Pública	São Paulo	1918/1938
FZEA	Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos	Pirassununga	1992
IAG	Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas	São Paulo	1927/1946
IAU	Instituto de Arquitetura e Urbanismo	São Carlos	2010
IB	Instituto de Biociências	São Paulo	1969
ICB	Instituto de Ciências Biomédicas	São Paulo	1969
ICMC	Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação	São Carlos	1971
IEA	Instituto de Estudos Avançados	São Paulo	1986
IEB	Instituto de Estudos Brasileiros	São Paulo	1962
IEE	Instituto de Energia e Ambiente	São Paulo	1940/1986
IF	Instituto de Física	São Paulo	1969
IFSC	Instituto de Física de São Carlos	São Carlos	1994
IGc	Instituto de Geociências	São Paulo	1969
IME	Instituto de Matemática e Estatística	São Paulo	1969
IO	Instituto Oceanográfico	São Paulo	1946/1951
IP	Instituto de Psicologia	São Paulo	1969
IQ	Instituto de Química	São Paulo	1969
IQSC	Instituto de Química de São Carlos	São Carlos	1994
IRI	Instituto de Relações Internacionais	São Paulo	2004
MAC	Museu de Arte Contemporânea	São Paulo	1963
MAE	Museu de Arqueologia e Etnologia	São Paulo	1964
MP	Museu Paulista	São Paulo	1892/1963
MZ	Museu de Zoologia	São Paulo	1939/1969

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA USP 2022

### 3.2. AVALIADORES E ASPECTOS OPERACIONAIS

Nesta seção são apresentados os membros da CAI e da Comissão de Assessores Externos deste V Ciclo de Avaliação Institucional, o cronograma de atividades definido com a CPA e demais procedimentos internos adotados para a consecução dos trabalhos.

#### 3.2.1. Membros da CAI

A revisão do processo de avaliação institucional previu a reunião de duas câmaras assessoras ao escopo da Comissão Permanente de Avaliação: a Câmara de Avaliação Institucional (CAI) e a Câmara de Atividades Docentes (CAD). A Resolução 7272/ 2016 definiu a atribuição de cada um desses colegiados, bem como sua composição, respeitando a paridade de três membros das Ciências Exatas e Tecnológicas, três das Ciências Biológicas e Saúde e três das Artes, Humanidades e Ciências Sociais. Desses nove integrantes, três (um de cada área do conhecimento) devem ser indicados pelo Reitor e ter os nomes homologados pelo Conse-

lho Universitário; os demais devem ser escolhidos por seus pares a partir de eleições diretas e eletrônicas conduzidas pela Secretaria Geral da USP. Cada membro, selecionado entre docentes que tenham se destacado nas atividades acadêmicas da USP, sejam professores Associados 3, ou professores Titulares, terá três anos de mandato, podendo ser reconduzido uma única vez.

Neste período, a Câmara de Avaliação Institucional passou por quatro presidências, a saber:

*2017-2018*

- Presidente: Luiz Roberto Giorgetti de Britto
- Vice-presidente: Maria Cristina Ferreira de Oliveira

*2018-2020*

- Presidente: Maria Cristina Ferreira de Oliveira
- Vice-presidente: Geraldo Duarte

*2020-2022*

- Presidente: Geraldo Duarte
- Vice-presidente: João Francisco Justo Filho

*2022-2023*

- Presidente: João Roberto Spotti Lopes
- Vice-presidente: Cícero Romão Resende de Araújo

#### QUADRO 2 – MEMBROS DA CAI DURANTE O CICLO V

DOCENTE	UNIDADE
Margarida Maria Krohling Kunsch	Escola de Comunicação e Artes (ECA)
João Roberto Spotti Lopes	Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq)
Geraldo Duarte	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP)
Luiz Roberto Giorgetti de Britto	Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)
Kazuo Nishimoto	Escola Politécnica (EP)
Maria Angela Faggin Pereira Leite	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)
Sylvio Roberto Accioly Canuto	Instituto de Física (IF)
Reynaldo Fernandes	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP)
Oswaldo Yoshimi Tanaka	Faculdade de Saúde Pública (FSP)
Sônia Salzstein Goldberg	Escola de Comunicação e Artes (ECA)
Antonio Carlos Marques	Instituto de Biociências (IB)
Maria Cristina Ferreira de Oliveira	Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC)
Pietro Ciancaglini	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP)
Carlos Alberto Ferreira Martins	Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU)
Maisa de Souza Ribeiro	Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP)
João Francisco Justo Filho	Escola Politécnica (EP)
Bruno Gualano	Faculdade de Medicina (FM)
Carlos Alberto Montanari	Instituto de Química de São Carlos (IQSC)
Cícero Romão Resende de Araújo	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)
Claudio Geraldo Schön	Escola Politécnica (EP)
João Roberto Spotti Lopes	Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq)
Maria Eugênia Gimenez Boscov	Escola Politécnica (EP)
Plauto Christopher Aranha Watanabe	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP)
Ricardo Ricci Uvinha	Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH)
Rogério de Almeida	Faculdade de Educação (FE)

FONTE: SECRETARIA GERAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2022

### 3.2.2. Comissão de Assessores Externos

Para uma visão externa no processo avaliativo, foi constituída uma comissão de assessores seniores com ampla experiência em gestão e avaliação em outras universidades e institutos de pesquisa.

#### QUADRO 3 – COMISSÃO DE AVALIADORES EXTERNOS

AVALIADOR(A)	IES	CNPQ LATTES
Professora Dra. Ana Lúcia Almeida Gazzola	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	<a href="http://lattes.cnpq.br/7612942800172649">http://lattes.cnpq.br/7612942800172649</a>
Professor Dr. Carlos Alberto Vogt	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	<a href="http://lattes.cnpq.br/2465083864716444">http://lattes.cnpq.br/2465083864716444</a>
Professor Dr. Carlos Benedito de Campos Martins	Universidade de Brasília (UNB)	<a href="http://lattes.cnpq.br/5133094505256088">http://lattes.cnpq.br/5133094505256088</a>
Professor Dr. Enio Passiani	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	<a href="http://lattes.cnpq.br/3396333225250833">http://lattes.cnpq.br/3396333225250833</a>
Professor Dr. Jerson Lima da Silva	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	<a href="http://lattes.cnpq.br/3010441499735789">http://lattes.cnpq.br/3010441499735789</a>
Professor Dr. Lívio Amaral	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	<a href="http://lattes.cnpq.br/6758680388835078">http://lattes.cnpq.br/6758680388835078</a>
Professor Dr. Marcelo Knobel	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	<a href="http://lattes.cnpq.br/3557992461593136">http://lattes.cnpq.br/3557992461593136</a>
Professora Dra. Mariangela Spotti Lopes Fujita	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)	<a href="http://lattes.cnpq.br/6530346906709462">http://lattes.cnpq.br/6530346906709462</a>
Professora Dra. Marilza Vieira Cunha Rudge	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)	<a href="http://lattes.cnpq.br/6758680388835078">http://lattes.cnpq.br/6758680388835078</a>
Professora Dra. Soraya Soubhi Smaili	Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	<a href="http://lattes.cnpq.br/6368730022418127">http://lattes.cnpq.br/6368730022418127</a>
Professor Dr. Walter Motta Ferreira	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	<a href="http://lattes.cnpq.br/6859996106146998">http://lattes.cnpq.br/6859996106146998</a>

FONTE: CAI/ CPA/ USP, 2022.

### 3.2.3. Cronograma das atividades do V Ciclo de Avaliação Institucional

2º sem/2017: Elaboração e aprovação dos Critérios e Diretrizes para Projetos Acadêmicos (PA) e do Cronograma do V Ciclo de Avaliação Institucional.

1º sem/2018: Unidades Acadêmicas (Unidades de Ensino, Museus e Institutos Especializados) e Departamentos da USP elaboram os PA.

2º sem/2018: Avaliação dos PA das Unidades Acadêmicas da USP (UA) pela CAA, e dos Departamentos por suas respectivas Congregações

1º sem/2019: Visitas da CAI às UA, mediante solicitação, para orientar sobre a execução dos PA.

2º sem/2019: Elaboração do formulário (roteiro) de avaliação das UA.

1º sem/2020: Elaboração do formulário de avaliação dos Departamentos. Apresentação dos formulários à Comissão Plenária da Comissão Permanente de Avaliação da USP (CP/CPA). Definição da data de inclusão dos relatórios no Sistema de Avaliação Institucional até o dia 30 de junho de 2022.

2º sem/2020: Revisão dos formulários de avaliação para apresentação às UA em visitas online, em decorrência da pandemia. Elaboração dos documentos de encaminhamento dos formulários.

1º sem/2021: Visitas/reuniões online da CAI com as UA para apresentação dos formulários de avaliação e solicitação de sugestões para seu aprimoramento. Interação da CAI com a Superintendência de Tecnologia da Informação para criação do sistema de registro e fluxo das informações referentes à avaliação institucional da USP.

2º sem/2021: Discussão e inclusão das sugestões de aprimoramento dos formulários de orientação para avaliação encaminhadas pelas UA. Apresentação destes documentos à CP/CPA. Consolidação das sugestões da CP/CPA para aprimoramento dos formulários. Aprovação da versão final dos Formulários de Orientação para Avaliação pela CP/CPA. Envio destes às UA e Departamentos, com definição de prazo para inserção de seus relatórios de autoavaliação no sistema de avaliação institucional da USP até 30 de junho de 2022.

1º sem/2022: Delineamento do Processo Final da Avaliação dos Departamentos e UA. Definição do fluxo e cronograma para avaliação dos documentos e discussão dos procedimentos para avaliação. Atualização do cronograma das atividades do processo avaliativo atendendo solicitação da Procuradoria Geral. Definição da participação dos Avaliadores Externos. Elabora-

ção e inserção dos relatórios de autoavaliação (formulários preenchidos) dos Departamentos no sistema de avaliação institucional para apreciação pelas Congregações. Inclusão dos relatórios de autoavaliação das UA no sistema de avaliação institucional.

2º sem/2022: Avaliação pela CAI dos relatórios de autoavaliação das UA e dos pareceres das Congregações sobre os relatórios de autoavaliação dos Departamentos. Análise dos relatórios pelos Assessores Externos. Elaboração do Relatório USP pela CAI<sup>7</sup> para apreciação pela CP/CPA e envio ao Conselho Estadual da Educação (CEE). Aprovação pela CP/CPA das minutas de pareceres sobre os relatórios de autoavaliação e envio às UA.

Sequência das atividades sugeridas para o início do “VI Ciclo de Avaliação da USP”:

1º sem/2023: Análise prospectiva para a USP por Assessores Externos, visando subsidiar o planejamento estratégico. Discussão dos resultados da Avaliação Institucional e sugestões de aperfeiçoamento para os próximos ciclos avaliativos da USP. Atualização do documento “Requisitos e Diretrizes Para Elaboração dos Projetos Acadêmicos” referentes ao “VI Ciclo de Avaliação da USP” (2023-2027).

### 3.2.4. Fluxos de Avaliação

De acordo com o Artigo 22 da Resolução USP 7272:

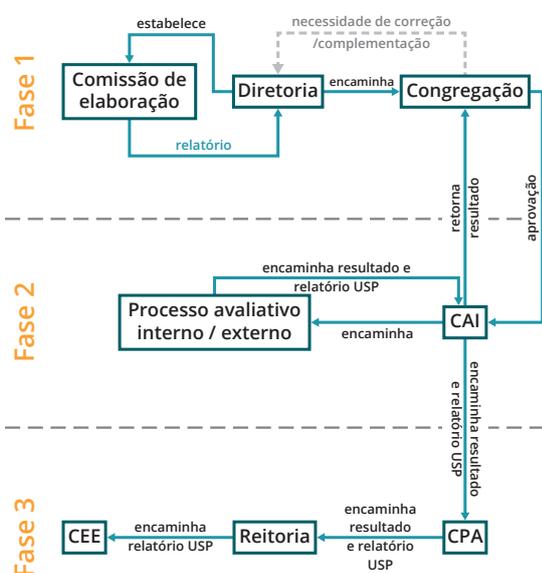
Em cada ciclo avaliativo, o docente, Departamento, Unidade, Museu ou Instituto Especializado elaborará um relatório demonstrando o cumprimento do projeto acadêmico, a ser submetido às instâncias competentes para avaliação, assim definidas:

- I. para os docentes, Conselho do Departamento, a Congregação e a CAD;
- II. para os Departamentos, a Congregação e a CAI;
- III. para as Unidades, Museus ou Institutos Especializados, a CAI.

Assim, para organizar as rotinas de elaboração dos relatórios e encaminhamento para as diferentes

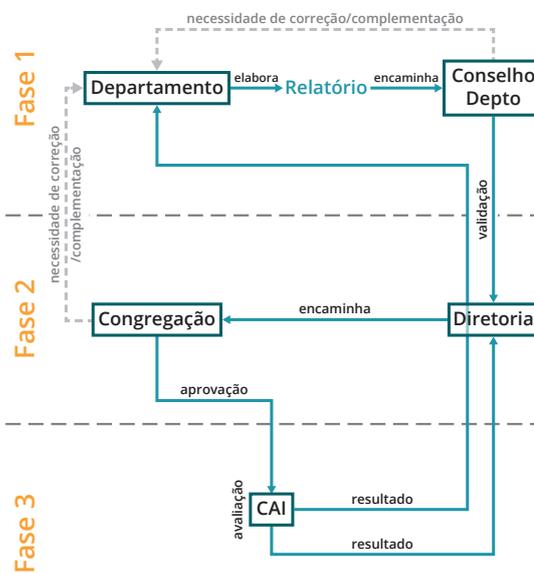
<sup>7</sup> Pelos desdobramentos da pandemia e por seu impacto tanto no recebimento dos relatórios de avaliação pelas unidades, como no trabalho da CAI, a CP/CPA decidiu revisar o cronograma original, eximindo os assessores externos da tarefa de elaborar pareceres para o presente Relatório da USP ao CEE. Em comum acordo com a Comissão de Avaliadores Externos, decidiu-se por aproveitar as contribuições na forma de análise prospectiva (a ser concluída depois da entrega e da aprovação deste relatório ao CEE) que subsidiará o planejamento estratégico da USP, bem como a elaboração de diretrizes para os próximos ciclos avaliativos.

FIGURA 14 – FLUXO DE AVALIAÇÃO DAS UNIDADES ACADÊMICAS



FONTE: CPA/CAI, 2022

FIGURA 15 – FLUXO DE AVALIAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS



FONTE: CPA/CAI, 2022

instâncias de avaliação, a CAI elaborou diagramas representando os fluxos de avaliação das UA (Figura 5) e dos Departamentos (Figura 6), em processos que se estendem à CAI ou CP/CPA. No caso da avaliação das UA, o processo termina com a entrega dos resultados da avaliação à Reitoria e do Relatório USP ao Conselho Estadual de Educação (fase 3).

Os diagramas de fluxos de avaliação foram encaminhados pela CAI à Superintendência de Tecnologia de Informação (STI) da USP para a construção de um Sistema de Avaliação Institucional, por meio do qual todas as etapas do processo avaliativo (inclusão de relatórios no sistema, indicação de membros de comissões avaliadoras, emissão de pareceres e deliberações de colegiados) foram registradas e estão disponíveis para consultas. O Sistema de Avaliação Institucional pode ser acessado via Sistema da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), no âmbito dos Sistemas Corporativos da USP (<https://uspdigital.usp.br/cpa/>).

### 3.2.5. Procedimentos de avaliação

A CAI foi responsável pela avaliação de todas as Unidades Acadêmicas (UA) quanto ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e administrativas, tendo por base os parâmetros (objetivos, metas, ações e indi-

cadores) autodefinidos em seus Projetos Acadêmicos (PA) aprovados para o período de 2018 a 2022, referente ao Ciclo V de Avaliação Institucional da USP. Como previsto no artigo 22 da Resolução USP 7272/2016, no caso dos Departamentos, a análise considerou os pareceres emitidos pela Congregação da respectiva Unidade, que avaliou o desempenho destes ao longo do período avaliativo, considerando-se o projeto acadêmico autoestabelecido.

Com base na análise dos formulários de avaliação respondidos pelas UA, que representam um autodiagnóstico institucional ao final ciclo avaliativo, a CAI elaborou dois tipos de relatórios (pareceres) quinzenais de avaliação, os quais foram submetidos para aprovação pela Comissão Plenária (CP) da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da USP. O primeiro deles envolveu uma análise individualizada de cada UA, considerando-se a apresentação do relatório quanto ao conteúdo e atendimento às orientações para o preenchimento do formulário de avaliação, cumprimento dos objetivos e metas do PA, pontos fortes, deficiências, dificuldades superadas, reflexão sobre as causas das dificuldades ou do sucesso, e perspectivas de médio e longo prazo. Para a análise individualizada, o relatório de cada UA foi avaliado por um membro da CAI (avaliador) que preparou um parecer, o qual foi revisado por

outro membro da CAI (revisor). No parecer, procurou-se enfatizar a aderência entre o relatório da UA e seu PA, ressaltando-se elementos apresentados em ambos os documentos, seguindo-se a comentários de consolidação. As minutas dos pareceres sobre relatórios de autoavaliação das UA foram apreciadas em reunião da CAI antes de seguirem para aprovação pela CP/CPA.

Um segundo tipo de parecer foi elaborado com base em uma análise por eixo de atuação do conjunto das UA, aqui denominada “análise horizontal”, que permitiu uma visão geral das principais ações, tendências e impactos das atividades-fim, atividades transversais e de gestão, incluindo ações relacionadas às políticas definidas pelos órgãos centrais da USP.

Para fins deste Relatório da USP ao CEE, foram apresentados os resultados das análises horizontais, no tópico seguinte.

### 3.3. REGULARIDADES E TENDÊNCIAS DAS UNIDADES ACADÊMICAS DA USP

Nesta seção são apresentadas as principais características de atuação, contribuições gerais e específicas, dificuldades e perspectivas de Unidades Acadêmicas (UA) da USP em atividades de Gestão, Ensino de Graduação e Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão, além de atividades que permeiam os diferentes eixos de atuação (Eixos Transversais Integrativos). Atendendo aos requisitos da Deliberação do CEE nº 160/2018 para os relatórios das universidades, incluiu-se uma análise sobre a aderência dos cursos de licenciatura à realidade da educação básica.

Os textos que seguem resultam da análise horizontal (por eixo de atuação) dos relatórios de autoavaliação de todas as UA pelos membros da CAI.

#### 3.3.1. Princípios e gestão

Os princípios da gestão acadêmica observados nas manifestações das diferentes unidades da USP pautam-se em processos racionais com o estabelecimento de metas, avaliação e análise moderna das características de centralização ou descentralização. Ou seja, é observável o princípio de que a participação das pessoas em todos os setores acadêmicos dá-lhes autoridade sobre suas responsabilidades. Portanto, há explícito pressuposto de que, institucionalmente, todos estejam comprometidos com um conjunto padrão de regras.

Nesse sentido, pode-se observar que os princípios acadêmicos estão construídos de forma criativa para

engajar a comunidade dentro dos princípios que norteiam a liderança acadêmica. Consequentemente, observa-se que há constante inserção ao planejamento e organização pessoal com controle sobre todas as atividades-meio e fim que permeiam a Universidade. Os princípios estão moldados em sua missão, valores e visão para atender as necessidades de uma educação de qualidade a alunos de graduação, realizar pesquisas na vanguarda do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Como consequência, as atividades de extensão estão, primariamente, baseadas em necessidades e interesses das pessoas que compõem a unidade, mas com sólida natureza organizacional do processo de atribuição de funções para atingir as metas e objetivos da unidade. Mesmo que as atividades culturais sejam mais bem observadas em algumas unidades, os princípios que as orientam incluem a promoção da excelência não como um fim *per se*, mas como um meio benéfico para a sociedade.

Todos os princípios acadêmicos contemplam responsabilidade, com elevados padrões éticos espontaneamente extrapolados para a sociedade. Seus princípios são emanados sobre proibição de discriminação e assédio com evidente oferecimento de oportunidades iguais para todos os membros da comunidade. Os princípios orientadores observados de forma universal incluem coerência e congruência de palavras e ações capazes de cultivar um ambiente inclusivo com promoção de respeito, inclusão e pertencimento.

Há uma percepção generalizada de que a USP, que tem muita aspiração de atingir seus objetivos com eficiência, está imbuída de uma gestão sólida. Verificou-se, sobremaneira, que o eixo “gestão” recebeu um grande destaque nos projetos acadêmicos das Unidades. Enfatiza-se nos relatórios que a ação coordenada entre departamentos, comissões, órgãos de apoio acadêmico, entre outros, garante a realização das atividades-fim das Unidades.

Por vezes, o tema é tratado no relatório com a identificação de “engajamento institucional”, com particularidades e funções específicas que demandam o permanente engajamento dos professores nas Unidades. Isso implica em participação contínua de seu corpo docente como membro, ou mais ainda como presidente e vice-presidente em Conselhos Deliberativos, Câmaras Científicas, Comissão de Graduação e Pós-Graduação, Comissão de Relações Internacionais, Comissão de Serviços de Apoio, Comissão de Apoio Administrativo-Financeiro, entre outros. Comumente, aponta-se para a necessidade de recomposição e expansão do quadro

docente e de servidores técnicos e administrativos e a promoção de uma política de incentivo à participação nos cargos de gestão da Unidade.

No âmbito das metas, em termos de gestão, é possível verificar o intuito de incentivar a participação de representantes docentes e discentes nas diversas instâncias de governança das Unidades. Remete-se que a participação nas instâncias decisórias deve ser avaliada como tão capital quanto as demais atividades de cunho estritamente acadêmico.

Como pontos fortes, é possível verificar que a gestão administrativa das Unidades segue as diretrizes regimentais da USP, com reclamo, em diversos casos, da adoção de um modelo de gestão compartilhada e participativa com todos os departamentos da Unidade. Há disposição explícita de que seja amplamente discutida desde seu planejamento e execução, principalmente em reuniões do Conselho Técnico Administrativo, Congregação e comissões assessoras. Ressalta-se ainda a busca por uma contribuição efetiva de discentes, docentes e funcionários e colegiados quanto à tomada de decisões de maior acuidade.

As deficiências apontadas quanto ao eixo “gestão” nos relatórios estão consubstanciadas no fato de que algumas Unidades deixaram de dedicar um item específico para tal dimensão nos documentos, a exemplo do que foi realizado para Ensino, Pesquisa e Cultura/ Extensão. As informações por vezes aparecem inseridas em itens dedicados à composição, perfil e avaliação do corpo docente. Referem-se às expectativas de que os docentes assumam atividades como Direção e Vice-Direção de Unidade, Presidência ou Vice-Presidência de Comissões, Chefia ou Vice-Chefia de Departamento, Membro de Comissões Estatutárias e Regimentais, integração em grupos de trabalho constituídos temporariamente para auxiliarem a Direção, as Comissões Estatutárias ou os Departamentos, entre outros.

Como recomendações quanto à “gestão”, destaca-se a necessidade de separar tais informações como item específico nos relatórios, ficando sua compreensão de certa forma diluída nos dados referentes a composição, perfil e avaliação do corpo docente.

Em uma universidade reconhecidamente dedicada à pesquisa, com amplo espectro de ação dedicada ao ensino em seus diferentes níveis (que incluem a graduação e a pós-graduação, com visão clara de promover resiliência social), o comportamento e o desempenho acadêmico são conhecidos. Entretanto, por ocasião do advento da pandemia por Covid-19, alunos, funcionários e professores perderam a estrutura e roti-

na e reinventaram-se em novas ações que permitiram à USP manter sua gestão dentro dos eixos comuns de sua natureza.

Sabedora de seu papel social, a USP reorganizou-se e manteve seus semestres letivos ordenados. Com incentivo permanente ao aperfeiçoamento pedagógico, com particular ênfase em plataformas virtuais (Moodle da USP e-Disciplina, Google Classroom etc.), a busca por estratégias inovadoras de ensino passou a ser importante mote de gestão acadêmica. Com isso, novas e diferentes conceituações de estratégias de enfrentamento foram redefinidas com foco direto ao problema que incluíram a inclusão e o pertencimento na criação de um novo significado acadêmico que permitiu à comunidade uspiana enfrentar a pandemia e engendrar a contento formas de manter a qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

A USP demonstrou, assim, ser uma instituição única onde todas as suas unidades e órgãos centrais trabalham em coesão para enfrentar os mais diferentes desafios econômicos, sociais e ambientais da globalização, sem perder de vista sua principal atividade-fim na formação de alunos e profissionais aptos ao enfrentamento do século XXI. Graças à sua gestão aberta e eficiente, as atividades foram realizadas sob a égide de uma pressão crescente para atender às demandas de ambientes de trabalho complexos e dinâmicos, fazendo com que a USP fosse alavancada para índices globais de eficiência e reputação em patamares não antes vistos.

Para que isso fosse alcançado, houve necessidade de gerenciar dados e fluxo de informação com conhecimento na era da internet que, entretanto, não foram uniformes em todas as suas unidades. No âmbito da sua gestão, observaram-se melhorias nas habilidades humanas, como empatia e comunicação, pensamento crítico com aptidões para a apresentação de soluções aos desafios impostos que avançaram da pandemia para grave crise financeira que impactou na retenção de docentes e funcionários, bem como na atração de novos talentos. A integração em um paradigma de aprendizagem coeso, pluridisciplinar e com base em desafios do mundo real e permitiu identificar desafios como o excesso de burocracia que ainda está em perspectiva de desenhar soluções que levem à maior produtividade e eficiência acadêmica.

A chave para o desenvolvimento sustentável que tem esbarrado em certa ineficiência temporal está no poder inovador da USP em orientar para a concepção de transversalidade que é observada em várias unidades em que há claro intercâmbio entre graduação

e pós-graduação. A factibilidade da transversalidade está inserida no contexto da Indústria 4.0, digitalização e economia circular (oposta ao conceito clássico de economia finita do faça-use-descarte). Esses elementos irão alterar fundamentalmente a maneira como nossa visão precisa ser modificada para incluir uma gestão sustentável aplicável já por vislumbrar a possibilidade de estar disponível na próxima década.

A digitalização de processos administrativos, que inclui a coleta de dados e análise para obtenção de informação que gere conhecimento, implica no uso de tecnologias de informação. Isso inclui, por exemplo, vídeos, internet, inteligência artificial etc. Todas essas tecnologias possibilitam o acessar, armazenar, transferir e manipular dados, informações e conhecimento que quando analisados em conjunto dão sentido para transformar a USP em uma instituição mais sustentável e inclusiva. Em outras palavras, para reinventar a USP, os programas de gestão integrativa estão desenhados para apreender sobre as relações evolutivas de dados à informação, de padrões de informação a conhecimento, de razões de conhecimento à compreensão, de princípios da compreensão (compreensão passada) à sabedoria para produzir/facilitar uma tomada de decisão (aplicação futura).

A USP, num mundo globalizado, insere-se qualitativa e quantitativamente à mobilidade internacional de seus alunos, docentes e funcionários. Isso é de importância crucial não apenas para as suas carreiras, mas também para o avanço tecnológico com inovação que permeia a natureza disruptiva da atividade intelectual. Não obstante, a fuga de cérebros (docentes/pesquisadores extremamente qualificados) tem sido observada, e por meio de estudos quantitativos tem sido possível explorar a numerologia, mas as razões profundas são heterogêneas. Tem sido reconhecido via gestão próxima da fuga que os salários atraentes fora da USP, as políticas de empregos atraentes via internacionalização particularmente do Brasil para países desenvolvidos têm incentivado tal mobilidade. A USP tem-se debruçado sobre isso para avançar na questão de numerologia que já impõe graves desventuras acadêmicas para melhor compreender as suas razões.

A gestão institucional não tem relegado ao descaso a participação de seus alunos, funcionários e docentes no quarto eixo arquetípico da USP que é a gestão acadêmica. A importância da participação em colegiados e comissões tem sido desenhada em todas as unidades da USP com o pleno desejo de propiciar-lhes envolvimento em um pensamento crítico de alto nível para

assim criar independência na tomada de decisão. O incentivo para maior participação nesse eixo tem ocorrido por criação de um sentimento de pertencimento entre todos os membros da unidade com o objetivo precípuo de fortalecer os vínculos institucionais e torná-los mais coesos.

Embora haja entendimento de que as culturas colegiais nos tornam mais comprometidos com a organização e a profissão, há que se melhorar a forma de atração por meio da energização da aprendizagem, orientação nas trajetórias acadêmicas e de carreira, essencial para o sucesso acadêmico. Todas as unidades da USP (pequenas, médias e grandes) estão engajadas em aperfeiçoar esse modelo de gestão, pois entendem ser o caminho para o sucesso continuado do aprendizado, da inovação e da independência tecnológica.

A gestão universitária vem-se preocupando com as estratégias de contratação de novos docentes e funcionários que não estão pautadas simplesmente na numerologia de reposição de cargos perdidos por falecimento, aposentadoria, fuga de cérebros etc. A USP vem construindo as bases sólidas para tornar-se uma instituição de referência para os melhores estudiosos do mundo. Isso incluiu já na atual gestão reitoral a percepção de valores fundamentais de inclusão e excelência. Por isso, tem-se esmerado em manter foco sustentado na equidade para contratar e manter um corpo docente excepcionalmente bem qualificado apoiado por um corpo técnico-administrativo eficiente para assim oferecer à sociedade (para além das benesses tecnológicas que a deixam resiliente), profissionais que nunca param de aprender, são bem qualificados para trabalhar em suas atividades de profissão e também com visão empreendedora para a criação de startups de elevada base tecnológica.

### 3.3.2. Graduação e Pós-Graduação

O ensino na graduação e pós-graduação é uma atividade-fim contemplada por todas as unidades da USP. Mesmo os museus e os institutos de pesquisa, que não possuem cursos de graduação, colaboram ministrando disciplinas obrigatórias, optativas ou eletivas para cursos de graduação de outras unidades. É importante ressaltar que os cursos de graduação da USP estão sempre entre os melhores do país nos sistemas nacionais de avaliação e também muito bem colocados nas avaliações internacionais. Todas as unidades também colaboram com os programas de pós-graduação, mesmo as que não sediam um programa próprio.

Observa-se um movimento generalizado e contínuo para atualizar e tornar mais eficientes os cursos de graduação em todas as unidades da USP, tanto do ponto de vista de utilização de recursos humanos e infraestrutura, como de se adequar aos novos conceitos do aprendizado, além de procurar atender às demandas da sociedade. As unidades, em sua maioria, reviram o Projeto Pedagógico da Graduação durante o período avaliativo. Elas relatam reformas curriculares na graduação, visando à flexibilização e à formação interdisciplinar: maior destinação a disciplinas optativas e eletivas; maior circulação dentro e fora da unidade onde o curso é oferecido; criação de novas disciplinas, mais afinadas com as exigências do mercado de trabalho e/ou com linhas de pesquisa e atividades de extensão; introdução de novos métodos de ensino; e contabilização de créditos por atividades extracurriculares. Nota-se também esforço dos cursos de graduação para fazer parcerias com empresas e órgãos públicos, a fim de facilitar estágios e aperfeiçoar a sintonia com o setor produtivo.

O avanço de métodos pedagógicos no ensino de graduação incluiu integração das áreas do conhecimento, metodologias ativas e desenvolvimento de tecnologias educacionais utilizando mídias digitais. A pandemia incentivou o desenvolvimento do ensino-aprendizagem remoto, educação à distância, modelos híbridos de ensino e manuseio de ferramentas digitais. O advento da pandemia trouxe desafios importantes, especialmente nas disciplinas de graduação e pós-graduação, com aulas práticas, laboratórios e trabalhos de campo. Mas as unidades responderam com rapidez ao oferecer alternativas para a continuidade das aulas: transição para aulas remotas, oferta de videoaulas, treinamento para o uso de aplicativos e equipamentos para viabilizar a referida transição. Muitas unidades disponibilizaram videoaulas para o público em geral (por exemplo, via YouTube), abrindo a possibilidade, ainda pouco divulgada, de acompanhamento de disciplinas por um público externo à USP.

Ações de acolhimento são percebidas claramente como necessárias para auxiliar alunos que têm dificuldades econômicas, algumas falhas na formação científica ou ainda que se defrontam pela primeira vez com ambiente de convívio muito diferente. As ações geralmente relacionam-se à captação de bolsas de estudo, reforço em disciplinas mais difíceis, conversas em grupos de alunos e docentes, facilitação de estágios e iniciações científicas, semana de recepção aos calouros, monitorias, mentorias e acompanhamento por

tutores. O atendimento de saúde mental dos alunos e o acompanhamento ao longo do curso para evitar a evasão são ações apresentadas por todas as unidades, já implementadas em poucos casos ou ainda como metas em outros. Ainda não existe uma política geral da universidade para conhecer as diferentes causas da evasão, porém várias unidades têm buscado entendê-la melhor e tomado medidas para minimizá-la.

Alguns cursos, muito procurados, desejariam aumentar a oferta de vagas na graduação, deparando-se, no entanto, com a escassez de recursos humanos disponíveis e infraestrutura insuficiente ou inadequada. Em geral, as unidades possuem políticas para tornar seus cursos de graduação mais conhecidos junto ao público, especialmente no ensino médio: a Feira das Profissões da USP, eventos setoriais (por exemplo, a Febrace, Feira Brasileira de Ciências e Engenharia), visitas guiadas às unidades, visitas aos colégios, vagas para alunos vencedores de olimpíadas estudantis, entre outros. Essas ações muitas vezes têm recorte de gênero e raça, procurando incentivar meninas e grupos raciais ainda pouco representados na universidade.

As unidades têm se esforçado para acompanhar a adaptação e o desempenho dos alunos cotistas, em função da política adotada oficialmente pela Universidade a partir de 2018. Também na pós-graduação, um número crescente de programas tem introduzido políticas de ação afirmativa em seus processos seletivos. Segundo informam diversos relatórios, a política de cotas vem alcançando o objetivo de aumentar substancialmente o número de alunos provenientes de escolas públicas, assim como o de promover a recomposição étnica do corpo discente, com maior presença de pretos, pardos e indígenas.

Nota-se a intensificação de ações transversais e integrativas das unidades, em particular graças à crescente participação de alunos de graduação e pós-graduação nos cursos de extensão e nos convênios entre as unidades e órgãos públicos e empresas, além das iniciações científicas, monitorias e eventos técnicos-científicos como o Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP (Siicusp) e outros próprios de áreas específicas.

Em todas as unidades observa-se a procura da internacionalização (da graduação e pós-graduação). Além do aumento de convênios de dupla titulação, vários cursos e programas têm implementado políticas de atração de professores-visitantes estrangeiros para ministrar disciplinas e conferências, oferta de disciplinas em inglês, intercâmbios e estágios de pesquisa.

Por conta da diminuição dos recursos para pós-graduação e pesquisa em nível federal (CNPq, Capes, Finep etc.), muitos programas de pós-graduação tiveram uma queda no número de bolsas, o que afetou a produção de teses e dissertações e provocou aumento da evasão. A despeito dessa situação adversa, os programas não deixaram de implementar suas metas. Destacam-se, entre outros, os esforços para transformar os resultados de pesquisa de seus alunos (teses e dissertações principalmente) em publicações, na forma de artigos e, menos frequentemente, em livros. Muitas unidades e programas de pós-graduação têm políticas de atração de talentos e buscaram aumentar a oferta de mestrados profissionais.

Alguns programas com avaliação apenas regular na Capes apontam a dificuldade de equilibrar a oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação, dada a diminuição do número de docentes nos últimos anos, o número insuficiente de bolsas de estudo, a carência de servidores administrativos e a carência de espaço físico para pesquisa.

De fato, entre os problemas apontados por todas as unidades, a diminuição e envelhecimento do quadro docente e dos servidores não docentes é o que mais se destaca. Outra constante é a carência de recursos financeiros para iniciar ou finalizar obras planejadas de infraestrutura. Porém, mesmo com as dificuldades financeiras, os acervos das bibliotecas das unidades têm sido renovados regularmente, e estão sempre entre os maiores e mais atualizados do país em suas respectivas áreas de conhecimento.

Com a pandemia, os programas de pós-graduação passaram a fazer seus processos seletivos de modo virtual, e por conta disso houve aumento do número de inscritos e maior diversificação da origem regional dos candidatos. As bancas de mestrado e doutorado puderam contar com mais membros estrangeiros, e alunos de outros estados conseguiram participar das disciplinas em modo remoto.

Para o acompanhamento dos egressos, a maioria das unidades se vale sobretudo da plataforma Alumni. Como a adesão a esta plataforma é voluntária, falta ainda maior divulgação para que se torne uma base de dados ainda mais efetiva. Nota-se, a esse respeito, que as unidades conseguem acompanhar melhor os egressos de pós-graduação do que os de graduação. As informações coletadas indicam que os egressos dos cursos de graduação e pós-graduação da USP alcançam boa inserção no mercado de trabalho, em indústrias, instituições financeiras, órgãos públicos, escolas, uni-

versidades e centros de pesquisa no país e no exterior; atuando em empreendedorismo, inovação e políticas públicas; e contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país.

### 3.3.3. Aderência dos cursos de licenciatura à realidade da educação básica

O Programa de Formação de Professores da USP, ao estabelecer as propostas pedagógicas e atividades norteadoras das disciplinas dos cursos de licenciaturas da universidade, é a principal baliza para as Comissões Coordenadoras dos Cursos das Licenciaturas (CoC) estabelecidas em cada uma das 12 unidades que oferecem cursos de formação de professores:

1. Faculdade de Educação, licenciatura em Pedagogia;
2. Instituto de Física, licenciatura em Licenciatura;
3. Instituto de Química, licenciatura em Química;
4. Instituto de Biociências, licenciatura em Ciências Biológicas;
5. Instituto de Matemática e Estatística, licenciatura em Matemática;
6. Instituto de Geociências, licenciatura em Geociências e Educação Ambiental;
7. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, licenciatura em História, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Letras (Português, Latim, Grego, Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Russo, Árabe, Armênio, Chinês, Hebraico, Japonês, Linguística e Coreano);
8. Escola de Enfermagem, licenciatura em Enfermagem;
9. Escola de Educação Física e Esporte – Licenciatura em Educação Física e Esporte;
10. Escola de Comunicação e Artes, licenciatura em Educomunicação, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Artes, Cênicas, Licenciatura em Música;
11. Instituto de Psicologia, licenciatura em Psicologia
12. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, licenciatura em Ciências da Natureza

As disciplinas dos cursos de licenciatura são oferecidas nas unidades de origem e também em articulação com a Faculdade de Educação da USP, que realiza oferta obrigatória de um conjunto de disciplinas a serem cursadas pelos estudantes: Introdução aos Estudos da Educação, com os enfoques filosófico, histórico e sociológico; Teorias do Desenvolvimento, Prá-

ticas Escolares e Processos de Subjetivação; Psicologia Histórico-Cultural e Educação; Psicologia da Educação: constituição do sujeito, desenvolvimento e aprendizagem na escola, cultura e sociedade; Psicologia da Educação: uma abordagem psicossocial do cotidiano escolar; Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares; Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB); Didática; e Metodologia do Ensino I e Metodologia do Ensino II.

No caso da Introdução aos Estudos da Educação, os estudantes escolhem entre os três enfoques ofertados, assim como em relação às cinco possibilidades de disciplinas ligadas à Psicologia. No caso das Metodologias de Ensino, são específicas para cada um dos cursos de licenciatura, como Metodologia do Ensino em Português, em Matemática, em Física, em Ciências Biológicas, em Psicologia etc. Desse modo, a USP garante uma formação sólida, com disciplinas fixas para todos os licenciandos e um leque de disciplinas que direcionarão os futuros professores para as especificidades de suas áreas. As disciplinas, com exceção das Metodologias, são compostas por estudantes de cursos distintos, o que potencialmente enriquece as discussões sobre os temas da educação para além das áreas de origem.

Os licenciandos da USP, além das bibliotecas das unidades, contam com a Biblioteca Celso de Rui Beisiegel, com mais de 260 mil volumes, um dos mais completos acervos do país na área educacional. A Faculdade de Educação também oferece sala de informática e minicursos de línguas, em vários idiomas, além do Projeto INCO (Inglês para os alunos da graduação da USP), voltado para o ensino do inglês nos níveis básico, intermediário e avançado. Há também laboratórios didáticos destinados à complementação da formação de professores, como o Laboratório Experimental de Arte, Educação e Cultura, o Laboratório de Práticas Corporais, o Laboratório de Ciências Biológicas ou o Clube da Matemática, entre outros espaços de formação.

O Estágio Curricular Supervisionado segue a Lei nº 11.788 de 2008, que o define como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante, em consonância com o Programa de Formação de Professores da USP, que busca integrar o conteúdo disciplinar à preparação pedagógica. Para isso, além de criar disciplinas de caráter pedagógico (algumas com estágio) nas unidades de origem, o Programa estabelece uma relação com a escola pública por meio dos estágios.

Para que a realização do estágio prepare o professor em formação inicial para a realidade da educação básica, a FEUSP conta com as educadoras do Programa de Formação de Professores, um conjunto de três profissionais que atuam na articulação da universidade com as escolas públicas e no acompanhamento dos estágios curriculares supervisionados, atendendo estudantes, tirando dúvidas, fornecendo orientações sobre as escolas parceiras da FEUSP, entre outras atividades. Outro espaço importante de realização de estágio supervisionado é a Escola de Aplicação da FEUSP, espaço de ensino, pesquisa e extensão que atende a comunidade oferecendo ensino fundamental I, II e médio, além de atividades no contraturno.

Quanto à educação infantil e ensino fundamental I, a formação é feita pela Licenciatura em Pedagogia, que busca integração, flexibilidade na organização do currículo e sua articulação com atividades práticas, garantindo aos estudantes possibilidades de escolha, por meio da distribuição das horas de estágio e demais atividades práticas ao longo do curso, sendo obrigatório totalizar 420 horas de estágio.

É importante mencionar que a USP participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-Capes), que tem como objetivo a integração entre a educação superior e a educação básica. Os encontros e discussões gerados com as experiências do PIBI indicam a importância da constituição da identidade profissional docente pelo professor em formação inicial em interação com os professores em serviço na escola básica e com os orientadores na universidade, tanto no âmbito da sala de aula quanto da gestão escolar. A ação conjunta sobre a realidade da educação básica é fundamental para sua transformação, bem como para as investigações realizadas no âmbito acadêmico, em consonância com a Resolução CNE/CP 02/2015 e as Deliberações CEE nº 111/2012 e 154/2017.

Desse modo, observa-se que a aderência dos cursos de licenciatura à realidade da educação básica ocorre de diversos modos. Primeiramente, em sua maioria, os docentes que atuam nos cursos de formação de professores investigam simultaneamente as problemáticas que afligem a educação básica, o que contribui para retroalimentar os programas das disciplinas que ministram. Outro fator importante é que a maior parcela das 400 horas mínimas de estágios obrigatórios tem a escola como locus privilegiado. Por fim, a aderência à realidade é evidenciada em pesquisas com os egressos: elas apontam a escola como a instituição que mais emprega os licenciados da USP.

### 3.3.4. Pesquisa

A USP possui mais de 1.600 grupos de pesquisa certificados pelo CNPq, os quais, em conjunto, contribuem com mais de 20% de toda a produção científica no Brasil. Como evidência da liderança científica exercida pela Instituição, 71,5% dos seus 260 Programas de Pós-Graduação atingiram nível de excelência em avaliação da Capes, com conceitos entre 5 e 7.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação é o órgão que fomenta as atividades científicas nas diversas Unidades da USP por meio de programas bem-sucedidos que beneficiam alunos de ensino fundamental e médio, graduação e pós-graduação, e pesquisadores jovens e experientes. São exemplos os Programas de Pré-Iniciação Científica e Pré-Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, os Programas de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, o Programa de Pós-doutorado e o Programa Pesquisador Colaborador.

Graças ao massivo investimento em pesquisa, a USP ocupa lugar de destaque no cenário mundial. É o que aponta, por exemplo, o CWTS Leiden Ranking, no qual a referida Universidade ostenta a 12ª posição no item produção científica, sendo a única instituição latino-americana a figurar entre as 50 melhores do mundo em 2022. No que se refere ao quesito colaboração, que avalia as parcerias interinstitucionais, internacionais e com a indústria para a produção de artigos, a USP aparece na 12ª colocação. Recentemente, 247 pesquisadores da USP foram citados na lista elaborada por pesquisadores da Universidade Stanford (EUA) que classifica os cientistas mais influentes do mundo em suas respectivas áreas de atuação, com base em dados extraídos da plataforma SCOPUS (conferir item 3.1.8.1). A Instituição foi a brasileira que apresentou o maior número de cientistas na lista.

A robustez de seu parque de equipamentos e a competência do seu corpo de pesquisadores torna a USP um bastião nos enfrentamentos de crises sociais. Neste contexto, merece destaque a atuação científica da Instituição no combate à pandemia de Covid-19. A despeito da escassez de verbas de pesquisa e das dificuldades impostas pela Lei Complementar 173/2020, que congelou a carreira de servidores e impediu novas contratações, a Universidade logrou inegável êxito em conduzir pesquisas de grande impacto na mitigação da crise sanitária. De acordo com um levantamento da empresa Clarivate Analytics, especializada em cientometria e bibliografia científica, pesquisadores da USP publica-

ram mais de 2,9 mil artigos sobre Covid-19 até março de 2021. Esses números posicionam a USP como a 33ª instituição do mundo que mais produziu conhecimento sobre a pandemia durante esse período.

Entre os inúmeros trabalhos dignos de destaque que contribuíram no enfrentamento da pandemia, ressaltamos o projeto INSPIRE, da equipe de engenharia multidisciplinar da Escola Politécnica (EPUSP) e da Faculdade de Medicina (FM), que desenvolveu um ventilador pulmonar emergencial, de baixo custo e livre de patente, com insumos de fácil acesso no Brasil, com potencial de suprir a alta demanda do aparelho hospitalar. Além disso, faz-se menção ao desenvolvimento e oferecimento de teste capaz de diagnosticar a Covid-19 pela saliva, sob liderança do Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células-Tronco (CEGH-CEL), financiado pela Fapesp e pelo Instituto de Biociências (IB) da USP; ao mapeamento dos primeiros genomas do Sars-CoV-2 no Brasil em apenas 48 horas após a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no país, em experimentos conduzidos no Instituto de Medicina Tropical de São Paulo da USP (IMT/USP); e à criação de uma plataforma (Info Tracker) que utiliza matemática e inteligência artificial para prever o número de infecções, óbitos e pacientes recuperados da Covid-19 no estado de São Paulo, uma iniciativa de pesquisadores do Centro de Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria (CeMEAI) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), apoiados pela Fapesp.

A interface da pesquisa com a inovação tecnológica é fomentada pela Agência USP de Inovação, responsável por fazer com que o conhecimento científico, tecnológico e cultural produzido na Universidade alcance a sociedade. Como forma de atender a esse objetivo, foi criado o InovaUSP, espaço que visa a integrar laboratórios independentes e multiusuários num ambiente multidisciplinar dedicado ao desenvolvimento de pesquisa e inovação, em temas como biodiversidade, monitoramento de riscos potenciais à saúde pública brasileira e mundial, e soluções digitais.

A partir da autoavaliação do desempenho das Unidades, torna-se evidente que a maioria delas também é muito eficiente em captar recursos, seja de iniciativas institucionais, como os Núcleos de Apoio à Pesquisa (NAP), seja por iniciativas de agências de fomento, como os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) do CNPq, os Centros de Pesquisa e Desenvolvimento (Cepid) da Fapesp ou unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii).

Algumas Unidades recém-criadas ainda procuram consolidar sua estrutura de pesquisa, como esperado. Os institutos especializados e os museus têm, em geral, um desempenho científico menos pujante, o que pode ser facilmente justificado por um corpo docente reduzido. Contudo, deve-se salientar que os museus exercem uma atividade de pesquisa muito particular e de relevo social: a curadoria de coleções.

O processo de autoavaliação da USP também revelou fragilidades sistêmicas que precisam ser enfrentadas. Para manter ou elevar sua capacidade científica, boa parcela das Unidades aponta a necessidade de reposição do quadro de docentes e servidores técnico-administrativos, desfalcado por aposentadorias, óbitos e exonerações. Políticas de atração e retenção de talentos são insuficientes, o que pode resultar numa “fuga de cérebros” da Universidade e, no limite, do país. O Programa de Atração e Retenção de Talentos (PART) foi criado para reter jovens pesquisadores, mas a baixa remuneração e a natureza transitória do programa foram entraves no cumprimento da meta. Os sucessivos cortes orçamentários para ciência e tecnologia também comprometeram projetos de pesquisa e investimentos em parque de equipamentos. Finalmente, a pandemia de Covid-19 criou obstáculos à condução de diversos estudos, muitos dos quais tendo de ser descontinuados.

A despeito dos desafios diagnosticados, a USP continua a ocupar uma destacada posição na produção de ciência nos contextos nacional e internacional. O impacto social que a pesquisa da Universidade é capaz de produzir materializou-se, cristalinamente, durante a pandemia, o que justifica, reiteradamente, o financiamento e a confiança investidos pela sociedade na Instituição.

### 3.3.5. Cultura e Extensão

As atividades de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo são bastante heterogêneas, englobam a diversidade do conhecimento produzido nas 42 unidades de ensino e pesquisa, 6 institutos especializados e 4 museus. Sua principal função é realizar a articulação com a sociedade, por meio da divulgação e circulação de seus conhecimentos, prestação de serviços à comunidade e produção artística e cultural, mas também atenta às demandas da sociedade, como ficou evidenciado na recente crise sanitária, de âmbito mundial, instaurada pela pandemia de Covid-19, inclusive participando das campanhas de vacinação, de

atividades de acolhimento, elaboração de projetos de extensão, produção de materiais didáticos como protocolos de biossegurança, e-books, cartilhas, boletins e infográficos, e vídeos com protocolos de boas práticas para contenção da Covid-19, além de realização de eventos e capacitações sobre o tema e, ainda, com a atuação dos egressos tanto em níveis centrais de administração do serviço de enfermagem e saúde, quanto na liderança de programas de enfrentamento *in loco* regionais, estaduais e nacionais, com a coordenação de programas e gerenciamento da crise sanitária.

Todas as 52 unidades da USP contribuíram, direta ou indiretamente, com maior ou menor intensidade, para combater os efeitos da crise, por meio das atividades de pesquisa, no desenvolvimento de vacinas, remédios, respiradores etc., no atendimento psíquico, em projetos socioeconômicos e nos cursos comunitários, mas também na adaptação de cursos para modalidade remota, na realização de lives, webinários, apresentações artísticas e por meio da feira das profissões, espaço de divulgação dos cursos e atração de futuros alunos. Essas atividades ajudaram a promover a integração da pesquisa e do ensino às atividades de cultura e extensão, possibilitando maior integração entre universidade e sociedade.

Desse modo, o intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade realiza-se por meio da difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, acadêmicos, intelectuais, artísticos e estéticos, cujo compartilhamento de experiências contribuem para a construção de vínculos sociais e solidários, para a melhoria da qualidade de vida e cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (PRCEU) da USP desenvolve diversos programas: Incubadora USP de Cooperativas Populares, que fomenta a economia solidária com empreendimentos em comunidades da periferia de São Paulo, formando grupos para a prática de autogestão e inserção no mercado em diversas atividades econômicas; USP Aproxima-Ação, caracterizado como um espaço de interlocução entre ações e projetos da USP e as demandas sociais comunitárias; USP e as Profissões, que orienta alunos do ensino médio na opção pela carreira profissional; os Núcleos de Apoio à Cultura e Extensão Universitária (Nace), entre outros.

Entre os programas da PRCEU, merecem destaque o USP 60+, gratuito, voltado para a terceira idade, que oferece atividades culturais, esportivas, cursos de extensão e participação em disciplinas regulares, ocasião em que os participantes interagem com os

estudantes em sala de aula e compartilham suas experiências; há também as Unidades Móveis USP na Comunidade, duas carretas itinerantes que levam gratuitamente às comunidades de São Paulo ações culturais e científicas, com realização de testes rápidos na área da saúde, exibição de filmes, distribuição de materiais educativos, organização de oficinas etc. As Unidades Móveis da USP já estiveram em Paraisópolis, na Avenida Paulista e em municípios como Sertãozinho, Pirassununga, Pindamonhangaba, Boracéia, entre outros.

A USP também conta com a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Centro de Preservação Cultural Casa D. Yayá, Cinusp, Teatro da USP, Coralusp, Engenho São Jorge dos Erasmos, Estação Ciência, Centro Universitário Maria Antonia, Museu de Ciências, Parque CienTec e a Orquestra Sinfônica da USP, todos espaços de cultura e extensão, com uma série de programas, atividades, exposições etc.

Entre suas ações mais fortes, estão os cursos de Educação Continuada e Pós-Graduação *lato sensu*, Formação Profissional e Difusão: são cursos de especialização com duração mínima de 360 horas, cursos de aperfeiçoamento com 180 horas e atualização, com carga mínima de 30 horas.

Cada unidade da USP desenvolve atividades de Cultura e Extensão com características particulares, embora todas ofereçam cursos, os quais se expandiram neste último ciclo avaliativo. A pandemia de Covid-19 trouxe uma série de dificuldades e desafios, impossibilitando a continuidade dos cursos presenciais, mas também se mostrou uma oportunidade para a inovação, com ampliação de cursos em modalidade remota, lives, webinários e outras iniciativas.

Na área das Ciências Humanas, entre as atividades de destaque, há a contribuição para a melhoria da educação pública, assessoria para implementação de políticas públicas para a educação, intervenções nas comunidades do entorno de seus *campi*, prestação de serviços à comunidade, ações em defesa da Democracia e dos Direitos Humanos, assessoria jurídica voltada à população, convênios com o Tribunal de Justiça do Estado, projetos de treinamento em economia e finanças, ações afirmativas, como o convênio com a Universidade Zumbi dos Palmares e o Periferia Liv@, desenvolvimento de ações de inovação e empreendedorismo, assessorias técnicas, consultoria e participação no planejamento arquitetônico e urbanístico do Estado, cooperação com a Prefeitura do Município de São Paulo em políticas de acolhimento de

imigrantes e participação em comissão constituída pelo Ministério da Justiça para elaboração da Lei de Migração.

Nas áreas de Ciências Biológicas e Exatas, destacam-se a Banca da Ciência, um quiosque itinerante que realiza difusão científica em escolas públicas e comunidades da periferia, por meio de atividades lúdicas que mostram a ciência presente no cotidiano; o Centro de Pesquisa em Alimentos, que estuda os alimentos brasileiros e seu impacto na saúde humana, elaborou o site Alimentos sem Mitos (<https://alimentossemmitos.com.br>) e o aplicativo da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA) (<http://www.tbca.net.br>), duas importantes iniciativas de extensão que contribuem para a educação alimentar.

O Centro de Biologia Marinha (CEBIMar) mantém parcerias com prefeituras do litoral norte para receber visitas de estudantes de escolas públicas, realiza capacitação de professores da educação básica e mantém o Clube de Ciências, voltado à promoção da prática do método científico nas escolas públicas. O Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG), além de receber escolas públicas para visitas monitoradas, realiza o Projeto Astrominas, voltado para atração de estudantes meninas para as ciências exatas, contribuindo assim para a construção de igualdade de gênero. Há uma série de outras atividades que aproximam a USP da sociedade como a Feira de Ciências e Engenharia da Escola Politécnica, as empresas juniores, as *startups*, a Casa do Produtor Rural, as Ligas Acadêmicas, entre outras.

Há importantes contribuições também dos Institutos e Museus. O IEB, além dos cursos, publica a revista indexada e bem avaliada *RIEB*, além dos *Cadernos do IEB*, constituindo-se como uma das instituições mais importantes para os estudos brasileiros, inclusive internacionalmente. O MAC e o Museu Paulista são referências no estado de São Paulo. O MAC organizou 40 exposições e 244 eventos, com cerca de 250 mil visitantes anuais (no período da pandemia, ficou fechado, mas realizou exposições virtuais). O Museu Paulista é um dos maiores patrimônios culturais do país e o recente restauro pelo qual passou o tornou uma forte referência nacional, além de ter realizado um projeto de financiamento público e privado e captação de patrocinadores promissores para futuras ações de cultura e extensão da USP. O Museu de Zoologia e o Museu de Arqueologia e Etnologia também são importantes referências museológicas da USP, com exposições continuamente renovadas.

Por fim, a USP mantém, por meio de sua Faculdade de Educação, a Escola de Aplicação, oferecendo eEnsi- no fundamental I, II e ensino médio gratuitos para a comunidade, além de se constituir em espaço para prática de estágios dos licenciandos da USP e instância complementar para o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, com uma série de projetos pedagógicos, nas áreas de matemática, gênero e sexualidade e negritude.

Restam, sem dúvidas, desafios a serem superados, os quais a Universidade buscará sanar no próximo ciclo avaliativo, como aperfeiçoamento dos canais de contato com a sociedade (empresas, órgãos públicos, sociedade civil e organizada, escolas públicas, movimentos sociais, coletivos etc.); ampliação do envolvimento dos corpos discente e docente; e melhorias nos registros das atividades nos sistemas de informação da universidade, uma vez que muitas ações não são ainda registradas, subdimensionando a relevância das relações estabelecidas com a sociedade.

### 3.3.6. Eixos Transversais Integrativos

Na USP há diversas ações relevantes na formação discente, na geração de conhecimentos e/ou nas relações com a sociedade, que envolvem articulações entre ensino, pesquisa, cultura e extensão, ou que permeiam tais eixos. Estudantes de graduação e de pós-graduação participam de atividades e projetos interdisciplinares ou interprofissionais que contribuem significativamente para a sua formação, pelo desenvolvimento de habilidades e competências para ciência, inovação, empreendedorismo e políticas públicas, entre outros campos de atuação profissional.

Na graduação, há grande número de estudantes envolvidos em projetos de ensino, pesquisa ou cultura e extensão, por meio do Programa Unificado de Bolsas (PUB) e do Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação (PEEG, monitoria em disciplinas), ambos geridos pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG), ou por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e tecnológica (PIBIT) do CNPq, de bolsas Fapesp e do Programa de Ensino Tutorial (PET) da Capes; este último envolve atividades que coadunam ensino, pesquisa e extensão, articuladas a um projeto pedagógico. Visando oferecer competências integradas aos alunos de últimos semestres da graduação, várias Unidades da USP possuem convênios com entidades públicas e privadas que possibilitam experiência profissional por meio de estágios curriculares ou extracurriculares. Na área de Saúde, por exemplo, são comuns

os estágios e residências profissionais nos serviços de saúde e assistenciais vinculados às Unidades, à USP (HU e restaurantes universitários), ou a órgãos públicos, tais como prefeituras, hospitais públicos, Unidades Básicas de Saúde, Centro de Especialidade Odontológica e Núcleos de Saúde da Família locais. No caso de Unidades com cursos de licenciatura, há parcerias com estabelecimentos educacionais.

Há diversas outras atividades integradoras, tais como a participação em grupos de extensão, ligas e coletivos estudantis, centros acadêmicos e eventos de caráter científico, cultural, artístico ou esportivo. Algumas Unidades já implantaram o cadastro de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) para integração de créditos no currículo de graduação obtidos por meio de atividades extracurriculares, conforme Resolução CoG, CoCEX e CoPq nº 7788 de 2019. Em certas Unidades, há disciplinas de pós-graduação oferecidas como optativas livres a alunos de graduação, que recebem créditos e são mais rapidamente integrados ao ambiente da pós-graduação, com redução no tempo de titulação.

Os pós-graduandos, por sua vez, estão bastante envolvidos na interação com estudantes de graduação, acompanhando ou supervisionando suas atividades em laboratórios de ensino e pesquisa, participando de estágio em docência pelo Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE), em bancas examinadoras (TCC e de estágios curriculares) e programas de mentoria e tutoria. Além disso, estão frequentemente envolvidos em atividades que permitem sua interação com a sociedade, por meio de grupos e cursos de extensão, treinamentos, organização de eventos etc. Cabe mencionar, também, o programa de atração e retenção de talentos (PART) que, no período de 2020 a 2022, permitiu o envolvimento de pós-doutorandos em docência, contratados como professores temporários para ministrar disciplinas de graduação.

#### 3.3.6.1. Projetos interdisciplinares com impacto na formação discente.

Buscando aprimorar os currículos dos cursos para estimular a transdisciplinaridade, várias unidades criaram disciplinas interdepartamentais ou interunidades, oferecidas na forma de optativas livres, que possibilitam ao aluno uma formação mais holística, necessária para compreensão e solução de problemas mais complexos. Neste sentido, muitas Unidades aprovaram projetos no âmbito do Programa Con-

sócios Acadêmicos para a Excelência do Ensino de Graduação (CAEG-PRG), que envolvem docentes de diferentes cursos e *campi*, em atividades didáticas inovadoras, integrando várias áreas do conhecimento.

Por meio de ações além dos muros da Universidade, diversos projetos de interação ensino-extensão têm sido conduzidos, promovendo a interdisciplinaridade por meio da integração de áreas do conhecimento. Os programas Aprender na Comunidade e Aproximação da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (PRCEU), assim como os coletivos de extensão, envolvem um grande número de graduandos (muitos com bolsas PUB), pós-graduandos e servidores docentes e não docentes. O programa Aprender na Comunidade contemplou 107 projetos na sua primeira edição, em 2018, e 120 na segunda edição, lançada em 2020. Em 2021, a PRCEU lançou o Edital de Inclusão Social e Diversidade na USP, apoiando projetos prioritariamente interunidades em temas transversais como direitos humanos, desigualdades sociais, combate à violência e discriminação por condição de gênero, classe, raça ou etnia, dentro e fora da USP. Algumas Unidades das áreas de Medicina (FM) e Odontologia (FOB e FORP) possuem ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde na comunidade local ou em outras cidades e regiões do país. Outras Unidades organizam feiras interdisciplinares (por exemplo, Febrace e EsalqShow), que atraem estudantes e profissionais de todo o país.

Também merece destaque a estruturação de redes multidisciplinares (por exemplo, o GT de Combate à Insegurança Alimentar e à Fome e o Programa Eixos Temáticos USP) e vários centros de pesquisa e difusão (Cepid, INCT, Centros de Pesquisas em Engenharia e Centros de Ciência para o Desenvolvimento-CCD) em temas transversais e relevantes para a sociedade, em linha com os ODS da Agenda 2030 da ONU, envolvendo a participação de docentes, alunos e pesquisadores de várias Unidades da USP e de outras instituições. Tais iniciativas são financiadas por agências oficiais de fomento e frequentemente recebem investimentos significativos da iniciativa privada, devido ao grande potencial de geração de conhecimento, inovação e/ou embasamento de políticas públicas voltadas à solução de problemas de ordem socioeconômica, ambiental e de saúde integral.

### 3.3.6.2. Inovação e empreendedorismo

As Unidades apresentam diversas estratégias para promover inovação e empreendedorismo nos ambien-

tes acadêmicos (disciplinas, treinamentos, empresas juniores, grupos de pesquisa e extensão, grupos estudiantis) e de inovação (InovaUSP, parques tecnológicos, incubadoras, espaços de coworking) dos *campi* da capital e interior. Cabe destacar a criação do InovaUSP (no *campus* Butantã e em fase de criação em outros *campi*), que oferece ambientes colaborativos e estimulantes para discussão, formulação e articulação de iniciativas de inovação, mobilizando saberes de diferentes áreas e programas, e dinamizando a interação da USP com parceiros públicos e privados. Nos *campi* do interior, há polos da Agência USP de Inovação (Auspín), incubadoras e/ou parques tecnológicos (como o Supera em Ribeirão Preto, na área de saúde e biotecnologia e o Vale do Piracicaba, na área de agricultura), que constituem ambientes de inovação propícios para programas de pré-incubação, incubação e/ou aceleração de startups, e que possibilitam cocriação com empresas e a transformação do conhecimento em desenvolvimento econômico.

Atualmente existem cerca de 40 disciplinas de graduação e 30 de graduação oferecidas por 16 Unidades (algumas são interunidades, geridas pela PRG) que abordam diferentes aspectos (gestão, projetos, negócios, finanças, propriedade intelectual, ferramentas de TI etc.) relacionados à inovação e empreendedorismo de forma transversal, ou mais focados em determinadas áreas (saúde, esporte, moda, jornalismo, turismo, informática etc.). A lista das disciplinas oferecidas, bem como uma base de competências para inovação de pesquisadores da USP nas diferentes áreas e subáreas de conhecimentos estão disponíveis em <https://hubusp.inovacao.usp.br/educacao>.

Atividades extracurriculares como treinamentos e competições (desafios e *hackathons*) têm sido organizadas em várias Unidades para estimular curiosidade, ideação, transdisciplinaridade, bem como desenvolver comportamento e habilidades para inovação e empreendedorismo entre alunos de graduação e pós-graduação, que também têm participado em eventos similares no exterior. Há laboratórios que se dedicam a aplicações que utilizam big data, inteligência artificial, sistemas de informação geográfica, modelagem, análise de imagens, e que possibilitam o desenvolvimento de habilidades aplicáveis em diferentes áreas do conhecimento.

A elaboração de projetos e estruturação de startups tem sido estimulada por editais de Pró-Reitorias (InovaGrad, Carnathon, Empreendedorismo Social) e da Fapesp (PIPE e PITE). Diversas empresas

nascentes de inovação tecnológica, social e cultural (spin-offs com DNA USP) foram formadas por ex-alunos e servidores docentes e não docentes. Também cabe salientar que várias Unidades possuem empresas juniores, que são associações de alunos de caráter empreendedor e sem fins lucrativos, que prestam serviços com objetivo de capacitação profissional dos estudantes em suas carreiras.

### 3.3.6.3. Inserção internacional e nacional

Buscando-se a circulação de cérebros, ampliar parcerias com centros de excelência e aumentar a visibilidade institucional, as Unidades apresentaram várias iniciativas de cooperação nacional e internacional relacionadas à graduação, pós-graduação (convênios, programas de mobilidade, duplo diploma ou dupla titulação, projetos de pesquisa etc.), e cultura e extensão (participação em competições e feiras científicas, expedições, exposições etc.).

Na maioria das Unidades há políticas para internacionalização do seu corpo docente e discente por meio de incentivos a estágios, visitas para prospecção de novas parcerias e intercâmbios com instituições do exterior, bem como para receber estrangeiros, contando com o importante apoio da Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani). Foi expressivo o número de professores e alunos que participaram do Programa PrInt USP-Capes, gerido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), exceto no período mais crítico da pandemia (2020-2021), quando a mobilidade foi impossibilitada. Pós-graduandos ainda usufruem de bolsas de estágio em pesquisa no exterior (BEPE) da Fapesp e há programas de PG que oferecem “Prêmio Viagem” para participação de alunos

de destaque em congressos internacionais e/ou estágios no exterior. Em algumas Unidades, as atividades de interação nacional e internacional são valorizadas para evolução na carreira, conforme os perfis docentes estabelecidos no projeto acadêmico. Aponta-se como entrave aos estágios no exterior, a sobrecarga didática aos docentes que permanecem na Unidade. Estrangeiros têm vindo com bolsas de programas como PEC-PG (pós-graduandos) e PEC-G (graduandos), Fulbright e Erasmus (alunos, docentes e servidores), de convênios de cooperação, entre outros mecanismos. Cabe destacar um convênio da Faculdade de Medicina com a Harvard University, que permite estágios no exterior para graduandos em iniciação científica.

A dificuldade com línguas estrangeiras, principalmente a inglesa, tem sido considerada um fator limitante para maior mobilidade internacional. Neste sentido, cabe destacar o programa de capacitação em língua estrangeira da Aucani e outras iniciativas neste sentido em algumas Unidades, como a do Centro Interdepartamental de Línguas da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, que oferece cursos em diversas línguas estrangeiras e português para estrangeiros, além da disciplina Prática de Leitura e Escrita Acadêmica. Algumas Unidades reconhecem que há necessidade de se criar um elenco mínimo de disciplinas (5-10) ministradas em inglês para aumentar a atratividade para a recepção de alunos estrangeiros. A PRPG incentivou o oferecimento de disciplinas em inglês na pós-graduação, por meio de apoio financeiro aos programas aderentes, e criação de uma ferramenta de busca simplificada de disciplinas em língua inglesa no Sistema Janus. Algumas Unidades têm atraído alunos de outras regiões do Brasil e do exterior por meio de cursos de verão e/ou inverno.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**E**ste Relatório buscou mostrar, num quadro sintético, os diversos modos pelos quais a Universidade de São Paulo cumpriu, neste último quinquênio, os objetivos fundamentais que dela são esperados pela comunidade que a sustenta e como, ao mesmo tempo, realizou o processo de sua autoavaliação.

A ordem do que se expôs tratou de respeitar, por um lado, a divisão tradicional das atividades universitárias entre as chamadas “atividades-fim” – a graduação, a pós-graduação, a pesquisa e a cultura e extensão – e as “atividades-meio” – o trabalho de governo e gestão; e de respeitar, por outro lado, os termos lançados pela Resolução USP 7272, de 2016, que regulou o processo avaliativo institucional. Enfim, o relato tanto das iniciativas que deram forma e conteúdo aos objetivos da Universidade neste ciclo, quanto dos meios pelos quais a comunidade acadêmica uspiana organizou a autorreflexão de suas práticas.

De tudo que foi descrito ao longo destas páginas, podemos concluir que a USP esteve à altura dos principais desafios, previstos e não previstos, a ela interpostos no período. Vale dizer: os desafios de aprofundar seus laços com a sociedade e ampliar as políticas de inclusão, os desafios da implementação da própria Resolução 7272 e os gerados pela pandemia da Covid-19. Esperamos que o Relatório tenha demonstrado com suficiente precisão e clareza como eles propiciaram novos e mais ricos sentidos ao trabalho da docência, orientada para a formação cívica, técnica e profissional de seus graduandos e pós-graduandos, ao trabalho de inovação científica e tecnológica, cada vez mais articulado por redes de pesquisa nacionais e internacionais, e ao da difusão, para fora dos muros da Universidade, do conhecimento teórico e prático gestado internamente.

Quanto ao desafio da inclusão social, os números falam por si mesmos: a USP é hoje uma Universidade que não só se destaca pela excelência de seu ensino e sua pesquisa, mas que também espelha mais fielmente dentro de

si a diversidade de classe, gênero e etnia que compõe a sociedade brasileira e paulista. O processo de inclusão, contudo, não termina aí, uma vez que o sucesso da incorporação de novos estratos sociais à vida acadêmica se desdobra em novos desafios, como o do acolhimento e da permanência estudantil. Não por acaso a USP resolveu constituir, como relatado, uma nova Pró-Reitoria, exclusivamente voltada para esse fim.

Por sua vez, a pandemia da Covid-19, a despeito de toda a dor e sofrimento que trouxe ao país e à própria comunidade acadêmica, revelou-se, como não poderia deixar de ser, um campo inusitado de dificuldades, mas também de oportunidades. Conforme explicado anteriormente, dar à crise sanitária uma resposta rápida e eficaz, a fim de manter as atividades essenciais da Universidade em funcionamento, e fazê-lo sem deixar ninguém “para trás” – isto é, sem prejudicar os grupos mais vulneráveis –, representou um desafio imenso, e não sem falhas. Porém, o próprio exercício de equacioná-lo ocasionou ensinamentos valiosos e até surpreendentes, com efeitos que transcendem e continuarão a transcender a pandemia.

Assim, se é verdade que o deslocamento dos cursos presenciais para o formato virtual gerou perdas no processo de aprendizagem, não há dúvida que ele também permitiu à comunidade acadêmica colocar-se em dia com as novas tecnologias de comunicação online, e assim ampliar imensamente sua capacidade de interagir, seja com o ambiente intra-acadêmico, nacional e internacional, seja com a comunidade externa ao domínio universitário. Basta ver, como aqui relatamos, o crescimento exponencial das matrículas nos cursos de extensão oferecidos pela USP, ou o aumento do alcance e audiência dos cursos de pós-graduação e dos grupos de pesquisa, ao facilitar o acesso de alunos e pesquisadores de outras regiões e mesmo de outros países.

Outrossim, vale destacar os efeitos benéficos da pressão para gerar novas tecnologias de enfrentamento da pandemia – como máscaras, respiradores artificiais, vacinas etc. – e para complementar o oferecimento de serviços públicos que se tornaram críticos, tais como o atendimento médico e de saúde mental e a

difusão de informação confiável. Além de tornar mais visível ao público o que a Universidade faz ou torna possível e, portanto, ampliar o reconhecimento de sua importância, a pandemia levou a um aprofundamento sem precedentes de suas relações com a sociedade, em todos os níveis.

Por fim, esperamos que este Relatório também tenha evidenciado o bom encaminhamento dado ao desafio da autoavaliação: o gradativo erguimento da estrutura colegiada e gestora do processo avaliativo, e o complexo percurso realizado desde a elaboração dos projetos acadêmicos das unidades e departamentos, às consultas e discussões colegiadas para a elaboração dos formulários que padronizaram os relatórios quinquenais, até a elaboração dos pareceres emitidos pelos pares e pelos órgãos avaliadores. Em suma, todo o esforço despendido no período para tornar mais agudo o reexame crítico das práticas acadêmicas – e com isso aperfeiçoá-las – e para incorporar aos hábitos institucionais a ideia do planejamento contínuo das atividades.

Vencida essa etapa, a USP ainda tem pela frente a tarefa de completar o processo avaliativo em curso, por meio do trabalho crítico dos consultores externos, encarregados de fazer uma avaliação mais prospectiva, e do retorno dos pareceres da CAI às respectivas instâncias acadêmicas. Será preciso, em seguida, converter a experiência em aprendizado sistemático, que instrua tanto a elaboração dos novos projetos acadêmicos das unidades e departamentos, quanto a revisão do quadro normativo instituído pela Resolução 7272. Restará, por fim, a elaboração e aprovação do projeto acadêmico da própria USP.

Estamos certos de que o caminho e os obstáculos a vencer, na medida em que promoverem uma melhor integração dos diferentes níveis de suas atividades-fim e de sua gestão, e com isso melhorarem também a capacidade de projetar seu futuro, renderão conquistas duradouras. Conquistas, essas, que só elevarão o sentimento público de que a USP é uma instituição imprescindível e ainda mais merecedora do apreço que a sociedade paulista sempre lhe dedicou.

# ANEXOS

## ANEXO I – INFORMATIVOS E PUBLICAÇÕES AUXILIARES

### Carta de Serviços da Universidade de São Paulo

Este Relatório apresentou as principais inovações institucionais promovidas pela Universidade de São Paulo, no período de 2018 a 2022. A Carta de Serviços da Universidade de São Paulo apresenta o conjunto de programas e serviços prestados à sociedade, por meio de seus órgãos centrais e das suas Unidades, Museus e Institutos Especializados. Sob a responsabilidade do Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho Acadêmico (Egida), a Carta de Serviços da USP atende ao artigo 7º da Lei nº 13.460 de 2017 que dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da administração pública. Assim, ela traz informações sobre a Universidade com descrição de suas atividades e serviços oferecidos, com links de acesso e informações de contato. Para conhecer este documento na íntegra, acesse <https://egida.usp.br/carta-de-servicos/>.

## ANEXO II – LISTAS

### Lista de figuras

- Figura 1 – Instâncias de Avaliação da USP. Fonte: *Jornal da USP/CPA/CAI*, 2018
- Figura 2 – Avaliação institucional passo a passo. Fonte: *Jornal da USP/CPA/CAI*, 2018
- Figura 3 – Características dos projetos das unidades. Fonte: *Jornal da USP/CPA/CAI*, 2018
- Figura 4 – Projeto acadêmico do docente. Fonte: *Jornal da USP/CPA/CAI*, 2018
- Figura 5 – Aspectos conjunturais da elaboração do formulário. Fonte: CAI, 2020
- Figura 6 – Definições sobre o formulário e o cronograma. Fonte: CAI, 2020
- Figura 7 – Ciclo de debates USP Pensa Brasil
- Figura 8 – Mulheres e homens na Docência da USP. Fonte: USP Mulheres, 2021
- Figura 9 – Países de origem de alunos estrangeiros na USP em nível de graduação. Fonte: Egida, 2022
- Figura 10 – Países de origem de alunos estrangeiros na USP em nível de pós-graduação. Fonte: Egida, 2022
- Figura 11 – Visualizador sintético (dashboard) para análise de evasão acadêmica em cursos de graduação da USP, 2012-2021. Fonte: Egida, 2022
- Figura 12 – Evolução da inclusão social entre alunos de graduação da USP, 2018-2021. Fonte: *Jornal da USP*, 2021
- Figura 13 – Destaques da PRCEU em 2022
- Figura 14 – Fluxo de avaliação das Unidades Acadêmicas. Fonte: CPA/CAI, 2022
- Figura 15 – Fluxo de avaliação dos Departamentos. Fonte: CPA/CAI, 2022

### Lista de gráficos

- Gráfico 1 – Portal de Livros Abertos da USP (2016-2021)
- Gráfico 2 – Portal de Revistas da USP (2015-2021)
- Gráfico 3 – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
- Gráfico 4 – Número de visitantes presenciais aos museus (2015-2021)
- Gráfico 5 – Evolução da população USP (2000-2019), por gênero
- Gráfico 6 – Atendimentos da USP à saúde humana (2015-2022)
- Gráfico 7 – Atendimentos da USP à saúde animal (2015-2022)
- Gráfico 8 – Estudantes de graduação intercambistas da USP
- Gráfico 9 – Estudantes estrangeiros de pós-graduação na USP
- Gráfico 10 – Alunos de graduação matriculados e concluintes (2015-2021)

- Gráfico 11 – Discentes de graduação da USP por raça/cor (2015-2022)
- Gráfico 12 – Discentes de graduação da USP não brancos (2015-2022)
- Gráfico 13 – Ingressantes na pós-graduação no período de 2018 a 2022
- Gráfico 14 – Matrículas ativas na pós-graduação no período de 2018 a 2022
- Gráfico 15 – Conclusões na pós-graduação no período de 2018 a 2022
- Gráfico 16 – Público do Programa a USP e as Profissões (2018-2022)
- Gráfico 17 – Público visitante dos equipamentos culturais da PRCEU (2015-2020)
- Gráfico 18 – Participação do público durante a pandemia
- Gráfico 19 – Quantidade de cursos de extensão gratuitos e pagos (2015-2022)
- Gráfico 20 – Participantes em cursos de extensão gratuitos e pagos (2015-2022)
- Gráfico 21 – Cursos de extensão e participantes (2015-2021)
- Gráfico 22 – Evolução dos cursos de extensão universitária, por tipo (2015 – 2021)
- Gráfico 23 – Quantidade de alunos, por tipo de curso de extensão (2015-2021)
- Gráfico 24 – Evolução dos cursos de extensão na modalidade online (2015-2021)
- Gráfico 25 – Quantidade de alunos, por tipo de curso de extensão (2015-2021)

### Lista de tabelas e quadros

- Tabela 1 – Classificação da USP no THE Impact Ranking, dentro de cada ODS
- Tabela 2 – Totais de obras impressas publicadas pela Edusp (2015-2022)
- Tabela 3 – Posição da USP nos principais rankings mundiais em 2021
- Tabela 4 – Quantidade de pesquisadores da USP citados como mais influentes do mundo na Updated science-wide author databases of standardized citation indicators, por área de conhecimento
- Tabela 5 – Quantidade de pesquisadores da USP no grupo do 1% mais influentes do mundo (lista da editora Clarivate)
- Tabela 6 – Visitas online às atividades culturais da USP
- Tabela 7 – Cursos de extensão gratuitos e pagos (2015-2022)
- Tabela 8 – Quantidade de cursos de extensão, por tipo (2015-2021)

Tabela 9 – Quantidade de alunos, por tipo de curso de extensão (2015-2021)

Tabela 10 – Quantidade de cursos de extensão online (2015-2021)

Tabela 11 – Quantidade de alunos, por tipo de curso de extensão online (2015-2021)

Quadro 1 – Relação das Unidades e outros órgãos da USP com as respectivas siglas e ano de criação, divisão ou incorporação à USP

Quadro 2 – Membros da CAI durante o Ciclo V

## Lista de siglas

ABCD	Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais
AMA	Área de Mobilidade Acadêmica
ARAI	Área de Relações Acadêmicas Internacionais
ARWU	Academic Ranking of World Universities
Aucani	Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional
Auspin	Agência USP de Inovação
CAA	Comissão de Atividades Acadêmicas
CAD	Câmara de Atividades Docentes
CAEG	Consórcios Acadêmicos para a Excelência do Ensino de Graduação
CAI	Câmara de Avaliação Institucional
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEBIMar	Centro de Biologia Marinha
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEGH-CEL	Centro de Pesquisa sobre o Genoma Humano e Células-Tronco
CeMEAI	Centro de Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria
Cepel	Centro de Estudos e Pesquisas no Ensino de Línguas
Cepeusp	Centro de Práticas Esportivas da USP
Cepid	Centros de Pesquisa e Desenvolvimento
Ceua	Comissões de Ética no Uso de Animais
CIL	Centro Interdepartamental de Línguas
CLR	Comissão de Legislação e Recursos
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Codage	Coordenadoria de Administração Geral
Concea	Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal
COP	Comissão de Orçamento e Patrimônio
CP	Comissão Plenária
CPA	Comissão Permanente de Avaliação
CPG	Comissão de Pós-Graduação
CPP	Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação

Crusp	Conjunto Residencial da USP
CWUR	Center for World University Rankings
EACH	Escola de Artes, Ciências e Humanidades
ECar	Escritório de Desenvolvimento de Carreiras
Edusp	Editora da USP
EEFE	Escola de Educação Física e Esportes
EEL	Escola de Engenharia de Lorena
Egida	Escritório de Gestão de Indicadores de Desempenho Acadêmico
Embrapii	Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
EP	Escola Politécnica
ESM	Escritório de Saúde Mental
Fapesp	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FD	Faculdade de Direito
FE	Faculdade de Educação
FEA	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
FEARP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto
Febrace	Feira Brasileira de Ciências e Engenharia
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Finep	Financiadora de Estudos e Projetos
FMUSP	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
FMVZ	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
FOB	Faculdade de Odontologia de Bauru
FORP	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto
Fusp	Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo
Fuvest	Fundação Universitária para o Vestibular
FZEA	Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
GT	Grupo de Trabalho
GVR	Gabinete da Vice-Reitoria
HU	Hospital Universitário
IA	Inteligência Artificial
IB	Instituto de Biociências
ICB	Instituto de Ciências Biomédicas
IEB	Instituto de Estudos Brasileiros
IES	Instituições de Ensino Superior
IFSC	Instituto de Física de São Carlos
IMT	Instituto de Medicina Tropical de São Paulo
INCT	Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia
InovaGrad	Programa de Estímulo à Inovação e Empreendedorismo na Graduação

InovaUSP	Centro de Inovação da USP		e Extensão Universitária
Iris	Interdisciplinary Research for Innovative Solution	PRG	Pró-Reitoria de Graduação
		PRIP	Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento
ISCN	International Sustainable Campus Network		
Jucesp	Junta Comercial do Estado de São Paulo	PRPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
MAC	Museu de Arte Contemporânea	PRPI	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
MAE	Museu de Arqueologia e Etnologia	PUB	Programa Unificado de Bolsas
MCTI	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação	QS	Quacquarelli Symonds
MP	Museu Paulista	RUE	Ranking de Universidades
MZ	Museu de Zoologia		Empreendedoras
Nace	Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão Universitária	RUF	Ranking Universitário da Folha
		SAL	Superintendência de Saúde
NAP	Núcleo de Apoio à Pesquisa	SAS	Superintendência de Assistência Social
NEU	Núcleo de Empreendedorismo da USP	SCS	Superintendência de Comunicação Social
NíduS	Núcleo de Formação de Empresas e Empreendedores	SEF	Superintendência de Espaço Físico
		SEI	Suporte ao Estudante Ingressante
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	SGA	Superintendência de Gestão Ambiental
OG	Ouvidoria Geral da USP	SIC	Serviço de Informação ao Cidadão
ONU	Organização das Nações Unidas	Siicusp	Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP
PAE	Programa de Aperfeiçoamento do Ensino		
Papfe	Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil	Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
PAPS	Programa de Atenção Primária à Saúde	SIR	SCImago Institutions Rankings
PART	Programa de Atração e Retenção de Talentos	Sisu	Sistema de Seleção Unificada
PA	Projetos Acadêmicos	SPPU	Scientific Platform Pasteur-USP
Pateo	Plataforma Tecnológica de Digitalização	STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
PET	Programa de Ensino Tutorial		
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica	THE	Times Higher Education
		UA	Unidade Acadêmica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência	UnaidS	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids
PIBIT	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica	Unesco	Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
PILPDE	Programa de Incentivo à Produção de Livros Didáticos para o Ensino de Graduação	Unesp	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
PPI	Pretos, pardos e indígenas	USP	Universidade de São Paulo
PRCEU	Pró-Reitoria de Cultura	USRN	University Social Responsibility Network





USP